



**Universidade Federal de  
Minas Gerais  
Faculdade de Educação**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Documento aprovado em reunião da Câmara  
de Graduação de 13/11/2018

Pró-Reitor de Graduação

**Belo Horizonte – MG**

**2018**

**UF *m* G**

**FaE**  
Faculdade de Educação

**COLPED**  
Colegiado de Pedagogia - FaE

## SUMÁRIO

<b><u>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG.....</u></b>	<b><u>14</u></b>
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	14
1.2 PERFIL INSTITUCIONAL, MISSÃO, BREVE HISTÓRICO .....	14
1.2.1 MISSÃO.....	15
1.2.2 BREVE HISTÓRICO.....	15
<b><u>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....</u></b>	<b><u>18</u></b>
2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE E DO CURSO.....	18
2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO .....	19
2.3 O CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG .....	22
<b><u>3. REQUISITOS DE ACESSO .....</u></b>	<b><u>29</u></b>
<b><u>4. BASES LEGAIS.....</u></b>	<b><u>30</u></b>
<b><u>5. OBJETIVOS.....</u></b>	<b><u>31</u></b>
5.1 OBJETIVOS GERAIS: .....	31
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....	32
<b><u>6. PERFIL DO EGRESSO .....</u></b>	<b><u>32</u></b>
<b><u>7. PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....</u></b>	<b><u>33</u></b>
<b><u>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</u></b>	<b><u>36</u></b>
8.1 TRAJETÓRIAS/PERCURSOS DE INTEGRALIZAÇÃO.....	39
8.1.1 FORMAÇÕES COMPLEMENTARES PRÉ-ESTABELECIDAS .....	40
8.1.1.1 Disciplinas optativas direcionadas do DAE que compõem a Formação Complementar Administração de Sistemas e Instituições Educacionais.....	41

8.1.1.2	Disciplinas optativas direcionadas do DECAE que compõem a Formação Complementar Ciências da Educação.....	41
8.1.2	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ABERTA E A FORMAÇÃO LIVRE.....	43
8.1.3	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA - DIURNO.....	44
8.1.3.1	Quadros individuais com os percursos curriculares do Curso de Pedagogia – Diurno.....	45
8.1.3.1.1	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições Educacionais/FL .....	45
8.1.3.1.2	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educação de Jovens e Adultos/FL	45
8.1.3.1.3	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/FL .....	46
8.1.3.1.4	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/FL .....	46
8.1.3.1.5	Percurso: Formação Complementar Aberta /FL .....	47
8.1.3.1.6	Percurso: Formação Livre .....	47
8.1.4	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA - NOTURNO.....	48
8.1.4.1	Quadros individuais com os percursos curriculares do Curso de Pedagogia – Diurno.....	49
8.1.4.1.1	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições Educacionais/FL .....	49
8.1.4.1.2	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educação de Jovens e Adultos/FL	49
8.1.4.1.3	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/FL .....	50
8.1.4.1.4	Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/FL .....	50
8.1.4.1.5	Percurso: Formação Complementar Aberta /FL .....	51
8.1.4.1.6	Percurso: Formação Livre .....	51
<b>8.2</b>	<b>REPRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO.....</b>	<b>52</b>
8.2.1	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA/DIURNO .....	53
8.2.2	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA/NOTURNO .....	55
8.2.3	RELAÇÃO DE ATIVIDADES OPTATIVAS/DIURNO E NOTURNO.....	58
<b>8.3</b>	<b>EIXO METODOLÓGICO .....</b>	<b>62</b>
8.3.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS DISCIPLINAS CURRICULARES:.....	62
8.3.2	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS: .....	62
8.3.3	TRANSVERSALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE .....	63
8.3.3.1	Relações Étnico-Raciais:.....	63
8.3.3.2	Educação Ambiental: .....	64
8.3.3.3	Educação em Direitos Humanos: .....	64

8.3.3.4	Educação Especial.....	65
8.3.3.5	Outras temáticas que tratam da diversidade.....	65
8.3.4	DISCIPLINAS À DISTÂNCIA.....	66
8.3.5	DISCIPLINAS OPTATIVAS: TÓPICOS.....	66
<b>8.4</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>68</b>
<b>9.</b>	<b><u>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR SEGUNDO A RESOLUÇÃO Nº 2 DE 2015.....</u></b>	<b>70</b>
<b>9.1</b>	<b>FORMAÇÃO ESPÉCIFICA - 2205 HORAS.....</b>	<b>70</b>
<b>9.2</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 420 HORAS.....</b>	<b>71</b>
<b>9.3</b>	<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES - 210 HORAS.....</b>	<b>73</b>
<b>9.4</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - 405 HORAS.....</b>	<b>76</b>
<b>10.</b>	<b><u>EMENTÁRIO.....</u></b>	<b>77</b>
10.1.1	DISCIPLINAS OFERTADAS PELO DECAE- CÓDIGO CAE.....	77
10.1.1.1	Metodologia de Pesquisa em Educação I.....	77
10.1.1.2	Metodologia da Pesquisa em Educação II.....	77
10.1.1.3	Monografia na Área de Ciências da Educação.....	78
10.1.1.4	Sistemas de Avaliação Educacional.....	78
10.1.1.5	Psicologia da Educação I.....	79
10.1.1.6	Psicologia da Educação II.....	80
10.1.1.7	Estudos sobre a Infância.....	80
10.1.1.8	Fundamentos da Educação Inclusiva.....	81
10.1.1.9	Educação Social.....	82
10.1.1.10	Antropologia e Educação.....	82
10.1.1.11	Filosofia da Educação I.....	83
10.1.1.12	Filosofia da Educação II.....	83
10.1.1.13	Sociologia da Educação I.....	84
10.1.1.14	Sociologia da Educação II.....	84
10.1.1.15	Fundamentos Teórico- Metodológicos da Educação Popular.....	85
10.1.1.16	Estágio Curricular de Introdução ao Campo Educacional.....	86
10.1.1.17	História da Educação I.....	86
10.1.1.18	História da Educação II.....	87

10.1.1.19	A Prática Educativa no Cinema .....	88
10.1.1.20	A Prática Educativa em Tela.....	88
10.1.1.21	História do Currículo e dos Saberes Escolares.....	89
10.1.1.22	História da Educação dos Sentidos e das Sensibilidades na Escola.....	90
10.1.1.23	História da Infância: Escola e Trabalho na Europa e América Latina .....	90
10.1.1.24	História da Educação Social.....	91
10.1.1.25	História das Práticas Educativas no Brasil Colonial: Sujeitos, Dinâmicas, Sociabilidades 92	
10.1.1.26	Metodologias de Pesquisa Qualitativa em Educação .....	93
10.1.1.27	Estatística Educacional .....	94
10.1.1.28	Metodologias de Pesquisa Quantitativa em Educação .....	94
10.1.1.29	Constituição Subjetiva do Adolescente.....	95
10.1.1.30	Educação e Espiritualidade .....	96
10.1.1.31	Dinâmica da Sala de Aula e Processos Inclusivos .....	96
10.1.1.32	Relação Família-Escola: uma Perspectiva Sociológica .....	97
10.1.1.33	Abordagens Sociológicas da Escola e da Sala de Aula.....	98
10.1.1.34	Juventudes na Contemporaneidade: Escola, Culturas Juvenis, Relações Raciais e de Gênero 98	
10.1.1.35	Juventude, Escola e Impasses Contemporâneos .....	99
10.1.1.36	Educação e Modernidade .....	100
10.1.1.37	A Escola e seus Sujeitos: Condição Juvenil e Docência no Cinema .....	100
10.1.1.38	Educação e Socialismo.....	101
10.1.1.39	Educação, Gênero e Sexualidade .....	101
10.1.1.40	Meio Ambiente e Cultura: Fundamentos para uma Ecologia Política .....	102
10.1.1.41	Processos de Aprendizagem da Cultura.....	103
10.1.1.42	Histórias e Culturas Indígenas no Brasil.....	103
10.1.1.43	Religiões de Matriz Africana no Brasil.....	104
10.1.1.44	Antropologia e Arte Indígena.....	104
10.1.1.45	Tópicos Especiais em Sociologia da Educação.....	105
10.1.1.46	Tópicos em Ciências da Educação A .....	105
10.1.1.47	Tópicos em Ciências da Ed Educação B.....	106
10.1.1.48	Tópicos em Ciências da Educação C .....	106
10.1.2	DISCIPLINAS OFERTADAS PELO DMTE - CÓDIGO MTE.....	106
10.1.2.1	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática I .....	106

10.1.2.2	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática II.....	107
10.1.2.3	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa .....	107
10.1.2.4	Didática .....	108
10.1.2.5	Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental.....	109
10.1.2.6	Arte no Ensino Fundamental.....	109
10.1.2.7	Corpo e Educação .....	110
10.1.2.8	Prática em Educação Social .....	111
10.1.2.9	Tópicos em Educação Social .....	112
10.1.2.10	Alfabetização e Letramento I.....	112
10.1.2.11	Alfabetização e Letramento II.....	113
10.1.2.12	Dificuldades no Ensino-Aprendizagem da Leitura e da Escrita .....	113
10.1.2.13	Arte na Educação Infantil.....	114
10.1.2.14	Didática da Educação Infantil .....	115
10.1.2.15	Estágio Curricular em Educação Infantil .....	115
10.1.2.16	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia .....	116
10.1.2.17	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História .....	117
10.1.2.18	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas .....	118
10.1.2.19	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Física.....	119
10.1.2.20	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos .....	119
10.1.2.21	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Aprendizagem Inicial da Língua Escrita	120
10.1.2.22	Leitura e escrita na cultura digital.....	121
10.1.2.23	Laboratório de Brinquedos e Brincadeiras.....	121
10.1.2.24	A Educação dos Bebês: a Construção de Propostas Pedagógicas.....	122
10.1.2.25	Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos.....	123
10.1.2.26	A Leitura Literária .....	123
10.1.2.27	Organização de Espaços e Ambientes na Educação Infantil.....	124
10.1.2.28	LIBRAS, Surdez e Alfabetização: uma Introdução .....	125
10.1.2.29	Teorias Pedagógicas.....	125
10.1.2.30	Tópicos em Processo de Ensino A .....	126
10.1.2.31	Tópicos em Processo de Ensino B .....	126
10.1.2.32	Tópicos em Processo de Ensino C .....	126
10.1.2.33	Tópicos em processo de ensino: Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos .....	126
10.1.2.34	Tópicos em Laboratório de Alfabetização e Letramento .....	127
10.1.2.35	Tópicos em Educação e Linguagem .....	127

10.1.2.36	Tópicos em Ensino de Ciências .....	127
10.1.3	DISCIPLINAS OFERTADAS PELO DAE - CÓDIGO ADE .....	127
10.1.3.1	Política Educacional.....	127
10.1.3.2	Política e Administração dos Sistemas Educacionais .....	128
10.1.3.3	Estágio Curricular em Gestão da Escola e Coordenação Pedagógica.....	129
10.1.3.4	Organização do Ensino Fundamental.....	129
10.1.3.5	Organização da Educação de Jovens e Adultos .....	130
10.1.3.6	Prática em Educação de Jovens e Adultos .....	131
10.1.3.7	Economia e Política de Financiamento da Educação Básica .....	131
10.1.3.8	Políticas Públicas Movimentos Sociais e Cidadanias .....	132
10.1.3.9	Processos Educativos nas Ações Coletivas .....	133
10.1.3.10	Escola e Diversidade: Interfaces Políticas e Sociais .....	133
10.1.3.11	Teorias de Currículo.....	134
10.1.3.12	Observatório de Currículo do Ensino Fundamental.....	135
10.1.3.13	Observatório de Currículo da Educação Infantil.....	135
10.1.3.14	Organização da Educação Infantil .....	136
10.1.3.15	Trabalho Docente e Relações de Trabalho nos Sistemas de Ensino .....	137
10.1.3.16	Gêneros e Sexualidades nos Currículos .....	137
10.1.3.17	Tecnologias Digitais na Escola.....	138
10.1.3.18	Gestão Educacional: as Escolas nos Sistemas de Ensino.....	139
10.1.3.19	Trabalho e Educação.....	140
10.1.3.20	Economia Política e Educação .....	140
10.1.3.21	Tópicos em Políticas e Experiências Educativas .....	141
10.1.3.22	Tópicos em Educação Especial e Inclusão.....	141
10.1.3.23	Tópicos em Políticas Públicas em Tecnologias da Educação .....	141
10.1.3.24	Tópicos em Pensamento Computacional .....	141
10.1.3.25	Tópicos em Educação e Relações Étnico-Raciais .....	142
10.1.3.26	Tópicos em Gestão da Educação A.....	142
10.1.3.27	Tópicos em Gestão da Educação B.....	142
10.1.3.28	Tópicos em Gestão da Educação C.....	142
<b>10.2</b>	<b>DISCIPLINAS OFERTADAS PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – CÓDIGO FAE .....</b>	<b>142</b>
10.2.1.1	Tópicos em Educação .....	142
10.2.1.2	Atividades Teórico-Práticas Adicionais I .....	143
10.2.1.3	Atividades Teórico-Práticas Adicionais II.....	143

10.2.1.4	Atividades Teórico-Práticas Adicionais III.....	143
10.2.1.5	Atividades Teórico-Práticas I.....	143
10.2.1.6	Atividades Teórico-Práticas II .....	144
10.2.1.7	Atividades Teórico-Práticas III.....	144
10.2.1.8	Tópicos de Ensino A .....	144
10.2.1.9	Tópicos de Ensino B .....	144
10.2.1.10	Tópicos de Ensino C .....	145
10.2.1.11	Tópicos de Ensino D.....	145
<b>10.3</b>	<b>DISCIPLINAS OFERTADAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS E UNIDADES .....</b>	<b>145</b>
10.3.1	DISCIPLINA OFERTADA PELA FACULDADE DE LETRAS .....	145
10.3.1.1	Fundamentos de LIBRAS .....	145
10.3.2	DISCIPLINA OFERTADA PELA FACULDADE DE DIREITO .....	146
10.3.2.1	Departamento de Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito .....	146
10.3.2.2	Direitos Humanos .....	146
10.3.3	DISCIPLINA OFERTADA PELO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....	146
10.3.3.1	Departamento de Biologia Geral.....	146
10.3.3.2	Bases ecológicas para o desenvolvimento sustentável.....	146
<b>11.</b>	<b><u>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</u></b>	<b>147</b>
<b>12.</b>	<b><u>ASSISTÊNCIA E APOIO AOS ESTUDANTES.....</u></b>	<b>148</b>
<b>12.1</b>	<b>FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA MENDES PIMENTEL/FUMP .....</b>	<b>148</b>
12.1.1	PROGRAMAS BÁSICOS:.....	149
12.1.2	PROGRAMAS COMPLEMENTARES.....	149
<b>12.2</b>	<b>PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS/PRAE.....</b>	<b>149</b>
12.2.1	AÇÕES AFIRMATIVAS;.....	150
12.2.2	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	150
12.2.3	APOIO A PROJETOS DE ESTUDANTES.....	150
<b>12.3</b>	<b>FALE COM A FAE - OUVIDORIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>150</b>
<b>13.</b>	<b><u>POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....</u></b>	<b>150</b>
<b>13.1</b>	<b>AS PRINCIPAIS POLÍTICAS DE PROGRAMAS E PROJETOS ARTICULADOS AO CURSO:.....</b>	<b>150</b>

13.1.1	O CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA/CEALE .....	152
13.1.2	O CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DE MINAS GERAIS/CECIMIG .....	153

#### **14. PÓS-GRADUAÇÕES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO..... 153**

##### **14.1 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÕES *LATO SENSU* ..... 153**

14.1.1	CURSOS OFERTADOS PELO CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DE MINAS GERAIS/CECIMIG.....	153
14.1.2	CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA/LASEB.....	154

##### **14.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÕES *STRICTO SENSU* ..... 154**

14.2.1	O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFMG: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL EM EDUCAÇÃO .....	154
14.2.1.1	Mestrado.....	156
14.2.1.2	Doutorado.....	157
14.2.1.3	Doutorado LatinoAmericano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente ....	157
14.2.2	MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UFMG/PROMESTRE .....	158

#### **15. INSTALAÇÕES, LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS..... 159**

##### **15.1 AMBIENTES ADMINISTRATIVOS E DE APOIO DOCENTE ..... 159**

15.1.1	LABORATÓRIO (S) DE INFORMÁTICA.....	164
--------	-------------------------------------	-----

##### **15.2 RECURSOS MULTIMÍDIA ..... 165**

##### **15.3 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA ..... 165**

15.3.1	JARDIM MANDALA .....	165
15.3.2	ORQUIDÁRIO LIVRE.....	166
15.3.3	ESPAÇO DE CHURRASCO.....	166

##### **15.4 LABORATÓRIOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO..... 166**

15.4.1	LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA- SALA 404 .....	166
15.4.2	LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA/LABEPEH.....	167
15.4.3	LABORATÓRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - LIC/NAPQ/FAE (SALA 531).....	167
15.4.4	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (SALA 538) .....	167
15.4.5	LABORATÓRIO DIDÁTICO DE TECNOLOGIAS/UNIVERSITÁTIS/UFMG (SALA 1202) .....	168

15.4.6	LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO, ANÁLISE DE POLÍTICAS E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS/LAAPDE .....	168
15.4.7	LABORATÓRIO DE ESTUDOS MUSEU E EDUCAÇÃO/LEME.....	168
15.4.8	LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA, PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO - HELENA ANTIPOFF/LAPPEEI .....	169
15.4.9	LABORATÓRIO DE CURRÍCULO INCLUSIVO.....	169
15.4.10	LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS PSICANALÍTICAS E EDUCACIONAIS SOBRE A INFÂNCIA/LEPSI -MINAS .....	170
15.4.11	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA – LAPOA.....	170
15.4.12	LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO/ – SALA 533 – CEALE.....	171
15.4.13	LABORATÓRIO DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS .....	171
15.4.14	LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	172
<b>15.5</b>	<b>NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO .....</b>	<b>172</b>
15.5.1	OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DA UFMG .....	172
15.5.2	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL/NEPEI....	172
15.5.3	EDUCAÇÃO E POÉTICAS ARTÍSTICAS/EPART.....	173
15.5.4	GRUPO DE AVALIAÇÃO E MEDIDAS EDUCACIONAIS/GAME .....	173
15.5.5	GRUPO DE PESQUISA POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS/PASE173	
15.5.6	NÚCLEO DE PESQUISA EM DESIGUALDADES ESCOLARES/NUPEDE.....	173
15.5.7	OBSERVATÓRIO SOCIOLÓGICO FAMÍLIA-ESCOLA/OSFE .....	174
15.5.8	GRUPO DE ESTUDOS SOBRE NUMERAMENTO/GEN .....	174
15.5.9	TERRITÓRIOS, EDUCAÇÃO INTEGRAL E CIDADANIA/ TEIA .....	174
15.5.10	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA SALA DE AULA/GEPSA .....	174
15.5.11	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CURRÍCULO E CULTURAS/GECC.....	175
15.5.12	ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL O ESTADO DO CONHECIMENTO/ABEC.....	175
15.5.13	GRUPO DE PESQUISA DO LETRAMENTO LITERÁRIO/GPELL .....	175
15.5.14	GRUPO DE EDUCAÇÃO INDÍGENA/GEDUC.....	176
15.5.15	GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE/GESTRADO/UFMG.....	176
15.5.16	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS, MARX, TRABALHO E EDUCAÇÃO/ GEPMTE .....	176
15.5.17	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS/NERA .....	177

15.5.18	GRUPO DE ESTUDOS EM GÊNERO, SEXUALIDADE E SEXO EM EDUCAÇÃO/GSS .....	177
15.5.19	NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PESQUISA E FORMAÇÃO – NEJA/FAE/UFMG .....	178
15.5.20	LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA/LABEPEH.....	178
15.5.21	GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (GEINE) .....	178
15.5.22	NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO/NIPSE- .....	179
15.5.23	UNIVERSITÁTIS/UFMG .....	179
15.5.24	NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO - NETE .....	180
15.5.25	GRUPELHO - GRUPO DE ESTUDOS E AÇÕES EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO .....	180
15.5.26	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO PENSAMENTO COMPLEXO/NEPPCOM.....	181
15.5.27	GRUPO DE PESQUISA: CURRÍCULO, INTERCULTURALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE....	181
15.5.28	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE CULTURA ESCRITA DIGITAL/ NEPCED .....	181
15.5.29	GRUPO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS PSICANALÍTICAS EEDUCACIONAIS SOBRE A INFÂNCIA - LEPSI -MINAS .....	182
15.5.30	GRUPO DE ESTUDOS CORPOS MISTOS.....	182
15.5.31	GRUPO OBSERVATÓRIO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM MINAS GERAIS .....	182
15.5.32	PRODOC: NÚCLEO DE PESQUISA SOBRE CONDIÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE .....	183
15.5.33	GRUPO DE PESQUISA EM ALFABETIZAÇÃO/GPA.....	183
15.5.34	GRUPO DE ESTUDO PROCESSOS EDUCADORES .....	183
15.5.35	NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS E DAS SENSIBILIDADE/NUPES .....	184
15.5.36	DIDAKTIKÈ .....	184
15.5.37	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/NEPCAMPO.....	184
15.5.38	GÊNERO, SEXUALIDADES, SOCIALIDADES E SUBJETIVAÇÕES/DIVERSAS.....	185
15.5.39	CIVITAS: CORPO, CIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS .....	185
15.5.40	FORMAÇÃO CONTINUADA, MATERIAIS DIDÁTICOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS/ FoCo.....	186
15.5.41	CENTRO DE PESQUISA EM HISTORIA DA EDUCAÇÃO/GEPHE .....	186
<b>16.</b>	<b><u>BIBLIOTECA .....</u></b>	<b><u>187</u></b>

<b>16.1</b>	<b>O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG .....</b>	<b>187</b>
-------------	---	------------

16.1.1	O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG EM NÚMEROS: .....	187
16.1.2	COLEÇÕES ESPECIAIS:.....	187
16.1.3	SERVIÇOS OFERECIDOS: .....	187
16.2	A BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG .....	188
<b>17.</b>	<b><u>CURSOS E COLEGIADOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO.</u></b>	<b>189</b>
17.1	O COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA/COLPED .....	189
17.2	O COLEGIADO ESPECIAL DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA/COLLICEN .....	190
17.3	COLEGIADO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/LECAMPO .....	190
17.4	COLEGIADO DA LICENCIATURA DA FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS/FIEL.....	191
<b>18.</b>	<b><u>ACERCA DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS</u></b> .....	<b>191</b>
18.1	FALE COM A FAE - OUVIDORIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO .....	192
18.2	CENTRAL DE ESTÁGIOS .....	193
18.3	SEÇÃO DE ENSINO .....	194
18.4	SEÇÃO DE AUDIOVISUAL.....	194
18.5	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA GRADUAÇÃO .....	195
18.6	SERVIÇOS TERCEIRIZADOS .....	195
<b>19.</b>	<b><u>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE/NDE DO CURSO DE PEDAGOGIA</u></b> .....	<b>195</b>
<b>20.</b>	<b><u>OS DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO</u></b> .....	<b>196</b>
20.1	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR/DAE .....	196
20.2	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO/DECAE.....	197
20.3	DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO/DMTE .....	197
20.4	DOCENTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO .....	197
<b>21.</b>	<b><u>AVALIAÇÃO DO CURSO</u></b> .....	<b>200</b>
21.1	AVALIAÇÃO INTERNA DE CURSOS.....	201

**22. REFERÊNCIAS..... 201**

**23. ANEXOS ..... 207**

# 1. Contextualização da UFMG

## 1.1 Dados de Identificação

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04	
Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Site: <a href="http://ufmg.br">http://ufmg.br</a> e-mail: <a href="mailto:reitor@ufmg.br">reitor@ufmg.br</a>	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional	5	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2016
IGC Contínuo	3.4724	2014
Reitor: Sandra Goulart Almeida	Gestão: 2018 - 2022	

## 1.2 Perfil Institucional, Missão, Breve Histórico<sup>1</sup>

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário em 5 de julho de 1999, tem por finalidades precípua a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação técnico-profissional dos cidadãos, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais e constitui-se, também, em veículo de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

---

<sup>1</sup>Plano de Desenvolvimento Institucional UFMG – PDI -2013-2017

### **1.2.1 Missão**

Gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência nacional na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

### **1.2.2 Breve Histórico**

No século XVIII, a criação de uma Universidade em Minas Gerais já fazia parte do projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria.

Em 1942, a Fazenda Dalva, situada na zona suburbana de Belo Horizonte, na região da Pampulha, foi desapropriada e destinada a sede da Cidade Universitária. Tal decisão foi aprovada pela comunidade universitária, por intermédio de Comissão criada para interlocução com o Governo, findo o período do Estado Novo, considerando-se a amplitude, tranqüilidade e topografia da área, sua relativa proximidade ao centro urbano e a facilidade de transportes.

A partir da década de 1960, iniciou-se a real implantação do *Campus Pampulha*. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infra-estrutura e de apoio.

Com a aprovação de seu plano de reestruturação, em 1967, e o advento da Reforma Universitária, em 1968, a UFMG sofreu profunda alteração orgânica, principalmente no que se refere à estrutura do seu sistema de ensino. O desmembramento da antiga Faculdade

de Filosofia deu origem à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, ao Instituto de Ciências Biológicas e ao Instituto de Ciências Exatas – ambos responsáveis pela implementação dos ciclos básicos, respectivamente, de ciências biológicas e de ciências Exatas. O ciclo básico de Ciências Humanas, ministrado pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, foi instituído apenas em 1973.

Em 1998, foi instituído um projeto concernente à transferência, para o *Campus* Pampulha, das unidades acadêmicas localizadas na região central de Belo Horizonte, que visava à integração das diversas áreas do conhecimento, à ampliação do número de vagas e à promoção do desenvolvimento acadêmico dessa Universidade, denominado *Campus 2000*. Assim, com a efetiva implantação desse *Campus*, nele se encontram, hoje, 20 Unidades Acadêmicas, uma Unidade Especial – a Escola de Educação Básica e Profissional, que abrange o Centro Pedagógico, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário –, os prédios da Administração Central da UFMG, a Praça de Serviços, a Biblioteca Universitária, a Imprensa Universitária, o Centro de Microscopia Eletrônica, os Restaurantes Universitários Setorial I e II, a Estação Ecológica e o Centro de Desenvolvimento da Criança – a “creche da UFMG” –, escola de Educação Infantil, que, a partir de 2007, passou a ser administrada pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Além do *Campus* Pampulha, em sua estrutura física atual a UFMG conta com o *Campus* Saúde, localizado na região central de Belo Horizonte, onde funcionam a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e nove unidades prediais que compõem o Hospital das Clínicas, considerado centro de referência e excelência regional e nacional em medicina de alta complexidade. Em diferentes bairros de Belo Horizonte, localizam-se a Faculdade de Direito e a Faculdade de Arquitetura, além do Centro Cultural e do Museu de História Natural e Jardim Botânico. Fora da capital, funcionam o Núcleo de Ciências Agrárias, situado no *Campus* Regional de Montes Claros, e duas fazendas – uma experimental, em Igarapé, e outra modelo, em Pedro Leopoldo, ambas vinculadas à Escola de Veterinária. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória (antigo Centro de Geologia Eschwege), órgão complementar e a Casa Silvério Lessa do Instituto de Geociências; em Tiradentes, situa-se o complexo histórico-cultural dirigido pela Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, que compreende o Museu Casa Padre Toledo e os prédios do Fórum, da Cadeia e do Centro de Estudos.

A Universidade Federal de Minas Gerais, cujo nome foi adotado em 1965, por determinação do Governo Federal, é pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. As 20 Unidades Acadêmicas de Ensino Superior da UFMG são responsáveis pelos cursos de Graduação presenciais e na modalidade a distância, além dos cursos de Especialização, Programas de Residência Médica e demais Programas de Ensino, cursos de Mestrado e Doutorado. No campo da pesquisa, atuam nessa Universidade diferentes grupos, formalmente cadastrados no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dando cumprimento a essas atividades, atuam mais de 3.600 pesquisadores, entre Doutores ou Livre-Docentes. No tocante à extensão, a Universidade oferta Cursos de extensão, Programas e Projetos não-vinculados a Programas, além de inúmeros eventos e prestações de serviços, beneficiando, anualmente, um público que atinge mais de dois milhões e meio de pessoas.

No ingresso de estudantes nos cursos de Graduação da UFMG, são oferecidas vagas para os diversos cursos de licenciatura, bacharelado e tecnólogo distribuídas entre os turnos diurno e noturno. A Pós-Graduação dessa Universidade oferta vagas para os cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em Comitês de Assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em Comitês Editoriais de revistas científicas e em diversas Comissões de Normas Técnicas.

Como Instituição de Ensino Superior integrante do Sistema Federal de Ensino Superior Brasileiro, a UFMG é a maior Universidade Pública do Estado de Minas Gerais e destaca-se não apenas pela abrangência de sua atuação, mas também pelos mais elevados índices de produção intelectual, características que justificam sua posição de referência e de liderança, tanto regional quanto nacional. Estatísticas recentes atestam a importância da produção científica dessa Universidade. Levantamento internacional recente, que avaliou o número de artigos publicados e indexados e a *performance* acadêmica *per capita* de todas as Universidades atualmente existentes, situa a UFMG entre as 500 maiores do mundo.

A UFMG desenvolve projetos e programas de ensino, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento. Ocupa-se, também, da oferta de cursos de Educação Básica e Profissional na Escola de Educação Básica e Profissional no *Campus Pampulha*. Além de se constituírem um campo de experimentação para a formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um *locus* de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, inclusive de propostas de integração entre ambos.

## 2. Contextualização do Curso

### 2.1 Dados de Identificação da Unidade e do Curso

Curso: PEDAGOGIA			
Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO			
Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627. Pampulha		Fone: +55 (31) 34095305	
		Site: <a href="http://colgrad.ufmg.br/pedagogia">http://colgrad.ufmg.br/pedagogia</a> e-mail: <a href="mailto:colped@fae.ufmg.br">colped@fae.ufmg.br</a>	
Diretor da Unidade: Daisy Moreira Cunha Vice-Diretor Wagner Ahmad Auarek		Gestão: 2018-2022	
Coordenador do Colegiado: Paulo Henrique de Queiroz Nogueira Sub-coordenadora: Shirlei Rezende Sales		Gestão: 2017-2019	
Número de Vagas por Semestre:	CPC Faixa 2014	CPC Contínuo 2014	Conceito ENADE 2017
66	04	3,472	05
Turno de Funcionamento: Diurno e Noturno		Carga Horária Total: 3240	
Tempo de Integralização Diurna: Padrão: 9 Períodos Máximo: 15 períodos Tempo de Integralização Noturna: Padrão: 10 Períodos		Modalidade: Presencial	

## 2.2 Breve Histórico do Curso<sup>2</sup>

A criação do curso de Pedagogia decorre de um período de elaboração e publicação de um grande conjunto de documentos normativos, especialmente, na forma de leis e decretos como: o *Decreto nº 19851* de 1931, conhecido como o *Estatuto das Universidades Brasileiras*; o *Decreto nº 19852* de 1931 que dispõem sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro e prevê a criação da Faculdade de Educação Ciências e Letras; a *Lei nº 452* de 1937 que organiza a Universidade do Brasil e propõe a criação, dentre outras unidades, da Faculdade Nacional de Filosofia Ciências e Letras e da Faculdade Nacional de Educação; do *Decreto-Lei nº 1063* de 1939 que trata da transferência dos cursos da Universidade do Distrito Federal para a Universidade do Brasil e determina a incorporação de cursos realizados em diferentes unidades à Faculdade Nacional de Filosofia, Ciência e Letras; por fim, o *Decreto-Lei nº 1190* de 1939 que dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia, Ciência e Letras e institui o modelo de formação de professores para o ensino secundário, seguido até o final da década de 1960. Não poderíamos deixar de citar um outro conjunto de documentos legais publicado no período e que, do mesmo modo, tem significado marcante para o entendimento da história da universidade no Brasil do século XX. Referimo-nos às leis orgânicas do Ensino Secundário (1942), do Ensino Industrial (1942), do Ensino Comercial (1943), do Ensino Agrícola (1946), do Ensino Primário (1946) e do Ensino Normal (1946); às leis de equivalência, promulgadas a partir do ano de 1950 e à *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* de 1961. Tais documentos constituem-se como referências importantes para a história da formação em nível superior no Brasil, na medida em que demonstram a preocupação e cuidam de definir os requisitos e as formas de ingresso dos estudantes nas universidades do país.<sup>3</sup>

A Faculdade de Filosofia se estruturava em cinco seções (Filosofia, Letras, Ciências, Pedagogia e Didática) e ainda apresentava duas subdivisões: os cursos ordinários

---

2 Baseado, principalmente, no parecer CNE/CP Nº 5/2005, relativo às Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, elaborado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e no relatório que acompanha a Proposta de Reformulação do curso de Pedagogia de 2002.

3 Tratar cuidadosamente destes documentos não foi nosso objetivo neste tópico. Para maior detalhamento, confira FREITAS e BICCAS (2009).

e os extraordinários. Os cursos ordinários eram constituídos por um conjunto de disciplinas para a obtenção de um diploma enquanto os cursos extraordinários se distinguiam em:

- Aperfeiçoamento: voltado para a intensificação de estudo de uma parte ou totalidade de uma ou mais disciplinas dos cursos ordinários;
- Avulsos: destinados a ministrar o ensino de uma ou mais disciplinas não incluídas nos cursos ordinários.

As seções eram configuradas da seguinte forma: a seção de Filosofia era composta por 01 curso ordinário de Filosofia; a seção de Ciências por 06 cursos ordinários: Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História, Ciências Sociais; a seção de Letras por 03 cursos ordinários: Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas; a seção de Pedagogia por um curso ordinário: Pedagogia; e a Seção de Didática pelo curso de didática, que durava apenas um ano (HADDAD, 1988, p. 40).

Ainda, no que tange a organização das Faculdades de Filosofia, de acordo com o Decreto 1.190/39 elas deveriam ser organizadas em 45 cátedras, sendo que o curso de Pedagogia possuía 5 delas: Psicologia Educacional, Estatística Educacional, Administração Escolar e Educação Comparada, História e Filosofia da Educação e por fim Didática Geral e Didática Especial, essa última específica da seção de Didática<sup>4</sup>.

Os bacharéis em Pedagogia trabalhavam como técnicos de educação e os licenciados se destinavam à docência nos cursos normais, campo esse não exclusivo dos pedagogos. A faculdade funcionava em um esquema que ficou conhecido posteriormente como 3+1, em que os três primeiros anos formavam o bacharel e, acrescentando-se mais um ano em disciplinas da seção especial de Didática, formavam-se os licenciados.

Percebe-se, pois, que o curso de Pedagogia surgiu junto com as outras licenciaturas, uma vez que o decreto de sua criação estabeleceu também os currículos e a duração de outros cursos de formação de professores. O curso somente veio a ser objeto de outra regulamentação quando o Parecer CFE 251/62, de autoria do conselheiro Valnir Chagas, que, sob os postulados da LDB de 1961, fez pequenas alterações no currículo mínimo do curso de Pedagogia.

---

4 Posteriormente as 45 cátedras foram desmembradas em 50 (HADDAD, 1988, p. 112). No entanto, não há detalhamento do motivo que levou à criação de mais 5 cátedras, sabendo que eram previstas apenas 45 pelo Decreto-lei 1.1190/39.

Segundo TANURI (2000), tal parecer deixou entrever que, através dele se realizavam os primeiros esforços de formação a nível superior do magistério primário, antecipando a superação da formação em nível médio nas regiões mais desenvolvidas do Brasil. Como nos mostra Silva (2006), o parecer introduziu pequenas alterações ao currículo do curso, ficando bastante claro a provisoriedade com que a existência do curso é tratada e explicitando sua fragilidade enquanto tal. Por meio do parecer, é estabelecido que a formação do pedagogo deve estar voltada para sua atuação como professor das disciplinas pedagógicas do curso Normal.

O curso de Pedagogia é impactado pela Lei Federal 5.540, de 28/11/1968, também conhecida como Lei da Reforma Universitária que buscava dar mais racionalidade, eficiência e produtividade ao ensino superior brasileiro. Dessa maneira, no ano seguinte as marcas da Reforma Universitária se fizeram transparecer no curso de Pedagogia por meio do Parecer CFE nº. 252/69, que integra a resolução CFE n. 2/69.

Além disso, há a indicação do Conselho Federal de Educação de n. 67 de 1975, de autoria de Valnir Chagas. Segundo Silva (2006), tal documento chegou bem próximo de sua efetivação, afirmando que a formação de professores para as séries iniciais da escolarização passaria a se alocar no curso superior, de plena ou curta duração.

Tais documentos, ao fixarem os currículos mínimos e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia, acabaram por abolir a distinção entre bacharelado e licenciatura e tiveram grande importância. Essa normativa perdurou até o final da década de 1990, notoriamente até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (lei federal n. 9394/ 96). Além disso, esse parecer criou as chamadas “habilitações”, para formar os especialistas em orientação educacional, administração escolar, supervisão e inspeção de escolas e sistemas de ensino, cumprindo as determinações oriundas da lei da Reforma Universitária. Essas normativas basearam-se na compreensão de que as diferentes habilitações deveriam ter uma base comum de disciplinas, com matérias consideradas fundamentais à formação de qualquer profissional de Pedagogia, e uma parte específica para as habilitações. Com essa legislação, o curso passou a conferir o único título de licenciado ao profissional de Pedagogia por inferir que todos os diplomados poderiam ser também professores do curso Normal.

### **2.30 curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG**

O que é atualmente o curso de Pedagogia da UFMG foi, inicialmente, criado na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais/FFMG, fundada em 21 de abril de 1939. Conforme as normas vigentes, esta faculdade teve de se organizar de acordo com a estrutura da Faculdade Nacional de Filosofia. No caso específico do curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia de Minas Gerais<sup>5</sup>, verifica-se que, apesar de a criação da Faculdade de Filosofia ter ocorrido em 1939, a abertura oficial das atividades acadêmicas ocorreu apenas em março de 1941. Já em 10 de junho daquele ano foi enviado ao Ministério da Educação e Saúde o pedido de autorização para o funcionamento dos cursos de Física, Química, História Natural, Letras Anglo-germânicas, Pedagogia e Didática.

As atividades do curso se iniciaram em 1942, mas o seu reconhecimento só se deu em 14 de outubro de 1947 pelo Decreto 23.841. Nesse período de 1942 a 1947, o curso de Pedagogia funcionou, portanto, sem o reconhecimento do Ministério da Educação e Saúde. O curso teria iniciado, segundo Haddad (1988, p.127), com baixa demanda de candidatos, instalações físicas inadequadas e precárias condições de remuneração dos professores.

Na verdade, o curso de Pedagogia participava da sorte da própria Faculdade de Filosofia. Essa, mesmo após o reconhecimento dos cursos pelo MEC, enfrentava o desafio da constituição de patrimônio próprio e também de sua incorporação à UMG, que somente veio a se concretizar em 1948<sup>6</sup>. Mesmo a federalização da Universidade de Minas Gerais, pela Lei nº 971 de 16 de dezembro de 1949 (HADDAD, 1988, p. 108), parece não ter mudado muito a situação do curso.

Ao ser incorporado à Universidade de Minas Gerais, em 1948, o curso de Pedagogia contava com a matrícula de 8 estudantes. De acordo com as atas dos exames orais é possível verificar a baixa procura pelo curso também nos anos seguintes. No ano de 1953, por exemplo, as disciplinas do 1º ano como *Fundamentos Sociológicos da Educação*, *Psicologia Educacional*, *História da Filosofia* e *Fundamentos biológicos da Educação* tinham apenas 8 estudantes e a disciplina *Complementos de Matemática*, com 9 estudantes,

---

5 É importante lembrar que a sigla UFMG passou a ser usada apenas em 1965, apesar de a federalização da Universidade de Minas Gerais-UMG ter ocorrido em 1949.

6 Em 30 de outubro de 1948 em reunião do Conselho Universitário. Em 12 de novembro, através do parecer 528/48 há a aprovação do Conselho Nacional de educação e a homologação pelo Ministro da Educação ocorre em 26 de novembro.

situação um tanto pior para as disciplinas do 2º ano tais como *Estatística Educacional*, *História da Educação*, *Fundamentos Sociológicos da Educação*, *Administração Escolar* que tinham cada uma 2 estudantes sendo 1 estudante reprovado e *Psicologia Educacional* com 3 estudantes, sendo 1 reprovado. No 3º ano do curso as disciplinas eram História da Educação, Filosofia da Educação, Educação Comparada, Administração Escolar, Psicologia Educacional e em todas havia apenas 6 estudantes.

A procura pelo curso parece aumentar consideravelmente no ano de 1958 chegando a 25 estudantes nas disciplinas *Complementos de Matemática* e *História da Filosofia* no 1º ano do curso. Nesse mesmo ano, no 2º e 3º anos/séries há novamente queda no número de estudantes matriculados não ultrapassando um total de 13 estudantes para todas as disciplinas.

Cruz (2009) observa que o peso das diferentes tradições disciplinares colaborou para que aqueles que formavam os pedagogos viessem de diferentes áreas do conhecimento.

Como vemos em Haddad (1988), das 50 cátedras criadas nos diversos cursos da FFMG, 22 foram preenchidas pelos professores fundadores, 19 por outros intelectuais que trabalhavam em áreas afins, como professores de cursos superiores e secundários ou outros. Observa-se sobre o aspecto da formação do professorado da FFMG, e assim do curso de pedagogia, que há uma predominância de professores advindos dos tradicionais cursos de formação dos profissionais liberais. Ou seja, a maioria dos professores da FFMG, que formavam assim os pedagogos, provia de cursos tradicionais, como direito, engenharia, medicina e farmácia. Contudo, como pode-se ver na dissertação da autora, havia ainda no professorado alguns padres, alguns estrangeiros que tinham feito outros cursos (Ciências Naturais, Psicologia, Filosofia e Letras) e alguns ex-estudantes da própria FFMG. (HADDAD, 1988, p. 113)

É neste contexto que é criada a Faculdade de Educação, pelo Decreto Lei nº 62.317 de 28 de fevereiro de 1968, que coincide com a expansão do ensino superior e com a reforma universitária no Brasil. O processo pelo qual se constituiu a Faculdade de Educação pode ser pensado como parte do movimento de reestruturação da universidade que começou a ser engendrado a partir do desejo em consolidar experiências de pesquisa, qualificação de pessoal e instalação de equipamentos. De acordo com Maria de Lourdes

Haddad (1988, p.145) a implantação dos Institutos Centrais, representação significativa da reforma, atingiu profundamente a estrutura da Faculdade de Filosofia, chegando a descaracterizá-la. A convivência de pessoas com interesses diversos em um mesmo espaço significaria, para a autora, uma convivência rica e estimulante, o que ficaria comprometido após a reforma. Outro impacto sofrido pela Faculdade de Filosofia refere-se à redução das cátedras que passou de cinquenta ficando apenas com dezessete; à Faculdade de Educação couberam 4 cátedras que antes eram da Faculdade de Filosofia.

Por outro lado, nesse momento é possível destacar o aumento do número tanto dos discentes como dos docentes. Assim, o diagnóstico referido anteriormente descreve que em 1968 o Departamento de Pedagogia contava com 253 estudantes de Pedagogia e ministrava formação pedagógica a 283 estudantes da Faculdade de Filosofia. Em 1974 eram 612 estudantes de Pedagogia e 955 nas disciplinas de formação pedagógica. O número de professores passou de 36 em 1968 para 93 em 1974. Esse aumento considerável no quadro docente significa contraditoriamente a não formação dos professores em cursos de pós-graduação, uma vez que esses se encontravam em início de carreira. Esses números sinalizam, portanto, que a educação era prioritária para a política do Governo Federal (contexto da ditadura), porém o número de docentes em dedicação exclusiva era pequeno.

E meados dos anos de 1980, no interior da intensa discussão que se processava sobre as relações entre a educação e a redemocratização do país, professores, estudantes e funcionários da Faculdade de Educação da UFMG empreenderam uma grande discussão sobre o curso. As avaliações eram que o curso de Pedagogia, que havia sido formatado nos tempos da Ditadura, precisava ser reformado para responder aos grandes desafios da educação brasileira. No interior das discussões, foram postas em questão, sistematicamente, a tradição do curso em formar os chamados “especialistas em educação” vistos, àquela altura, como uma injustificável divisão do trabalho escolar e de subalternização do principal profissional da escola – o professor – ao poder dos supervisores, orientadores, inspetores e administradores escolares.

A partir de intensas discussões, a reforma veio a lume no ano de 1996, com o curso passando a incorporar novas demandas e percursos de formação e deixando de ofertar outros. No primeiro caso, foi criada a possibilidade de formação, pela primeira vez, em educação de jovens e adultos, e, no segundo caso, deixou-se de oferta a formação de

inspetores escolares. Na mesma reforma, foi incorporada no âmbito da graduação em pedagogia uma sistemática cultivada no Mestrado em Educação que era a discussão das experiências educativas, escolares e não escolares, que poderiam impactar positivamente a formação do pedagogo. A disciplina “Práticas Educativas” seria o tempo/espço de reunião de todos os professores que atuavam na mesma turma para, em conjunto com os estudantes, estabelecerem percursos e práticas de formação, incluindo, assim, de forma decisiva, a experiência e os movimentos sociais/ONGs como importantes interlocutores na formação em pedagogia.

Tal arcabouço de curso subsistiu até 2001, quando o curso de Pedagogia foi novamente reformulado. Nesse momento, a crítica sistemática à formação de especialistas em educação se avolumara e ganhara densidade teórica e política, o que resultou numa guinada do curso em direção à formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental. Tal perspectiva, inovadora para esse momento, resultou num curso que entendia que o trabalho escolar tinha centralidade na docência, entendendo-a em seu sentido mais amplo do que a atuação na sala de aula. Ao mesmo tempo, o curso não perdia a sua articulação com as demandas por uma sólida formação teórica e política, intensificando as relações com os movimentos sociais, as organizações dos professores e a pós graduação.

A formação de professores foi assumida como base do novo currículo e a habilitação para o magistério dos anos iniciais foi definida como obrigatória. Assim, todos os egressos do curso de Pedagogia saíam licenciados para o exercício da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E, junto a essa formação, o currículo inovou ao criar Formações Complementares que agrupariam outros aspectos da formação do pedagogo.

Assim, suprimiram-se as especializações em Administração, Supervisão e Orientação e criaram-se uma Formação Complementar chamada “Pedagógica”, cujo nome foi alterado em 2003 para “Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica”. A intenção era, em parte, romper com a figura desgastada do técnico em educação, e contribuir para a formação de um profissional melhor sintonizado com a nova forma de organização das escolas. Falava-se, então, do Pedagogo generalista: um profissional formado para a docência e para a gestão democrática da escola.

Além dessa Formação Complementar em gestão educacional e coordenação pedagógica, criaram-se outras denominadas: Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização, Leitura e Escrita e Educação Infantil.

Essas três outras Formações Complementares ofertadas nesse período, somadas à formação para os anos iniciais do Ensino Fundamental comum a todos os ingressantes no curso, reiteram o compromisso explícito com a docência e tornam a formação acadêmica e profissional propiciada pelo curso de Pedagogia bastante centrado nessa dimensão.

As mudanças ocorridas ao longo do tempo nas concepções e regulamentações sobre o curso de Pedagogia e no próprio currículo adotado pelas faculdades parecem sugerir um movimento contínuo de incorporação da formação docente para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa formação se desloca progressivamente dos cursos secundários em direção aos cursos superiores de Pedagogia. Esse processo não ocorre, no entanto, sem contradições, resistências e muita polêmica. Foi exatamente o que se viu ao longo de todo o período de discussão e elaboração das diretrizes curriculares da Pedagogia

Com a publicação das Diretrizes para o Curso de Pedagogia, promulgada em 2006, definiu-se que o curso de Pedagogia destinava-se à “formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. Tal como definido no parágrafo único do artigo 4º das diretrizes:

as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e projetos e experiências educativas não-escolares, além da produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (BRASIL, 2006)

De acordo com o que apontam as diretrizes, ficou, portanto, descartada a possibilidade de cada instituição escolher entre uma formação exclusiva para a docência ou uma formação exclusiva para a gestão, a pesquisa e etc. Essas dimensões passaram a serem entendidas como indissociáveis. Ficou igualmente descartada a possibilidade de se criar dois cursos separados, um de bacharelado e outro de licenciatura, ou mesmo um mesmo curso com duas etapas de formação, bacharelado e licenciatura. Ao contrário disso, todos os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, passam, necessariamente, a ter que

receber formação em docência, gestão e pesquisa. Essa formação deveria ser feita em no mínimo 3200 horas, sendo 2800h de atividades formativas gerais, 300h de estágio supervisionado e 100h horas de Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento, por meio da iniciação científica, da extensão, da monitoria, entre outros.

É importante ressaltar que a grande contribuição das novas diretrizes foi justamente a de estabelecer de forma explícita o objetivo central do curso de Pedagogia. Esse passa a ser definido de maneira inequívoca como sendo a formação de docentes, (basicamente, para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental), formação esta entendida, no entanto, como indissociável da formação para a pesquisa e a gestão. Essa definição põe termo, ao menos provisoriamente, a um debate que já durava algumas décadas sobre a função e a identidade do Pedagogo, no qual se contrapunham os que concebiam esse profissional como um gestor da área educacional e aqueles que o entendiam prioritariamente como um docente.

Assim, o nosso curso, a partir da reforma curricular propostas pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, organizou-se com 2790 horas de Formação Específica composta por 1920 horas de disciplina obrigatórias nas áreas de Docência, Gestão e Ciências da Educação, 420 horas de estágio supervisionado, 210h horas de Atividades Teórico-Práticas e 240 de disciplinas optativas.

Agregando-se a essa Formação Específica, 120 horas de Formação Livre, em que o estudante do curso de Pedagogia deverá cursar disciplinas em outros cursos da universidade e 300 horas de Formação Complementar.

Nesse sentido, das quatro Formações Complementares anteriormente existentes, a de Educação de Jovens e Adultos permaneceu, enquanto as outras três de “Alfabetização, Leitura e Escrita”, “Educação Infantil” e “Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica” passam, no entanto, terem seus conteúdos incorporados à disciplinas obrigatórias da Formação Específica de todos os estudantes de Pedagogia. Assim, o estágio em Gestão, e boa parte dos conteúdos dessa Formação Complementar foram incorporados ao núcleo de formação específica do currículo. Igualmente, o “Estágio de Educação Infantil” e várias das disciplinas das Formações Complementares de “Educação Infantil” e de “Alfabetização, Leitura e Escrita” passam a compor a formação comum dos nossos estudantes.

Junto a remanescente Formação Complementar em Educação de Jovens e Adultos, criaram-se novas Formações Complementares: “Educador Social”, “Ciências da Educação” e “Administração de Sistemas e Instituições Educacionais”, ampliando-se, ainda mais, o espectro de formação ofertada aos egressos dos cursos de Pedagogia.

Com a proposta de reforma curricular que agora apresentamos, devido às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior dos cursos de licenciatura e para a formação continuada, homologada, em 2015, incorporamos alguns elementos até então ausentes de nossa proposição curricular em vigor desde a reforma proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Deve-se dizer que os cursos de licenciaturas em Pedagogia devem portanto, seguir as duas diretrizes tendo em vista que a diretriz específica do curso não foi revogada, mas, sim, ampliada a suas determinações a partir da publicação da resolução de 2015.

Dois pontos se destacam, o primeiro, seria a de definirmos como cumpríamos as 400 horas de prática como componente curricular que seriam incorporadas como componente curricular na carga horária das disciplinas de Fundamentos e Metodologia de Ensino e Didática; o segundo, seria a incorporação de temáticas centrais a formação de professores em cursos de licenciatura que, em seu artigo treze, no segundo parágrafo, afirma:

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015)

Algumas dessas temáticas, por terem diretrizes curriculares próprias, foram priorizadas no cumprimento de suas orientações e, assim, optou-se atender de forma

transversal os conteúdos referentes aos Direitos Humanos<sup>7</sup>, Educação Ambiental<sup>8</sup> e Educação das Relações Étnico-raciais<sup>9</sup>.

E, no decorrer do processo de ajuste curricular tendo em vista o atendimento dessas legislações nacionais, os docentes e discentes do curso propuseram alterações na localização das disciplinas no decorrer dos períodos de forma a propiciar maior fluidez na oferta e permitir um percurso curricular mais integrado e com maior dinamismo.

Assim, com o objetivo de uma melhor articulação entre os componentes curriculares realizamos alterações na disposição da oferta de Disciplinas na Grade Curricular do curso, quais sejam, Alfabetização e Letramento I e II, Psicologia da Educação I e II, Estágio em Ensino Fundamental, Didática, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Físicas, Estudos sobre a Infância, Observatório de Currículo da Educação Infantil.

Por fim, para atendermos a exigência do limite de 20 créditos/300 horas por semestre no funcionamento do curso do noturno, fomos orientados pela PROGRAD, conforme o item treze das Normas Gerais do Ensino de Graduação, de criamos mais um período, somente nesse turno do curso, passando a ter dez períodos para a integralização das 3.210 horas. Essa alteração foi realizada fazendo esse acréscimo de um período e realocando os componentes curriculares agrupados e denominados de Formação Livre e Atividades Teóricas Práticas – no diurno esses componentes permanecem nas doze horas possíveis de serem cursadas pelos alunos no período da tarde para além da restrição das vinte horas já cumpridas no turno da manhã.

### **3. Requisitos de Acesso**

Para ingressar nas vagas iniciais, ofertadas pelos Cursos de Graduação da UFMG, o estudante deve se submeter ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – realizado anualmente, e ser aprovado através do Sistema de Seleção Unificada- SISU.

---

7 Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

8 Resolução CNE/CP nº 02 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

9 Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Outrossim, para as vagas remanescentes, os estudantes podem ingressar na instituição por meio de obtenção de novo título, reopção, matrícula, transferência, continuidade de estudos (possibilidade de o estudante já graduado retornar para obtenção de outra modalidade profissional e/ou habilitação), Programa de Estudantes---Convênio de Graduação (instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o Governo brasileiro e outros países), Refugiados Políticos, Matrícula de Cortesia (permitida somente para estudantes estrangeiros, ou seus dependentes legais, que sejam funcionários de Missão Diplomática ou de Repartição consular no Brasil)

#### **4. Bases Legais**

A lista de documentos levados em consideração na organização curricular aqui apresentada é bastante vasta e se destacam os seguintes:

- a) Resolução CNE/CP 02/2015 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada);
- b) Resolução CNE/ CP nº 01/2006 para o curso de Pedagogia;
- c) Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana);
- d) Resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012 (Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- e) Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012 (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental);
- f) Resolução CEPE nº 01/1990, de 25 de outubro de 1990 (Estabelece as Normas Gerais de Graduação da UFMG)
- g) Resolução CEPE nº 06, de 10/05/2016 (Regulamenta a oferta de atividades didáticas na modalidade semipresencial nas disciplinas de cursos de graduação presenciais);
- h) Ofício Circular nº 10/2016/SE/CNE/CNE-MEC (Resposta do MEC a questões levantadas pela UFMG);

- i) Diretrizes da Flexibilização Curricular da UFMG (2001) para todos os cursos UFMG;
- j) Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no PDI da UFMG;
- k) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. (Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- l) Decreto nº 5.626/2005 – disciplina obrigatória/optativa de LIBRAS;
- m) Lei nº 11.788/2008 – dispõe sobre os Estágios curriculares;
- n) Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. (Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências)
- o) Resolução CEPE nº 02/2009 (regulamenta o Estágio na UFMG);
- p) Resolução CEPE nº 10/2018, de 19 de junho de 2018 (reedita com alterações a Resolução nº 15/2011, de 31 de maio de 2011, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.
- q) Resolução do Colegiado do Curso de Pedagogia nº. 002/2007 (Regulamenta a elaboração e apresentação pública de monografia de graduação)
- r) Resolução do Colegiado do Curso de Pedagogia nº. 004/2010 (Regulamenta a oferta de Estágios Curriculares no âmbito do Curso de Pedagogia)
- s) Resolução do Colegiado do Curso de Pedagogia nº. 001/2013 (Regulamenta a utilização de atividades teórico-práticas para fins de integralização curricular no âmbito do curso de Pedagogia da UFMG e revoga a Resolução CCP nº. 001/2012.
- t) Resolução do Colegiado do Curso de Pedagogia nº. 001/2016 (Estabelece critérios para preenchimento de vagas remanescentes do curso de Pedagogia e revoga a Resolução a COLPED nº 02/2011, de 09 de maio de 2011).
- u) Demais documentos norteadores e/ou considerados relevantes quanto às políticas públicas na área do curso.

## **5. Objetivos**

### **5.1 Objetivos Gerais:**

O objetivo principal de nosso curso, conforme as diretrizes curriculares homologadas em abril de 2006, é a formação inicial de pedagogas e pedagogos para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de nível médio em que são requisitados conhecimentos pedagógicos, em um contexto formativo em que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, tanto no âmbito da educação escolar, quanto da educação não escolar.

## **5.2 Objetivos Específicos:**

São objetivos específicos do nosso curso:

- ampliar e aperfeiçoar a formação docente;
- garantir uma boa formação nas áreas de gestão e pesquisa;
- ampliar a possibilidade de percursos curriculares diferenciados, por meio de disciplinas optativas e da Formação Livre, do reconhecimento para fins de integralização curricular de atividades teórico-práticas escolhidas pelos próprios estudantes e da oferta de quatro Formações Complementares Pré-Estabelecidas, além das Formação Complementar Aberta e a Formação Complementar Livre - além das possibilidades do aluno vir a acessar a Formação Transversal disponibilizada para todos os estudantes da universidade.

## **6. Perfil do Egresso**

O egresso do curso de Pedagogia da UFMG encontrar-se-á habilitado a exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio com os conteúdos pedagógicos.

Em seu percurso formativo, diferentes saberes e práticas somam-se em habilidades e competências a que o egresso deve incorporar em sua atividade profissional. Esses conjuntos de campos configuraram algumas intencionalidades educativas cujos objetivos são a promoção da autonomia intelectual, crítica e reflexiva, do desenvolvimento da cidadania, bem como de habilidades e competências para atuação em diferentes contextos educativos.

Entre os itens elencados como aptidões desejáveis aos egressos pelas DCNs da Licenciatura em Pedagogia, ressaltamos aqui algumas dessas dimensões.

- Agir com ética e com compromisso na edificação de uma sociedade mais justa, equânime e igualitária;
- Compreender as diferentes idades de formação dos educandos, suas especificidades próprias, para a organização e atendimento às demandas educacionais, tanto no que concerne aos significados mais amplos atribuídos à educação, enquanto processo de socialização, quanto nos diferentes níveis e modalidades em que a educação escolar se organiza e que são atendidas pelo profissional formado em Pedagogia;
- Compromisso do licenciado com a promoção da aprendizagem, reconhecendo as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Identificar de maneira investigativa, integrada e propositiva as questões socioculturais e educacionais diante de realidades cada vez mais complexas, comprometidos com a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras, em que se promova os direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e direitos ambientais e ecológicos;
- Promover o acolhimento da diferença e da interculturalidade nas quais a diversidade se expressa, respeitando as suas mais distintas dimensões presentes na natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, orientação sexual, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras, facilitando as relações entre as instituições educativas e as outras instituições sociais;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, planejamento, execução coordenação, acompanhamento e avaliação do projetos e programas pedagógicos em diferentes ambientes, desenvolvendo ações em equipe e estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

## **7. Princípios Teóricos e Metodológicos**

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia atualmente em vigor (Resolução nº1 15.5.2006) e que orientam esta proposta de reformulação curricular definem, portanto, uma formação ampla para o Pedagogo. Essa formação tem como base a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos Normais de nível médio, e em outros cursos em que se requeram conhecimentos pedagógicos.

Tal como expresso no artigo quarto, em seu parágrafo único, das diretrizes:

as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (BRASIL, 2006)

Trata-se, portanto, de uma concepção de docência que engloba, para além das atividades específicas do magistério, habilidades relacionadas à gestão e à pesquisa. Essas três dimensões são apresentadas como interdependentes e indissociáveis.

Fica, assim, descartada a possibilidade de separação entre o bacharelado, voltado para a gestão ou a pesquisa, e a licenciatura, voltada para a docência. A ideia é que as funções que seriam atribuídas a um eventual bacharelado devem estar contempladas no curso de Pedagogia, licenciatura.

As diretrizes estabelecem que todos os cursos de Pedagogia devem oferecer uma formação integral aos seus estudantes, o que significa prepará-los para atuar como docentes, gestores e pesquisadores na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos Normais e nos projetos e experiências educativas não-escolares - sendo que as dimensões da gestão e da pesquisa não se restringem a esses âmbitos da organização escolar, podendo o pedagogo atuar em outros âmbitos, níveis e modalidades.

E isso não significa que cada curso de Pedagogia não possa, em função de seu contexto social específico, de sua tradição e capacidade instalada, propor áreas específicas para uma formação mais aprofundada.

Elas preveem como parte da organização curricular três núcleos: um de estudos básicos, um de aprofundamento e diversificação de estudos e um de estudos integradores. O primeiro reúne conteúdos e habilidades mais gerais a serem adquiridos por todos os futuros pedagogos. O segundo refere-se às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto

pedagógico de cada instituição. Finalmente, o terceiro está voltado para diferentes atividades de caráter teórico-prático que podem ser realizadas pelos estudantes como forma de enriquecimento curricular.

Há, portanto, a aceitação e mesmo o estímulo à organização de currículos diferenciados conforme as instituições. Igualmente, fica evidente a possibilidade dos estudantes realizarem percursos curriculares diferenciados dentro de um mesmo curso. Essa possibilidade é regida pelo princípio da flexibilidade, conforme normativa do CNE. Essas diferenças institucionais ou individuais não poderão, no entanto, segundo as Diretrizes, serem reconhecidas e registradas como habilitações.

Um outro princípio que rege tanto as Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, quanto as Diretrizes gerais para a formação de professoras/es é o da indissociabilidade entre teoria e prática. Entendemos que o currículo do curso da FaE já é estruturado de acordo com esse princípio, pois as práticas curriculares desenvolvidas já estão alicerçadas nele. Com o processo desse último ajuste curricular, enfatizamos, no entanto, que as disciplinas denominadas Fundamentos e Metodologia do Ensino<sup>10</sup> e Didática<sup>11</sup> destinaram  $\frac{3}{4}$  de sua carga horária de 60 horas a atender o disposto no Capítulo V, Art. 13, da Resolução CNE/CP 02/2015, na qual se lê: “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”.

Para isso, todas as ementas foram cuidadosamente revistas, num trabalho minucioso, realizado pelas/os professoras/es dos três departamentos da FaE. O objetivo dessa revisão foi explicitar nas ementas o cumprimento de toda a normatividade que rege o curso e descrita no item 4 deste PPC. Portanto, as ementas passaram a registrar a indissociável relação entre a teoria e prática, o que envolve atividades de observação das práticas educacionais, entrevistas com profissionais em exercício, análises de materiais que registram as práticas educativas, discussão de situações problema que efetivamente acontecem, vivências de projetos de extensão universitária, participação em seminários,

---

<sup>10</sup> Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática I, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática II, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologia do , Ensino da Geografia, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Físicas, Fundamentos e Metodologia do Ensino da História e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas.

<sup>11</sup> Didática e Didática da Educação Infantil

congressos, simpósios em que as práticas educativas são objeto de sistematização e reflexão, entre outros.

Foram ainda explicitados nas ementas das disciplinas, os trabalhos desenvolvidos com a categoria da diversidade cultural, contemplando conhecimentos envolvendo relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, geração, direitos humanos, educação ambiental, entre outros. Por fim, foi discutido nos departamentos a importância de se promover práticas curriculares que superem a fragmentação dos conteúdos, numa busca de desenvolver articulações consistentes e significativas entre as disciplinas do curso.

## **8. Organização Curricular**

De acordo com as Diretrizes para a Flexibilização Curricular da UFMG, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 2001, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional.

Nesse sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e pela Formação Livre, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

Do ponto de vista da organização curricular do curso de Pedagogia e considerando a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1 de 15 de maio de 2006, alterada complementarmente pela resolução de nº 2, de Julho de 2015, a carga horária mínima definida por essas Diretrizes é de 3200h.

Sendo que para a resolução nº 2, artigo treze, parágrafo primeiro, essas 3200 horas serão assim distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

c) pelo menos 2200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Diante dessas exigências legais, a proposta curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG apresenta-se com 3240 horas, distribuídas como se segue:

1. **Núcleo de Formação Específica - 2820h:** engloba todos os conteúdos considerados básicos para a formação de um docente capacitado para atuar na Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo os conteúdos relacionados à gestão e à pesquisa, considerados pelas Diretrizes curriculares e pela Faculdade de Educação como parte integrante e indispensável da formação docente. A carga horária do Núcleo de Formação Específica se distribui da seguinte maneira:

- a) 1920h de disciplinas obrigatórias nas áreas de Docência, Gestão e Ciências da Educação - dentre as quais, 405h da carga horária destinada a formação docente estão discriminadas à “Prática como Componente Curricular” integradas dentro da carga horária das disciplinas de Fundamentos e Metodologia de Ensino e Didática<sup>12</sup>;
- b) 420h de estágio supervisionado;

---

<sup>12</sup> Por exigência da resolução CNE/CP 02/2015, capítulo V, Art. 13, inciso primeiro do primeiro parágrafo, prever-se-á a destinação de uma carga horária de 400 horas, permitindo-se que essa carga horária seja distribuída ao longo do curso e em vários componente curriculares. No curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG, indicou-se um conjunto de disciplinas que possuem, em seu recorte temático e inserção formativa, uma contribuição muito próxima ao exercício da docência de pedagogas e pedagogos ao prover as mediações educativas a serem realizadas por esse profissional em sala de aula: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática I, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática II, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Físicas, Didática, Fundamentos e Metodologia do Ensino da História, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e Didática da Educação Infantil. Cada uma dessas disciplinas são de quatro créditos semestrais, sessenta horas, e terão três de seus créditos destinados à prática, reforçando, por evidenciar esse vínculo, as relações indissociáveis entre teórica e prática que perpassa todos os componentes curriculares do curso de Pedagogia.

c)270h de disciplinas optativas;

d)210 horas de Atividades Teórico-Práticas;

2. **Núcleo de Formação Complementar – 300 h:** distribuído a partir do sétimo período e subdividido em:

2.1. **Formação Complementar Pré-Estabelecida** com quatro percursos direcionados:

a) Administração de Sistemas e Instituições de Ensino; b) Educador Social; c) Educação de Jovens e Adultos; d) Ciências da Educação:

2.1.1. **Formação Complementar em Administração de Sistemas e Instituições de Ensino.** Voltada para o aprofundamento na área de Gestão de Sistemas e Instituições de ensino, essa formação é composta por três disciplinas obrigatórias e duas disciplinas a serem escolhidas entre as disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Administração Escolar (G2);

2.1.2. **Formação Complementar em Educador Social.** Voltada para a formação de pedagogos que queiram atuar em programas e projetos educacionais não-escolares, geralmente visando ao atendimento de pessoas em situação de marginalização e risco social, essa formação é composta de três disciplinas obrigatórias de natureza teórica, 1 disciplina obrigatória de natureza prática e uma disciplina optativa oferecida pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (G3);

2.1.3. **Formação Complementar em Educação de Jovens e Adultos.** Voltada para a formação de docentes para atuarem na Educação de Jovens e Adultos, essa formação é composta por quatro disciplinas obrigatórias de caráter teórico e uma disciplina obrigatória de caráter prático;

2.1.4. **Formação Complementar em Ciências da Educação.** Voltada para a formação de pesquisadores na área das Ciências aplicadas à Educação, essa formação é composta por duas disciplinas obrigatórias, sendo uma delas a Monografia em Ciências da Educação, e três disciplinas a serem escolhidas entre as disciplinas optativas oferecidas pelo Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (G1);

2.2. **Formação Complementar Aberta:** Essa formação será construída a partir de proposição do estudante, devendo apresentar conexão conceitual com a área de

formação e atuação profissional do Pedagogo. Será composta de 20 créditos que poderão ser cursados dentro ou fora da FaE, conforme orientação do colegiado. Uma outra possibilidade bastante recente na oferta de atividades acadêmicas que poderão vir a compor uma Formação Complementar Aberta é a Formação Transversal implementada na UFMG. Essa formação é composta por componentes curriculares que abordam temáticas de interesse geral visando incentivar a formação de espírito crítico e de visão aprofundada em relação às grandes questões do país e da humanidade. O conjunto de Formações Transversais constitui um espaço comum de formação para todos os cursos de graduação da UFMG e podem ser cursadas pelos estudantes do curso de Pedagogia como Formação Complementar Aberta ou como Formação Livre. Caso ele deseje obter a certificação específica prevista pela Formação Transversal, será necessário que faça 360 horas – quatro créditos a mais do que o exigido pela Formação Complementar;

Presentemente são estas as Formações Transversais ofertadas:

- Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão;
- Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos;
- Formação Transversal em Direitos Humanos;
- Formação Transversal em Divulgação Científica;
- Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação;
- Formação Transversal em Gênero e Sexualidade – Perspectivas Queer / LGBTI;
- Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira;
- Formação Transversal em Saberes Tradicionais.

3. **Núcleo de Formação livre – 120h:** composto de 8 créditos a serem cursados fora do curso de Pedagogia, em atividades curriculares livremente escolhidas pelos estudantes.

### **8.1 Trajetórias/Percursos de Integralização**

Os três núcleos aqui anunciados – Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre – articulam-se e compõem seis percursos curriculares distintos em que as 3240 horas/216 créditos são integralizados a partir de trajetórias próprias em cada um desses percursos.

Como o nosso curso é uma licenciatura específica - sem ser possível a oferta de bacharelado ou múltiplas terminalidades -que atende a formação de docentes para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as disciplinas que requeiram conhecimento pedagógico, como no Ensino Médio, modalidade Normal, ou na Educação Profissional; resolvemos, a partir do aqui já relatado em nosso histórico, promover o enriquecimento curricular de nossos estudantes ofertando Formações Complementares Pré-Estabelecidas que expressam elementos da formação inicial do licenciado e que estão previstas na Diretriz Curricular do Curso de Pedagogia em seu artigo quinto.

### 8.1.1 Formações complementares pré-estabelecidas

Assim, visando ampliar a formação para a docência, elegemos alguns aspectos como centrais os quais damos ênfase em nossas Formações Complementares Pré-Estabelecidas aqui já anunciadas no item anterior:

- Formação Complementar em Administração de Sistemas e Instituições de Ensino;
- Formação Complementar em Educador Social;
- Formação Complementar em Educação de Jovens e Adultos;
- Formação Complementar em Ciências da Educação.

Fazem parte dessas Formações Complementares Pré-Estabelecidas as seguintes disciplinas:

Adm. de Sistemas e Instituições Educacionais	Sistemas de Avaliação EducacionalCAE150
	Economia e Política de Financiamento da Educação BásicaADE 052
	Optativa Direcionada DAE
	Optativa Direcionada DAE
	Trabalho Docente e Relações de Trabalho nos Sistemas de Ensino ADE054
Educador Social	Políticas Públicas, Movimentos Sociais e CidadaniaADE048
	Fundamentos Teórico-Metod. da Educação PopularCAE151
	Optativa direcionada do DMTE (MTE218) ou do DECAE (CAE167)
	Educação SocialCAE153
	Prática em Educação Social - MTE216
Ciências da Educação	Metodologia de Pesquisa em Educação IICAE149
	Optativa Direcionada DECAE
	Optativa Direcionada DECAE
	Optativa Direcionada DECAE
	Monografia na área de Ciências da Educação CAE152
Jovens e Adultos	Políticas Públicas, Movimentos Sociais e CidadaniaADE 048
	Fundamentos Teórico-Metod. da Educação PopularCAE151

	Organização da Educação de Jovens e Adultos ADE 026
	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos MTE217
	Prática em Educação de Jovens e Adultos - ADE053

**Tabela 1: Lista de disciplinas por Formação Complementar Pré-Estabelecida**

#### **8.1.1.1 Disciplinas optativas direcionadas do DAE que compõem a Formação Complementar Administração de Sistemas e Instituições Educacionais**

- Economia Política e Educação
- Gêneros e Sexualidades nos Currículos
- Gestão Educacional: as Escolas nos Sistemas de Ensino
- Organização da Educação de Jovens e Adultos
- Organização de Espaços e Ambientes na Educação Infantil
- Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Cidadania
- Prática em Educação de Jovens e Adultos
- Tecnologias Digitais na Escola
- Tópicos em Educação e Relações Étnico-Raciais
- Tópicos em Educação Especial e Inclusão
- Tópicos em Gestão da Educação B
- Tópicos em Gestão da Educação A
- Tópicos em Gestão da Educação C
- Tópicos em Pensamento Computacional
- Tópicos em Políticas e Experiências Educativas
- Tópicos em Políticas Públicas em Tecnologias da Educação
- Trabalho e Educação

#### **8.1.1.2 Disciplinas optativas direcionadas do DECAE que compõem a Formação Complementar Ciências da Educação**

- A Escola e seus Sujeitos: Condição Juvenil e Docência no Cinema
- A Prática Educativa em Tela
- A Prática Educativa no Cinema
- Abordagens Sociológicas da Escola e da Sala de Aula

- Antropologia e Arte Indígena
- Constituição Subjetiva do Adolescente
- Dinâmica da Sala de Aula e Processos Inclusivos
- Educação e Espiritualidade
- Educação e modernidade
- Educação e Socialismo
- Educação Social
- Educação, Gênero e Sexualidade
- Estatística Educacional
- Fundamentos Teórico-Metod. da Educação Popular
- História da Educação dos Sentidos e das Sensibilidades na Escola
- História da Educação Social
- História da Infância: Escola e Trabalho na Europa e América Latina
- História das Práticas Educativas no Brasil Colonial: Sujeitos, Dinâmicas, Sociabilidades
- História do Currículo e dos Saberes Escolares
- Histórias e Culturas Indígenas no Brasil
- Juventude, Escola e Impasses Contemporâneos
- Juventudes na Contemporaneidade: Escola, Culturas Juvenis, Relações Raciais e de Gênero
- Meio Ambiente e Cultura: Fundamentos para uma Ecologia Política
- Metodologia de Pesquisa em Educação II
- Metodologias de Pesquisa Qualitativa em Educação
- Metodologias de Pesquisa Quantitativa em Educação
- Monografia na área de Ciências da Educação
- Processos de Aprendizagem da Cultura
- Relação Família-Escola: uma perspectiva sociológica
- Religiões de Matriz Africana no Brasil
- Sistemas de Avaliação Educacional
- Tópicos em Ciências da Educação B

- Tópicos em Ciências da Educação A
- Tópicos em Ciências da Educação C
- Tópicos Especiais em Sociologia da Educação

### **8.1.2 Formação Complementar Aberta e a Formação Livre**

Além dessas quatro formações pré-estabelecidas, há ainda duas outras formações previstas na UFMG para todos os alunos de graduação que são a Formação Complementar Aberta e a Formação Livre – as duas também já anunciadas no item anterior.

Essas seis formações sofrem inflexões próprias na consolidação de percursos curriculares específicos a depender de estarem no diurno e noturno posto que se tratam de temporalidades próprias em que a exigência de integralização sofre clivagens na forma como se distribuem os créditos a serem cursados em cada período em seus mínimos e máximos.

Os quadros abaixo detalham essas especificidades.

### 8.1.3 Integralização Curricular do Curso de Pedagogia - DIURNO

Percurso Curriculares	Tempo previsto em períodos			Mín. créd. p.	Encargos Curriculares																Total	
					Núcleo Específico				Form. Complementar.				Formação Livre									
	Obrigatórios		Optativos		Optativos				Optativos				CH		Créd.							
	CH	Créd.	CH		Créd.		CH		Créd.		CH						Créd.					
			Min		Ref.	Max.	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max						
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Ciências da Educação	9	9	15	15	2340	156	480	480	32	32	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Adm. de Sistemas e Instituições Educacionais	9	9	15	15	2340	156	480	480	32	32	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Educação de Jovens e Adultos	9	9	15	15	2340	156	480	480	32	32	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Educador Social	9	9	15	15	2340	156	480	480	32	32	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Aberta	9	9	15	15	2340	156	480	480	32	32	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Livre	9	9	15	15	2340	156	780	780	52	52	-	-	-	-	120	120	8	8	3240	216		

Tabela 2: Quadro com a integralização curricular do diurno

Acerca dos percursos curriculares do Diurno, é possível perceber nos quadros abaixo como esses percursos se organizam quanto à distribuição das cargas horária.

### **8.1.3.1 Quadros individuais com os percursos curriculares do Curso de Pedagogia – Diurno**

#### **8.1.3.1.1 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições Educacionais/FL**

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB e 30h de carga OP1	330
3º período	300h de carga OB e 60h de carga OP1	360
4º período	300h de carga OB e 120h de carga OP1	420
5º período	300h de carga OB e 60h de carga FL	360
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB	360
8º período	240h de carga OB, 90h de carga OP2 e 60 horas de carga OP3	390
9º período	60h de carga OB, 180h de carga OP2 e 60h de carga FL e 60 horas de carga OP3	360
CH total		3240

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

OP3: Optativas da Formação Complementar (120h)

#### **8.1.3.1.2 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educação de Jovens e Adultos/FL**

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB e 30h de carga OP1	330
3º período	300h de carga OB e 60h de carga OP1	360
4º período	300h de carga OB e 120h de carga OP1	420
5º período	300h de carga OB e 60h de carga FL	360
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB	360
8º período	300h de carga OB e 90h de carga OP2	390
9º período	120h de carga OB, 180h de carga OP2 e 60h de carga FL	360
CH total		3240

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

### 8.1.3.1.3 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/FL

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB e 30h de carga OP1	330
3º período	300h de carga OB e 60h de carga OP1	360
4º período	300h de carga OB e 120h de carga OP1	420
5º período	300h de carga OB e 60h de carga FL	360
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB	360
8º período	240h de carga OB, 90h de carga OP2 e 60h de carga horária OP3	390
9º período	120h de carga OB, 180h de carga OP2 e 60h de carga FL	360
CH total		3240

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (Total: 270h)

OP3: Optativas da Formação Complementar (60h)

### 8.1.3.1.4 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/FL

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB e 30h de carga OP1	330
3º período	300h de carga OB e 60h de carga OP1	360
4º período	300h de carga OB e 120h de carga OP1	420
5º período	300h de carga OB e 60h de carga FL	360
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB	360
8º período	180h de carga OB, 90h de carga OP2 e 120h de carga horária OP3	390
9º período	60h de carga OB, 180h de carga OP2, 60h de carga FL e 60h de carga horária OP3	360
CH total		3240

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais ( 270h)

OP3: Optativas da Formação Complementar (180h)

### 8.1.3.1.5 Percurso: Formação Complementar Aberta /FL

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB e 30h de carga OP1	330
3º período	300h de carga OB e 60h de carga OP1	360
4º período	300h de carga OB e 120h de carga OP1	420
5º período	300h de carga OB e 60h de carga FL	360
6º período	360h de carga OB	360
7º período	300h de carga OB e 60 de carga OP2	360
8º período	180h de carga OB, 120h de carga FCA e 90h de carga OP2	390
9º período	180h de carga FCA, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	360
CH total		3240

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

### 8.1.3.1.6 Percurso: Formação Livre

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB e 30h de carga OP1	330
3º período	300h de carga OB e 60h de carga OP1	360
4º período	300h de carga OB e 120h de carga OP1	420
5º período	300h de carga OB e 60h de carga FL	360
6º período	360h de carga OB	360
7º período	300h de carga OB e 60h de carga OP2	360
8º período	180h de carga OB e 210h de carga OP2	390
9º período	60h de carga FL e 300h de carga OP2	360
CH total		3240

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (570h)

### 8.1.4 Integralização Curricular do Curso de Pedagogia - NOTURNO

Percurso Curriculares	Tempo previsto em períodos			Mín. cré. p.	Encargos Curriculares																Total	
					Núcleo Específico				Form. Complementar.				Formação Livre									
	Obrigatórios		Optativos		Optativos				Optativos				CH		Créd.							
	CH	Créd.	CH		Créd.		CH		Créd.													
Min	Ref.	Max.	CH	Créd.	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max	Min	Max	CH	Créd.				
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Ciências da Educação	10	10	17	13	2340	156	480	240	32	32	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Adm. de Sistemas e Instituições Educacionais	10	10	17	13	2340	156	480	240	32	16	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Educação de Jovens e Adultos	10	10	17	13	2340	156	480	240	32	16	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Comp. Pré-Est. em Educador Social	10	10	17	13	2340	156	480	240	16	16	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Aberta	10	10	17	13	2340	156	480	240	16	16	300	300	20	20	120	120	8	8	3240	216		
Lic. Formação Livre	10	10	17	13	2340	156	780	780	52	52	-	-	-	-	120	120	8	8	3240	216		

Tabela 3: Quadro com a integralização curricular do noturno

Acerca dos percursos curriculares do Diurno, é possível perceber nos quadros abaixo como esses percursos se organizam quanto à distribuição das cargas horária.

#### **8.1.4.1 Quadros individuais com os percursos curriculares do Curso de Pedagogia – Diurno**

##### **8.1.4.1.1 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições Educacionais/FL**

<b>Período</b>	<b>Carga horária</b>	<b>CH total</b>
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB	300
3º período	300h de carga OB	300
4º período	240h de carga OB e 60h de carga OP1	300
5º período	300h de carga OB	300
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB e 30h de carga OP1	390
8º período	300h de carga OB, 30 horas de carga de OP2 e 60 horas de carga de OP3	390
9º período	60h de carga OB, 120h de carga OP2, 60h de carga FL e 60 horas de carga de OP3	300
10º período	120h de carga OP1, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
<b>CH total</b>		<b>3240</b>

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

OP3: Optativas da Formação Complementar (120h)

##### **8.1.4.1.2 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educação de Jovens e Adultos/FL**

<b>Período</b>	<b>Carga horária</b>	<b>CH total</b>
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB	300
3º período	300h de carga OB	300
4º período	240h de carga OB e 60h de carga OP1	300
5º período	300h de carga OB	300
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB e 30h de carga OP1	390
8º período	360h de carga OB e 30h de carga OP2	390
9º período	120h de carga OB, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
10º período	120h de carga OP1, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
<b>CH total</b>		<b>3240</b>

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

#### 8.1.4.1.3 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/FL

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB	300
3º período	300h de carga OB	300
4º período	240h de carga OB e 60h de carga OP1	300
5º período	300h de carga OB	300
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB e 30h de carga OP1	390
8º período	300h de carga OB, 30 horas de carga de OP2 e 60 horas de carga de OP3	390
9º período	120h de carga OB, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
10º período	120h de carga OP1, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
<b>CH total</b>		<b>3240</b>

OP1 Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

OP3: Optativas da Formação Complementar (60h)

#### 8.1.4.1.4 Percurso: Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/FL

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB	300
3º período	300h de carga OB	300
4º período	240h de carga OB e 60h de carga OP1	300
5º período	300h de carga OB	300
6º período	360h de carga OB	360
7º período	360h de carga OB e 30h de carga OP1	390
8º período	240h de carga OB, 30 horas de carga de OP2 e 120 horas de carga de OP3	390
9º período	60h de carga OB, 120h de carga OP2, 60h de carga FL e 60h de carga de OP3	300
10º período	120h de carga OP1, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
<b>CH total</b>		<b>3240</b>

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

OP3: Optativas da Formação Complementar (120h)

#### 8.1.4.1.5 Percurso: Formação Complementar Aberta /FL

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB	300
3º período	300h de carga OB	300
4º período	240h de carga OB e 60h de carga OP1	300
5º período	300h de carga OB	300
6º período	360h de carga OB	360
7º período	300h de carga OB, 30h de carga OP1 e 60h de carga de OP2	390
8º período	240h de carga OB, 120h de carga FCA e 30h de carga de OP2	390
9º período	180h de carga FCA, 60h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
10º período	120h de carga OP1, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
<b>CH total</b>		<b>3240</b>

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (270h)

#### 8.1.4.1.6 Percurso: Formação Livre

Período	Carga horária	CH total
1º período	300h de carga OB	300
2º período	300h de carga OB	300
3º período	300h de carga OB	300
4º período	240h de carga OB e 60h de carga OP1	300
5º período	300h de carga OB	300
6º período	360h de carga OB	360
7º período	300h de carga OB, 30h de carga OP1 e 60h de carga OP2	390
8º período	240h de carga OB e 150h de carga OP2	390
9º período	60h de carga FL e 240h de carga OP2	300
10º período	120h de carga OP1, 120h de carga OP2 e 60h de carga FL	300
<b>CH total</b>		<b>3240</b>

OP1: Optativas ATPs (210h)

OP2: Optativas Gerais (570h)

## **8.2 Representação do Currículo**

O curso de Pedagogia da UFMG possui, conforme suas diretrizes curriculares, 3240 horas, organizados em duas ofertas distribuídos em dois turnos. Sendo que no turno da manhã, por ser permitido matricular-se em até 32 créditos, enquanto no noturno esse teto é de 20 créditos, há uma possibilidade de os estudantes do diurno virem a integralizar o curso em nove períodos, enquanto, os estudantes do noturno deverá integralizar o curso em dez períodos.

Essa distinção faz com que algumas disciplinas do curso diurno tenham previsão de vir a ser acessadas e cursadas no período da tarde, enquanto o noturno deverá ser cursado apenas no turno da noite.

Essa distinção temporal, entretanto, não altera a natureza e o número dos componentes curriculares, apenas sua distribuição no interior da grade curricular que possui a seguinte alocação de seus componentes estruturais obrigatórios e optativos:

## 8.2.1 Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia/Diurno<sup>13</sup>

Período	Nº de ordem	Código	Nomenclatura	Situação	Tipo de Atividade	Modalidade de Oferta	Carga Horária				Créditos	Percurso					Pré-requisitos	
							Total	Teórica	Prática	Campo*		Ciências da Ed.	Adm. de Sist.	EJA	Ed. Social	FCA		FL
1	1	CAE 129	Psicologia da Educação I	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	2	CAE 104	Sociologia da Educação I	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	3	CAE 145	Metodologia de Pesquisa em Educação I	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	4	CAE 111	Filosofia da Educação I	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	5	ADE 058	Política Educacional	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>300</b>	<b>300</b>			<b>20</b>						
2	6	CAE 130	Psicologia da Educação II	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	7	CAE 023	Sociologia da Educação II	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	8	CAE021	Filosofia da Educação II	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	9	CAE 022	História da Educação I	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	10	ADE 043	Política e Adm. dos Sist. Educacionais	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	11	MTE 213	Arte no Ensino Fundamental	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	12	CAE 007	Antropologia e Educação	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				Carga de Optativas - Atividades Teórico-Práticas				30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>330</b>	<b>330</b>			<b>22</b>							
3	13	MTE 224	Alfabetização e Letramento I	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	14	CAE 147	Estudos sobre a Infância	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	15	CAE 109	História da Educação II	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	16	CAE 146	Est. Cur. de Introdução ao Campo Educacional	A		P	60	30	30		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	17	MTE 005	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática I	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				Carga de Optativas - Atividades Teórico-Práticas				60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP
				<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>360</b>	<b>285</b>	<b>75</b>		<b>24</b>						
4	18	MTE 212	Alfabetização e Letramento II	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	19	ADE 044	Teorias de Currículo	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	20	ADE 045	Proc. Educativos nas Ações Coletivas	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	21	ADE046	Esc. e Diversidade: Interfaces Pol. E Sociais	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	

<sup>13</sup> Legenda: C: Atividade Criada; OB : Disciplina Obrigatória; I: Atividade Incluída; OP: Disciplina optativa; M: Atividade Mantida; A: Atividade Alterada

	22	MTE 214	Corpo e Educação	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	23	MTE 006	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática II	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
			Carga de Optativas - Atividades Teórico-Práticas				120	120			8	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>420</b>	<b>375</b>	<b>45</b>		<b>28</b>							
5	24	CAE 148	Fundamentos da Educação Inclusiva	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	25	ADE 059	Organização da Educação Infantil	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	26	MTE 024	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	27	MTE 225	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	28	MTE 227	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Físicas	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	29	ADE049	Observatório de Currículo: Educ. Infantil	A		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
			Carga de Formação Livre				60	60			4	FL	FL	FL	FL	FL	FL	
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>360</b>	<b>225</b>	<b>135</b>		<b>24</b>							
6	30	MTE 025	Didática	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	31	MTE 068	Dificuldades no Ensino-Aprendizagem da Leitura e da Escrita	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	32	MTE 226	Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	33	MTE 231	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	34	MTE 215	Estágio Curricular em docência no Ens. Fundamental	M		P	120	30	90		8	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>360</b>	<b>135</b>	<b>225</b>		<b>24</b>							
7	35	MTE 232	Arte na Educação Infantil	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	36	MTE 233	Didática da Educação Infantil	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	37	MTE 073	Estágio Curricular em Educação Infantil	M		P	120	30	90		8	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	38	LET 223	Fundamentos de Libras	M		D	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	39	CAE149	Metodologia de Pesquisa em Educação II	M		P	60	60			4	OB						
	40	CAE 150	Sistemas de Avaliação Educacional	M		P	60	60			4		OB					
	41	ADE 048	Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Cidadania	M		P	60	60			4			OB	OB			
			Carga de Optativas				60	60			4						OP	OP
		<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>360</b>	<b>225</b>	<b>135</b>		<b>24</b>								
8	42	ADE 047	Organização do Ensino Fundamental	A		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	43	ADE 051	Est Curricular em Gestão da Escola e Coordenação Pedagógica	A		P	120	30	90		8	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	44	ADE 050	Observatório de Currículo: Ens. Fun.	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	45	CAE 151	Fundamentos Teórico-Method. da Educação Popular	M		P	60	60			4			OB	OB			
	46	ADE 052	Economia e Política de Financiamento da Educação Básica	M		P	60	60			4		OB					
	47	MTE 217	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	A		P	60	60			4			OB				

		Carga de Optativas			90	90			6	OP	OP	OP	OP	OP		
		Carga de Optativas			210	210			14						OP	
		Carga de Formação Complementar			120	120			8	FC				FC		
		Carga de Formação Complementar			60	60			4		FC		FC			
		<b>Carga horária total/créditos do período</b>			<b>390</b>	<b>300</b>	<b>90</b>		<b>26</b>							
9	48	CAE 153	Educação Social	M	P	60	60		4				OB			
	49	CAE 152	Monografia na área de Ciências da Educação	M	P	60	60		4	OB						
	50	ADE 026	Organização da Educação de Jovens e Adultos	M	P	60	60		4			OB				
	51	ADE 053	Prática em Educação de Jovens e Adultos	M	P	60	60		4			OB				
	52	ADE 054	Tra. Docente e Relações de Trabalho nos Sistemas de Ensino	M	P	60	60		4		OB					
	53	MTE 216	Prática em Educação Social	M	P	60	60		4				OB			
			Carga de Optativas			120	120		8						OP	
			Carga de Optativas			180	180		12	OP	OP	OP	OP			
			Carga de Optativas			300	300		20							OP
			Carga de Formação Livre			60	60		4	FL						
			Carga de Formação Complementar			60	60		4	FC	FC					
			Carga de Formação Complementar			180	180		12						FC	
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>			<b>360</b>	<b>360</b>		<b>24</b>							

### 8.2.2 Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia/Noturno<sup>14</sup>

Período	Nº de ordem	Código	Nomenclatura	Situação	Tipo de Atividade	Modalidade de Oferta	Carga Horária				Créditos	Percurso						Pré-requisitos
							Total	Teórica	Prática	Campo*		Ciências da Ed.	Adm. de Sist.	EJA	Ed. Social	FCA	FL	
1	1	CAE 129	Psicologia da Educação I	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	2	CAE 104	Sociologia da Educação I	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	3	CAE 145	Metodologia de Pesquisa em Educação I	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	4	CAE 111	Filosofia da Educação I	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	5	ADE 058	Política Educacional	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>300</b>	<b>300</b>			<b>20</b>						
2	6	CAE 130	Psicologia da Educação II	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	

<sup>14</sup> Legenda: C: Atividade Criada; OB : Disciplina Obrigatória; I: Atividade Incluída; OP: Disciplina optativa; M: Atividade Mantida; A: Atividade Alterada

	7	CAE 023	Sociologia da Educação II	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	8	CAE 021	Filosofia da Educação II	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	9	CAE 022	História da Educação I	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	10	ADE 043	Política e Adm. dos Sist. Educacionais	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	11	MTE 213	Arte no Ensino Fundamental	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	12	CAE 007	Antropologia e Educação	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>300</b>	<b>300</b>			<b>20</b>							
3	13	MTE 224	Alfabetização e Letramento I	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	14	CAE 147	Estudos sobre a Infância	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	15	CAE 109	História da Educação II	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	16	CAE 146	Est. Cur. de Introdução ao Campo Educacional	A		P	60	30	30		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	17	MTE 005	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática I	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				<b>Carga horária total/créditos do período</b>			<b>300</b>	<b>225</b>	<b>75</b>		<b>20</b>							
4	18	MTE 212	Alfabetização e Letramento II	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	19	ADE 044	Teorias de Currículo	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	20	ADE 045	Proc. Educativos nas Ações Coletivas	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	21	ADE 046	Esc. e Diversidade: Interfaces Pol. e Sociais	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	22	MTE 006	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática II	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				Carga de Optativas - Atividades Teórico-Práticas				60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP
				<b>Carga horária total/créditos do período</b>			<b>300</b>	<b>255</b>	<b>45</b>		<b>20</b>							
5	23	CAE 148	Fundamentos da Educação Inclusiva	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	24	ADE 059	Organização da Educação Infantil	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	25	MTE 024	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	26	MTE 225	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	27	MTE 227	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Físicas	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	28	ADE049	Observatório de Currículo: Educ. Infantil	A		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				<b>Carga horária total/créditos do período</b>			<b>300</b>	<b>165</b>	<b>135</b>		<b>20</b>							
6	29	MTE 025	Didática	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	30	MTE 068	Dificuldades no Ensino-Aprendizagem da Leitura e da Escrita	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	31	MTE 226	Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	32	MTE 231	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	33	MTE 215	Estágio Curricular em Docência no Ens. Fundamental	M		P	120	30	90		8	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
				<b>Carga horária total/créditos do período</b>			<b>360</b>	<b>135</b>	<b>225</b>		<b>24</b>							
7	34	MTE 232	Arte na Educação Infantil	M		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	

	35	MTE 233	Didática da Educação Infantil	A		P	60	15	45		4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	36	MTE 073	Estágio Curricular em Educação Infantil	M		P	120	30	90		8	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	37	LET 223	Fundamentos de Libras	M		D	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	38	CAE149	Metodologia de Pesquisa em Educação II	M		P	60	60			4	OB						
	39	CAE 150	Sistemas de Avaliação Educacional	M		P	60	60			4		OB					
	40	ADE 048	Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Cidadania	M		P	60	60			4			OB	OB			
			Carga de Optativas - Atividades Teórico-Práticas				30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
			Carga de Optativas				60	60			4					OP	OP	
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>390</b>	<b>255</b>	<b>135</b>		<b>26</b>							
8	41	ADE 047	Organização do Ensino Fundamental	A		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	42	ADE 051	Est Curricular em Gestão da Escola e Coordenação Pedagógica	A		P	120	30	90		8	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	43	ADE 050	Observatório de Currículo: Ens. Fun.	M		P	30	30			2	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	44	MTE 214	Corpo e Educação	A		P	60	60			4	OB	OB	OB	OB	OB	OB	
	45	CAE 151	Fundamentos Teórico-Metod. da Educação Popular	M		P	60	60			4			OB	OB			
	46	ADE 052	Economia e Política de Financiamento da Educação Básica	M		P	60	60			4		OB					
	47	MTE 217	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	A		P	60	60			4			OB				
				Carga de Optativas				30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	
				Carga de Optativas				150	150			10						OP
				Carga de Formação Complementar				120	120			8	FC				FC	
				Carga de Formação Complementar				60	60			4		FC		FC		
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>390</b>	<b>300</b>	<b>90</b>		<b>26</b>							
9	48	CAE 153	Educação Social	M		P	60	60			4				OB			
	49	CAE 152	Monografia na área de Ciências da Educação	M		P	60	60			4	OB						
	50	ADE 026	Organização da Educação de Jovens e Adultos	M		P	60	60			4			OB				
	51	ADE 053	Prática em Educação de Jovens e Adultos	M		P	60	60			4			OB				
	52	ADE 054	Tra. Docente e Relações de Trabalho nos Sistemas de Ensino	M		P	60	60			4		OB					
	53	MTE 216	Prática em Educação Social	M		P	60	60			4				OB			
				Carga de Optativas				60	60			4					OP	
				Carga de Optativas				120	120			8	OP	OP	OP	OP		
				Carga de Optativas				240	240			16						OP
				Carga de Formação Livre				60	60			4	FL	FL	FL	FL	FL	FL
				Carga de Formação Complementar				60	60			4	FC	FC				
			Carga de Formação Complementar				180	180								FC		
			<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>300</b>	<b>300</b>			<b>20</b>							
10			Carga de Optativas - Atividades Teórico-Práticas				120	120			8	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
			Carga de Optativas				120	120			8	OP	OP	OP	OP	OP	OP	

		Carga de Formação Livre				60	60			4	FL	FL	FL	FL	FL	FL
		<b>Carga horária total/créditos do período</b>				<b>300</b>	<b>300</b>			<b>20</b>						

### 8.2.3 Relação de atividades optativas/Diurno e Noturno<sup>15</sup>

Nº de ordem	Código	Nomenclatura	Situação	Tipo de atividade	Modalidade de Oferta	Carga Horária				Créditos	Percurso						Pré-requisitos
						Total	Teórica	Prática	Campo*		Ciências da Ed.	Adm. de Sist.	EJA	Ed. Social	FCA	FL	
54	MTE221	A leitura literária	M		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
55	MTEXXX	A Educação dos Bebês: a Construção de Propostas Pedagógicas	C		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
56	CAEXXX	A Escola e seus Sujeitos: Condição Juvenil e Docência no Cinema	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
57	CAEXXX	A Prática Educativa em Tela	C		D	30	30			2	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
58	CAEXXX	A Prática Educativa no Cinema	C		D	30	30			2	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
59	CAEXXX	Abordagens Sociológicas da Escola e da Sala de Aula	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
60	CAEXXX	Antropologia e Arte Indígena	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
61	FAE373	Atividades Teórico-Práticas Adicionais I	M		P	15	15			1	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
62	FAE374	Atividades Teórico-Práticas Adicionais II	M		P	45	45			3	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
63	FAE375	Atividades Teórico-Práticas Adicionais III	M		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
64	FAE376	Atividades Teórico-Práticas I	M		P	30	30			2	G0	G0	G0	G0	G0	G0	
65	FAE377	Atividades Teórico-Práticas II	M		P	60	60			4	G0	G0	G0	G0	G0	G0	
66	FAE378	Atividades Teórico-Práticas III	M		P	120	120			8	G0	G0	G0	G0	G0	G0	
67	CAEXXX	Constituição Subjetiva do Adolescente	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
68	CAEXXX	Dinâmica da Sala de Aula e Processos Inclusivos	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
69	ADE 052	Economia e Política de Financiamento da Educação Básica	M		P	60	60			4	OP		OP	OP	OP	OP	
70	ADEXXX	Economia Política e Educação	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
71	CAEXXX	Educação e Espiritualidade	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	

<sup>15</sup> Legenda: C: Atividade Criada; OB : Disciplina Obrigatória; I: Atividade Incluída; OP: Disciplina optativa; M: Atividade Mantida; A: Atividade Alterada

72	CAE165	Educação e modernidade	M		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
73	CAEXXX	Educação e Socialismo	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
74	CAE 153	Educação Social	M		P	60	60			4	G1	OP	OP		OP	OP	
75	CAEXXX	Educação, Gênero e Sexualidade	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
76	CAE161	Estatística Educacional	M		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
77	CAE 151	Fundamentos Teórico-Metod. da Educação Popular	M		P	60	60			4	G1	OP			OP	OP	
78	ADEXXX	Gêneros e Sexualidades nos Currículos	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
79	ADEXXX	Gestão Educacional: as Escolas nos Sistemas de Ensino	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
80	CAEXXX	História da Educação dos Sentidos e das Sensibilidades na Escola	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
81	CAEXXX	História da Educação Social	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
82	CAEXXX	História da Infância: Escola e Trabalho na Europa e América Latina	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
83	CAEXXX	História das Práticas Educativas no Brasil Colonial: Sujeitos, Dinâmicas, Sociabilidades	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
84	CAEXXX	História do Currículo e dos Saberes Escolares	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
85	CAEXXX	Histórias e Culturas Indígenas no Brasil	C		P	30	30			2	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
86	CAEXXX	Juventude, Escola e Impasses Contemporâneos	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
87	CAEXXX	Juventudes na Contemporaneidade: Escola, Culturas Juvenis, Relações Raciais e de Gênero	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
88	MTEXXX	Laboratório de Brinquedos e Brincadeiras	C		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
89	MTEXXX	Leitura e escrita na cultura digital	C		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
90	MTE220	Leitura e produção de gêneros acadêmicos	M		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
91	UNI103	Libras, Surdez e Alfabetização: uma Introdução	I		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
92	CAEXXX	Meio Ambiente e Cultura: Fundamentos para uma Ecologia Política	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
93	MTE 217	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	M		P	60	60			4	OP	OP		OP	OP	OP	
94	CAE149	Metodologia de Pesquisa em Educação II	M		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
95	CAEXXX	Metodologias de Pesquisa Qualitativa em Educação	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
96	CAEXXX	Metodologias de Pesquisa Quantitativa em Educação	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
97	CAE 152	Monografia na área de Ciências da Educação	M		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
98	ADE 026	Organização da Educação de Jovens e Adultos	M		P	60	60			4	OP	G2		OP	OP	OP	
99	ADEXXX	Organização de Espaços e Ambientes na Educação Infantil	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	

100	ADE 048	Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Cidadania	M		P	60	60			4	OP	G2			OP	OP	
101	ADE 053	Prática em Educação de Jovens e Adultos	M		P	60	60			4	OP	G2			OP	OP	OP
102	MTE 216	Prática em Educação Social	M		P	60	60			4	OP	OP	OP		OP	OP	
103	MTEXXX	Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Aprendizagem Inicial da Língua Escrita	C		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
104	CAEXXX	Processos de Aprendizagem da Cultura	C		P	30	30			2	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
105	CAE162	Relação Família-Escola: uma perspectiva sociológica	M		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
106	CAEXXX	Religiões de Matriz Africana no Brasil	C		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
107	CAE150	Sistemas de Avaliação Educacional	M		P	60	60			4	G1		OP	OP	OP	OP	
108	ADEXXX	Tecnologias Digitais na Escola	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
109	MTEXXX	Teorias Pedagógicas	C		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
110	FAE480	Tópicos de Ensino A	M		P	15	15			1	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
111	FAE481	Tópicos de Ensino B	M		P	30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
112	FAE482	Tópicos de Ensino C	M		P	45	45			3	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
113	FAE483	Tópicos de Ensino D	M		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
114	CAE 011	Tópicos em Ciências da Educação B	A		P	60	60			4	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
115	CAEXXX	Tópicos em Ciências da Educação A	C		P	30	30			2	G1	OP	OP	OP	OP	OP	
116	CAEXXX	Tópicos em Ciências da Educação C	C		D	30	30				G1	OP	OP	OP	OP	OP	
117	FAE371	Tópicos em Educação A	M		P	30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
118	MTE038	Tópicos em Educação e Linguagem	A		P	60	45	15		4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
119	ADEXXX	Tópicos em Educação e Relações Étnicos-Raciais	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
120	ADEXXX	Tópicos em Educação Especial e Inclusão	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
121	MTE218	Tópicos em Educação Social	M		P	60	60			4	OP	OP	OP	G3	OP	OP	
122	MTE039	Tópicos em Ensino de Ciências	A		P	120	120			8	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
123	ADE018	Tópicos em Gestão da Educação B	A		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
124	ADEXXX	Tópicos em Gestão da Educação A	C		P	30	30			2	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
125	ADEXXX	Tópicos em Gestão da Educação C	C		D	30	30			2	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
126	MTEXXX	Tópicos em Laboratório de Alfabetização e Letramento	C		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
127	ADEXXX	Tópicos em Pensamento Computacional	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
128	ADEXXX	Tópicos em Políticas e Experiências Educativas	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
129	ADEXXX	Tópicos em Políticas Públicas em Tecnologias da Educação	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	

130	MTE040	Tópicos em Processo de Ensino B	A		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
131	MTEXXX	Tópicos em Processo de Ensino A	C		P	30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
132	MTEXXX	Tópicos em Processo de Ensino C	C		D	30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
133	MTEXXX	Tópicos em processo de ensino: Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos	C		P	60	60			4	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
134	CAE167	Tópicos Especiais em Sociologia da Educação	M		P	60	60			4	G1	OP	OP	G3	OP	OP	
135	ADE 054	Tra. Docente e Relações de Trabalho nos Sistemas de Ensino	M		P	60	60			4	OP		OP	OP	OP	OP	
136	ADEXXX	Trabalho e Educação	C		P	60	60			4	OP	G2	OP	OP	OP	OP	
137	ICB001	Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	I		D	30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP	
138	DIT121	Direitos Humanos	I		D	30	30			2	OP	OP	OP	OP	OP	OP	

### **8.3 Eixo Metodológico**

A FaE apresenta um conjunto de atividades de pesquisa, ensino e extensão que contribuem na formação dos discentes para entenderem a realidade da educação brasileira e participarem na construção de projeto de transformação social. Esse conjunto de atividades pode integralizar as disciplinas curriculares, assim como as Atividades Teórico-Práticas (ATPs), possibilitando o aprendizado pedagógico e científico, tais como: seminários, grupos de estudos, oficinas, iniciação científica, eventos científicos, monitoria, extensão, dentre outras.

#### **8.3.1 Atividades desenvolvidas nas disciplinas curriculares:**

**Seminários:** podem ser realizados individualmente ou em grupos com exposição e discussão da temática que consta na ementa, seguindo o planejamento do professor responsável pela disciplina;

**Grupos de estudos:** no decorrer das disciplinas, o professor responsável pode propor aos alunos a divisão em grupos para leitura, discussão e análise de textos, bem como a elaboração de trabalhos que envolvam o contexto da educação brasileira;

**Oficinas:** O professor responsável pela disciplina poderá propor aos alunos de pedagogia a confecção de materiais didáticos, a elaboração de sequências didáticas, dentre outras práticas referentes à realidade educacional.

#### **8.3.2 Atividades Teórico-Práticas:**

O currículo de Pedagogia nomeia, em sua resolução de número 001/2013, as “Atividades Acadêmicas Complementares” de “Atividades Teórico-Práticas” e prevê um conjunto de atividades associadas às dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão como possíveis de serem cumpridas pelos estudantes na integralização das 210 horas alocadas para esse componente curricular.

Como exemplo, pode-se citar a participação em iniciação científica, em grupos de estudo e eventos científicos, em monitoria, em ações de extensão e demais programas institucionais desenvolvidos na universidade.

Além dessas atividades realizadas no âmbito da universidade, os estudantes poderão também se vincular a experiências de caráter acadêmico em outras instituições de ensino, pesquisa ou extensão; assim como em atividades culturais, educacionais ou esportivas,

contanto que previstas na resolução como adequadas a formação do licenciando em Pedagogia.

### **8.3.3 Transversalidade e interdisciplinaridade**

O curso de Pedagogia baseia-se na Resolução CNE/ CP 01/2006 e na Resolução CNE/CP 02/2015. Esses documentos apresentam temas essenciais para a formação docente, tais como: questões socioambientais, educação inclusiva com respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de necessidades especiais, de faixa geracional, sociocultural, entre outras. As temáticas explicitadas são apresentadas e discutidas por diversas disciplinas que compõem a estrutura curricular.

Além disso, o curso segue outros documentos relevantes para a formação dos alunos e pertinentes à realidade educacional, especificamente: a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/06/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP Nº 01, de 30/05/2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Resolução CNE/CP Nº 02, de 15/06/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; a lei nº 13.146, que o Estatuto da Pessoa com Deficiência e o Decreto nº 5.626/2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS.

Nesse direcionamento, alguns desses temas perpassam transversalmente as disciplinas curriculares, sendo incorporadas as ementas de alguns desses componentes, e outros temas se configuram em disciplinas próprias, obrigatórias ou optativas, e, assim, ambas os modos buscam aprofundar as discussões e aprofundar-se nos temas mencionados pelos documentos norteadores que constituem o curso.

#### **8.3.3.1 Relações Étnico-Raciais:**

##### **Disciplinas obrigatórias:**

- Antropologia e Educação- CAE007 (2º período - 60 h);
- Sociologia da Educação II- CAE023 (2º período - 30h);
- História da Educação I- CAE022 (2º período - 30h);
- Estudos sobre a Infância – CAE147 (3º período - 60 h);

- Escola e Diversidade: Interfaces Políticas e Sociais- ADE046 (4º período - 30h);
- Teorias de Currículo ADE044 (4º período- 60h) e
- Processos Educativos nas Ações Coletivas-ADE045 (4º período - 30h).

**Disciplinas optativas:<sup>16</sup>**

- Religiões de Matriz Africana no Brasil - CAE (60h);
- História da Educação dos Sentidos e das Sensibilidades na Escola- CAE (60h);
- História da infância: escola e trabalho na Europa e América Latina- CAE (60h);
- Relação Família-Escola: uma Perspectiva Sociológica- CAE162 (60h);
- Abordagens Sociológicas da Escola e da Sala de Aula- CAE (60h);
- Antropologia e Arte Indígena- CAE (60h);
- Histórias e Culturas Indígenas no Brasil- CAE (60h) e
- Juventudes na Contemporaneidade:Escola, Culturas Juvenis, Relações Raciais e de Gênero- CAE (60h).

**8.3.3.2 Educação Ambiental:**

**Disciplinas obrigatórias:**

- Antropologia e Educação- CAE 007 (2º período - 60 h);
- Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia - MTE225 (5º período - 60h) e
- Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências Física MTE227 (5º período - 60h).

**Disciplinas optativas:**

- Meio Ambiente e Cultura: Fundamentos para uma Ecologia Política- CAE (60h) e
- Bases ecológicas para o desenvolvimento sustentável- ICB001 (30h).<sup>17</sup>

**8.3.3.3 Educação em Direitos Humanos:**

**Disciplinas obrigatórias:**

- Política Educacional- ADE058 (1º período - 60 h);
- Filosofia da Educação II- CAE021(2º período - 30 h);
- Fundamentos da Educação Inclusiva - CAE148 (5º período - 60 h);
- Políticas Públicas Movimentos Sociais e Cidadanias - ADE048 (7º período - 60 h);

---

<sup>16</sup> A oferta das disciplinas optativas concentra-se no oitavo e no nono períodos no curso diurno e no nono e décimo períodos no curso noturno.

<sup>17</sup> Ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas.

- Educação Social- CAE153 (9º período - 60 h) e
- Prática em Educação Social-MTE 216 (9º período- 60 h).

**Disciplinas optativas:**

- História da Educação dos Sentidos e das Sensibilidades na Escola- CAE (60h) e
- Direitos Humanos – DIT121 (30H).<sup>18</sup>

**8.3.3.4 Educação Especial**

**Disciplinas obrigatórias:**

- Fundamentos da Educação Inclusiva - CAE148 (5º período - 60h) e
- Fundamentos de LIBRAS- LET223 (7º período - 60h)<sup>19</sup>;

**Disciplinas optativas:**

- Dinâmica da Sala de Aula e Processos InclusivosCAE (optativa, 60h)
- LIBRAS, Surdez e Alfabetização: uma Introdução-UNI103<sup>20</sup>(Formação transversal, 60h).

**8.3.3.5 Outras temáticas que tratam da diversidade**

Além desse conjunto de disciplinas, há outras que contribuem para a formação docente e se direcionam ao encontro do respeito e reconhecimento da diversidade, tais como:

- Corpo e Educação- MTE214 (4º período matutino/8º noturno - 60h);
- Educação, Gênero e Sexualidade- CAE (optativa, 60h);
- Gêneros e Sexualidades nos Currículos- ADE (optativa, 60h);
- Educação e Espiritualidade - CAE (optativa, 60h);
- Processos de Aprendizagem da Cultura -CAE (optativa, 60h);
- A Escola e seus Sujeitos: Condição Juvenil e Docência no Cinema -CAE (optativa, 60h);
- Juventude, Escola e Impasses Contemporâneos- CAE (optativa, 60h);
- História das Práticas Educativas no Brasil Colonial: Sujeitos, Dinâmicas, Sociabilidades- CAE (optativa, 60h);
- Constituição Subjetiva do Adolescente- CAE (optativa, 60h) e

---

<sup>18</sup> Ofertada pela Faculdade de Direito.

<sup>19</sup> Ofertada pela Faculdade de Letras

<sup>20</sup> Essa disciplina é ofertada pelo DMTE na Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão, por isso o código da disciplina é UNI e, não, como as demais disciplinas, MTE.

- História da Infância: Escola e Trabalho na Europa e América Latina - CAE (optativa, 60h).

### 8.3.4 Disciplinas à distância

A resolução CEPE nº 06, de dez de maio de 2016, que regulamenta a oferta de atividades didáticas na modalidade semipresencial nas disciplinas de cursos de graduação presenciais, estipula que 20% por cento da carga horária requerida para a integralização curricular do curso poderá ser desenvolvida na modalidade semipresencial e que essas atividades deverão indicar a proporção da carga horária a ser desenvolvida nas modalidades semipresencial e presencial, sendo que deverão prever pelo menos uma avaliação presencial.

Código	Nomenclatura	Carga Horária		
		Total	Presencial	Não Presencial
LET223	Fundamentos de Libras	60	15	45
CAEXXX	A prática Educativa em Tela	30	15	15
CAEXXX	A prática Educativa no cinema	30	15	15
CAEXXX	Tópicos em Ciências da Educação C	30	15	15
ADEXXX	Tópicos em Gestão da Educação C	30	15	15
ICB001	Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	30	15	15
DIT121	Direitos Humanos	30	15	15
MTEXXX	Tópicos em Processo de Ensino C	30	15	15

Tabela 4: Relação de atividades semipresenciais

### 8.3.5 Disciplinas Optativas: Tópicos

Conforme as normas gerais de ensino de graduação da UFMG<sup>21</sup>, os estudantes de Pedagogia podem cursar disciplinas optativas, que compõem o currículo com o nome genérico, denominadas “Tópicos” e que não apresentam ementas definidas. Essas disciplinas possibilitam aos estudantes a atualização do conhecimento na área da educação e constarão em seu histórico escolar com créditos correspondentes a integralização curricular. Essas disciplinas optativas serão oferecidas pelos departamentos sempre que solicitadas pelo Colegiado de Pedagogia.

<sup>21</sup>Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/Normas/normasGraduacao.pdf>>. Acesso em: jun. 2018.

As disciplinas ofertadas que compõem o quadro de optativas do curso de Pedagogia com essa composição são:

- Tópicos em Gestão da Educação A – ADE (30H);
- Tópicos em Gestão da Educação B – ADE018 (60H);
- Tópicos em Gestão da Educação C – ADE (30H) - a distância;
- Tópicos em Políticas e Experiências Educativas- ADE (60h);
- Tópicos em Educação Especial e Inclusão- ADE (60h);
- Tópicos em Políticas Públicas em Tecnologias da Educação – ADE (60h);
- Tópicos em Pensamento Computacional- ADE (60h);
- Tópicos em Educação e Relações Étnico-Raciais - ADE (60h);
- Tópicos em Educação Especial e InclusãoADE (60h);
- Tópicos em Políticas e Experiências EducativasADE (60h);
- Tópicos em Ciências da Educação A -CAE(30h);
- Tópicos em Ciências da Educação B -CAE011(60h);
- Tópicos em Ciências da Educação C -CAE(30h) – a distância;
- Tópicos Especiais em Sociologia da Educação<sup>22</sup>- CAE167 (60h);
- Tópicos em Processo de Ensino A-MTE (30h);
- Tópicos em Processo de Ensino B-MTE040 (60h);
- Tópicos em Processo de Ensino C -MTE (30h) – a distância;
- Tópicos em Educação Social- MTE218(60h)<sup>23</sup>;
- Tópicos em processo de ensino: Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos- MTE (60h);
- Tópicos em Ensino de Ciências - MTE039 (120h);
- Tópicos em Educação e Linguagem - MTE038 (60h);
- Tópicos em Laboratório de Alfabetização e Letramento – MTE (60h);
- Tópicos em Educação - FAE371 (30 h);

---

<sup>22</sup>Essa disciplina do DECAE é ofertada em alternância com a disciplina denominada “Tópicos em Educação Social”, MTE218, ofertada pelo DMTE.

<sup>23</sup>Essa disciplina do DMTE é ofertada em alternância com a disciplina denominada “Tópicos Especiais em Sociologia da Educação”, CAE167, ofertada pelo DECAE.

- Tópicos de Ensino A- FAE480 (15h);
- Tópicos de Ensino B- FAE481 (30 h);
- Tópicos de Ensino C-FAE 482 (45 h) e
- Tópicos de Ensino D -FAE 483 (60 h).

Essas disciplinas acima servem para contemplar temas emergentes ou particularidades não tratadas ou previstas nas disciplinas já descritas anteriormente e poderão servir para adensar e ampliar o escopo das temáticas aqui indicadas ou outras quaisquer que venham a ser incorporadas no currículo do curso.

#### **8.4 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Colegiado do Curso de Pedagogia baseia-se na Resolução CCP N° 002/2007 que regulamenta a elaboração e apresentação pública de monografia de graduação.

A elaboração e apresentação pública de monografia de conclusão de curso constituem atividades opcionais aos estudantes de Pedagogia, sendo que no percurso de Ciências da Educação a monografia é atividade obrigatória. Ao matricular-se no 7º período, o estudante deverá registrar na Secretaria do Colegiado de Curso o interesse individual pela monografia, preenchendo o formulário próprio do Colegiado, constando o tema provável do trabalho e o aceite do orientador.

A monografia tem como finalidade contribuir na formação do pedagogo, favorecendo a capacidade do estudante em definir um problema na área de educação, realizar revisão bibliográfica, levantar dados e utilizá-los para refletir sobre o problema de pesquisa.

Nesse sentido, a aprovação da monografia está condicionada ao cumprimento das normas técnicas condizentes à elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Especificou-se, pelo Colegiado, que a monografia deve ser digitada, com margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com espaço 1,5, caracteres de tamanho 12. O limite de páginas é entre 25 e 50 páginas em papel A4. Caso haja a necessidade de outros formatos ou suportes o Colegiado avaliará.

No que se refere ao orientador da monografia, esse deve ser docente efetivo da UFMG. Os estudantes que não conseguirem definir por conta própria o orientador, deverão solicitar ao Colegiado, pelo menos 15 dias antes do término do 6º período, o pedido de indicação de um orientador com uma proposta preliminar do trabalho, a temática/ objeto e

objetivos da pesquisa. Diante disso, o Colegiado consultará os departamentos e indicará docentes para orientação. Em casos excepcionais, o Colegiado poderá aprovar um orientador que não seja efetivo da UFMG, mediante um requerimento fundamentado pelo estudante, curriculum vitae e prévia aceitação escrita do orientador sugerido.

O projeto de monografia deverá ser elaborado na vigência do 7º período com assistência do orientador e deverá conter título, justificativa, objetivos, metodologia de pesquisa, cronograma e bibliografia. A avaliação do projeto, conteúdo da pesquisa e adequação do texto, será feito mediante um parecer escrito pelo examinador, indicado pelo orientador, entregue na secretaria do colegiado até o último dia letivo do 7º período. Desse modo, o colegiado poderá aprovar, recusar o determinar modificações no projeto.

Caso o examinador não seja efetivo na UFMG, sua indicação está condicionada à anuência do Colegiado de Pedagogia.

O estudante que optar pela construção do trabalho científico deverá matricular-se no 9º período nadisciplina, CAE 152, Monografia na área de Ciências da Educação.

A monografia será avaliada ao longo do 9º período para aprovação, em sessão pública, com banca examinadora composta por orientador e um professor indicado pelo Colegiado do Curso com indicação prévia do orientador. A banca poderá incluir mais de um membro, podendo ser um discente do curso de pós-graduação em Educação ou em áreas afins, a critério do orientador. O estudante, por sua vez, se responsabilizará pela distribuição de uma cópia da monografia para cada membro da banca no prazo mínimo de 15 dias úteis antes da apresentação do trabalho.

Especificamente sobre a apresentação pública, o Colegiado sugere a duração de 1 hora e 20 minutos, dividida em até 20 minutos para o estudante apresentar o trabalho e até 20 minutos para cada arguição, seguida de 10 minutos para resposta.

A nota entre 0 (zero) a 100 (cem) será atribuída por cada membro da banca à monografia. A nota final será resultante da média das notas atribuídas pelos examinadores, considerando aprovação do estudante quando obtiver nota final mínima igual à 60 (sessenta). A nota final será escrita em ata, lavrada no momento da apresentação e arquivada na secretaria do colegiado. Caso haja reprovação da monografia, poderá ser agendada nova apresentação pública em tempo hábil seguindo o calendário acadêmico da UFMG, a critério da banca examinadora e do colegiado. Além disso, caberá pedido de reconsideração das

decisões da banca examinadora, no prazo de 3 (três) dias úteis, contados a partir da data de apresentação da defesa pública e com prazo de resposta irrecurável de 10 (dez) dias úteis.

Após a aprovação da monografia a versão definitiva deve ser entregue na secretaria do colegiado, até 15 dias após a apresentação pública, em versão impressa e uma versão em CD-ROM ou equivalente.

## **9. Organização curricular segundo a resolução nº 2 de 2015**

Conforme previsão pela resolução CNE/CP 02/2015, o curso de Pedagogia, assim como os demais cursos de licenciatura, deverá ter seus tempo organizados nas seguintes seções:

### **9.1 Formação específica - 2205 horas**

Estão previstas para as licenciaturas pelo menos 2.200 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas que contemplariam dois âmbitos formativos próprios assim agrupados:

- estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino e em articulação com diversas demandas sociais.

O projeto curricular de curso de Pedagogia busca, portanto, segundo previsto na resolução CNE/ CP nº 01/2006, materializar essas dimensões em 2205 horas que incorporam disciplina obrigatórias e optativas assim nucleadas:

- A formação específica se propõe a ofertar uma formação geral para o exercício (1) da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e conteúdos educacionais em disciplinas de caráter pedagógico em cursos de nível médio; (2) gestão pedagógica da unidade escolar tanto no acompanhamento da vida escolar do aluno; quanto na organização dos recursos educativos, na formação de professores, organização da escola e de suas propostas curriculares; (3) e uma introdução a iniciação científica

como eixo formador de um docente e gestor investigativos de sua prática e das condicionalidades que atravessam o exercício profissional do egresso em Pedagogia - perfazendo 1785 horas;

- A formação complementar em percursos próprios da formação em que o licenciando buscará acrescer a seu percurso formativo um das quatro proposições previstas: Administração de Sistemas e Instituições de Ensino; Educação Social; Educação de Jovens e Adultos ou Ciências da Educação - atingindo 300 horas;
- A formação livre que permite ao aluno cursar uma carga horária de disciplinas em outros cursos para ampliação de sua formação em diálogos intercursores e transdisciplinares - totalizando 120 horas.

## **9.2 Estágio Supervisionado - 420 horas**

O Colegiado do Curso de Pedagogia respalda-se na Resolução CCP N° 004/2010 que regulamenta a oferta de Estágios Curriculares no âmbito do Curso de Pedagogia e na Resolução CEPE n° 02/2009, de 10 de março de 2009 que regulamenta o Estágio em cursos de Graduação da UFMG e revoga a Resolução no 03/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os Estágios Curriculares são atividades obrigatórias para todos os estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG e deverão ser realizados prioritariamente nas escolas de Educação Básica que atendem educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, atendendo a integração da teoria e prática.

Segundo a resolução CCP N° 004/2010; em seu segundo artigo:

Art. 2° Os Estágios Curriculares devem atender à integração teoria e prática, eixo fundamental da organização curricular do curso de Pedagogia de forma a:

- I. Propiciar a inserção dos alunos na realidade educacional;
- II. Proporcionar um contato direto e sistemático com a prática social e pedagógica no cotidiano das instituições ou instâncias educativas;
- III. Criar condições para a observação da ação do profissional da educação e da dinâmica de funcionamento das instituições e dos processos educativos, considerando também suas relações com a família e outras instituições sociais;

IV. Criar condições para a compreensão da prática docente e das práticas de outros profissionais da educação, permitindo a produção de conhecimentos sobre as questões que envolvem a relação pedagógica de modo geral;

V. Possibilitar a reflexão e a problematização acerca do fenômeno educacional colaborando para a construção de sentidos e significados da ação pedagógica.

Desse modo, o trabalho metodológico nos Estágios Curriculares envolve a inserção nas atividades e a reflexão sobre elas, com o intuito de propiciar a construção de sentidos e significados da ação pedagógica.

Os estágios curriculares são divididos em 4 quatro momentos e com cargas horárias específicas: Inicia-se com o Estágio Curricular de Introdução ao Campo Educacional, ofertado e desenvolvido pelo DECAE, com carga horária de 60 (sessenta) horas no total, sendo 30 horas de orientação de estágio e 30 horas de campo de estágio. Em seguida, ocorre o Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental ofertado e desenvolvido pelo DMTE, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas no total, compondo 30 horas de orientação de estágio e 90 horas de campo de estágio. Posteriormente, sucede o Estágio Curricular em Educação Infantil, ofertado e desenvolvido pelo DMTE, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas no total, sendo 30 horas de orientação de estágio e 90 horas de campo de estágio. Por fim, ocorre o Estágio Curricular em Gestão da Escola e Coordenação Pedagógica, ofertado e desenvolvido pelo DAE, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas no total, sendo 30 horas de orientação de estágio e 90 horas de campo de estágio – a carga horária total dos estágios perfazem 420 horas e ultrapassam as 400 horas determinações legais expressas na resolução CNE/CP nº02/2015.

A coordenação dos estágios curriculares é atribuída aos departamentos e que de acordo com seus critérios indicarão professores responsáveis. A partir da definição interna do departamento, o professor que acompanhará o estágio curricular terá carga horária atribuída e responsabilidade desde a orientação até o desenvolvimento do campo de estágio pelo estudante. O professor responsável pelo estágio pode ter até 18 estudantes para o trabalho de orientação e avaliação, que contará no campo de estágio de um supervisor responsável em acompanhar a inserção do discente nas atividades previstas.

Diante disso, segundo a resolução CCP Nº 004/2010; Art. 6º, a orientação do estágio deve:

- I. Orientação para a elaboração do planejamento das atividades a serem realizadas durante o Estágio;
- II. Suporte teórico-metodológico e apoio pedagógico ao aluno, bem como a definição das modalidades de ação e/ou projetos de ensino;
- III. Acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento das atividades planejadas durante as etapas de trabalho, em contato com as instituições envolvidas;
- IV. Avaliação do aluno que deve pressupor obrigatoriamente a realização de Relatório Final das atividades realizadas..

### **9.3 Atividades Acadêmicas Complementares - 210 horas**

O Colegiado do Curso de Pedagogia, considerando o disposto no Regimento Geral da UFMG e no que se refere à proposta de flexibilização curricular do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, a Resolução Complementar nº. 01/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG e seu anexo, de 10 de dezembro de 1998, formulou a Resolução CCP Nº 001/2013 que regulamenta a utilização de Atividades Teórico-Práticas para fins de integralização curricular no âmbito do curso de Pedagogia da UFMG.

Essa normativa afirma que para a integralização da carga horária curricular serão reconhecidas e computadas as seguintes Atividades Teórico-Práticas:

- Representação discente junto a órgãos, comissões e colegiados oficiais da UFMG;
- Participação, sem apresentação de trabalho, em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas, debates e outros eventos de caráter acadêmico, com duração mínima de 8h;
- Participação como monitor ou membro de comissão organizadora de evento com duração mínima de 8h, sendo que a monitoria de apenas uma sessão não contabiliza créditos;
- Participação em seminários, congressos, colóquios, simpósios, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos e outros eventos de caráter acadêmico com apresentação de trabalho completo, pôster, ministrando oficinas ou mini-cursos;
- Publicação de resumo de trabalho em Anais de eventos de caráter acadêmico;

- Publicação de trabalho completo em Anais de eventos de caráter acadêmico;
- Publicação de manuscrito acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;
- Publicação de manuscrito não acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;
- Palestra proferida em escolas, secretarias de educação ou eventos, sendo que não será considerada mais de uma apresentação da mesma palestra;
- Participação em programas de TV e rádio;
- Participação em cursos, dentro ou fora da UFMG, presenciais ou a distância, com duração igual ou superior a 24h;
- Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de pesquisa desenvolvidos por professores da UFMG;
- Participação, com ou sem bolsa, em projetos relativos à docência desenvolvidos por professores da UFMG;
- Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de extensão desenvolvidos por professores da UFMG;
- Realização de atividade de vivência profissional complementar em áreas que se relacionem explicitamente com aquelas de formação do pedagogo, incluindo os estágios não obrigatórios;
- Participação em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas e debates realizados na UFMG, com duração inferior a 8 horas, e defesas de dissertações, teses e monografias realizadas na Faculdade de Educação;
- Outras atividades de caráter acadêmico, científico ou profissional, direta ou indiretamente relacionadas à formação do Pedagogo, não previstas nos itens acima e cuja pertinência deverá ser justificada pelo solicitante e estará sujeita à avaliação do colegiado, por meio de parecer emitido por um de seus membros.

Exige-se que todas as atividades acima estejam relacionadas à área de formação e atuação do pedagogo e que a solicitação de integralização de créditos das atividades

mencionadas acima será realizada na Secretaria do Colegiado com a apresentação de documentos comprobatórios.

Desse modo, as Atividades Teórico-Práticas deverão ser registradas e utilizadas para fins de integralização curricular por meio das disciplinas optativas denominadas Atividades Teórico-Práticas I, II, e III.

As atividades arrolados acima podem vir a integralizar as 210 horas previstas para compor as Atividades Teórico-Práticas em que se ultrapassa as 200 horas previstas pela resolução CNE/CP nº 02/2015.

#### 9.4 Prática como Componente Curricular - 405 horas

Sendo que as disciplinas abaixo compõem a oferta das 400 horas de prática como componente curricular prevista no Capítulo V, Art. 13, da Resolução CNE/CP 02/2015 na qual se lê: “I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”.

Disciplina	Código	Carga horária			Período		Núcleo
		Teórico	Prática	Total	Diurno	Noturno	
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática I	MTE005	15	45	60	3º	3º	Formação Específica
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática II	MTE006	15	45	60	4º	4º	Formação Específica
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	MTE024	15	45	60	5º	5º	Formação Específica
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	MTE225	15	45	60	5º	5º	Formação Específica
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Físicas	MTE227	15	45	60	5º	5º	Formação Específica
Didática	MTE025	15	45	60	6º	6º	Formação Específica
Fundamentos e Metodologia do Ensino da História	MTE226	15	45	60	6º	6º	Formação Específica
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas	MTE231	15	45	60	6º	6º	Formação Específica
Didática da Educação Infantil	MTE233	15	45	60	7º	7º	Formação Específica

Tabela 5: Componentes curriculares que integram as 400 horas de Prática como Componente Curricular

Como cada uma dessas nove disciplinas são de quatro créditos semestrais, sessenta horas, e terão três de seus créditos destinados à prática, teremos no total 405 horas destinadas ao cumprindo dessa indicação legal, explicitando, por evidenciar esse vínculo, as relações indissociáveis entre teórica e prática que perpassam todos os componentes curriculares do curso de Pedagogia.

## 10. Ementário

### 10.1.1 Disciplinas Ofertadas pelo DECAE- código CAE

<b>10.1.1.1 Metodologia de Pesquisa em Educação I</b>			<b>Código: CAE 145</b>		<b>Período:</b>		
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>	
					1º	1º	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas			x		
<b>Tipo:</b>	Obrigatória						

#### **Ementa:**

Introdução à pesquisa em Ciências Humanas e em Educação: conceituação, história e prática. As diferentes fases do desenvolvimento da pesquisa. Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional. A pesquisa na formação do pedagogo e sua aplicação no cotidiano da escola. A elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

#### **Bibliografia básica:**

GATTI, Bernadete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Editora Plano, 2002.  
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.  
KÖCHE, José Carlos S. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2013.  
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.  
MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Editora Plano, 2002.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1993.

<b>10.1.1.2 Metodologia da Pesquisa em Educação II</b>			<b>Código: CAE149</b>		<b>Período:</b>		
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>	
					7º	7º	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas			x		
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/Optativa para os demais percursos						

#### **Ementa:**

O processo de coleta de dados na pesquisa em educação. Instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental, observação, questionário, entrevista, grupo focal. Fundamentos teórico-metodológicos dos processos de categorização, análise e interpretação dos dados. A redação de projetos e relatórios de pesquisa.

**Bibliografia básica:**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

BAUER, Martin, GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2004.

**Bibliografia complementar:**

ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

ANDRÉ, Marli. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro, 2008.

GATTI, Bernadete. Grupo focal nas ciências sociais e humanas. São Paulo: Líber Livros, 2005.

PEREIRA, Lusia Ribeiro e VIEIRA, Martha Lourenço. Fazer pesquisa é um problema? Belo Horizonte: Editora, 1999.

VIANNA, Heraldo. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Editora Plano, 2003.

<b>10.1.1.3 Monografia na Área de Ciências da Educação</b>		<b>Código:</b> CAE152	<b>Período:</b>	
			<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			9º	9º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas	x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/Optativa para os demais percursos			

**Ementa:**

Monografia em Ciências da Educação conforme resolução do Colegiado de Pedagogia sobre o assunto.

<b>10.1.1.4 Sistemas de Avaliação Educacional</b>		<b>Código:</b> CAE150	<b>Período:</b>	
			<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			7º	7º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas	x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições de Ensino/Optativa para os demais percursos			

**Ementa:**

Indicadores educacionais de acesso, fluxo, aprendizado e equidade: teoria, mensuração e aplicações práticas. Usos políticos, administrativos, sociológicos e pedagógicos dessas medidas. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e avaliações educacionais correlatas. Implicações das pesquisas na gestão dos sistemas, das escolas e na prática pedagógica.

**Bibliografia básica:**

BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Teresa G.; OLIVEIRA, Lina Kátia. M. (Orgs.). A avaliação da Educação Básica: a experiência Brasileira. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2015.

FRANCO, Creso. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIOS-NETO, Eduardo; RIANE, Juliana L. R. (Org.). Introdução à demografia da educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2004.

**Bibliografia complementar:**

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Ed.). Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CARNOY, Martin; GOVE, Amber K.; MARSHALL, Jeffery. H. A vantagem acadêmica de Cuba: por que seus alunos vão melhor na escola. São Paulo: Ediouro, 2009.

FRANCO, Creso O SAEB: potencialidades, problemas e desafios. Revista Brasileira de Educação, v.17, p.127-133. 2001.

RAVITCH, Diane. Vida e morte do grande sistema escolar americano: como os testes padronizados e o modelo de mercado ameaçam a educação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

<b>10.1.1.5 Psicologia da Educação I</b>			<b>Código:</b> CAE 129		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					1º	1º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Estudo do objeto e história da Psicologia da Educação; aspectos teóricos e práticos. Estudo dos processos psicogenéticos histórico-culturais presentes nos diferentes contextos educativos.

**Bibliografia básica:**

Becker, Fernando. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire. Porto Alegre: Palmarinca, Educação e Realidade, 1993.

Pino, Angel. As marcas do humano: Às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez Ed., 2005.

Ratner, Carl. A psicologia sócio-histórica de Vygotsky - Aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

**Bibliografia complementar:**

GOMES, M. F. C. e MORTIMER, E. F. Histórias Sociais e Singulares de Inclusão/Exclusão nas Aulas de Química. Cadernos de Pesquisa, vol. 38, n. 133, p. 237-266, jan./abr. 2008.

McNamee, G. D. Aprendendo a ler e a escrever na área central da cidade: um estudo longitudinal de mudança na comunidade. Em: Moll, L. (org.) Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Artes Médicas, 1996, p.279-295.

Nunes Carraher, Terezinha. O método clínico: usando os exames de Piaget. Petrópolis: Vozes, 1983.

SANCHIS, Isabelle de Paiva e MAHFOUD, Miguel – Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.4, no. 1, p. 18-33, mai. 2010.

Vasconcelos, Mário S. A difusão das idéias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

<b>10.1.1.6 Psicologia da Educação II</b>			<b>Código:</b> CAE130		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					2º	2º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

Estudo dos fenômenos subjetivos no processo ensino-aprendizagem sob a perspectiva da Psicanálise. Estudos dos processos psicossociais em suas articulações com o ensino-aprendizagem em diferentes contextos educativos na perspectiva da Psicologia Social. Proposta de estudo de casos e de pesquisa/intervenção para a abordagem de problemas contemporâneos na educação de crianças, jovens e adultos.

**Bibliografia básica:**

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Tradução de M. C. Fernandes. São Paulo: McGrawHill, 2017. 414 p.

LANE, S. T. M. O que é psicologia social. 22 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 88 p.

SANTIAGO, Ana Lydia; CAMPOS, Regina Helena (orgs.). Educação de crianças e jovens na contemporaneidade: Pesquisas sobre sintomas na escola e subjetividade. BH: Ed. PUC Minas, 2011.

**Bibliografia complementar:**

ANTUNES-ROCHA, M. I. Da cor de terra: representações sociais de professores sobre os alunos no contexto da luta pela terra. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

BOSI, E. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. 210 p.

FREUD, Sigmund. O esclarecimento sexual das crianças, (1907) v. IX. p. 137-147. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1977

FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise (1910), v. XI. P. 27-65. Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

SAWAIA, B. B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 180 p.

<b>10.1.1.7 Estudos sobre a Infância</b>			<b>Código:</b> CAE147		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					3º	3º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

História da Infância e das práticas de socialização da criança com análise da diversidade de classe, gênero e pertencimento racial. Processos históricos de escolarização da infância. Processos simbólicos e conhecimento do mundo na infância. Investigação de processos e espaços de socialização da criança na contemporaneidade.

**Bibliografia básica:**

SARMENTO, Manuel; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. RJ: Vozes, 2008.

CORSARO, William. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VYGOTSKY, Lev. A imaginação e a criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

**Bibliografia complementar:**

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

OLIVEIRA, Fabiana & ABRAMOVICH, Anete. Infância, raça e paparicação. Educ. Rev. (online), vol.26, n. 2, Aug. 2010.

SIMÃO, Márcia. Relações sociais de gênero na perspectiva das crianças pequenas na creche. Cadernos de Pesquisa(online) v. 43 n. 148, jan/abr. 2013.

BORBA, Ângela. Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4 a 6 anos. Momento, Rio Grande, vol. 18, 2006/2007, p. 35-50.

<b>10.1.1.8 Fundamentos da Educação Inclusiva</b>			<b>Código: CAE148</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					5º	5º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Contexto histórico e político da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Diversidade e direitos humanos na inclusão escolar. Fundamentos teóricos, conceituais e educacionais para inclusão escolar. Características específicas do público-alvo da educação especial. Práticas pedagógicas para a inclusão escolar.

**Bibliografia básica:**

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

JANNUZZI, Gilberta de Martinho. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MELLETTI, Silvia Márcia Ferreira.; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. (Org.). Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2013, v. 1, p. 33-76.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>; Acesso em: fev. 2018.

BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: SP. Junqueira & Marin, 2008.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 18, p. 101-119, 2013.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Diálogos com a Diversidade: Sentidos da Inclusão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

<b>10.1.1.9 Educação Social</b>			<b>Código: CAE153</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					9º	9º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/Optativa para os demais percursos					

**Ementa:**

Paulo Freire e Educação Social. A luta contra as “instituições totais”. Da modernidade para a Pós-modernidade e a função da Educação Social neste novo Paradigma. Educação Social e Direitos Humanos. Pedagogia Social de Rua no Brasil. Alguns Instrumentos necessários para uma prática em Educação Social. Dicotomias entre a “educação formal” e a “educação informal”. Avanços e recuos do ECA na construção de Políticas Públicas relativas à infância, adolescência e juventude. Outros espaços além das Escolas: Centros SocioEducativo; a Rua e o CAPS: Centro de Atendimento Psicossocial. A luta anti-Manicomial e a Lei 10.216. Educação Social e Psicanálise. Educação Social, práticas culturais e a arte. Educação Social: vídeo; teatro; capoeira; conversação; culinária; política, artes plásticas e outras. A prática da Educação Social com jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: a criminalidade e a droga.

**Bibliografia básica:**

FREIRE, Paulo. Educadores de Rua: uma abordagem crítica. Brasil/Colômbia: UNICEF, 1989.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o Educador social. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

AUN, Juliana et al. (Orgs.). Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais. Belo Horizonte: Oficina de Arte e Prosa, 2010.

CASTILHO, Pedro Teixeira. A tatuagem como incorporação para adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas no Brasil: o efeito da contingência In: Psicanálise no nosso tempo Ed: Letramento.

Ferree, Alejandro Ferrer. Miguel, Rodriguez. Rubio, Ana. História de La Educación Social. Ed. UNED.

UDE, Walter et al. (orgs.) Escola, Violência e Redes Sociais. Belo Horizonte: FaE, 2009.

\_\_\_\_\_. Redes Sociais: possibilidade metodológica para uma prática inclusiva. In: CARVALHO, Alysson et al. Políticas Públicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

<b>10.1.1.10 Antropologia e Educação</b>			<b>Código:CAE007</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					2º	2º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

O conceito de cultura na Antropologia e suas interfaces com a Educação. Relação entre natureza (meio ambiente) e cultura. Encontro intercultural: identidade e alteridade e diferença. Educação, escola e diversidade cultural: escola como espaço de encontro entre diferentes e desigualdades socioculturais. Relações étnico-raciais. Pesquisa etnográfica e temas centrais da antropologia.

**Bibliografia básica:**

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 2000.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

**Bibliografia complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – A educação como cultura. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002.

CAPUTO, Stela Guedes. Educação nos Terreiros: e como a escola se relaciona com as crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012

RIBEIRO, Djamilia. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento / Justificando, 2017 (Coleção Feminismos Plurais).

SILVA, Daniele; HERNÁNDEZ, Jimena; JUNIOR, Aureliano Lopes; UZIEL, Anna Paula (orgs.). Feminilidades: corpos e sexualidades em debate. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2013.

TASSINARI, Antonela; GRANDO, Beleni e ALBUQUERQUE, Alexandre (orgs.). Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

<b>10.1.1.11 Filosofia da Educação I</b>			<b>Código: CAE111</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					1º	1º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Relações entre Filosofia e Educação. Dimensões epistemológicas, antropológicas da Educação. Estrutura do conhecimento. Linguagem e pensamento. Mito e construção da razão. Problema da verdade. Ciência e Educação. Reflexão filosófica sobre a prática educativa.

**Bibliografia básica:**

ARANHA M. L.A.; MARTINS M.H.P. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005. BUZZI, A. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 1985. 14ª ed.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

**Bibliografia complementar:**

CHÂTELET, F. (Dir.). História da Filosofia. Ideias, Doutrinas. Rio de Janeiro: Zahar, 1974, v. 1 a 8.

DUARTE JR, J.F. O que é realidade. São Paulo: Brasiliense, 1990, 10ª ed.

GUIRALDELLI P. Jr. O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 2ª ed.

JAPIASSÚ H.; MARCONDES D. Dicionário básico de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996, 3ª ed.

STORT, E. Cultura, imaginação e conhecimento. Campinas. Editora da Unicamp, 1993.

<b>10.1.1.12 Filosofia da Educação II</b>			<b>Código: CAE021</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					2º	2º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas				
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Valores e educação. Dimensão axiológica dos processos educativos. Ética, política e cidadania. Direitos Humanos. **Práticas** educativas e a formação moral e ética.

**Bibliografia básica:**

GALLO, Silvio (Org.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 2000.  
NOVAES, A. (Org.). Ética. São Paulo: Cia das letras, 1993.  
PAVIANI, J. Problemas de filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1988.

**Bibliografia complementar:**

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.  
DELEUZE, G. Conversações, 1972-1990. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.  
FOUCAULT M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2009, 36ª ed.  
FREITAG, B. Itinerários de Antígona. Campinas: Papyrus, 1992. 2a ed.  
RIOS, Terezinha. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 1993.

<b>10.1.1.13 Sociologia da Educação I</b>			<b>Código:</b> CAE104		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					1º	1º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

Análise teórico-prática sobre a educação e a escola, a partir da especificidade do olhar sociológico. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade: perspectivas durkheimiana, marxista e weberiana. Escola e desigualdades: abordagens funcionalistas, teorias da reprodução.

**Bibliografia básica:**

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011.  
GOMES, Cândido Alberto A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1994.

**Bibliografia complementar:**

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 1984.  
NOGUEIRA, Maria Alice e NOGUEIRA, Cláudio M. M. Bourdieu & a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  
PETITAT, A. Produção da escola/produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
SOUZA, João Valdir. A. Introdução à Sociologia da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
WEBER, Max. In: GERTH, H. H. E MILLS, C. W. (Orgs.) Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

<b>10.1.1.14 Sociologia da Educação II</b>			<b>Código:</b> CAE023		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					2º	2º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

Sociologia da educação contemporânea: análise teórico-prática sobre a escola, seus sujeitos e seu contexto sociocultural, considerando as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero e seu impacto sobre as desigualdades escolares.

**Bibliografia básica:**

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORQUIN, Jean-Claude. Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995.

HAECHT, Anne van. A escola a prova da sociologia. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, Marília Pinto de. Diferenças e desigualdades na escola. Campinas: Papyrus, 2012.

CARVALHO, Marília Pinto de; PINTO, Regina Pahim. Mulheres e desigualdades de gênero. São Paulo: Contexto, 2008.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. Trad. Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

MISKOLCI, Richard. Marcas da diferença no ensino escolar. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

<b>10.1.1.15 Fundamentos Teórico- Metodológicos da Educação Popular</b>		<b>Código:</b> CAE151		<b>Período:</b>	
				<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
				8º	8º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas		<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas		x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória das Formações Complementares Pré-Estabelecida Educador Social e Educação de Jovens e Adultos/Optativa para os demais percursos				

**Ementa:**

As concepções e o estatuto teórico da Educação Popular. A contribuição e atualidade do pensamento de Paulo Freire. A Educação Popular, a escola pública e os movimentos sociais.

**Bibliografia básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FAVERO, Osmar. Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

**Bibliografia complementar:**

ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Ed. e Liv. Instituto Paulo Freire, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GERMANO, Jose Willington. Lendo e aprendendo: a Campanha de Pé no Chão. 2.ed. São Paulo: Ed. Autores Associados: Cortez, 1989.

STRECK, Danilo R.; ESTEBAN, Maria Teresa. Educação popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

<b>10.1.1.16 Estágio Curricular de Introdução ao Campo Educacional</b>			<b>Código:</b> CAE146		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					3°	3°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	30 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Caracterização do espaço profissional e da ação do pedagogo, com base nos saberes das Ciências da Educação. Observação, participação e reflexão sobre as práticas educativas não-escolares e/ou práticas escolares. Análise das relações entre instituições educativas e seus contextos e entre os atores envolvidos. Problematização teórico-filosófica do cotidiano pedagógico e análise da especificidade da ação pedagógica.

**Bibliografia básica:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. 2ª ed. São Paulo/Brasília: Ed. Unesp/Paralelo 15, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993, p. 115-134.

MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P.A. (Orgs.). Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Autores. 298 p.

**Bibliografia complementar:**

ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 2005.

CALVINO, Italo. Palomar. Tradução Ivo BARROSO. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

ZAGO, N., CARVALHO, M. P. e VILELA, R. A. T. (Orgs.) Itinerários de pesquisa: Perspectivas qualitativas em sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TRILLA, Jaume.; GHANEM, Elie.; ARANTES, Valéria Amorim. Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. 167 p. (Coelção Pontos e Contrapontos.).

CUNHA, Aline Lemos da; HELENA, Elaine de Santa; GIRON, Graziela Rossetto; DAMICO, José Geraldo Soares; BORGES, Karen Selbach; SCHNEIDER, Laíno Alberto; BORGES, Maria de Lourdes; SCHMITZ, Taís. Pedagogia e ambientes não escolares. Curitiba: Editora InterSaberes2012. 176p.

<b>10.1.1.17 História da Educação I</b>			<b>Código:</b> CAE022		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					2°	2°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	30 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Historiografia da educação e práticas historiográficas. Processos de elaboração da educação como demanda social na antiguidade clássica e sua impregnação nas ações educacionais mundiais. **Práticas** educativas e universidades na Europa medieval. Modernidade eurocêntrica, pedagogias colonizadoras e iluminismo. Séculos XIX e XX: organização e expansão da escola pública, difusão da ciência, movimento da escola nova e proposições utilitárias no manejo da natureza. Relações de classe, gênero, étnico-raciais e geracionais na produção da educação escolar como fator de inclusão/exclusão social. Estudo teórico e prático com fontes documentais.

**Bibliografia básica:**

ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. Paradigmas de educação na Antiguidade greco-romana. Hvmalitas. Universidade de Coimbra, vol 47, Tomo I, 1995.

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

VERGER, Jacques. Homens e saber na Idade Média. Bauru,SP: EDUSC, 1999.

**Bibliografia complementar:**

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

DELUMEAU, Jean. A criança e a instrução; A educação, a mulher e o humanismo. In: A civilização do Renascimento. V. 2. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

SCHNAPP, Alain. LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (orgs). História dos jovens: da Antiguidade à Era Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação, São Paulo: Ática, 2007.

<b>10.1.1.18 História da Educação II</b>			<b>Código:</b> CAE109		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			3º	3º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
			x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Historiografia da educação brasileira e práticas historiográficas. Colonialismo e eurocentrismo: práticas educativas e educação escolar no contexto da dominação portuguesa. Institucionalização da instrução elementar pública, formação de professores, ensino secundário e superior no âmbito da monarquia constitucional. Educação republicana, desigualdades escolares, ideias pedagógicas e dinâmicas campo/cidade nos processos escolarizadores republicanos. Políticas públicas, autoritarismo, movimentos sociais, reformas pedagógicas. Estudo teórico e prático com base em fontes documentais.

**Bibliografia básica:**

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O processo de escolarização na Província. In: RESENDE, MariaEfigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (orgs). História de Minas Gerais – A Província de Minas. V.2. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2013.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e (org). As reformas pombalinas no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

FREITAS, Marcos Cezar de e BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009.

**Bibliografia complementar:**

BOMENY, Helena. Os intelectuais da educação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. O ensino régio na Capitania de Minas Gerais (1772-1834). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FREITAS, Marcos Cezar de (org). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: Editora Universidade São Francisco, 1997.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Ditadura e sociedade: intervenções pedagógicas, resistência e conciliação. In: MAGALDI, Ana Maria et al (orgs). Educação no Brasil: história, cultura e política. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

<b>10.1.1.19 A Prática Educativa no Cinema</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Representações das práticas educativas no cinema. Os sujeitos sociais da escola e as questões educacionais retratadas na filmografia nacional e internacional. A influência do cinema no imaginário social sobre a educação.

**Bibliografia básica:**

DUARTE, Rosália e ALEGRIA, João Formação Estética Audiovisual: outro olhar para o cinema a partir da educação. Educação & Realidade, v. 33, n. 1, jan/jun 2008, p 59-80.

FRESQUET, A. Cinema e Educação. Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

TEIXEIRA, Inês A. Castro e LOPES, José de Sousa Miguel. A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**Bibliografia complementar:**

CABRERA, Júlio. Cinema Pensa. São Paulo: Ed Rocco, 2006.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LOPES, J. de S. M. A Diversidade cultural vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LOPES, J. de S. M. A Juventude vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LARROSA, J.; LOPES, J. de S. M. (Orgs.). A Infância vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

YOEL, Geraldo. Pensar o cinema: imagem, ética e filosofia. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2014.

<b>10.1.1.20 A Prática Educativa em Tela</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Educação e suas representações em filmes de curta e média metragens. Cultura escolar e práticas educativas na produção audiovisual. Linguagem cinematográfica e formação cultural. Enlaces entre educação, cinema e docência nos tempos e espaços escolares.

**Bibliografia básica:**

DUARTE, Rosália e ALEGRIA, João Formação Estética Audiovisual: outro olhar para o cinema a partir da educação. Educação & Realidade, v. 33, n. 1, jan/jun 2008, p 59-80.

FRESQUET, A. Cinema e Educação. Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

TEIXEIRA, Inês A. Castro e LOPES, José de Sousa Miguel. A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

**Bibliografia complementar:**

CABRERA, Júlio. Cinema Pensa. São Paulo: Ed Rocco, 2006.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LOPES, J. de S. M. A Diversidade cultural vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LOPES, J. de S. M. A Juventude vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LARROSA, J.; LOPES, J. de S. M. (Orgs.). A Infância vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

YOEL, Geraldo. Pensar o cinema: imagem, ética e filosofia. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2014.

<b>10.1.1.21 História do Currículo e dos Saberes Escolares</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

As múltiplas dimensões do currículo escolar: tempos, espaços, disciplinas, formação de professores, cultura material. O currículo como construção social: demandas culturais diversas e experiência histórica na definição do currículo escolar. Saber, conhecimento e poder: a produção dos saberes escolares em perspectiva histórica. Currículo e trajetórias de vida. Políticas públicas e definição curricular. O conhecimento escolar como direito. A história das diferentes disciplinas escolares. Atividades práticas de ensino e pesquisa sobre os currículos escolares.

**Bibliografia básica:**

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 2, pp. 177-229, 1990.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio, e RANZI, Serlei Maria Fischer (orgs.). História das Disciplinas Escolares no Brasil: contribuições para o debate. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2003.

VIÑAO, Antônio. A história das disciplinas escolares. Revista Brasileira de História da Educação. São Paulo, n. 17, 2008.

**Bibliografia complementar:**

CHEVALARD, Yves. La transposición didáctica. Buenos Aires: Aique, 1991.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). O currículo nos limiões do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CUESTA FERNÁNDEZ, R. Sociogénesis de una disciplina escolar: la Historia. Ed. Pomares-Corredor, Barcelona: 1997.

ESCOLANO BENITO, Agustín (Ed.). Curriculum editado y sociedad del conocimiento. Valencia: Tirant lo Blanch, 2006.

FOURQUIN, Jean-Claude. Historia del currículum: la construcción social de las disciplinas escolares. Barcelona: Ediciones Pomares-Corredor, 1995.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

<b>10.1.1.22 História da Educação dos Sentidos e das Sensibilidades na Escola</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

A educação dos sentidos e a produção de sensibilidades como marcas da modernidade pedagógica. Diferentes dimensões educativas que afetaram a produção de uma sensibilidade considerada moderna. Tempos, espaços, rotinas, rituais, saberes e práticas escolares em perspectiva histórica. As relações étnico-raciais, cultura e natureza e os direitos humanos como vetores de sensibilidades em sociedades em transformação. **Práticas** de ensino e pesquisa sobre a educação dos sentidos nas escolas.

**Bibliografia básica:**

BOTO, Carlota. A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos. História da Educação, 2014, vol.18, n.44, pp.99-127.

BRAGHINI, Katya. BRAGHINI, Katya et alii (orgs). Diálogos sobre a educação dos sentidos e das sensibilidades. Curitiba: Editora UFPR, 2017.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio (org.). Sentidos, sensibilidades e a sua educação na história. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

**Bibliografia complementar:**

ALVEZ, Eva Maria Siqueira. Prêmios e sanções no cotidiano escolar. In: Souza, Josefa e DANTAS Junior, Hamilcar (orgs.) Instituições e práticas educativas no Brasil: teoria e história. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

GOUVEIA, Maria Cristina Soares de. Tempos de aprender: a produção histórica da idade escolar. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 8, p. 265-289, jul.-dez. 2004.

MARTINS, Maria do Carmo. Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na ditadura militar brasileira e as formas duvidosas de esquecer. Educação em Revista, p.37-50, n. 51, 2014.

MEURER, Sidmar dos Santos e TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio. A invenção dos recreios nas escolas primárias paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola. Revista Brasileira de Educação, p.225-247, vol.21, n.64, 2016

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus; BIANCHINI, Paolo. Educação política no Brasil e na Itália: duas histórias, muitos problemas comuns. Revista História da Educação, Porto Alegre, 2017.

<b>10.1.1.23 História da Infância: Escola e Trabalho na Europa e América Latina</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Historiografia da infância e práticas historiográficas. Ordens religiosas e colonização da infância indígena. Trabalho infantil no âmbito das relações de trabalho escravagistas. Trabalho infantil no campo e na sociedade industrial emergente. Tensões entre escolarização obrigatória e regulamentação do trabalho infantil. Difusão da família monogâmica nuclear, e centralidade na criança, como modelo eurocêntrico de organização social. Estudos da eugenia e higienismo como profilaxia da infância no

contexto de difusão da escolarização - eurocentrismo e pan-americanismo. Judicialização da infância pobre, legislação, implantação de instituições regeneradoras pelo trabalho. Movimentos sociais pelos direitos das crianças. Relações de classe, gênero, étnico-raciais e geracionais na produção da infância. Estudo teórico e prático com base em fontes documentais.

**Bibliografia básica:**

FARIA FILHO, Luciano e ARAUJO, Vania Carvalho (orgs.). História da educação e da assistência à infância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2011.

SOUZA, G. de. (org). Educar na infância, perspectivas histórico-culturais. São Paulo: Contexto, 2010.

VEIGA, Cynthia Greive. Trabalho infantil e escolarização: questões internacionais e o debate nacional (1890-1944). Revista Brasileira de História da Educação, v. 43, p. 272-332, 2016.

**Bibliografia complementar:**

CADERNO DE PESQUISAS. Fundação Carlos Chagas, São Paulo. Vol. 40, n. 141, dez. 2010. Tema em destaque: Estudos sobre a infância e Direitos da criança.

EDUCAÇÃO E PESQUISA. USP. São Paulo, v.26, n.1, jan. /jun. 2000. Em Foco: A infância na história.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004. LOPES, A.; FARIA FILHO, L.M. e; FERNANDES,R. (orgs). Para a compreensão histórica da infância. Belo Horizonte: Autêntica. 2007. p. 39-66.

FREITAS, Marcos Cezar de e KUHLMANN JR., Moysés (orgs.) Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.

PRIORE, Mary Del. História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

<b>10.1.1.24 História da Educação Social</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Paradoxos nas origens históricas da configuração da educação social como modalidade: pedagógica. Estudo sócio histórico do desenvolvimento do campo de estudos e pesquisa da história da educação social, surgimento da disciplina educação social e da formação do educador social. Diferentes origens filosóficas e pedagógicas: beneficência educativa, filantropia, reeducação asilar, profissionalização, atividades de socialização. Estudos históricos e conceituais para discussão da educação social: configuração estabelecidos e outsiders; história social e educação social, trabalho e marginalidade, sociedade industrial e pobreza, campo e cidade. Atividade prática de investigação documental sobre história da educação social.

**Bibliografia básica:**

BERRIO, Julio Ruiz. Introducción de la Educación Social en España. Historia de la Educación. Revista Interuniversitaria, n. 18, 1999. (pags. 5-11)VEIGA, Cynthia Greive. História da educação social: um campo de investigação para a História da Educação. In ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. História da educação social: um campo de investigação para a História da Educação. In PESSANHA, Eurize Caldas e GATTI JUNIOR, Décio (orgs). *Tempo de cidade, lugar de*

*escola. História, ensino e cultura escolar em “escolas exemplares”*. Uberlândia: EDUF, 2012. (pag. 17-38)

**Bibliografia complementar:**

FERRER, Alejandro Tiana et ali (org.) *Historia de la Educación Social*. Madrid: UNED, 2014. (Capítulos 2, 3, 4, 5, 6)

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Compus, 2000. (pags.198-213 e 289-301)

SANDIN, Bengt. *Imagens em conflito: infâncias em mudança e o estado de bem estar social na Suécia. Reflexões sobre o século da criança*. Revista Brasileira de História., v. 19, n. 37, 1999.

RIZZINI, Irene. *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1995.

KUHLMANN JR., Moysés. *Histórias da educação infantil brasileira*. Revista Brasileira de Educação, número especial, n. 14, mai-ago, 2000.

<b>10.1.1.25 História das Práticas Educativas no Brasil Colonial: Sujeitos, Dinâmicas, Sociabilidades</b>			<b>Código:</b> CAE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Estudo das práticas educativas presentes na sociedade colonial no Brasil. Análise sócio-cultural sobre os processos educativos e as estratégias de diferentes sujeitos conforme sua “qualidade e condição”: brancos livres abastados e pobres, escravos, negros e mestiços forros, índios, órfãos, homens e mulheres. **Práticas** educativas como instrumentos de obtenção de distinção e privilégios, de ascensão e de conformação. **Práticas** educativas como elementos de conflitos e como mediadores culturais. Estudo teórico e prático a partir de fontes documentais do século XVI ao início do século XIX em diferentes capitanias na América Portuguesa.

**Bibliografia básica:**

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *Circulação e apropriação de concepções educativas no mundo luso americano colonial (séculos XVIII-XIX)*. In: Antônio Cesar de Almeida Santos. (Org.). *Ilustração, cultura escrita e práticas culturais e educativas*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016, p. 131-145.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *Mediadores culturais e História da Educação*. In: SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SIMÕES, Regina Helena Silva; GONÇALVES NETO, Wenceslau. (Org.). *Circuitos e fronteiras da História da Educação*. Vitória: EDUFES, 2015, v. , p. 117-131.

GRUZINSKI, Serge. *La colonización de lo imaginario: sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI-XVIII*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 2001.

**Bibliografia complementar:**

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *Mestiçagem e mediadores culturais e história da educação: contribuições da obra de Serge Gruzinski*. In: Eliane Marta Teixeira Lopes; Luciano Mendes de Faria Filho. (Org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, v. 2, p. 297-313.

GALVAO, Ana Maria de Oliveira; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História Cultural e Historia da Educação*. In: Meily Assbú Linhales; Thais Nivia de Lima e Fonseca. (Org.). *Diálogos da História da Educação*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2017, v. 1, p. 57-87.(e-book).

GORGULHO, Talitha Maria Brandão. "Aos órfãos que ficaram": estratégias e práticas educativas dos órfãos de famílias abastadas na Comarca do Rio das Velhas (1750-1800). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

JULIO, Kelly Lislie. "Os tem tratado e educado": as mulheres e suas ações para a manutenção da família e a educação de menores no Termo de Vila Rica, MG (1770-1822). Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. 2017 (Tese Doutorado em Educação).

SILVA, Solange Maria da. Estratégias e práticas educativas dos negros na Comarca do Rio das Velhas, século XVIII. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

10.1.1.26 Metodologias de Pesquisa Qualitativa em Educação			Código: CAE		Modalidade:	
Carga Horária:	Teórica	60 horas	Pres.	Dist.	x	
	Prática	00 horas				
	Total	60 horas				
Tipo:	Optativa					

**Ementa:**

Introdução à pesquisa qualitativa em educação: aspectos teóricos, éticos e metodológicos. Representação, seleção do *locus* e dos participantes do estudo. Discussão teórica e práticas em coleta e análise de dados qualitativos. Critérios de qualidade: validade e confiabilidade.

**Bibliografia básica:**

AMADO, João (org.). Manual de investigação qualitativa em Educação (3ª Ed). Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra, 2017.

BAUER, Martin. W.; GASKELL, George (Ed.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

**Bibliografia complementar:**

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar (18ª ed). Campinas: Papirus, 2016.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

POUPART, Jean, DESLAURIERS, Jean-Pierre.; GROULX, Lionel-H. et al (Ed.). A pesquisa qualitativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação (2ª ed.). Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

<b>10.1.1.27 Estatística Educacional</b>			<b>Código:</b> CAE161		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Estatística: natureza e usos. Dados educacionais: pesquisas oficiais. Tipos de variáveis e níveis de mensuração. Estatística descritiva. Noções de probabilidade e distribuição amostral. Testes de hipóteses e significância estatística. Inferência Estatística. Relacionamento entre variáveis.

**Bibliografia básica:**

DANCEY, Christine P. Estatística sem matemática para psicologia. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.  
 PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. Análise de Dados para Ciências Sociais: a complementariedade do SPSS. Lisboa: Edições Silabo, 2000.  
 TRIOLA, Mario F. Introdução a Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

**Bibliografia complementar:**

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey (Tradução: Guilherme Cezarino). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.  
 BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2017.  
 COSTA, Sergio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Liber Livro, 2010.  
 FARIAS, Alfredo Alves de; SOARES, José Francisco; CÉSAR, Cibele Comini. Introdução à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.  
 GATTI, Bernardete A; FERES, Nagib Lima. Estatística básica para ciências humanas. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

<b>10.1.1.28 Metodologias de Pesquisa Quantitativa em Educação</b>			<b>Código:</b> CAE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Introdução à pesquisa quantitativa em educação: aspectos teóricos, éticos e metodológicos. Desenhos de pesquisa: pesquisa experimental, quase-experimental e survey. Pesquisa interseccional e pesquisa longitudinal. A lógica da amostragem. Técnicas de coleta de dados: tipos de instrumentos e procedimentos de coleta. Validade e confiabilidade das medidas. Noções da análise de dados quantitativos

**Bibliografia básica:**

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisa de Survey (Tradução: Guilherme Cezarino). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.  
 ALONSO, Angela; MIRANDA, Danilo Santos. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo. São Paulo: SESC/CEBRAP, 2016. <Disponível em: <http://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/noticias/metodos-de-pesquisa-em-ciencias-sociais>>.

CANO, Ignácio. Introdução à avaliação de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, coleção FCV **Prática**.

**Bibliografia complementar:**

AGUIAR, Neuma (Org.). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BOUDON, Raymond. Métodos quantitativos em Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1971.

DANCEY, Christine P. Estatística sem matemática para psicologia. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

PAUGAM, Sergio (Coord.). A pesquisa sociológica. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.

SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (org.). Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

<b>10.1.1.29 Constituição Subjetiva do Adolescente</b>			<b>Código: CAE</b>	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas		x	
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Constituição do sujeito. Constituição do adolescente. Adolescência e errância. Identificação, grupos juvenis, violência urbana, criminalidade e tráfico. Educação e juventudes. O desejo e o não desejo de saber na adolescência: Lacan e Vygotsky.

**Bibliografia básica:**

BIRMAN, J. Tatuando o desamparo: a juventude na atualidade. In: CARDOSO, M.. Adolescentes. São Paulo: Editora Escuta, 2006.

GUERRA, A. et al. Violência urbana, criminalidade e tráfico de drogas: uma discussão psicanalítica acerca da adolescência. Psicologia em revista. 18(2), 2012, 247-261.

GUTIERRA, B. C. Adolescência, psicanálise e educação. São Paulo: Avercamp, 2003.

LACAN, J. O Seminário. Livro 12: Os problemas Cruciais da psicanálise. (1964-65). Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2006.

VYGOTSKY, L. Internalização das funções psicológicas superiores. In Formação social da mente. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes ed., 1998.

**Bibliografia complementar:**

COUTINHO, L. Adolescência e Errância – Destinos do Laço Social no Contemporâneo – FAPERJ/NAU, 2009.

FREUD, S. Psicologia do escolar [1914]. In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas, v. 13, RJ: Imago, 1980.

LACADÉE, P. Fugas e errância. In O despertar e o exílio. Rio de Janeiro. Contra capa. 2011

RAMÍREZ, M.E. La adolescencia satanizada. In <http://marioelkin.com/blogla-adolescencia-satanizada/>

WINNICOTT, D. Conceitos contemporâneos de desenvolvimento adolescente e suas implicações para a educação superior. In O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

<b>10.1.1.30 Educação e Espiritualidade</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Estudo da proposta pedagógica presente nas obras do filósofo Ferdinand Röhr, do estudioso Martin Buber. As diferentes formas de se vivenciar a espiritualidade de forma prática, nos processos pedagógicos desenvolvidos em salas de aulas nos diferentes níveis de ensino. A ética advinda do conhecimento e da vivência da dimensão espiritual. A proposta de uma Ecologia Humana na obra do teólogo Leonardo Boff.

**Bibliografia básica:**

BOFF, LEONARDO. Ecologia , grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro. Editora sextante. 2004.

BUBER, MARTIN. O CAMINHO DO HOMEM - Segundo o Ensino Chassídico. São Paulo. Editora realizações. 2012.

RÖHR, FERDINAND. Educação e Espiritualidade - A multidimensionalidade do ser humano. São Paulo. Mercado das letras. 2013

**Bibliografia complementar:**

BOFF, LEONARDO. Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra. Petrópolis, Petrópolis, R. J. Vozes. 2017.

BUBER, MARTIN. Do Diálogo e do Dialógico. Ed. Perspectiva. 2009.

GOSWAMI, AMIT. O Universo autoconsciente : como a consciência cria o mundo material. Tradução Ruy Jungmann. 2 ed. – São Paulo : Aleph, 2008. – (Série novo pensamento.

RÖHR, FERDINAND ( org.) . Diálogos em Educação e Espiritualidade. São Paulo. Editora FormaçãoHumana.2010.

SACRAMENTO, ELIANA; RECH, JANE. ( org.) . Educação e espiritualidade : tessituras para construção de uma cultura de paz . Caxias do Sul, RS : Educus, 2015

<b>10.1.1.31 Dinâmica da Sala de Aula e Processos Inclusivos</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

A sala de aula inclusiva. Os grupos de trabalho. O diagnóstico e o planejamento pedagógico. O trabalho colaborativo.

**Bibliografia básica:**

Emilio, Solange Aparecida. A escola como grupo e os grupos na escola. São Paulo: Paulus, 2008.

Givigi, Rosana Carla. Criando novas práticas inclusivas com o trabalho colaborativo. In: Mendes, Enicéia G.; Almeida, Maria Amélia (org.). A pesquisa sobre inclusão escolar em suas múltiplas dimensões: teoria, política e formação. Marília (SP): ABPEE, 2012 p. 263-279.

Rahme, Mônica Faria. Laço social e educação: um estudo sobre os efeitos do encontro com outro no contexto escolar. BH: Fino Traço, 2014.

**Bibliografia complementar:**

Kupfer, Maria Cristina M; Almeida, Sandra F. C. A Psicanálise é o trabalho com a criança – sujeito: no avesso do especialista. RJ: Editora WAK, 2011.

Neves, Libéria R. Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, v.23, n.4, 2017, p .489-504.

Rodrigues, Paloma Roberta E. Práticas pedagógicas no ensino da criança com paralisia cerebral. Franco, Marco Antônio M.;Guerra, Leonor B. Práticas pedagógicas em contextos e inclusão: situações de sala de aula. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2015, p. 73-110.

Vasques, Carla K.; Moschen, Simone Z. (Org.). Psicanálise, educação especial e formação de professores construções em rasuras [recurso eletrônico]. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2017

Wise, Liz; Glass, Chris. Trabalhando com Hannah: uma criança especial em uma escola comum. Porto Alegre: Artmed, 2003.

<b>10.1.1.32 Relação Família-Escola: uma Perspectiva Sociológica</b>			<b>Código:</b> CAE162	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

A relação família-escola como questão social e como problema sociológico: contribuições da sociologia da educação. Famílias: conceitos, concepções. Famílias contemporâneas: do “idealizado” ao vivido. Famílias e escolas: consonâncias e dissonâncias entre processos de socialização; relações de poder; questões étnico-raciais, de gênero e de sexualidade, religiosas, culturais, políticas. Famílias e escolas: transformações contemporâneas, aproximações e distanciamentos, cooperação e tensões. Condições, desafios e possibilidades das relações entre escolas e famílias. Perspectivas teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre as relações entre famílias e escolas.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. A família contemporânea em debate. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MONTADON, Cléopâtre; PERRENOUD, Philippe; SILVA, Cristina Gomes da. Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola. Oeiras: Celta, 2001.

SILVA, Pedro. Escola-família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Ana Maria F., NOGUEIRA, Maria Alice. A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2002

CASTRO, Jane Margareth de; REGATTIERI, Marilza Machado Gomes UNESCO. Interação escola-família: subsídios para práticas escolares. Brasília, DF: UNESCO: Ministério da Educação, 2010.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (Orgs.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. Família & Escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.

<b>10.1.1.33 Abordagens Sociológicas da Escola e da Sala de Aula</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Abordagens da escola e da sala de aula na Sociologia da Educação: seu lugar na pesquisa científica em educação e suas contribuições para a prática profissional dos educadores. A escola como objeto de estudo da sociologia. Cultura escolar e cultura da escola. Efeito-escola e estudos sobre a eficácia das escolas. Clima escolar. A sala de aula como objeto de estudo da sociologia. Estudos sociológicos das interações em sala de aula. O ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar. Efeito-professor, estudos sobre a eficácia dos professores e a condição docente. Disciplina e indisciplina na aula. Relações étnico-raciais e de gênero na escola e na sala de aula. O uso de tecnologias e as interações em sala de aula.

**Bibliografia básica:**

BROOKE, Nigel.; SOARES, José Francisco. Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

PERRENOUD, Philippe; CLAUDIO, Jose. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto, 1995.

SIROTA, Regine. A escola primária no cotidiano. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

DELAMONT, Sara. Readings on interaction in the classroom. London: Methuen, 1984.

GAUTHIER, Clermont.; BISSONNETTE, Steve.; RICHARD, Mario.; CASTONGUAY, Mireille. Ensino explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LADSON-BILLINGS, Gloria. Os guardiões de sonhos: o ensino bem-sucedido de crianças afro-americanas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008,

SOARES, José Francisco; Grupo de estudos em avaliação e medidas educacionais. Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas públicas de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: GAME / UFMG, 2002.

<b>10.1.1.34 Juventudes Contemporaneidade: Juvenis, Relações Raciais e de Gênero</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

A construção sociológica da juventude. Jovens e processos de socialização e sociabilidade. Jovens trabalhadoras/es. Juventudes, sexualidades e relações de gênero. Juventudes e relações étnico-raciais. Culturas

juvenis, tecnologias digitais e online. Jovens, territórios urbanos e espaço público. Juventude e cotidiano escolar no Ensino Médio.

**Bibliografia básica:**

DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

GROPPO, Luís A. Introdução à sociologia da juventude. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MAGNANI, Jose G.; MANTESE, Bruna (Org.) Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Maria I.; PAIS, José M. (Org.). Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

CAMPOS, Antonia M.; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio M. Escolas de luta. São Paulo: Veneta, 2016.

CORROCHANO, Maria C. O trabalho e a sua ausência: narrativas juvenis na metrópole. São Paulo: Annablume, 2012.

GOMES, Nilma L. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2017

WELLER, Wivian. Minha voz é tudo o que eu tenho: manifestações juvenis em Berlim e São Paulo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

<b>10.1.1.35 Juventude, Escola e Impasses Contemporâneos</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Olhares sociológicos sobre o Ensino Médio no Brasil. A pluralidade dos processos de socialização contemporâneos. A questão juvenil na contemporaneidade, dilemas geracionais e institucionais: família, escola, trabalho e renda. Sujeitos, diferenças e desigualdades no ambiente escolar.

**Bibliografia básica:**

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortes, 2014.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla (Org.) Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

KRAWCZYK, Nora. Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

**Bibliografia complementar:**

ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2017.

DAYRELL, Juarez; NOGUEIRA, Maria. A. RESENDE, José M.; VIEIRA, Maria M. (Org.). Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil- Portugal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MISKOLCI, Richard (org). Marcas da diferença no ensino escolar. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VAN HAECHT, Anne. Sociologia da Educação: a escola posta à prova. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<b>10.1.1.36 Educação e Modernidade</b>			<b>Código:</b> CAE165		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Educação, modernidade, modernização e modernismo. O projeto civilizatório da modernidade e a educação escolar. A centralidade da instituição escolar nas sociedades modernas. Educação e modernidade no Brasil e em Minas Gerais. Possibilidades e limites da escola e dos profissionais do ensino no contexto da modernidade.

**Bibliografia básica:**

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ROUANET, Sérgio Paulo. Mal-estar na modernidade: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**Bibliografia complementar:**

ARROYO, Miguel, BUFFA, Ester e NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 4. ed. São Paulo, 1993.

CUIN, Charles-Henry e GRESLE, François. História da Sociologia. São Paulo: ensaio, 1994.

CURY, C. R. Jamil; HORTA, J. S. Bahia; BRITO, V. L. Alves de. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional da Educação. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

TORRES, Carlos Alberto. Sociologia política da educação. São Paulo: Cortez, 1993.

TOURAINE, Alain. Crítica da modernidade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

<b>10.1.1.37 A Escola e seus Sujeitos: Condição Juvenil e Docência no Cinema</b>			<b>Código:</b> CAE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Estudo sociológico das temáticas que perpassam a condição juvenil e docente em diálogo com a produção cinematográfica contemporânea. Modos juvenis de habitar a escola, sentidos e significados da escolarização, razões da permanência e abandono. A condição docente, a vida dos professores e os contextos educativos escolares.

**Bibliografia básica:**

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e Ensino Médio: Diálogo, sujeitos, currículos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

ESTRELA, Maria Teresa (Org). Viver e Construir a Profissão Docente. 2. ed. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora, 1997.

HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: Mc Graw Hill, 2001.

**Bibliografia complementar:**

ABRANTES, Pedro. Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Oeiras: Celta Editora, 2003.

DAYRELL, Juarez. (Org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DUARTE, Rosália. Educação e Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SACRISTAN, Gimeno. O aluno como invenção. Artmed, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

<b>10.1.1.38 Educação e Socialismo</b>			<b>Código:</b> CAE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

A tradição socialista e marxista e sua ligação com a educação. O pensamento clássico marxista e socialista e autores que, dentro desta tradição, pensaram a educação em sua vertente crítica e alternativa ao sistema do capital. A educação como reprodução e possibilidade de transformação social.

**Bibliografia básica:**

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado. São Paulo: Graal, 2012.

ENGELS, F. Humanização do macaco pelo trabalho. In: Dialética da Natureza. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

GRAMSCI, Antonio. 2. A organização da cultura. in: Os intelectuais e a organização da cultura. Círculo do Livro. S.d.

**Bibliografia complementar:**

FREIRE, Paulo. Amílcar Cabral, o pedagogo da revolução. Brasília: UNB, 1985.

KRUPSKAIA. A construção da pedagogia socialista. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MARX, K. e ENGELS, F. A Ideologia Alemã, cap. 1, São Paulo: Boitempo, 2007

MARX, K. O Capital livro 1. A Mercadoria. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2009.

<b>10.1.1.39 Educação, Gênero e Sexualidade</b>			<b>Código:</b> CAE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Educação escolar e não escolar em suas interfaces e sobredeterminações com as temáticas aportadas pelas teorias de gênero e suas implicações com as subjetivações contemporâneas.

**Bibliografia básica:**

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Unesco, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Machado e; UNESCO. Juventudes e sexualidade. Brasília, DF: Unesco, 2004.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PRADO, Marco Aurélio Máximo.; MACHADO, Frederico Viana. Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

<b>10.1.1.40 Meio Ambiente e Cultura: Fundamentos para uma Ecologia Política</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Ementa: Histórico e fundamentos do pensamento ambientalista (Natureza e cultura na modernidade). Ecologia política. Conflitos ambientais e racismo ambiental. Mitologia e escatologia: elementos do pensamento “tradicional” sobre a natureza. Animais, humanos e pós-humanos: considerações sobre o “Antropoceno”.

**Bibliografia básica:**

LATOUR, Bruno. Políticas da natureza. Como fazer ciência na democracia. Bauru, SP: Edusc, 2004. 411p.

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. SP. Cosac & Naify, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo e DANOWSKY, Débora. Há mundo porvir? Ensaio sobre os medos e os fins. SP: Instituto Socioambiental, 2014.

**Bibliografia complementar**

DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas. São Paulo: Editora 34, 2016.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. SP. Companhia das Letras, 2015.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. RJ. Editora 34, 1994.

MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Editora da UNICAMP, 2016.

SERRES, Michel. O contrato natural. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

<b>10.1.1.41 Processos de Aprendizagem da Cultura</b>			<b>Código:</b> CAE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Ementa: Aprendizagem, cultura e conhecimento. Teorias da aprendizagem abordadas através de casos etnográficos. Relações entre conhecimento, cultura e aprendizagem em diferentes contextos empíricos e abordagens conceituais. Processos de aprendizagem da cultura em contextos institucionalizados e em práticas de conhecimento socialmente difundidas.

**Bibliografia básica:**

RABELO, Miriam C. M. Enredos, feitura e modos de cuidado. Dimensões da vida e da convivência no candomblé. Salvador: Edufba, 2014  
 SOUZA, Marcela Coelho; LIMA, Edilene Coffaci (org.). Conhecimento e cultura: práticas de transformação no mundo indígena. Brasília: Athalaia, 2010.  
 STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Moura; GOMES, Ana Maria R. (org.) Cultura e aprendizagem. Horizontes Antropológicos, n. 44, julho/dezembro 2015.

**Bibliografia complementar**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuel; CESARINO, Pedro (org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Unesp, 2015.  
 DAYRELL, Juares. (Org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.  
 SILVA, Aracy Lopes da; NUNES, Angela (Orgs.). Crianças Indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Mari/Fapesp/GloSão Paulo: Unesp, 2015bal, 2002.  
 SILVA, Aracy Lopes da (org.) – Antropologia, História e Educação: a questão indígena na escola. São Paulo: Global, 2010.  
 TASSINARI, Antonella M. I.; GRANDO, Beleni S.; ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre S. Educação indígena : reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: EDUSC, 2012.

<b>10.1.1.42 Histórias e Culturas Indígenas no Brasil</b>			<b>Código:</b> CAE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Ementa: História dos índios no Brasil. Sociedades e culturas ameríndias. Etnografias e áreas etnográficas: cosmologias, cultura material e territorialidades indígenas. Línguas e narrativas indígenas. Crianças indígenas e modos de aprendizagem. Lei 11.645/08.

**Bibliografia básica**

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992  
 LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, Angela (Orgs.). Crianças Indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Mari/Fapesp/Global, 2002.

MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Edusp, 2014.

**Bibliografia complementar**

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida (org.). Pacificando o branco. Cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

GALLOIS, Dominique Tilkin. Patrimônio Cultural Imaterial e Povos Indígenas. São Paulo: Iepé, 2006.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Características dos Indígenas. Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012,

LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2009.

<b>10.1.1.43 Religiões de Matriz Africana no Brasil</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

História e etnografia das religiões de matriz africana no Brasil. Unidade e diversidade. Modos Ementa: História e etnografia das religiões de matriz africana no Brasil. Unidade e diversidade. Modos de existência e estilos rituais. Cosmologia. Comunidades de terreiro e processos de aprendizagem. Concepções de tempo e de espaço. Racismo e intolerância religiosa. Lei 10639/03.

**Bibliografia básica:**

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil (2 vols.). São Paulo: Pioneira, 1971.

BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 (1958).

COSTA, Valéria e GOMES, Flávio (orgs.). Religiões negras no Brasil. Da escravidão à pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2016.

**Bibliografia complementar**

ANJOS, José Carlos. No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira. Porto Alegre : Editora da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, 2006.

ASSUNÇÃO, Luiz. O reino dos mestres: a tradição da jurema na umbanda nordestina. Rio de Janeiro: Pallas, 2006

BRAGA, Reginaldo. Tamboreiros de Nação. Música e modernidade religiosa no extremo sul do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

SERRA, Ordep. Águas do Rei. Petrópolis: Vozes, 1995.

SERRA, Ordep. Os olhos negros do Brasil. Salvador: EDUFBA, 2014.

<b>10.1.1.44 Antropologia e Arte Indígena</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Conexões parciais entre antropologia e arte. Abordagens clássicas sobre o tema – Franz Boas, Lévi-Strauss, Clifford Geertz e Alfred Gell – a questões mais atuais que diversificam e problematizam o estatuto e o lugar da arte em diferentes culturas, inclusive ocidentais. A arte indígena e a discussão sobre a cultura material e espiritual de artefatos e objetos variados e sua relação controversa com o conhecimento, a estética, a cosmologia, as narrativas verbais, rituais, performances e o patrimônio cultural. Arte, conhecimento e processos de aprendizagem. História e Cultura dos Povos Indígenas no Brasil.

#### **Bibliografia básica:**

LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2009.

<http://www.ifch.unicamp.br/proa/DebatesII/pdfs/elslagrou.pdf>

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. SP: Cia das Letras, 1973 (1955).

VIDAL, Lux. Grafismo Indígena: estudo de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

BARCELOS NETO, Aristóteles. Apapaatai: rituais de máscaras no Alto Xingu. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CESARINO, Pedro de Niemeyer. (org.). Quando a terra deixou de falar. Cantos da mitologia marubo. São Paulo, ed.34, 2013.

GALLOIS, Dominique Tilkin (org) 2006. Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas. Exemplos no Amapá e norte do Pará. São Paulo: Iepé, 2006.

<http://www.institutoiepe.org.br/infoteca/livros/70.html>

LAGROU, Els. A Fluidez da Forma. Arte, alteridade e agência em uma sociedade amazônica (Kaxinawa, Acre). Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.

VELTHEM, L. H. V. O belo é a fera. A estética da produção e da predação entre os Wayana. Ed. Lisboa: Assirio & Alvim, 2003.

<b>10.1.1.45 Tópicos Especiais em Sociologia da Educação<sup>24</sup></b>			<b>Código: CAE167</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/Optativa para os demais percursos					

<b>10.1.1.46 Tópicos em Ciências da Educação A</b>			<b>Código: CAE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa direcionada para a Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/Optativa para os demais percursos					

<sup>24</sup>Essa disciplina do DECAE é ofertada em alternância com a disciplina denominada “Tópicos em Educação Social”, MTE218, ofertada pelo DMTE.

<b>10.1.1.47 Tópicos em Ciências da Educação B</b>			<b>Código:</b> CAE011	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa direcionada para a Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/Optativa para os demais percursos				

<b>10.1.1.48 Tópicos em Ciências da Educação C</b>			<b>Código:</b> CAE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa direcionada para a Formação Complementar Pré-Estabelecida Ciências da Educação/Optativa para os demais percursos				

### 10.1.2 Disciplinas Ofertadas pelo DMTE - código MTE

<b>10.1.2.1 Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática I</b>			<b>Código:</b> MTE005	<b>Período:</b>	
				<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
				3°	3°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Modalidade:</b>	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	45 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória				

#### **Ementa:**

Educação matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: história, significados, tendências, possibilidades e limites. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos da aprendizagem matemática por crianças, jovens e adultos em fase inicial da escolarização: geometria intuitiva e relações topológicas, padrões e regularidades, conceitos e usos dos números naturais e operações fundamentais, resolução de problemas. Análise de práticas de ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia básica:**

LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MONTEIRO, Alexandrina e POMPEU JUNIOR, Geraldo. A Matemática e os Temas Transversais. São Paulo: Moderna, 2001.

NACARATO, Adair M.; MENGALI, Brenda L. S.; PASSOS, Carmen L.B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: Tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

BIGODE, A. J. L.; FRANT, J. B. Matemática: soluções para dez desafios do professor: 1.º ao 3.º ano do Ensino Fundamental. 1. Ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Matemática. São Paulo: Ática, 2000.

IFRAH, Georges. Os números: a história de uma grande invenção. Tradução de Stella F. Senra. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria M.. Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015.

SMOLLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

<b>10.1.2.2 Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática II</b>			<b>Código:</b> MTE006		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			4º	4º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	45 horas			x	
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Educação matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: história, significados, tendências, possibilidades e limites. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos da aprendizagem matemática por crianças, jovens e adultos em fase inicial da escolarização: Grandezas e Medidas, Estatística e Probabilidade, Conceitos e Usos de Frações, Números Decimais e Porcentagens. Análise de práticas de ensino de Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia básica:**

CAZORLA, Irene, et al (orgs.). Estatística para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental [livro eletrônico]. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2017.

FONSECA, Maria C.F.R. (org). Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global; Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação; Instituto Paulo Montenegro, 2004.

KNIJNIK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; OLIVEIRA, Cláudio J. (org) Etnomatemática: currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

**Bibliografia complementar:**

CARAÇA, Bento J. Conceitos fundamentais da Matemática. Lisboa: Sá da Costa, 1984.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo matemática. São Paulo: Ática, 2000.

GRANDO, Regina C.; TORICELLI, L. & NACARATO, Adair M. (Orgs.). De Professora para Professora: conversas sobre iniciação matemática. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008. v. 1.

NACARATO, Adair M. ; LOPES, Celi E.. (orgs.). Escritas e Leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SELVA, Ana Coelho V.; BORBA, Rute Elizabete S. R.. O Uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

<b>10.1.2.3 Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa</b>			<b>Código:</b> MTE024		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			5º	5º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	45 horas			x	
	<b>Total</b>	60 horas				

<b>Tipo:</b>	Obrigatória
--------------	-------------

**Ementa:**

Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Concepções de língua, linguagem, discurso, texto e gramática. Diversidade linguística e ensino da língua no processo de escolarização. Condicionantes sócio-históricas do objeto de ensino de Língua Portuguesa. Os componentes do ensino da leitura, produção de texto, gramática e oralidade. Leitura literária. Diretrizes metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa. Confrontos entre práticas idealizadas em políticas de ensino da língua portuguesa e práticas correntes em sala de aula.

**Bibliografia básica:**

ANTUNES, Irandé. Aula de português. Encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.  
 KLEIMAN, Angela. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. Campinas SP: Pontes, 1989.  
 SOARES, Magda B. Linguagem e escola. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 CADEMARTORI, Ligia. O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.  
 MARCUSCHI, Antônio Luiz. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.  
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez Editora, 2013.  
 SUASSUNA, Lívia. Ensino de Língua Portuguesa. Uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus, 1995.

<b>10.1.2.4 Didática</b>			<b>Código:</b> MTE025		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					6º	6º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	45 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

Saberes docentes e ofício do professor. Ensino e diversidade sociocultural. Ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Planejamento. Avaliação: concepções e práticas. Relação professor-aluno-conhecimento. Reflexões sobre práticas docentes em sala de aula.

**Bibliografia básica:**

CANAU, Vera Maria. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ; Vozes, 2012.  
 MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. [reimp]. São Paulo: EPU, 2016.  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

**Bibliografia complementar:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (orgs.). A Pedagogia: Teorias e **Práticas** da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem: entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed., 1998.

<b>10.1.2.5 Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental</b>			<b>Código:</b> MTE215		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					6º	6º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	90 horas			x	
	<b>Total</b>	120 horas				
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

Tempo de aprendizagem e desenvolvimento profissional nos anos iniciais do Ensino Fundamental sob orientação de profissionais da escola e da universidade. Período de permanência no campo de estágio, por meio de observação e análise. Intervenção pedagógica em sala de aula. Avaliação reflexiva do estágio.

**Bibliografia básica:**

GAUTHIER, Clermont. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o fazer docente. 3ed. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2013. (primeira edição de 1998).

LÜDKE, Menga. VEIGA, Ilma P. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

**Bibliografia complementar:**

ALTET, Marqueritte. Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto: Porto Editora, 2000.

ESTRELA, Albano. Teoria e prática de observação de classes. Porto/Portugal: Editora Porto, 1999.

PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Margueritte; CHARLIER, Évelyne. Formando professores profissionais. Porto Alegre, Artmed, 2001.

VAN ZANTEN, Agnès. Dicionário da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA, Ilma P. Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

<b>10.1.2.6 Arte no Ensino Fundamental</b>			<b>Código:</b> MTE213		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					2º	2º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			x	
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

Concepções de Arte e do Ensino de Arte em diferentes contextos culturais. As poéticas artísticas e suas práticas socioculturais relacionadas ao Ensino Fundamental. O fazer artístico e a mediação estética em relação com o desenvolvimento expressivo da criança e do adolescente no ambiente escolar. A Arte e as diferentes linguagens artísticas como conhecimento e suas implicações no

currículo do Ensino Fundamental. Métodos e práticas artísticas em interface com a experiência da criança e do adolescente.

**Bibliografia básica:**

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
 DUARTE JR., João Francisco. A Educação (do) Sensível. In.: O Sentido dos Sentidos: a Educação (do) Sensível. Universidade Estadual de Campinas, 2000, 234f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000, p. 167 – 216.  
 FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

**Bibliografia complementar:**

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação – Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013.  
 GUERSON, Milena. Ana Mae Barbosa e Luigi Pareyson: um dialogo em prol de “re- significações” sobre ensino/aprendizagem de Artes Visuais. In.: Existência e Arte - Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei – Ano V – Número V – Janeiro a Dezembro de 2010, p. 1-20.  
 LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Cia das Letras, 2015.  
 PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 1a. Ed. São Paulo: Martins fontes, 1984.

<b>10.1.2.7 Corpo e Educação</b>			<b>Código:</b> MTE214		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
		4º	8º			
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Representações de corpo na sociedade contemporânea e seus repercussões na Educação; Educação do corpo na escola; Concepções históricas de Educação Física; A especificidade e os objetivos da educação física; O corpo e o movimento nas diversas áreas de atuação do pedagogo; O corpo e a escola: intervenções históricas e atuais de controle e castigo; Possibilidades de construção de conhecimento por meio do corpo; Corpo, gênero e sexualidade.

**Bibliografia básica:**

ARROYO, Miguel. Um mal estar fecundo (a modo de apresentação) e Os corpos, suas marcas e suas mensagens. In: ARROYO, M. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, Vozes, 2004, p. 9- 30 e p. 121-138.  
 AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.26, n.3, p.143-158, maio 2005.  
 DAOLIO, J. A construção cultural do corpo feminino ou o risco de se transformar meninas em antas. In: ROMERO, E. (Org.) Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papirus, 1995b. p. 99 – 108.

**Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 FARIA, Ana L. G. (org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007, pp. 67-93.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSSETTI-FERREIRA, Clotilde et. Al. (org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

<b>10.1.2.8 Prática em Educação Social</b>			<b>Código:</b> MTE216		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			9º	9º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/Optativa para os demais percursos					

**Ementa:**

A relação teoria e prática na formação do educador social. Os Direitos Humanos e os direitos de cidadania pertinentes aos diferentes espaços e sujeitos da educação social. Gênero, classe social e etnia na prática da educação social. Atividades práticas que contemplam: inserção do estudante em espaço de prática; acompanhamento do trabalho do educador social; planejamento, execução e avaliação de intervenção pedagógica.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995. ISBN 8511010203.

RIBEIRO, Marlene. Educação para a cidadania: questões colocadas pelos movimentos sociais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, jul./dez. 2002. p. 113-128

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

DAYRELL, Juarez. Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FONSECA, Cláudia. Preparando-se para a vida: reflexões sobre escola e adolescência em grupos populares. Em Aberto. Ano 14, n.61, jan./mar. 1994. p.144-155.

GOHN, Maria Glória (org.). Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. São Paulo: Vozes, 2004.

<b>10.1.2.9 Tópicos em Educação Social<sup>25</sup></b>			<b>Código: MTE218</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Educador Social/Optativa para os demais percursos					

**Ementa:**

A luta dos sujeitos por reconhecimento. O poder na teia das relações intersubjetivas e suas consequências na organização da sociedade civil. A relação entre liberdade e igualdade nas teorias da justiça contemporâneas.

**Bibliografia básica:**

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte, UFMG, 2014.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

NUSSBAUM, Martha. Fronteiras da Justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie. Trad. Susana de Castro. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2013.

**Bibliografia complementar:**

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 2ed. Organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2005.

HONNETH, Axel. O direito da liberdade. São Paulo: Martins Editora, 2015.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEM, Amartya. A ideia de justiça. Trad. Denise Bottman e Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

<b>10.1.2.10 Alfabetização e Letramento I</b>			<b>Código: MTE224</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					3º	3º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Conceituação de alfabetização e letramento. Facetas social, histórica, antropológica, linguística, sociolinguística e psicolinguística dos processos de alfabetização. Diferentes matrizes teóricas sobre aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas nos diferentes níveis de ensino.

**Bibliografia básica**

<sup>25</sup>Essa disciplina do DMTE é ofertada em alternância com a disciplina denominada “Tópicos Especiais em Sociologia da Educação”, CAE167, ofertada pelo DECAE.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.24, jan./fev./mar./abr. 2004.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24.ed.São Paulo: Cortez, 2001.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores. CEALE/FAE/UFMG e MEC. Belo Horizonte: 2005. Caderno da coleção alfabetização e letramento.

#### **Bibliografia complementar**

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Livro: Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Cortez, 2016.

STREET, Brian. Letramentos sociais. São Paulo: Parábola, 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (e colaboradores). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

<b>10.1.2.11 Alfabetização e Letramento II</b>			<b>Código:</b> MTE212		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			4º	4º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			x	
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

#### **Ementa:**

Condições escolares de ensino-aprendizagem da escrita na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, e na Educação de Jovens e Adultos. Capacidades linguísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento.

#### **Bibliografia básica**

CASTANHEIRA, Maria Lúcia, MACIEL, Francisca Izabel Pereira, MARTINS, Raquel. Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. Coleção Instrumentos. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005 (Volumes 1-7).

VIANA, Fernanda Leopoldina; RIBEIRO, Iolanda; BARREIRA, Sylvia Domingos (Orgs.). DECOLE: desenvolvendo competências de letramento emergente. Porto Alegre: Penso, 2017.

#### **Bibliografia complementar**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 37ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

PICCOLI, Luciana. CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra. 2012.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.

SOLÉ, ISABEL. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Penso, 1998.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

<b>10.1.2.12 Dificuldades no Ensino-Aprendizagem da Leitura e da Escrita</b>			<b>Código:</b> MTE068		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			6º	6º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			x	
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Conceituação; diferentes abordagens das dificuldades escolares da leitura e da escrita; diagnóstico das dificuldades e intervenção em processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

**Bibliografia básica:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 11.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro (Orgs.). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PATTO, Maria Helena S. A Produção do Fracasso Escolar, São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

**Bibliografia complementar:**

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 2, p.449-466, abr./jun. 2014.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos CEDES, Campinas, Papirus, n. 28, p.31-47, 1992.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos CEDES, Campinas, Papirus, n. 28, p.31-47, 1992.

SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur Gomes; MELO, Kátia Leal Reis de (Orgs.). Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 144.

<b>10.1.2.13 Arte na Educação Infantil</b>			<b>Código:</b> MTE232		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			7º	7º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Concepções de Arte e do Ensino de Arte em diferentes contextos culturais. Arte e Infância. As poéticas artísticas e suas práticas socioculturais relacionadas com a Educação Infantil. A Arte e as diferentes linguagens artísticas como conhecimento e suas implicações no currículo da Educação Infantil. Métodos e práticas artísticas em interface com a experiência da Infância.

**Bibliografia básica:**

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.

HOLM, Anna Marie. Fazer e pensar Arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

**Bibliografia complementar:**

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador – o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Editora Petrópolis, 2001.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação – Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013.

MACHADO, Marina Marcondes. A poética do brincar. São Paulo: Loyola, 2004.

<b>10.1.2.14 Didática da Educação Infantil</b>			<b>Código:</b> MTE233		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					7º	7º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	45 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Teorias Pedagógicas e a educação da criança de 0 a 6 anos. Fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica na educação infantil: a prática docente na educação infantil; o Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil; as relações entre cuidado e educação; a brincadeira como linguagem privilegiada nas interações entre as crianças e com os adultos; a construção dos ambientes de experiências, interações, relações e aprendizagens; organização dos tempos na instituição de educação infantil; atividades e materiais pedagógicos na educação infantil; Projetos de trabalho. As especificidades do cuidado e educação das crianças de 0 a 3 anos e das crianças de 4 a 6 anos.

**Bibliografia básica:**

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara: JM Editora, 2004.  
 OLIVEIRA-FORMOZINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A (org.). Pedagogia(s) da infância: dialogando como passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Bibliografia complementar:**

BASEDAS., E.; HUGUET, T. SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999, pp. 59-104.  
 SILVA, Isabel de Oliveira e.; VIEIRA, Livia Maria Fraga. Educação Infantil no Brasil: direitos, finalidades e a questão dos profissionais. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG. Curso de Pedagogia da UAB/UFMG, 2008.  
 OSTETTO, Luciana E. (org.). Encontros e encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000.  
 ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>10.1.2.15 Estágio Curricular em Educação Infantil</b>			<b>Código:</b> MTE073		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					7º	7º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	90 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	120 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Observação, análise e intervenção em instituições de Educação Infantil: Projeto Político Pedagógico, espaço físico e a construção de ambientes de interações, de relações e de aprendizagens; a organização dos tempos; as atividades desenvolvidas com as crianças; as formas de participação das crianças nos

processos de aprendizagem e nas relações entre as crianças e com os adultos. Desenvolvimento de ações e Projetos de Trabalho com crianças de 0 a 3 e de 4 a 5 anos.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. MEC/SEB. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da prática pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

CAMPOS, Maria Malta. Critérios para um atendimento que respeite os direitos Fundamentais das crianças. In: BRASIL. Ministério da Educação/COEDI. Brasília, 2009 (2ª ed.).

**Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARIA, Ana L. G. (org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007, pp. 67-93.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSSETTI-FERREIRA, Clotilde et. Al. (org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

<b>10.1.2.16 Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia</b>			<b>Código: MTE225</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
		5º		5º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	45 horas				
	<b>Total</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
			x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

A disciplina consiste em iniciar estudos sobre fundamentos e metodologia para o ensino de Geografia com discentes do curso de Pedagogia. Busca-se trabalhar a educação geográfica e a geografia na contemporaneidade, considerando seus contornos e traçados na vida dos sujeitos educandos, bem como no trabalho e na vida dos docentes. Para tanto, a disciplina apresenta e discute a existência de diferentes possibilidades de realizar interpretações espaciais, segundo distintas fundamentações das diversas vertentes da Geografia, historicamente construídas. Busca, também, dialogar com conceitos e categorias que nos permitem exercícios de leituras de mundo a partir da espacialidade humana. Visa, ainda, analisar as relações entre sociedade e natureza na atualidade, promovendo a discussão sobre a questão socioambiental e seus desdobramentos. Por meio de contato com bibliografia diversa e através de atividades de observação de práticas educacionais, análises de materiais didáticos, discussão de situações problema, elaboração e/ou desenvolvimento de sequências didáticas e/ou projetos pedagógicos, entre outros, o curso busca abrir um leque de compreensões da ciência geográfica que levam a uma pluralidade de interpretações espaciais, discutindo suas diferenças, rupturas ou aproximações, relacionadas com práticas concretas, reais e possíveis na Geografia presente no Ensino Básico, especialmente na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia básica:**

BRÜGGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental? 3. Ed. rev. e ampl. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista. Goiânia, Alternativa, 2002

PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. Ler o espaço para compreender o mundo: a função alfabetizadora da Geografia. In: Presença pedagógica v. n.28 jul/ago.1999.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998a.

FREITAS, Eliano de Souza M.; FERREIRA, Adriana Angélica (org.) Meio ambiente em cena. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O Desafio Ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental. Terra Livre, SP, Ano 18, v.1, n.18.

<b>10.1.2.17 Fundamentos e Metodologia do Ensino de História</b>			<b>Código: MTE226</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			6º	6º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	45 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

A disciplina se propõe a discutir as funções da História na nossa sociedade no contexto escolar e fora dele. As relações entre fundamentos da produção historiográfica e da História ensinada. A trajetória da História como disciplina escolar. As propostas de ensino de História atuais para a educação infantil e o primeiro segmento do Ensino Fundamental. As práticas educativas no ensino de História nas escolas. A História nas propostas curriculares do ensino Fundamental I e nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, referentes ao ensino de história da África, dos afro-brasileiros e indígenas. Seleção de conteúdos, análise, organização e elaboração de materiais didáticos e avaliação no Ensino de História.

**Bibliografia Básica:**

BERGMANN, K. A história na reflexão didática. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 9, n. 19, p. 29-42, fev. 1990.

BITTENCOURT, Circe. Ensino de história - fundamentos e métodos. Coleção Docência em Formação - Ensino Fundamental. Editora Saraiva, 2013.

MONTEIRO, Ana Maria. PEREIRA, Amilcar. (orgs) Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Editora Palas, 2013.

**Bibliografia complementar:**

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de 3 a 8 anos. In: Educar em revista, Curitiba, v. Especial, p. 171-190, 2006.

DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. ZAMBONI, Ernesta (orgs). Quanto tempo o tempo tem! Editora Alinea, 2003.

LACERDA, Aroldo Dias et al. Patrimônio cultural em oficinas: atividades em contextos escolares. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. Educ. rev. [online]. 2016, n.60, p.107-146. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.45979>.

OLIVEIRA, Sandra Regina Oliveira. CAINELI, Marlene Rosa. Entre o passado e a história: investigando os conhecimentos históricos de crianças dos anos iniciais em uma escola pública brasileira. Educ. rev. 2013, vol.29, n.4, pp.99-118.

<b>10.1.2.18 Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas</b>			<b>Código:</b> MTE231		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					6º	6º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	45 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Ciências Biológicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: histórico, função social, objetivos, conceitos básicos. Concepções dos aprendizes sobre noções básicas da Biologia. Ensino de Ciências por Investigação e aspectos relacionados à natureza da ciência, especialmente indissociabilidade conteúdo e métodos. Questões socioambientais controversas. Análise crítica de propostas curriculares e de materiais didáticos. Planejamento e produção de atividades visando a aprendizagem de conceitos básicos das Ciências Biológicas em espaços escolares e não-escolares.

**Bibliografia básica**

LIMA, M.E.C.C; LOUREIRO; M.B. Trilhas para Ensinar Ciências para Crianças. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013  
 CARVALHO, A.M.P. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
 CARVALHO, L. M. O.; CARVALHO, W.L.P; JUNIOR, J.L. (Orgs). Formação de professores, questões sociocientíficas e avaliação em larga escala: aproximando a pós-graduação da escola. São Paulo: Escrituras Editora, 2016.

**Bibliografia complementar:**

BLANCHARD, D-J; DENIS, J. Ensinar as ciências na escola da educação infantil à quarta série. Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) – USP São Carlos, 2010.  
 BIZZO, N. M.V. Ciências: fácil ou difícil? Ática, 1998  
 DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José. A. e PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.  
 JELLY, Sheila. Helping children raise questions – and answering them. Traduzido por Luiz Gustavo Franco. In: HARLEN, Wynne. Primary Science: Taking the plunge, Portsmouth, NH, Heinemann, 2nd ed., 2001.  
 SCHIEL, D.; ORLANDI, A. S. O ensino de ciências por investigação. Centro de Divulgação Científica e Cultural - USP, 2009.  
 SCHIEL, D.; ORLANDI, A. S.; FAGIONATO-RUFFINO, S. Explorações em Ciências na Educação Infantil. Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) – USP São Carlos, 2005.

<b>10.1.2.19 Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Física</b>			<b>Código: MTE227</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					5°	5°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	45 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

As contribuições da Física e da Química para o ensino e aprendizagem de ciências nos primeiros anos de escolarização. Objetivos, conteúdos, estratégias e o papel do professor na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Alfabetização e letramento científico. Abordagem CTSA e aspectos da educação ambiental. Análise de materiais didáticos e paradidáticos em circulação. Produção de roteiros, experimentos e sequências didáticas.

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, A. M.P (org). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. Cengage Learning Editores, 2004.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. P.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em formação).

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

**Bibliografia complementar:**

ARCE, A; SILVA, D; VAROTO, M. Ensinando ciências na educação infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

AULER,D.; SANTOS, W.P. (org). CTS e Educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2011.

CARVALHO, Anna M.P. et al. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LIMA, M.E.C.C; AGUIAR JÚNIOR, O.G; BRAGA, S.A.M. Aprender ciências: um mundo de materiais: livro do aluno / 2ª edição revista – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

LIMA, M.E.C.C; LOUREIRO, M.B. Trilhas para ensinar ciências para crianças. 1ª Ed. Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2013.

<b>10.1.2.20 Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos</b>			<b>Código: MTE217</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					8°	8°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória direcionada da Formação Complementar Pré-Estabelecida Educação de Jovens e Adultos/Optativa para os demais percursos					

**Ementa:**

Relação entre o sujeito e a escrita no meio social. Concepções e práticas de alfabetização. Alfabetização e Letramento. Leitura do mundo e leitura da palavra. Aspectos cognitivos e sociolinguísticos relacionados aos processos de ensino-aprendizagem na alfabetização de jovens e adultos. Investigações, propostas e experiências de alfabetização de jovens e adultos.

**Bibliografia básica:**

LEAL, T. R.; ALBUQUERQUE, E.; MORAIS, A. G. (Org.). Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. MEC. Educação para Jovens e Adultos – ensino fundamental. Proposta curricular. 2001.  
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 36 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

**Bibliografia complementar:**

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo e atitudes. Campinas/São Paulo: Papirus, 1999.  
 KLEIMAN, Ângela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-para-aprofundar.html>>.  
 BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
 FERRARO, Alceu Ravello. História inacabada do analfabetismo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009.  
 SOARES, M. Paulo Freire: para além de um método. In: \_\_\_\_\_. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

<b>10.1.2.21 Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Aprendizagem Inicial da Língua Escrita</b>			<b>Código:</b> MTE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

O desenvolvimento da língua escrita na criança: perspectiva cultural, perspectiva semiótica e perspectiva psicolinguística. Propostas pedagógicas para a prática de leitura e escrita na especificidade das crianças de 4 a 5 anos: os registros escritos e a leitura compartilhada. A mediação pedagógica na reflexão da criança sobre o sistema de escrita alfabética. Propostas pedagógicas voltadas para a formação do leitor na Educação Infantil.

**Bibliografia básica:**

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1978. (pág. 143 – 189).  
 FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre. Artes Médicas, 1989.  
 MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (pág. 81 – 109).

**Bibliografia complementar:**

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
 Soares, M. Alfabetização: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.  
 Bebês como leitores e autores / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016. 120 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).  
 Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília : MEC /SEB, 2016.  
 Livros infantis: acervos, espaços e mediações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016  
 Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. – Brasília : MEC / SEB, 2016.

<b>10.1.2.22 Leitura e escrita na cultura digital</b>			<b>Código: MTE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Historiografia da cultura escrita – da oralidade ao digital. Conceituação de cultura digital. Letramento digital: gêneros digitais, multi**Modalidade:** e multiletramentos. Leitura e escrita digital e suas implicações pedagógicas.

**Bibliografia básica:**

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sergio (Org.). Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

BARTON, David. Linguagem online: textos e práticas pedagógicas. Trad. Milton Mota. São Paulo: Parábola, 2015.

**Bibliografia complementar:**

JENKINS, Henry. Introdução: “Venere no Altar da Convergência”: um novo paradigma para entender a transformação midiática. In: A cultura da convergência. Trad. Susana Alexandria. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

HAYLES, N. Katherine. Literatura Eletrônica o que é isso? In: Literatura eletrônica: novos horizontes para o Literário. São Paulo: Global, 2009.

LEVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Ed.34, 2000.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

DARTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

<b>10.1.2.23 Laboratório de Brinquedos e Brincadeiras</b>			<b>Código: MTE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Processos de apropriação e produção cultural da criança. As culturas infantis na contemporaneidade. Jogo, brinquedo e brincadeira: definições e questões. Vivência de Brincadeiras e construção de brinquedos e jogos tradicionais. A Diversidade das infâncias brasileiras e participação da criança em expressões da cultura popular. A brincadeira em contextos escolares - Educação Infantil e anos iniciais. Brincadeira e múltiplas linguagens na formação integral da criança de zero a dez anos. Análise de experiências educativas com centralidade na brincadeira e na participação da criança.

**Bibliografia básica:**

AMADO, João. Universo dos brinquedos populares. Lisboa: Quarteto Editora, 2002.

CARVALHO, A. M. A.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R.; BICHARA, I. D. (Ed.). Brincadeira e cultura: Viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.  
KISHIMOTO, Tizuko. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

**Bibliografia complementar:**

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997, v. 43. (Coleção Questões da Nossa Época).  
CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; DEBORTOLI, José Alfredo. Brincar (es). Belo Horizonte: UFMG, 2005.  
HOYUELOS, Alfredo. La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi. Barcelona: Octaedro, 2006.  
LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pre-escolar.  
VIGOTSKII, L.S. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone Editora, 2006. 10ª ed. P 119-142.  
WASJKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, no. 92, p. 62-69, 1995.

<b>10.1.2.24 A Educação dos Bebês: a Construção de Propostas Pedagógicas</b>			<b>Código: MTE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Propostas pedagógicas para crianças de 0 a 3 anos. O cotidiano das crianças na Instituição de Educação Infantil: a organização dos espaços, tempos e experiências. As experiências proporcionadas às crianças atendidas em tempo integral; os materiais; o inserimento/adaptação da criança e da família à instituição de Educação Infantil; as relações com as famílias; a construção de vínculos entre os adultos e as crianças e entre as crianças; os projetos pedagógicos do berçário ao terceiro ano de vida; os cuidados e suas relações com o projeto educativo.

**Bibliografia básica:**

PAULA, Ercília M. A. T.; OLIVEIRA, Zilma de M. R. Comida, diversão e arte: o coletivo infantil no almoço na creche. In: OLIVEIRA, Zilma. M. R. (org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995, p. 85-104.  
POST, Jacalyn; HOHMANN, Mary. Educação de bebês em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.  
WINNICOTT, D. W. O bebê como pessoa. In: W, Winnicott, D. W. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

**Bibliografia complementar:**

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzana. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Armmed, 2001.  
FALK, Judit (org.). Educar os três primeiros anos: a experiência de Lòczy. Araraquara/SP: JM Editora, 2004.  
FORTUNATI, Aldo. A educação infantil com projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família – a experiência de San Miniato. Portor Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Claudia Aparecida Valderrmas. Afetos, cultura e mediação: MAJEM, Tere; Ódena, Pepa. A cesta dos tesouros. In: MAJEM, Tere; Ódena, Pepa. Descobrir brincando. Campinas: Autores Associados, 2010.

<b>10.1.2.25 Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos</b>			<b>Código:</b> MTE220	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

As condições de leitura e de produção de textos acadêmicos e científicos em Educação: o discurso educacional e as estratégias de produção e de leitura de textos acadêmicos. Gêneros do discurso acadêmico, sua recepção e produção: os gêneros orais e escritos e suas configurações formais e semânticas. Construção das vozes textuais e procedimentos de citação. Produção e análise de gêneros da esfera acadêmica: resumo, resenha, projeto de pesquisa, ensaio, artigo, monografia, comunicação.

**Bibliografia básica:**

CARLINO, Paula. Escrever, ler e aprender na universidade. Petrópolis: Vozes, 2017.  
 FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco Savioli. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.  
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**Bibliografia complementar:**

COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. Oficina de leitura e produção de textos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012  
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. São Paulo: Vozes, 2016.  
 GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 16. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1995.  
 KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.  
 WESTON, Anthony. A construção do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

<b>10.1.2.26 A Leitura Literária</b>			<b>Código:</b> MTE221	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Letramento literário, formação de leitores e escolarização. Conceituação e estatuto da literatura na escola. Dimensões históricas, sociológicas, linguísticas e estéticas da leitura e da escrita literária. **MultiModalidade:**, intermídia e estratégias de leituras contemporâneas. A literatura infantil e juvenil e sua inclusão no sistema literário. Produção da literatura para diferentes faixas etárias. Análise de obras. Organização e produção de materiais pedagógicos relativos a projetos de formação de leitores em sala de aula, na biblioteca e na comunidade.

**Bibliografia básica:**

COSSON, Rildo. Círculos de Leitura e Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2014.  
 JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012.  
 LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.

**Bibliografia complementar:**

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010.  
 NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. Livro ilustrado: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.  
 PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2003.  
 REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.  
 ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 10. ed. Rio de Janeiro: Global, 1998.

<b>10.1.2.27 Organização de Espaços e Ambientes na Educação Infantil</b>			<b>Código: MTE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

A relação espaço, ambiente e a aprendizagem na Educação Infantil. Os espaços e ambientes nas propostas curriculares de creches e pré-escolas. Os espaços e ambientes da Educação Infantil em seus aspectos polissensoriais e multidimensionais (física, funcional, temporal e relacional). Organização dos espaços e ambientes na Educação infantil e a valorização do brincar, da autonomia e do protagonismo infantil. Análise e estudo de propostas de organização de espaços e ambientes na Educação Infantil.

**Bibliografia básica:**

CEPPI, Giulio; ZINNI, Michele (orgs). Crianças, espaços e relações. Como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.  
 HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia et all. Pedagogia(s) da infância. Dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília, 2006.  
 EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). As Cem linguagens da criança. A experiência de Reggio Emilia em Transformação. Porto Alegre: editora Penso, 2016  
 FORNEIRO, Lina Iglesias. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação em Pesquisa. São Paulo, V.7 no. 2. p. 229-245, jul/dez 2001.  
 KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. Arquitetura escolar o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: oficina de textos, 2011, 222 p.  
 LIMA, Mayumi Watanabe de S, Arquitetura e Educação. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

<b>10.1.2.28 LIBRAS, Surdez e Alfabetização: uma Introdução</b>			<b>Código:</b> UNI103*		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

\*Essa disciplina é ofertada pelo DMTE na Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão, por isso o código da disciplina é UNI e, não, como as demais disciplinas, MTE.

**Ementa:**

Surdez, ensino e aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A comunicação e a interação entre surdos e ouvintes, falantes do português e falantes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. A alfabetização e o letramento do aluno surdo.

**Bibliografia básica:**

SALLES, H. M. M. L. ; FAULSTICH, Enilde ; CARVALHO, O. L. de S. ; RAMOS, A. A. L. . Ensino de português para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2002. v. 2. 340p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Ladenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. p. 10.

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Bibliografia complementar:**

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. Avaliação diagnóstica da alfabetização. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização, 3).

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2002.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1988.

FERNANDES, Sueli. Letramentos na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Curitiba, NAPNE, 2012.

<b>10.1.2.29 Teorias Pedagógicas</b>			<b>Código:</b> MTE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Pressupostos teóricos epistemológicos que fundamentam o campo da educação. Contextos educacionais em diferentes espaços e tempos históricos. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos. Relação teoria educacional e prática educativa no pensamento pedagógico. Paradigmas educacionais em diferentes momentos da história da humanidade.

**Bibliografia básica**

CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 263 p.

CLERMONT, Gauthier. TARDIF, Maurice (Orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GALLO, Silvio. Pedagogia libertária: anarquistas, anarquismos e educação. São Paulo: Imaginário; Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007. 268p.

**Bibliografia complementar:**

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo, SP: Editora UNESP, 1999.

EBY, F. História da educação moderna. Porto Alegre: Globo, 1978.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 12 ed.; São Paulo, SP: Cortez, 2006.

SEBARROJA, Jaume Carbonell(Org.) Pedagogias do Século XX. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed: 2003.

<b>10.1.2.30 Tópicos em Processo de Ensino A</b>			<b>Código:</b> MTE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

<b>10.1.2.31 Tópicos em Processo de Ensino B</b>			<b>Código:</b> MTE040	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

<b>10.1.2.32 Tópicos em Processo de Ensino C</b>			<b>Código:</b> MTE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

<b>10.1.2.33 Tópicos em processo de ensino: Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos</b>			<b>Código:</b> MTE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

<b>10.1.2.34 Tópicos em Laboratório de Alfabetização e Letramento</b>			<b>Código: MTE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Optativa					

<b>10.1.2.35 Tópicos em Educação e Linguagem</b>			<b>Código: MTE038</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	45 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	15 horas				
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Optativa					

<b>10.1.2.36 Tópicos em Ensino de Ciências</b>			<b>Código: MTE039</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	120 horas				
	<b>Total</b>	120 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Optativa					

### 10.1.3 Disciplinas Ofertadas pelo DAE - código ADE

<b>10.1.3.1 Política Educacional</b>			<b>Código: ADE058</b>		<b>Período:</b>	
			<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>		
			1º	1º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

#### **Ementa:**

O contexto político-social contemporâneo e as concepções teóricas de Estado e de Educação. Direitos humanos, direitos sociais e direito à educação. Concepções, análises e abordagens de políticas públicas de Educação. Organização do sistema educacional brasileiro. Instrumentos legais do planejamento das políticas públicas de educação e suas implicações para a organização da escola. Relações entre o setor público e o setor privado na educação escolar. Políticas de financiamento e de avaliação da educação. Atividades teórico-práticas em política educacional.

#### **Bibliografia básica:**

BALL, J. Stephen e MAINARDES, Jefferson (Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011.

GREIVE, Cynthia Veiga (org). Carlos Roberto Jamil Cury - Intelectual e Educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

AZEVEDO, Janete Maria Lins. A Educação como Política Pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 79 p.

**Bibliografia complementar:**

BALL, J. Stephen, MEG Maguire e BRAUN, Annette. Como as escolas fazem as políticas - atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2016.

DI GIOVANNI, Geraldo. Dicionário de políticas públicas. São Paulo: Fundap; Unesp, 2015

DUARTE, Marisa RT.; SANTOS, Maria Rosimary S. dos. Sistema Nacional de Educação e Planejamento no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 71, 2017.

OLIVEIRA, Rosimar de F. Políticas educacionais no Brasil: qual o papel do poder legislativo. Curitiba: Protexto, 2008. 256p

VAN ZANTEN, Agnés. Dicionário de Educação. Petrópolis: Vozes, 2011

<b>10.1.3.2 Política e Administração dos Sistemas Educacionais</b>			<b>Código:</b> ADE043		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			2°	2°		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	30 horas	x			
<b>Tipo:</b>		Obrigatória				

**Ementa:**

Fundamentos da Administração Educacional: principais tendências e perspectivas críticas. Sistema(s) de ensino e o federalismo brasileiro: contribuições teóricas e marco legal. Debates contemporâneos sobre a gestão da educação: a gestão democrática; a Nova Gestão Pública; as parcerias público-privado. Atividades teórico práticas em gestão de sistemas educacionais.

**Bibliografia básica**

SEGATTO, Catarina I.; ABRUCIO, Fernando. L. A cooperação em uma federação heterogênea: o regime de colaboração na educação em seis estados brasileiros. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 65, p. 411-429, 2016

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. Autores Associados, 2018.

SOUZA, Donald B. de; Duarte, Marisa RT; Oliveira, Rosimar de F.[orgs.] Sistemas educacionais: concepções, tensões e desafios. São Paulo: Edições Loyola, 2015

**Bibliografia complementar**

CURY, Carlos Roberto J. Leis nacionais de educação: uma conversa antiga. In: CURY, C. R. J.; HORTA, J. S. B., et al (Ed.). Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e plano nacional de educação. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1997.

CURY, Carlos Roberto J. Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. Educação & Sociedade, v. 29, p. 1187-1209, 2008

SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024) por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2016.

DUARTE, Maria RT.; OLIVEIRA, Rosimar de F. Sistemas municipais de ensino em Minas Gerais: o papel dos conselhos municipais de educação. Educação em Revista, v. 28, n. 04, p. 243-262, 2012.

<b>10.1.3.3 Estágio Curricular em Gestão da Escola e Coordenação Pedagógica</b>			<b>Código:</b> ADE051		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					8°	8°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	90 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	120 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Observação, sistematização, análise e elaboração/implementação de projetos de intervenção nos processos de gestão da escola e da coordenação pedagógica.

**Bibliografia básica:**

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008.  
 NÓVOA, Antônio (org.). As organizações escolares em análise Instituto de Inovação Educacional. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.  
 OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**Bibliografia complementar:**

LUCK, H. Gestão Educacional - Série Cadernos de Gestão. vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.  
 ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs.). O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2005.  
 OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005.  
 ALVES, Nilda. Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2006.  
 LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão Escolar: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

<b>10.1.3.4 Organização do Ensino Fundamental</b>			<b>Código:</b> ADE047		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					8°	8°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	30 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Gestão de instituições de educação fundamental e coordenação pedagógica. Organização e gestão dos tempos e espaços escolares. Formas de participação na organização e gestão da escola. Relação escola-comunidade: práticas e observações sobre intersetorialidade e relação com as famílias.. Construção, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico. Articulação educação infantil e ensino fundamental.

**Bibliografia básica**

GRACINDO, R.V. Ensino fundamental. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.  
 NEVES, V. F. A.; GOUVÊA, M. C. S.; CASTANHEIRA, M. L. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr. 2011.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção. 24 ed. Campinas: Papirus, 1995.

**Bibliografia complementar:**

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a Base Nacional Curricular Comum. Educação e Sociedade (Impresso), v. 38, p. 507-524, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00507.pdf>

ALMEIDA, L. R. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 21-46.

FREITAS, L. C. Ciclo ou séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola? In: 27ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2004

THIESEN, J. S. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.27, n.01, p.241-260, abr. 2011.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?. Cad. CEDES. 2003, vol.23, n.61, pp. 267-281.

<b>10.1.3.5 Organização da Educação de Jovens e Adultos</b>			<b>Código:</b> ADE026		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					9º	9º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
					x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Educação de Jovens e Adultos/Optativa para os demais percursos					

**Ementa:**

Função social e política da educação de jovens e adultos. Ações implementadas pela sociedade civil e pelo Estado. Educação de Jovens e Adultos no contexto da política educacional. EJA e Direitos Humanos. Exclusão/inclusão social. Temas atuais em educação de jovens e adultos.

**Bibliografia básica:**

ARROYO, Miguel. Passageiros da **Noite** – Do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N° 14, p.108-130. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>

SOARES, Leôncio J. G., SOARES, Rafaela C. e S., O Reconhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos: constituição e organização de propostas de EJA. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas [en linea] 2014, 22 [Fecha de consulta: 18 de junio de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275031898083>> ISSN 1068-2341

**Bibliografia complementar:**

BEISIEGEL, Celso. Estado e Educação Popular. Pioneira, 1974.

Fávero, Osmar e Freitas, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/artigo\\_favero.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/artigo_favero.pdf)

FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos em retrospectiva. 60 anos de Confintea. Brasília: UNESCO, MEC, 2012.

PAIVA, Jane. Qualidade na educação de jovens e adultos: traduções em disputa na prática de redes públicas no Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES 81. Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 37, p. 79-108, jan./jun. 2013

PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo. Loyola, 2003.

<b>10.1.3.6 Prática em Educação de Jovens e Adultos</b>			<b>Código:</b> ADE053		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					9º	9º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Educação de Jovens e Adultos/Optativa para os demais percursos					

**Ementa:**

Observação e análise de práticas educativas escolares e não-escolares e dos processos pedagógicos da educação de jovens e adultos. Elaboração e implementação de propostas educativas.

**Bibliografia básica:**

BARRETO, José Carlos e BARRETO, Vera. O sonho que não serve ao sonhador. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura de Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos. São Paulo; Global, 2007.

SOARES, Leôncio. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. Educação em Revista. Vol 27 no.2 Belo Horizonte. Agosto, 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200014)

**Bibliografia complementar:**

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DI PIERRO, Maria Clara; CATELLI JR., Roberto. A construção dos direitos dos jovens e adultos à educação na história brasileira recente. IN: GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário S. Genta. Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, Alameda, 2017, p. 35-60. Disponível em

FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. A formação de educadores de EJA: o legado de educação popular. In: LEÔNICIO José Gomes Soares; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v., p. 243-254.

KOHL, Marta. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimentos e de aprendizagens. Revista Brasileira de Educação. 1999. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12\\_06 MARTA KOHL DE OLIVEIRA.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06 MARTA KOHL DE OLIVEIRA.pdf)

<b>10.1.3.7 Economia e Política de Financiamento da Educação Básica</b>			<b>Código:</b> ADE052		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					8º	8º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>	

	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas	x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições de Ensino/Optativa para os demais percursos			

**Ementa:**

Relação entre educação e desenvolvimento econômico e social. A teoria do capital humano e suas críticas. Indicadores sociais e educacionais. Educação, diversidade e desigualdade social. Os determinantes do desempenho escolar. Gasto social e educacional. Financiamento da educação básica e superior, a oferta pública e privada. Atividades teórico práticas sobre financiamento da educação escolar

**Bibliografia básica**

DUARTE, Marisa RT e FARIA, Geniana. Recursos públicos para escolas públicas: as políticas de financiamento da educação básica no Brasil. Belo Horizonte: RHJ Editora: FAE/UFMG, 2010.  
 FARENZENA, Nalu. A Política de Financiamento da Educação Básica: Rumos da Legislação Brasileira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006  
 SOUZA, Ângelo R. de. Financiamento da Educação, Gestão, Transparência e Controle Social dos Recursos. Curitiba: Editora Appris, 2015.

**Bibliografia complementar**

BASSI, Marcos E. Financiamento da educação infantil em seis capitais Brasileiras. Cadernos de Pesquisa, v. 41, nº 142, p. 116-141, 2011.  
 CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Política para a educação superior no governo Lula: expansão e financiamento. Rev. Inst. Estud. Brasno.58, p.209-244, Jun 2014,  
 CRUZ, Rosana Evangelista da; JACOMINI, Márcia Aparecida. Produção acadêmica sobre financiamento da educação: 2000-2010. Rev. Bras. Estud. Pedagog., vol.98, no.249, p.347-370,Ago 2017.  
 GOUVEIA, Andrea B. et al. Conversas sobre financiamento da educação no Brasil. Editora UFPR, 2006.  
 VAZQUEZ, Daniel A. Desigualdades interestaduais no financiamento da educação: o caso do FUNDEF. In: HOCHMAN, G.;ARRETCHE, M., et al (Ed.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

<b>10.1.3.8 Políticas Públicas Movimentos Sociais e Cidianias</b>		<b>Código:</b> ADE048	<b>Período:</b>	
			<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			7º	7º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas	x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória das Formações Complementares Pré-Estabelecida Educador Social e Educação de Jovens e Adultos/Optativa para os demais percursos			

**Ementa:**

Políticas públicas e direitos sociais. Movimentos sociais e espaço público. Movimentos Sociais e a luta por direitos no Brasil. Os sujeitos de direito. Movimentos sociais e seu papel na construção de políticas públicas. Modelos de análise de trajetória de políticas públicas

**Bibliografia básica:**

BENEVIDES, Maria Victoria de M. A cidadania Ativa. São Paulo, Editora Ática, 1991  
 TELLES, Vera da Silva. Direitos Sociais. Afinal do que se trata? Belo Horizonte: UFMG, 1999.

THOREAU, Henry David. A desobediência civil. Tradução: Sérgio Karam. Porto Alegre: L&PM, 1997.

**Bibliografia complementar:**

ARROYO, Miguel. Políticas Educacionais e Desigualdades: à procura de novos significados. Educação e Sociedade, Campinas, v.31, n.113, p. 1381-1416, out. – dez. 2010. Disponível em: www.cedes.unicamp.br

DAGNINO, E.(org). Anos 90: Política e Sociedade no Brasil. SP: Brasiliense, 1994.

FREIRE, P. e Horton, M. O caminho se faz caminhando. Petrópolis: Vozes, 2011

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017

SANTOS, Carlos F. J. Nem tudo era italiano - São Paulo e Pobreza. (1890-1915). São Paulo: Annablume, 1998.

<b>10.1.3.9 Processos Educativos nas Ações Coletivas</b>			<b>Código: ADE045</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					4º	4º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	30 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Abordagens teóricas sobre ações coletivas e movimentos sociais. Trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Ações coletivas atuais e novas configurações nas sociedades contemporâneas. Lutas sociais e sujeitos coletivos: afrodescendentes, indígenas, LGBTQI+, mulheres, jovens e camponeses. As dimensões educativas dos movimentos sociais. Atividades teórico-práticas: análise de experiências de movimentos sociais e ações coletivas na sociedade brasileira.

**Bibliografia básica:**

ARROYO, Miguel. Pedagogia em movimento – o que temos a aprender nos Movimentos Sociais? Revista Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os Movimentos Sociais? Revista Lua Nova. São Paulo, junho de 1989, n. 17.

GHON, Maria da Glória. “Movimentos sociais e associativismo no Brasil”. In: GHON, Maria da Glória. Sociologia dos Movimentos Sociais. São Paulo: Cortez, 2013.

**Bibliografia complementar:**

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DAGNINO, Evelina (org). Anos 90: Política e Sociedade no Brasil. SP: Brasiliense, 1994.

HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena. RJ: Paz e Terra, 1988.

SCHERER-WARREN, Ilsen. “Das mobilizações às redes de movimentos sociais”. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006.

TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 1999.

<b>10.1.3.10 Escola e Diversidade: Interfaces Políticas e Sociais</b>			<b>Código: ADE046</b>		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					4º	4º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>		<b>Dist.</b>	

	<b>Total</b>	30 horas	x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória			

**Ementa:**

Os sujeitos da educação e a diversidade: gênero, raça e idade. A diversidade na legislação educacional: da LDB às diretrizes curriculares nacionais. Escola e diversidade: educação do campo, indígena, quilombola. Educação e relações étnico-raciais. Atividades teórico-práticas: interlocuções com sujeitos coletivos.

**Bibliografia básica:**

ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.  
 GOMES, Nilma Lino (Org). Desigualdades e diversidade na educação. Educação e Sociedade, v.33, n.120, Campinas, jul.set.2012.  
 GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira e GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e os seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

**Bibliografia complementar**

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel, MARTINS, Maria de Fátima; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.  
 BANIWA, Gerssem dos Santos Luciano (Org.) O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD, LACED/ Museu Nacional, 2006  
 CARREIRA, Denise. Igualdade e diferenças nas políticas educacionais. A agenda das diversidades nos governos Lula e Dilma. São Paulo: Ação Educativa, 2017.  
 CURADO, Jacy e AUAD, Daniela (Orgs). Gênero e políticas públicas: a construção de uma experiência de formação. Campo Grande: UCDB, 2008.  
 LIONÇO, Tatiane; DINIZ, Débora (Orgs). Homofobia e educação. Um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres, Ed. UnB, 2009.

<b>10.1.3.11 Teorias de Currículo</b>			<b>Código:</b> ADE044		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					4º	4º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	60 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Teorias de Currículo: Diferentes conceitos e perspectivas. Dimensões histórica, política, social e cultural do currículo. Questões normativas e legais na definição do currículo. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Currículos e diferenças (questões de raça/etnia, gênero, sexualidade, classe social, etc. Atividades, teorias e práticas curriculares.

**Bibliografia básica:**

APPLE, Michael. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Pesquisas sobre Currículos e Culturas. Curitiba: CRV, 2010.  
 SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

**Bibliografia complementar:**

CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo?: pesquisas pós-críticas em educação. Rio: Vozes, 2001.

GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995

PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Antônio Flávio Moreira Barbosa: pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Tomaz. Tadeu da. (Org.). Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz. Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

<b>10.1.3.12 Observatório de Currículo do Ensino Fundamental</b>			<b>Código:</b> ADE050		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					8°	8°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Diferentes propostas curriculares no ensino fundamental: pressupostos teóricos, possibilidades e limites na sua operacionalização. Normativas curriculares para o ensino fundamental no Brasil. O(s) currículo(s) em ação: as diferenças que se processam nas práticas curriculares.

**Bibliografia básica**

CORAZZA, S. M. Didaticário de criação: aula cheia. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 23-84.

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a Base Nacional Curricular Comum. Educação e Sociedade. v. 38, n. 139, p. 507-524, abr.-jun., 2017.

PARAÍSO, Marlucy. Um Currículo entre formas e forças: diferença, devir-artista de “A contadora de Filme” e possibilidades de alegrias em um currículo. In: FAVACHO, André. M. P; PACHECO, José. A.; SALES, Shirlei Rezende (Orgs.). Currículo: conhecimento e avaliação. Curitiba: CRV, 2013. p. 191-207.

**Bibliografia complementar**

CORAZZA. S. M. Currículos alternativos/oficiais: os riscos do hibridismo. Revista Brasileira de Educação. Campinas, n.17, 2001.

GOODSON, Ivor. As políticas de currículo e de escolarização. Petrópolis, Vozes, 2008

MOREIRA, A. F. B. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. Educação em Revista, Belo Horizonte, n.45, 2007.

SANTOS, Lucíola Licínio. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos e o Plano Nacional de Educação: abrindo a discussão. Educ. Soc. 2010, vol.31, n.112, pp. 833-850.

TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra. Composições. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

<b>10.1.3.13 Observatório de Currículo da Educação Infantil</b>			<b>Código:</b> ADE049		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					5°	5°
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

**Ementa:**

Infâncias, currículo, educação infantil. Direito de bebês e demais crianças pequenas à educação infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: pressupostos teóricos, possibilidades e limites na sua operacionalização. Análise de propostas curriculares estaduais e

municipais para a educação infantil. Observação e análise de projetos político- pedagógicos e de práticas curriculares desenvolvidas em creches e pré-escolas.

#### **Bibliografia básica**

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2009a, Seção 1, Pág. 14. Disponível em <https://goo.gl/yZyTWw> Acesso em 09 de março de 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 05/2009, de 17 de dezembro 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009b, Seção 1, p. 18. Acessível em <https://goo.gl/BGdKXU> Acesso em 09 de março de 2018.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

BARBOSA, Maria Carmem S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BONDIOLA, A. ; MANTOVANI, S. Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

CARVALHO, R. S. & FOCHI, P. (orgs). Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. Brasília: Em Aberto, 2017. Acessível em <https://goo.gl/NeKPxL> Acesso em 08 de março de 2018.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter & PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância. Perspectivas pós-Modernas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella & FORMAN, George. As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

<b>10.1.3.14 Organização da Educação Infantil</b>			<b>Código:</b> ADE059		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
			5º	5º		
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Modalidade:</b>			
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Total</b>	30 horas	x			
<b>Tipo:</b>	Obrigatória					

#### **Ementa:**

O direito à educação infantil no Brasil: bases históricas, legais, institucionais e financeiras; trajetória e atualidade das políticas públicas de educação infantil: a agenda dos entes federados e dos movimentos sociais; oportunidades educacionais na educação infantil; o profissional da educação infantil: formação e profissionalização; a qualidade e a avaliação da educação infantil: aspectos da prática.

#### **Bibliografia básica**

VIEIRA, Livia M. F. Mal necessário: creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970). Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 67, p. 3-16, nov. 1988.

ROSEMBERG, Fúlvia. A educação pré-escolar brasileira nos governos militares. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 82, p. 21-30, ago. 1992. DIDONET, Vital. A LDB e a política de educação infantil. In: MACHADO, (org.) Educação infantil em tempos de LDB. São Paulo: FCC/DPE, 2000.

CAMPOS, Maria Malta. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. Cadernos de Pesquisa v.43 n.148 p.44-75 jan./abr. 2013.

#### **Bibliografia complementar**

BELO HORIZONTE. CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 1/2015. Normas de criação e funcionamento das instituições de educação infantil do sistema municipal de ensino. (em fase de reformulação) in Diário Oficial do Município DOM, Quinta-feira, 19 de Março de 2015 Ano:XXI - Edição N.: 4766

ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In, Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais / Maria Aparecida Silva Bento, organizadora . São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. SCHEIBE, Leda; DURLI, Zenilda. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o presente. Belo Horizonte, Educação em Foco, a. 14 - n. 17, - p. 79-109, jul. 2011.

VIEIRA, Livia M. F.; OLIVEIRA, Tiago G. As condições do trabalho docente na educação infantil. no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). Revista Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 131-154 maio/ago. 2013.

<b>10.1.3.15 Trabalho Docente e Relações de Trabalho nos Sistemas de Ensino</b>			<b>Código:</b> ADE054		<b>Período:</b>	
					<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
					9º	9º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas			<b>Modalidade:</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória da Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições de Ensino/Optativa para os demais percursos					

**Ementa:**

Trabalho na sociedade contemporânea. A organização do trabalho na escola e os profissionais da educação. Redistribuição de competências, tarefas, tempos e relações de hierarquia nas escolas. Relações e condições de trabalho dos docentes nos setores público e privado. Autonomia e controle no exercício profissional docente. Trabalho coletivo, colaborativo e cooperativo. Regulação do trabalho docente nos sistemas de ensino. Organização sindical dos trabalhadores da educação. Atividades teórico práticas em torno do trabalho docente.

**Bibliografia básica:**

SANTOS, Oder José dos. Pedagogia dos conflitos sociais. Campinas: Papyrus, 1992. [Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico].

OLIVEIRA, Dalila Andrade.; DUARTE, Adriana M. Cancela; VIEIRA, Livia M. Fraga. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2010. CDROM TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Vozes, 2013.

**Bibliografia complementar:**

BERNARDO, J. Economia dos conflitos Sociais. São Paulo: Cortez. 1991

DAL ROSSO, Sadi. Elementos para a teoria do sindicalismo no setor da educação. In: DAL ROSSO, S. Associativismo e sindicalismo em educação: organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011.

IVO, Andressa A. ; HYPOLITO, Álvaro Moreira . Políticas Gerenciais em Educação: efeitos sobre o trabalho docente. Currículo sem Fronteiras, v. 15, p. 365-379, 2015.

ODER, José dos Santos. Organização do processo de trabalho docente: uma análise crítica. Educação em Revista, Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, n. 10, dez. 1989.

MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro Primeiro: O processo de produção do capital. Terceira Seção: A produção da mais-valia absoluta. Quinto capítulo. Processo de trabalho e processo de valorização.

<b>10.1.3.16 Gêneros e Sexualidades nos Currículos</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
					<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas				

	<b>Prática</b>	00 horas		
	<b>Total</b>	60 horas	x	
<b>Tipo:</b>	Optativa			

**Ementa:**

Políticas, relações de gênero e sexualidade nos currículos. Teorias de gênero. Interseccionalidade. Teoria Queer. Preconceitos, discriminações e desigualdades de gênero e sexualidade nas práticas curriculares. Sociedade contemporânea e pós-gênero.

**Bibliografia básica**

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PARAÍSO, Marluce Alves, CALDEIRA, Maria Carolina Silva. (Orgs.). Pesquisas sobre Currículos, Gêneros e Sexualidades. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

**Bibliografia complementar**

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane e GOELLNER, Silvana. (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade – um debate contemporâneo sobre educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação – uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2ª ed., 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

MACEDO, Elizabeth; RANNIERY, Thiago. (Orgs.). Currículo, sexualidade e ação docente. Petrópolis, RJ: DPet Alli, 2017.

SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 216, janeiro-abril/2005.

<b>10.1.3.17 Tecnologias Digitais na Escola</b>		<b>Código:</b> ADE	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas		
	<b>Total</b>	60 horas		
<b>Tipo:</b>	Optativa			

**Ementa:**

Tecnologias digitais e os desafios para a escola na contemporaneidade. Ciborguização dos modos de existência. Conexões entre cibercultura e práticas curriculares. Relações entre os sujeitos e as tecnologias digitais.

**Bibliografia básica**

HARAWAY, Donna J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 37-129.

SALES, Shirlei R. (2018) #PotênciaCiborgue: notas para escapar de ciladas teóricas em análises sobre currículos e tecnologias digitais In: AGUIAR, Márcia Angela da Silva; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto de Brito (Orgs.). Currículo: entre o comum e o singular. 1 ed. Recife: ANPAE, p. 236-247. Disponível em: <http://www.colocuiocurrículo.com.br/diversos/Serie7.pdf>

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

### **Bibliografia complementar**

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 208-43.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Nádia Laguárdia; STENGEL, Márcia; NOBRE, Márcio Rimet; DIAS, Vanina Costa. (Orgs.). Juventude e cultura digital: diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: Editora Artesã. 2017.

PRETTO, Nelson. Redes colaborativas, ética hacker e educação. Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 26, n. 03, dez. 2010. p. 305-316.

SALES, Shirlei Rezende. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do ensino médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; LINHARES, Carla. (Orgs.). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 229-248. Disponível em: [http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf).

<b>10.1.3.18 Gestão Educacional: as Escolas nos Sistemas de Ensino</b>			<b>Código: ADE</b>		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	x	
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

### **Ementa:**

A gestão da educação e da escola: descentralização administrativa, financeira e pedagógica. A direção escolar e a constituição das equipes pedagógicas. A escola e os sistemas de avaliação: mecanismos de controle e autonomia. A organização dos tempos e espaços escolares e as diversas formas de oferta escolar: educação rural/campo; educação indígena e quilombola; educação especial; educação carcerária, etc. As relações sociais e de poder na escola: conflito, violência e convivência.

### **Bibliografia básica:**

LIMA, Licínio C. A Gestão Democrática das Escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária?. Educ. Soc., vol.35, no.129, p.1067-1083, 2014

MARTINS, Ângela M. Estado da Arte - Gestão Autonomia Escolar e Órgãos Colegiados (2000-2008): Brasília: Editora Liber Livros, 2011

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. In: Administração escolar: introdução crítica. 2003.

### **Bibliografia complementar:**

ARENDDT, Hanna. A crise na educação. In: ARENDT, H. (Ed.). Entre o passado e o futuro. São Paulo: Cia das Letras, 1992. p.221-247

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; Spósito, Marília Pontes Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil. Cad. Pesqui., no.115, p.101-138, 2002.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, p. 47-69, 2009.

PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente. Cortez Editora, 2015.

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de. Aprender a conviver, sem violência: o que dá e não dá certo?. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., vol.25, no.97, p.897-917, Dez 2017.

<b>10.1.3.19 Trabalho e Educação</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Fundamentos da relação Trabalho e Educação. Princípio educativo do trabalho. Princípio pedagógico do trabalho. Paradigmas de gestão e organização do processo de trabalho. Reestruturação produtiva e dilemas atuais do Mundo do Trabalho. Ciência, tecnologia e política e a Educação profissional. Políticas Públicas, Direito do Trabalho e Direito à Educação na agenda brasileira. Abordagens clínicas do Trabalho: Ergonomia, Ergonomia, clínica da Atividade. Educação e Tecnologia. Trabalho e Linguagem. Trabalho e saúde.

**Bibliografia básica:**

ENGUITA, M. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artmed, 1989.  
ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2001. 258p.  
GUERIN, F; DANILELLOU, J; DURRAFOURG, J; LAVILLE, A; Kerguele, A. Compreender o trabalho para transformá-lo. São Paulo: Blucher, 2001.

**Bibliografia complementar:**

GORZ, A. Crítica da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
BRAVERMAN, H. Trabalho e capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1987.  
BRIGTHON LABOUR PROCESS GROUP. O processo de trabalho capitalista. In: Silva, Tomaz Tadeu. Trabalho, Educação e prática social. Porto Alegre: Artmed, 1991.  
SCHWARTZ, Y. "A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho", in Linguagem e Trabalho, construção de objetos de análise no Brasil e na França, ss-dir M. Cecília Perez Souza et Daniel Faïta, Cortez Editora, 2002 pp 109-126.  
SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Apresentado no GT Trabalho e Educação, durante a 29 Reunião Anual da ANPED, Realizada em Caxambu, 2006.

<b>10.1.3.20 Economia Política e Educação</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Concepções clássicas e contemporâneas do pensamento econômico e suas influências na educação. A divisão internacional do trabalho e a educação. Reestruturação produtiva, neoliberalismo, mundialização do capital e a educação. A economia política da informação e do conhecimento: processo de trabalho; teoria do valor e a educação. Organização dos trabalhadores.

**Bibliografia básica:**

ARRIGHI, G. O longo século XX. São Paulo: Unesp, 1996  
DOBB, MAURICE. Economia Política e capitalismo. Rio de Janeiro: Graal, 1980

HARVEY, David. Condição pós-moderna, Caps. 17 e 18, São Paulo: Loyola, 1996.

**Bibliografia complementar:**

CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital, Tradução Silvana Finzi Foá, São Paulo, Xamã, 1996.

DANTAS, Marcos. "Mais-valia 2.0: produção e apropriação de valor nas redes do capital", EpticOnline, v. 16, n.2, 2014, disponível em <http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/2167>

DANTAS, Marcos. "Informação como trabalho e como valor". Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, nº 19, 2006. disponível em: [http://www.marcosdantas.pro.br/textos\\_estudos/pdf1.pdf](http://www.marcosdantas.pro.br/textos_estudos/pdf1.pdf)

ENQUITA, Mariano. Trabalho, escola e ideologia : Marx e a critica da educação. Porto Alegre: 1993. 339p.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço, Caps. 5 e 8, São Paulo: Boitempo, 2006.

<b>10.1.3.21 Tópicos em Políticas e Experiências Educativas</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>		Optativa				

<b>10.1.3.22 Tópicos em Educação Especial e Inclusão</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>		Optativa				

<b>10.1.3.23 Tópicos em Políticas Públicas em Tecnologias da Educação</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>		Optativa				

<b>10.1.3.24 Tópicos em Pensamento Computacional</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas				
<b>Tipo:</b>		Optativa				

<b>10.1.3.25 Tópicos em Educação e Relações Étnicos-Raciais</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

<b>10.1.3.26 Tópicos em Gestão da Educação A</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa direcionada da Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições de Ensino/Optativa para os demais percursos					

<b>10.1.3.27 Tópicos em Gestão da Educação B</b>			<b>Código:</b> ADE018		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa direcionada da Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições de Ensino/Optativa para os demais percursos					

<b>10.1.3.28 Tópicos em Gestão da Educação C</b>			<b>Código:</b> ADE		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa direcionada da Formação Complementar Pré-Estabelecida Administração de Sistemas e Instituições de Ensino/Optativa para os demais percursos					

## 10.2 Disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação – código FAE

<b>10.2.1.1 Tópicos em Educação</b>			<b>Código:</b> FAE371		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas			x	

<b>Tipo:</b>	Optativa
--------------	----------

<b>10.2.1.2 Atividades Teórico-Práticas Adicionais I</b>			<b>Código:</b> FAE373	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	15 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Atividades realizadas pelos estudantes que, conforme resolução CCP N°. 001/2013 do Colegiado de Pedagogia, são integralizadas pelo colegiado para cumprimento das DCNs do curso de Pedagogia da UFMG.

<b>10.2.1.3 Atividades Teórico-Práticas Adicionais II</b>			<b>Código:</b> FAE374	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	45 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	45 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Atividades realizadas pelos estudantes que, conforme resolução CCP N°. 001/2013 do Colegiado de Pedagogia, são integralizadas pelo colegiado para cumprimento das DCNs do curso de Pedagogia da UFMG.

<b>10.2.1.4 Atividades Teórico-Práticas Adicionais III</b>			<b>Código:</b> FAE375	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Atividades realizadas pelos estudantes que, conforme resolução CCP N°. 001/2013 do Colegiado de Pedagogia, são integralizadas pelo colegiado para cumprimento das DCNs do curso de Pedagogia da UFMG.

<b>10.2.1.5 Atividades Teórico-Práticas I</b>			<b>Código:</b> FAE376	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Atividades realizadas pelos estudantes que, conforme resolução CCP N°. 001/2013 do Colegiado de Pedagogia, são integralizadas pelo colegiado para cumprimento das DCNs do curso de Pedagogia da UFMG.

<b>10.2.1.6 Atividades Teórico-Práticas II</b>			<b>Código:</b> FAE377		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	60 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Atividades realizadas pelos estudantes que, conforme resolução CCP N°. 001/2013 do Colegiado de Pedagogia, são integralizadas pelo colegiado para cumprimento das DCNs do curso de Pedagogia da UFMG.

<b>10.2.1.7 Atividades Teórico-Práticas III</b>			<b>Código:</b> FAE378		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	120 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	120 horas				
<b>Tipo:</b>	Optativa					

**Ementa:**

Atividades realizadas pelos estudantes que, conforme resolução CCP N°. 001/2013 do Colegiado de Pedagogia, são integralizadas pelo colegiado para cumprimento das DCNs do curso de Pedagogia da UFMG.

<b>10.2.1.8 Tópicos de Ensino A</b>			<b>Código:</b> FAE480		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	15 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	15 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

<b>10.2.1.9 Tópicos de Ensino B</b>			<b>Código:</b> FAE481		<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas				
	<b>Total</b>	30 horas			x	
<b>Tipo:</b>	Optativa					

<b>10.2.1.10 Tópicos de Ensino C</b>			<b>Código:</b> FAE482	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	45 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	45 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

<b>10.2.1.11 Tópicos de Ensino D</b>			<b>Código:</b> FAE483	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	60 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

### 10.3 Disciplinas ofertadas por outros departamentos e unidades

#### 10.3.1 Disciplina ofertada pela Faculdade de Letras

<b>10.3.1.1 Fundamentos de LIBRAS</b>			<b>Código:</b> LET223	<b>Período:</b>	
				<b>Manhã</b>	<b>Noite</b>
				7º	7º
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	60 horas	<b>Modalidade:</b>		
	<b>Prática</b>	00 horas	<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>	
	<b>Total</b>	60 horas		x	
<b>Tipo:</b>	Obrigatória				

#### **Ementa:**

Visão sócioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da LIBRAS. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura linguística da LIBRAS e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos e sua produção textual. Comunicação Básica em LIBRAS.

#### **Bibliografia básica:**

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 172 p.

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdo – projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BRITO, Lucinda Ferreira. Integração Social e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

QUADROS, R.M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada no mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.  
SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

### 10.3.2 Disciplina ofertada pela Faculdade de Direito

#### 10.3.2.1 Departamento de Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito

<b>10.3.2.2 Direitos Humanos</b>			<b>Código:</b> DIT121	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Proteção, promoção e restauração em direitos humanos e cidadania. Direitos de crianças e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Direitos étnico-raciais. Direitos de gênero.

### 10.3.3 Disciplina ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas

#### 10.3.3.1 Departamento de Biologia Geral

<b>10.3.3.2 Bases ecológicas para o desenvolvimento sustentável</b>			<b>Código:</b> ICB001	<b>Modalidade:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	<b>Teórica</b>	30 horas		<b>Pres.</b>	<b>Dist.</b>
	<b>Prática</b>	00 horas			
	<b>Total</b>	30 horas			
<b>Tipo:</b>	Optativa				

**Ementa:**

Histórico do conceito desenvolvimento sustentável. Problemas ambientais atuais: atmosfera, solo e recursos hídricos. Proteção e conservação dos recursos naturais. Conservação ambiental e a biodiversidade. Alterações dos padrões de produção e consumo e reciclagem ambiental. Iniciativas para o desenvolvimento sustentável: padrões de governança e os cenários de futuro: economia verde

**Bibliografia:**

Convention on Biological Diversity Secretariat, Global Biodiversity Outlook 3 (CBD, Montreal, 2010)  
LETCHER, Trevor M. (Ed.). Climate change: observed impacts on planet Earth. Elsevier, 2015.  
TEEB (2010) The Economics of Ecosystems and Biodiversity: Mainstreaming the Economics of Nature: A synthesis of the approach, conclusions and recommendations of TEEB  
UNEP, 2011, Towards a Green Economy: Pathways to Sustainable Development and Poverty Eradication - A Synthesis for Policy Makers, [www.unep.org/greeneconomy](http://www.unep.org/greeneconomy)  
WWF. 2016. Planeta Vivo Relatório 2016. Risco e resiliência em uma nova era. WWF-International, Gland, Suíça.

## 11. Avaliação da Aprendizagem

Nos termos do capítulo IV da Resolução Complementar nº 03/2018, de abril de 2018, do Regimento Geral da Universidade Federal de Minas Gerais, no Cap. IV, a verificação do rendimento escolar realizado por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por aproveitamento o resultado da avaliação do estudante nas atividades desenvolvidas na disciplina e a apuração se dá por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem). Todas as atividades do curso, incluindo o Estágio Curricular e o Trabalho de Conclusão de Curso, são avaliadas em 100 pontos. É necessário um desempenho superior ou igual a 60 pontos para que o estudante seja aprovado. Os procedimentos de avaliação ocorrem por meio de instrumentos, quais sejam, realização de provas escritas, produção de artigos, portfólios, relatórios, auto-avaliação e outros gêneros acadêmicos que possibilitem aferição de aprendizagem. Devido ao caráter indissociável da teoria e da prática na formação dos estudantes do curso de Pedagogia a avaliação terá como base uma concepção que abarque essas duas vertentes.

É considerado frequente em determinada disciplina o estudante que comparecer em, pelo menos, 75% da carga horária da atividade. Abaixo desse percentual, o estudante é considerado infrequente e, portanto, reprovado. Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é convertido nos conceitos:

- A - Excelente: 90 a 100 pontos
- B - Ótimo: 80 a 89 pontos
- C - Bom: 70 a 79 pontos
- D - Regular: 60 a 69 pontos
- E - Fraco: 40 a 59 pontos F - Insuficiente: abaixo de 40 pontos e/ou infrequente.

O estudante que alcança, no mínimo, conceito D e apresenta frequência é considerado aprovado na disciplina, obtendo os créditos correspondentes. Os estudantes de graduação com conceito igual ou inferior a F não têm direito a prestar exame especial. O cálculo da nota final do estudante submetido a exame especial é feito pela soma do total de pontos obtidos ao final do período letivo e o total de pontos obtidos no exame especial, sendo o somatório dividido por dois.

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem podem ser atendidos pelos estudantes participantes do Programa de Monitoria da Graduação, da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG. Esse Programa concede cotas de bolsas aos Departamentos acadêmicos, órgãos equivalentes e congregações de unidades para que os estudantes/monitores selecionados possam apoiar as atividades acadêmicas e disciplinas.

Quanto aos estudantes público-alvo da Educação Especial matriculados no curso de Pedagogia, e seus respectivos professores, são assessorados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG. Esse Núcleo tem como objetivo assegurar a acessibilidade de ingresso, permanência e participação autônoma das pessoas com deficiência na instituição.

Além disso, o NAI tem favorecido o processo de ensino e aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial no curso de Pedagogia orientando os professores nos ajustes pedagógicos e os estudantes que necessitam de um atendimento especializado, tais como: a tradução de textos para o Braille, recursos audiovisuais, intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), equipamentos tecnológicos, dentre outros que possibilitam o percurso acadêmico desses estudantes na universidade.

## **12. Assistência e Apoio aos Estudantes**

A UFMG possui políticas e ações consolidadas no atendimento, apoio e assistência a estudantes da graduação.

### **12.1 Fundação Universitária Mendes Pimentel/FUMP**

A Fundação Universitária Mendes Pimentel/FUMP é uma instituição sem fins lucrativos, controlada pela UFMG, e tem como missão prestar assistência estudantil aos alunos de baixa condição socioeconômica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A FUMP desenvolve Programas de Assistência Estudantil que visam facilitar o acesso à alimentação, saúde, moradia, transporte, aquisição de material escolar e outros projetos que auxiliam os estudantes a ter um bom desempenho acadêmico, reduzindo a evasão na Universidade.

A história da FUMP se confunde com a trajetória da própria UFMG. Quando a Universidade foi criada, em 1927, com o nome de Universidade de Minas Gerais (UMG), o ensino era pago, o que dificultava o acesso da população pobre. Naquele momento, havia

grande articulação na comunidade universitária pela assistência estudantil, bandeira defendida com muita determinação pelo primeiro reitor da UMG, o professor Francisco Mendes Pimentel.

Em 1929 é criada a Associação Universitária Mineira (AUM), embrião da FUMP, que passa a ser chamada Fundação Universitária Mendes Pimentel em 1973 e é reconhecida como entidade filantrópica na mesma década, o que lhe confere maior autonomia e viabiliza a isenção de impostos e o estabelecimento de convênios.

A partir de 2008, a demanda pela assistência oferecida pela Fump começa a aumentar significativamente com a inclusão de mais estudantes pela UFMG por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e da política de bônus no vestibular que beneficia egressos das escolas públicas e candidatos que se declaram pardos ou negros.

Atualmente, a FUMP mantém programas estratégicos para a permanência dos estudantes na UFMG, principalmente, os alunos de baixa condição socioeconômica:

#### **12.1.1 Programas Básicos:**

- Alimentação
- Moradia Universitária
- Assistência à Saúde
- Bolsas de Auxílio Financeiro

#### **12.1.2 Programas Complementares**

- Bolsas e estágios
- Bolsa de Acesso a Material Acadêmico
- Bolsa Permanência
- Bolsa Transporte

### **12.2 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/PRAE**

De recente criação, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/PRAE era uma reivindicação histórica do movimento estudantil na UFMG, sendo aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário em novembro de 2014.

Os três eixos de atuação da PRAE são:

### **12.2.1 Ações Afirmativas;**

A PRAE promove uma política de ações afirmativas orientada para o reconhecimento de identidades e de fortalecimento de vínculos de pertencimento à UFMG; para o combate às desigualdades de acesso às oportunidades acadêmicas e pela garantia do princípio de equidade de direitos e pelo enfrentamento de discriminações que afetem a permanência e o desenvolvimento pleno de estudantes na Universidade. Para isso, executa um programa de ações afirmativas e também apoia iniciativas e projetos apresentados por estudantes.

### **12.2.2 Assistência Estudantil**

A PRAE, em parceria com a FUMP, realiza uma política de assistência estudantil que visa a garantir a permanência na UFMG de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco social. Os programas de assistência incluem moradia universitária, alimentação, transporte, saúde, material acadêmico e outros.

### **12.2.3 Apoio a Projetos de Estudantes.**

A PRAE desenvolve uma política de apoio acadêmico a estudantes, que se inicia já na Recepção aos Calouros, e se estende por seu percurso: Programa Viver UFMG, Imersão Acadêmica, Núcleo de Escuta e Acompanhamento, Chamadas PRAE para financiamento de Projetos, e outros.

## **12.3 Fale com a FAE - Ouvidoria da Faculdade de Educação**

Esse serviço de atendimento aos estudantes é mantido na Faculdade de Educação e mais adiante há mais informações sobre ele.

## **13. Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão**

### **13.1 As principais políticas de programas e projetos articulados ao curso:**

De acordo com a estrutura atual da UFMG, a Faculdade de Educação (FAE) se responsabiliza pelo Curso de Pedagogia e pela formação pedagógica dos Cursos de Licenciaturas desta Universidade. Mantém, ainda, o programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação, conceito CAPES nota 6, nos níveis de Mestrado e Doutorado, o Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), conceito CAPES nota 5, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO)

ofertado para os trabalhadores rurais e o curso especial de graduação de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI), além diversos cursos de extensão universitária.

A Faculdade de Educação tem se tornado, a cada dia, uma unidade pólo de produção e irradiação de novas abordagens teóricas e metodológicas do campo educacional, referência no Estado de Minas Gerais e no Brasil. Atendendo a um público de mais de 3000 alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFMG, possui um público flutuante, que frequenta a unidade para os cursos de especialização e de extensão envolvidos em diferentes projetos e recebe, ainda, a presença massiva dos profissionais da educação das diferentes redes dos sistemas de ensino nos eventos promovidos pelos seus órgãos.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pela unidade refletem a expansão da demanda social pelo ensino, pesquisa e extensão e são decorrentes da intensificação dos movimentos sociais pela redefinição e ampliação das concepções de educação e ensino das últimas décadas. Nesse contexto, a FAE tem participado ativamente da construção das propostas educacionais do Município de Belo Horizonte, da Secretaria de Estado da Educação e do MEC, com a presença frequente de seus docentes em comissões de trabalho e na própria administração dos órgãos públicos.

Essa atuação dinâmica está refletida na unidade que tem se organizado conforme um modelo de gestão flexível articulada em Núcleos de Pesquisa criados nos últimos anos, constituídos por professores, alunos da pós-graduação e graduação. Alguns desses núcleos encontram-se em plena atividade acadêmica, outros estão em processo de formação na perspectiva de organizar a produção e desenvolver estudos de temas educacionais emergentes e outros, ainda, encontram-se em processo de rearticulação ou sendo desativados a partir dessas rearticulações.

Sua intensa agilidade tem colocado a faculdade em lugar de destaque, despontando como uma unidade capaz de assumir projetos de pesquisa e extensão de grande abrangência educacional e social. Esses projetos, geralmente, congregam um público numeroso, com oferta de diferentes modalidades de bolsas acadêmicas, composto pelos alunos, professores e profissionais da educação básica das diferentes redes de ensino. Estes programas desenvolvem assessorias, cursos e avaliações sempre que solicitados pelos órgãos públicos.

Possui dois órgãos complementares – O CEALE e o CECIMIG.

### **13.1.1 O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/CEALE**

Foi criado em 1990, com a finalidade de desenvolver e integrar atividades de pesquisa, ensino e extensão relativas à alfabetização, letramento, à leitura e à escrita e ao ensino de português, contemplando três eixos:

- participação em programas de políticas públicas de alfabetização e letramento;
- atuação em atividades de formação inicial e continuada de professores e
- desenvolvimento de pesquisas.

Conta com três grupos de pesquisa:

- Grupo de Pesquisa em Alfabetização (GPA);
- Grupo de Pesquisa Letramento Literário (GPELL) e
- Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura Escrita Digital (NEPCED).

Encontra-se em andamento a pesquisa “Avaliação Diagnóstica do Programa Brasil Alfabetizado: Aspectos Cognitivos e Pedagógicos e Formação de Gestores”, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação. O projeto visa estimular o desenvolvimento de ações voltadas para a avaliação diagnóstica do Programa Brasil Alfabetizado.

Dentre os cursos de formação continuada, destacam-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, em parceria com o Ministério da Educação, desenvolvido no período de 2012 a 2018, atuando em mais de 100 municípios mineiros com certificação de 36 mil professores; Curso de atualização desenvolvido junto à Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte em 2018, com a formação de 220 articuladores de leitura literária.

Desde 1994 promove o Ceale Debate que tem por objetivo socializar e discutir estudos e pesquisas finalizados ou em fase de conclusão, que possam subsidiar a atuação de profissionais envolvidos no ensino de leitura e escrita e contribuir com a formação de estudantes da graduação e pós-graduação.

Quanto às publicações destacam-se: “Jornal Letra A”, Coleção Instrumentos da alfabetização, Coleção Alfabetização e Letramento e Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores”, que são utilizados como material didático básico nas turmas do Curso de Pedagogia. Esses materiais podem ser acessados gratuitamente pelo site: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/>

Todas essas ações contribuem para garantir unidade teoria-prática e aprimorar as discussões realizadas nas disciplinas do Curso de Pedagogia, são elas: “Alfabetização e Letramento I e II, “Dificuldades de ensino e aprendizagem da Leitura e Escrita” e “Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”.

### **13.1.2 O Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais/CECIMIG**

OCECIMIG - tem como meta estimular a pesquisa e a extensão, contribuindo para a melhoria do ensino de Ciências. O CECIMIG, tem mais de 50 docentes e colaboradores associados e é responsável pela organização de cursos de aperfeiçoamento e especialização, assessoria a diversas instituições, promoção de seminários, congressos e encontros na área, realização e divulgação de pesquisas, além da construção de acervo bibliográfico, histórico e de materiais para atividades investigativas em Ciências. O Centro foi criado em 1965 e, em 1987, incorporado como órgão anexo à Faculdade de Educação, estando situado em seu prédio mais antigo, que abriga a secretaria, a diretoria, as salas de aula, e os laboratórios, onde desenvolvem-se as atividades do Centro.

## **14. Pós-Graduações da Faculdade de Educação**

A Faculdade de Educação da UFMG tem uma larga tradição na oferta de cursos de pós-graduações tanto em cursos *lato sensu*, em que são ofertados programas de especialização, com duração mínima de 360 horas, nos quais, ao final do curso, o estudante obterá um certificado correspondente aos conteúdos e habilidades previstas em seu projeto pedagógico; quanto em cursos *stricto sensu*, mestrado e doutorado, abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação em que os candidatos farão jus, ao final do percurso formativo, a um diploma que lhe conferirá o grau de pós-graduado.

### **14.1 Cursos de pós-graduações *lato sensu***

#### **14.1.1 Cursos ofertados pelo Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais/CECIMIG**

O Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais/CECIMIG, desde sua fundação em 1965, vem ofertando diferentes cursos de Especialização para docentes das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática.

Entre esses cursos se destacam:

- Educação em Ciências para Professores do Ensino Fundamental/ ECEF
- Curso de Especialização em Educação em Ciências/CECi

Os cursos, mesmo tendo públicos e estratégias de organização diversas, perseguem os mesmos objetivos de conferir aos professores da Educação Básica formação e a certificação como Especialistas em Ensino de Ciências, após o cumprimento de uma carga horária de 360 horas e defesa de monografia. Os “Curso de Especialização em Ensino de Ciências para Professores do Ensino fundamental/ ECEF”, ofertado em 2013, e o de “Especialização em Educação em Ciências”, ofertado pela oitava vez em 2017, por não serem cursos de oferta regular (característica do nível de especialização na Universidade) dependem de financiamentos específicos em parceria com agências de fomento e/ou Ministério da Educação.

#### **14.1.2 Curso de Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica/LASEB**

O LASEB é fruto de uma parceria entre as Redes Públicas de Educação e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais que, com o apoio do FNDE, forma professores da Educação Básica, no nível de especialização lato sensu, visando atender a uma demanda específica de formação continuada neste nível de ensino.

Os objetivos principais desse programa são aprofundar estudos e análises sobre a prática escolar, formando teórica e metodologicamente, em nível de especialização, professores das Redes Públicas de Educação que atuam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Para isso, temáticas específicas foram selecionadas como referência para a organização curricular do referido curso conforme necessidades evidenciadas por avaliação da próprias Secretarias de Educação, definidas como áreas de concentração.

### **14.2 Cursos de pós-graduações *stricto sensu***

#### **14.2.1 O Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG: Conhecimento e Inclusão Social em Educação**

Criado em 1971, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG (Mestrado e Doutorado) tem por finalidade básica contribuir para o desenvolvimento da educação brasileira, através do aprofundamento de estudos, da realização de pesquisas e da produção de

teorias que concorram para o avanço do saber e do fazer educativos. A partir de uma reflexão crítica e sistemática sobre práticas educativas no contexto social brasileiro, procura-se compreender as determinações dessas práticas, vinculando-as às suas dimensões sociais, psicológicas, políticas, econômicas e culturais.

Desde a sua implantação até o presente, o Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE/UFMG mantém-se fiel a essa finalidade, embora tenha sofrido modificações, em resposta a novas condições sócio-históricas, a mudanças no perfil do aluno e em suas expectativas, a avaliações periódicas realizadas pelo corpo docente e discente, a sugestões ou recomendações externas originadas das agências de avaliação e fomento (CAPES e CNPq) ou dos órgãos de administração central da UFMG, em especial da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Essas modificações revelam-se nas diferentes propostas pedagógicas construídas ao longo dos últimos anos, assim como na produção acadêmica do curso.

O Programa de Pós-graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação organiza-se em torno de dois eixos temáticos:

- Inclusão/exclusão nos processos educativos;
- Educação e conhecimento.

Esses eixos possuem um caráter transversal, perpassam os diversos projetos de pesquisa de professores e alunos e evidenciam a possibilidade de dupla inserção de docentes e discentes no Programa. A estrutura curricular dos cursos de Mestrado e de Doutorado está baseada em dois campos, cujos descritores são apresentados a seguir:

- Organização do trabalho pedagógico e desenvolvimento de práticas educativas. A constituição social, histórica e política dos processos educacionais, na escola e fora dela. Relações entre processos sociais, culturais e políticos e a organização e desenvolvimento de práticas escolares e educativas.
- Educação e processos de produção e de socialização do conhecimento educacional. Processos de produção de conhecimento e de suas relações com a educação dentro e fora da escola. Relações entre os processos sociais, culturais, políticos e cognitivos e a produção e a aquisição de conhecimento pelos sujeitos.

Os dois campos são perpassados pelos dois eixos estruturadores do Programa, e auxiliam na organização sistemática de objetos e problemas de pesquisa na área educacional.

Estão na base da estrutura curricular do Programa, dando origem às disciplinas obrigatórias que compõem a formação de mestres e doutores. Desenvolvendo trabalhos nos dois campos – articulados pelos dois eixos temáticos –, os docentes e discentes do Programa se organizam em linhas de pesquisa. Essas linhas manifestam os diferentes recortes temáticos, teóricos e metodológicos com base nos quais os professores e pesquisadores do Programa organizam seu trabalho. É por meio delas que os candidatos podem pleitear sua entrada no Programa.

Atualmente oferece os cursos: Mestrado Acadêmico, com duração de até 30 meses, Doutorado e Doutorado Latino-americano, com duração de até 48 meses.

Sendo que as linhas de pesquisa são:

- Currículos Culturas e Diferença;
- Docência: Processos Constitutivos, Sujeitos Socioculturais, Experiências e Práticas;
- Educação e Ciências;
- Educação e Linguagem;
- Educação Matemática;
- Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas;
- História da Educação;
- Infância e Educação Infantil;
- Política, Trabalho e Formação Humana;
- Políticas Públicas de Educação;
- Psicologia, Psicanálise e Educação e
- Sociologia da Educação: Escolarização E Desigualdades Sociais.

#### **14.2.1.1 Mestrado**

O currículo do Curso de Mestrado em Educação organiza-se em dois momentos que antecedem o trabalho final de dissertação. O primeiro, de caráter obrigatório e que precede todas as demais atividades, volta-se para a reflexão crítica das práticas individuais dos alunos, usando como material didático o próprio projeto de trabalho apresentado pelos candidatos no ato da inscrição. No segundo momento, os alunos reunidos em grupos constituídos de acordo com os temas de pesquisa, e orientados por professores, elaboram os projetos das dissertações, definem os programas de estudo, cursam disciplinas, envolvem-se em atividades.

A duração do Curso de Mestrado é de no mínimo 01 (um) ano, e no máximo 2,5 (dois e meio) anos, exigindo-se a integralização de 24 (vinte e quatro) créditos e a defesa da dissertação.

#### **14.2.1.2 Doutorado**

O currículo do Curso de Doutorado em Educação prevê disciplinas, seminários de pesquisa e atividades, constituídos no contexto da linha de pesquisa para a qual o candidato é admitido. O Colegiado do Programa é a instância de discussão e acompanhamento da trajetória dos alunos de Doutorado, coordenando atividades e disciplinas que sejam de interesse comum aos alunos inseridos em diferentes linhas de pesquisa.

A duração do Curso de Doutorado é de no mínimo de 02 (dois) anos, e no máximo de 04 (quatro) anos, prevendo-se a integralização de 24 (vinte e quatro) créditos, o exame de qualificação e a defesa da tese.

#### **14.2.1.3 Doutorado LatinoAmericano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente**

O Doutorado Latino-Americano em Educação: Políticas Públicas e Profissão Docente surgiu da necessidade de se expandir na América Latina cursos de pós-graduação que pudessem formar doutores com capacidade de produção teórico-metodológica, aptos a analisar, interpretar e influir nas realidades educativas dos países da América Latina.

Esta ideia foi lançada em 2006 no IV Encontro Internacional da Rede KIPUS realizado no Chile e começou a ser concretizada a partir dos anos de 2007 e de 2008. Neste período ocorreu a elaboração coletiva de um projeto que buscasse responder, por meio de um curso de doutorado, a demanda de formação docente e produção de conhecimento sobre a educação na América Latina. A elaboração deste projeto contou com a participação de representantes de Universidades da América Latina e de profissionais da UNESCO.

Em 2009 ocorreu a assinatura do Acordo de Cooperação Internacional entre UNESCO (IESALC – OREALC), RED KIPUS e 11 Universidades Latino-Americanas. Destas, cinco foram consideradas universidades pólos, ou seja, aquelas que já possuíam uma tradição em ofertar cursos de pós-graduação (nível de doutorado) e as condições de implantação em curto prazo, como: UFMG, UPN – México, UPN – Colômbia, UPEL – Venezuela, Universidad de la Frontera – Chile.

Estas Universidades se comprometeram em manter em todos os Programas as disciplinas obrigatórias, buscar a mobilidade docente e discente e formar um Conselho de Coordenação Acadêmica Internacional, responsável pela deliberação de questões mais gerais, buscando manter a identidade dos cursos. O PPGE/UFMG foi pioneiro na implantação deste doutorado, as demais universidades estão com o processo de implantação em curso.

Este doutorado, como o seu nome já indica, possui a sua ênfase na área de Políticas Públicas em Educação e Profissão Docente, abrigando uma ampla possibilidade para a proposição de objetos de estudos.

A entrada neste doutorado se dá por meio de seleção, com abertura de edital específico. Para participar do processo seletivo o candidato deve apresentar o currículo, o projeto de pesquisa e se submeter a uma entrevista.

#### **14.2.2 Mestrado Profissional em Educação da UFMG/PROMESTRE**

O PROMESTRE é o Mestrado Profissional em Educação da UFMG tem como objetivo contribuir na melhoria da educação brasileira, em especial da Rede Pública de Ensino da Educação Básica, com produção de conhecimentos e aprimoramento de profissionais da educação.

Em 2012, um grupo de professores da Faculdade de Educação iniciou os preparativos para a criação de um Mestrado Profissional em Educação na UFMG motivado por uma larga experiência de formação continuada de profissionais, além de reconhecida excelência na formação de pesquisadores no mestrado acadêmico e no doutorado.

Afora isso, a UFMG tinha muitos professores com grande expertise na criação de materiais didáticos, inovação na educação, na avaliação e na gestão das redes de ensino, que, embora não valorizadas nos programas acadêmicos, tem enorme contribuição na orientação de pesquisas aplicadas e desenvolvimento de tecnologia social que são gestadas em mestrados profissionais.

Assim, nesse mesmo, elaborou-se o projeto de criação do mestrado profissional, que foi encaminhado à Pró-Reitoria de Pós Graduação da UFMG e, após reajustes sugeridos por pareceristas externos, foi submetido à Capes (APCN) para apreciação.

Em meados de 2013 a proposta Mestrado Profissional Educação e Docência foi aprovada com a nota máxima, e no final deste ano iniciou-se o processo seletivo.

As aulas da primeira turma, com 50 alunos, iniciaram-se em fevereiro de 2014. Ao final de cada ano tem ocorrido o processo seletivo, para uma nova turma de alunos, sendo número de docentes, de linhas de pesquisa e de vagas ofertadas vêm aumentando ao longo dos anos.

E atualmente, o PROMESTRE conta com as seguintes linhas de pesquisa:

- Didática e Docência;
- Ensino de Educação Física;
- Trabalho e Educação;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Educação Matemática;
- Educação, Ensino e Humanidades;
- Educação do Campo;
- Educação Infantil;
- Educação em Museus e Divulgação Científica;
- Educação Tecnológica e Sociedade e
- Ensino de Ciências.

A duração do PROMESTRE é de no mínimo 12 (doze) meses e o máximo de 24 (vinte e quatro) meses. Prevendo-se a integralização de 22 (vinte e dois) créditos, o exame de qualificação e ser aprovado na defesa do trabalho final, em sessão pública, em que também se dará a apresentação de um produto concernente ao percurso de pesquisa e intervenção realizado pelo candidato.

## 15. Instalações, Laboratórios e Equipamentos

### 15.1 Ambientes Administrativos e de Apoio docente

Quantidade	Descrição
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	
11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala da Diretoria</li> <li>• Sala da Vice-Diretoria</li> <li>• Sala da Secretaria</li> <li>• Sala da Congregação</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de Seminários e Reuniões</li> <li>• Sala 2107- Sala de Reunião</li> <li>• Setor de Compras</li> <li>• Recepção e Secretaria da Direção.</li> <li>• Sala Seção de Pessoal</li> <li>• Sala Seção de Comunicação</li> <li>• Sala Seção de Contabilidade</li> </ul>
<b>SETOR DE ALMOXARIFADO</b>	
06	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seção de Almoarifado</li> <li>• Almoarifado</li> <li>• Depósito Externo Mobiliário</li> <li>• Deposito Interno Informática</li> <li>• Setor de Patrimônio</li> <li>• Depósito Informática/Servivel</li> </ul>
<b>SETOR DE GRADUAÇÃO</b>	
06	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretaria do Colegiado de Pedagogia/COLPED</li> <li>• Secretaria do Colegiado da Licenciatura em Educação do Campo/LECAMPO</li> <li>• Secretaria do Colegiado do Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas/FIEI</li> <li>• Seção de Estágios</li> <li>• Secretaria do Colegiado Especial das Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Licenciatura/COLLICEN</li> <li>• Seção de Ensino de Graduação</li> </ul>
<b>SETOR DE INFORMÁTICA</b>	
02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Setor de Informática</li> <li>• Sala Técnica</li> </ul>
<b>SETOR DE SERVIÇOS GERAIS</b>	
10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Copa de Café</li> <li>• Copa 2</li> <li>• Ante-Sala</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de Limpeza</li> <li>• Diretório Acadêmico</li> <li>• Serviços Gerais</li> <li>• Sala Técnica</li> <li>• Sala de Convivência dos Funcionários</li> <li>• Livraria William</li> <li>• Cantina Terceirizada Nutrindus</li> </ul>
<b>SETOR DE APOIO AS ATIVIDADES ACADEMICAS</b>	
11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvidoria: Fale com a FaE</li> <li>• Laboratorio Multi-Meios</li> <li>• Laboratorio de Informática</li> <li>• Mini-Laboratório de Consultas</li> <li>• Sala de Apoio Didatico 02</li> <li>• Sala de Apoio Didatico 03</li> <li>• Auditório Neidson Rodrigues</li> <li>• Auditório Luiz Pompeu</li> <li>• Sala de Tele-Conferência</li> <li>• Sala do Audio-Visual</li> <li>• CENEX</li> </ul>
<b>BIBLIOTECA</b>	
11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Salão de Estudos e Pesquisa</li> <li>• Biblioteca da FaE</li> <li>• Centro de Documentação</li> <li>• Processamento Técnico</li> <li>• Acervo</li> <li>• Laboratório</li> <li>• Deposito Bibliográfico</li> <li>• Sala De Leitura</li> <li>• Copa</li> <li>• Salão de Estudos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recepção</li> </ul>
<b>JARDIM MANDALA</b>	
02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jardim Mandala</li> <li>• Espaço Freireano</li> </ul>
25	<b>NÚCLEOS DE PESQUISA</b>
<b>ÓRGÃOS COMPLEMENTARES: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO LEITURA E ESCRITA/CEALE</b>	
10	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de Reuniões</li> <li>• Almoxarifado</li> <li>• Sala de Reuniões</li> <li>• Direção</li> <li>• Secretaria</li> <li>• Sala de Informática</li> <li>• Secretaria</li> <li>• GEPELL</li> <li>• Comunicação</li> <li>• Relações Institucionais</li> </ul>
<b>ÓRGÃOS COMPLEMENTARES: CENTRO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DE MINAS GERAIS/CECIMIG</b>	
11	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala Ambiente de Física</li> <li>• Sala Ambiente de Matemática</li> <li>• Sala Ambiente de Química</li> <li>• Gabinete do Projeto E.N.S.I</li> <li>• Sala Ambiente de Biologia e Ciências</li> <li>• Sala de Reuniões</li> <li>• Laboratório</li> <li>• Sala de Projetos</li> <li>• Sala Ambiente de Astronomia</li> <li>• Secretaria do CECIMIG</li> <li>• Revista CECIMIG</li> </ul>
<b>PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO</b>	
09	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretaria do Colegiado do Programa de Pós-Graduação</li> </ul>

	em Educação/PPGE <ul style="list-style-type: none"> <li>• Almoxarifado 01</li> <li>• Secretaria da Educação em Revista</li> <li>• Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Docência/PROMESTRE</li> <li>• Setor de Informática</li> <li>• Gabinete de Estudos</li> <li>• Sala da Coordenação</li> <li>• Laboratório de Metodologia de Pesquisa</li> <li>• Sala de Defesa da Pós-Graduação</li> </ul>
104	<b>GABINETE DE TRABALHO PARA DOCENTES</b>
66	<b>SALA DE AULA</b>

Os Ambientes Administrativos e de Apoio docente, existentes na Faculdade de Educação, são adequadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Unidade. O Projeto de ampliação, em fase de construção, possibilitará um melhor atendimento às demandas acadêmico-científicas, bem como um melhor espaço de trabalho para estudantes e os professores.

### 15.1.1 Laboratório (s) de Informática

Quantidade	Descrição
4	<p>A Faculdade de Educação dispõe de quatro laboratórios de informática. Um funciona na sala 538 com 30 computadores ( S.O Windows 7 ) para alunos e 01 para o professor. Os softwares instalados são: Pacote Office 2007: Navegadores ( Mozilla Firefox, Google Chrome e Internet Explorer 11): Antivírus Avast Free: Descompactador Winrar: Leitor de PDF's Adobe DC. Possui uma lousa digital (com função projetor) e a conexão com internet via cabo. Os equipamentos encontram-se em boas condições de uso, e podem ser solicitado para todo o tipo de atividades relacionadas ao curso, às tecnologias digitais, por professores e alunos. Podendo ser utilizada apenas com o acompanhamento do professor.</p> <p>O segundo é o Laboratório Didático de Tecnologias /Universitátis/ UFMG que funciona na sala 1202 e possui 28 Notebook's fixos (por cabo) e um computador ( S.O Windows 7) para o professor. Os softwares instalados são: Pacote Office 2007: Navegadores (Mozilla Firefox, Google Chrome e Internet Explorer 11): Antivírus Avast Free: Descompactador Winrar: Leitor de PDF's Adobe DC. Possui uma lousa digital (com função projetor), sistema de som e conexão via wireless. Essa sala é utilizada para atividades relacionadas às tecnologias aplicadas em Educação e também como recurso de apoio didático e pedagógico. Ela só pode ser utilizada com acompanhamento de professores.</p> <p>O terceiro laboratório, da sala 531, possui 16 computadores que sedia ações do Núcleo de Assessoramento a Pesquisa/NAPq destinado ao uso dos bolsistas de iniciação científica da Faculdade de Educação (da pedagogia e das licenciaturas), para realização das atividades de pesquisa pertinentes aos projetos nos quais estejam vinculados no âmbito da Faculdade. A utilização do Laboratório se dá somente após o cadastro prévio do bolsista, que deve ser feito por este pessoalmente no NAPq (sala 2113) e o horário de funcionamento é manhã (8h a 12h) e tarde (13h a 16h).</p> <p>E o quarto Laboratório, considerado laboratório de informática da graduação para consulta e pesquisas, é de acesso livre aos alunos e possui 12 computadores. Os softwares instalados são: S.O Linux/Ubuntu; Pacote Libre Office; Navegador Mozilla Firefox. A conexão com a internet é via cabo.</p> <p>A velocidade de internet para todos os computadores da Faculdade de Educação é de aproximadamente 100MB/S nos casos de conexão à cabo e de 8MB/S nos casos de conexão à rede WI-FI. Os laboratórios contam com suporte do setor de informática das 08:00 até as 17:00 horas. Os equipamentos são atualizados na medida em que surgem novas aquisições ou são reaproveitados de outros setores.</p>

O setor de Informática é responsável pela manutenção dos laboratórios e pelo suporte todos os computadores e da rede de Internet da Faculdades de Educação.

## 15.2 Recursos Multimídia

Quantidade	Descrição
18	Tela para Projeção
03	Amplificador de Som
02	Gravador de Som
18	Caixa Acústica
05	Vídeo Cassete
01	Equalizador de Som
09	Fone de Ouvido
12	Filmadora
47	Projektor
17	Retro-Projetor
10	Televisor
06	Tripé para Câmera Fotográfica
01	Mesa de Efeitos para Áudio-Vídeo
01	Radio Gravador e Toca Fitas
44	Microfone
16	Câmera
06	DVD
04	Suporte para Microfone
01	Audio-Mixer
01	Home Theater
01	Rádio
01	Monitor de Áudio
02	Equipamento para Vídeo Conferência
02	Switcher para Aplicações ao Vivo (Misturador)
02	Tripé
01	Girafa (Suporte para Iluminação)
07	Notebook

O setor Audiovisual é responsável pelo gerenciamento de solicitações dos recursos Multimídia e pelos espaços da Unidade, por meio do sistema Àtoba. E auxiliam nas dificuldades que os professores, técnicos e alunos possam ter nos usos desses recursos. Administram e operam os auditórios da Faculdade, auxiliam nas atividades que requer videoconferência e gerenciam as transmissões de eventos e outras atividades acadêmicas via Internet.

## 15.3 Espaços de convivência

### 15.3.1 Jardim Mandala

Criado no início de 2015, ele se constitui não apenas como espaço de fruição do tempo em um ambiente agradável, mas também como um laboratório de aprendizagem sobre o

cultivo de plantas aromáticas, medicinais e ornamentais, assim como de formação de uma nova sensibilidade ética e estética sobre o estar no mundo. O apelo estético/visual do projeto apresenta a possibilidade de criação de um espaço de contemplação que seja, ao mesmo tempo, utilitário no sentido de oferecer um local para experimentação no campo da educação ambiental, e pedagógico pela possibilidade de estimular a aprendizagem do cultivo e apreciação das plantas medicinais e aromáticas em pequenos espaços. O espaço possui um pequeno herbário para produção e multiplicação de espécies ornamentais e de uso fitoterápico, paralelamente à criação de um espaço de convivência, experimentação, produção artística e degustação de chás aromáticos. Ressalta-se, também, que ele é autorizado pelo setor de áreas verdes da Universidade, consultado antes da sua implantação.

### **15.3.2 Orquidário Livre**

O Orquidário Livre não tem uma localização específica, uma vez que consiste na fixação de orquídeas em árvores nos jardins já existentes em outros espaços como: no Jardim Mandala, nos jardins de inverno do conjunto CEALE/CECIMIG e no jardim interno do “H” da FAE.

### **15.3.3 Espaço de churrasco**

Espaço aberto destinado para eventos da comunidade acadêmica localizado ao lado de um dos jardins de inverno da Faculdade de Educação. Possui churrasqueira e bancos de alvenaria e é necessário agendamento prévio para sua utilização.

## **15.4 Laboratórios de Pesquisa, Ensino e Extensão**

Os laboratórios existentes na FaE são expressão da indissociabilidade entre teoria e prática na qual se materializa a formação de nossos estudantes.

Aprender imerso em contextos vivenciais em que a cada instante o estudante é desafiado a confrontar-se com suas escolhas, permite um enriquecimento impar das trajetórias acadêmicas e profissionais dos egressos do curso de Pedagogia.

### **15.4.1 Laboratório de Ensino de Matemática- sala 404**

Ambiente de recursos didáticos e pedagógicos que podem subsidiar o desenvolvimento, a análise e a difusão de práticas de ensino de Matemática na Educação Básica. Tem como público alvo professoras(es) e futuras(os) professoras(es) que ensinam ou ensinarão

Matemática. Com capacidade para quarenta pessoas, o laboratório conta com mesas, carteiras, armários e case multimídia; materiais pedagógicos estruturados como material dourado, blocos lógicos, jogos e kits para o ensino de conteúdos específicos como frações, equações, kits de Geometria plana e espacial; materiais não estruturados e instrumentos para a produção de novos materiais pedagógicos; calculadoras, réguas, esquadros, transferidores e compassos; livros e documentos didáticos e de didática da matemática; além de armazenar produções de estudantes.

#### **15.4.2 Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História/LABEPEH**

O LABEPEH tem o objetivo de promover o ensino de história por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; proporcionar a articulação entre a universidade e as redes e níveis de ensino por meio de seminários periódicos sobre temas relacionados ao campo de interesse do laboratório e dos professores do Ensino Básico, atendendo à demanda de formação continuada dos professores, além de desenvolver materiais didáticos para o ensino de História da Educação Básica.

#### **15.4.3 Laboratório de Iniciação Científica - LIC/NAPq/FaE (sala 531)**

O Laboratório de Iniciação Científica, coordenado pelo Núcleo de Assessoramento à Pesquisa da FaE/UFMG, é constituído por uma sala equipada com equipamentos e softwares de pesquisa, com a finalidade de apoiar a formação dos estudantes de graduação da FaE para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica e, além disso, disponibiliza sua infraestrutura para o desenvolvimento dos projetos de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas da PRPq/UFMG, mediante cadastro prévio. O LIC/NAPq/FaE promove também, periodicamente, oficinas, cursos e palestras envolvendo estudantes, pesquisadores e docentes dos diversos Grupos de Pesquisa da FaE e é atualmente coordenado pela professora Rosimar de Fátima Oliveira.

#### **15.4.4 Laboratório de Informática (sala 538)**

O laboratório possibilita a realização de aulas práticas para a graduação. Na formação em Metodologia de Pesquisa, os alunos aprendem a buscar artigos científicos em bases indexadas, a organizar e sistematizar as referências bibliográficas, bem como os padrões mais utilizados para a comunicação acadêmica. Além disso, elaboram instrumentos de pesquisa online e processam resultados. Nas disciplinas mais avançadas de formação em Metodologia,

eles aprendem a manipular e analisar grandes bases de dados quantitativos usando softwares apropriados e também a sintetizar dados qualitativos. Nas disciplinas de formação em gestão escolar, aprendem a buscar dados e indicadores que descrevem o contexto educacional brasileiro em sites governamentais, de entidades ou de organizações nacionais e internacionais.

#### **15.4.5 Laboratório Didático de Tecnologias/Universitátis/UFMG (sala 1202)**

O Laboratório Didático de Tecnologias (LDT) está localizado na sala 1202 e teve sua criação em 2012 a partir de projetos do Núcleo de Pesquisa Pr@xis por meio de recursos do Programa Prodocência, financiado pela Capes em parceria com a FaE/UFMG. O Pr@xis foi reformulado e ampliado dando origem ao Grupo Universitátis, em 2015. O LDT passou a vincular-se a linha de Pesquisa Políticas Públicas de Educação e a linha de Pesquisa Docência do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social e, também, a linha Educação Tecnológica e Sociedade do Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência, da FAE/UFMG. O objetivo do LDT é atender e desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão em todos os níveis e modalidades de ensino que visem promover a articulação entre tecnologias, educação, mídias e redes. Suas atividades se destinam prioritariamente aos alunos da UFMG, podendo atender aos diferenciados públicos-alvo dos projetos a ele vinculados. Maiores informações sobre o LDT podem ser obtidas no site do Universitátis/UFMG.

#### **15.4.6 Laboratório de Avaliação, Análise de Políticas e Desigualdades Educacionais/LAAPDE**

O Laboratório de Avaliação, Análise de Políticas e Desigualdades Educacionais (LAAPDE) tem como objetivos o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão em sua área de atuação. As atividades do LAAPDE envolvem alunos de pós-graduação e graduação. Os alunos do curso de Pedagogia vinculados aos projetos desenvolvem de expertises em análise de políticas e dados empíricos educacionais, num nível avançado. Esse laboratório congrega atividades de três grupos de pesquisa da faculdade: Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (GAME); Grupo de Política e Administração de Sistema Educacionais (PASE) e Núcleo de Pesquisas em Desigualdades Escolares 9NUPEDE).

#### **15.4.7 Laboratório de Estudos Museu e Educação/LEME**

Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2009 e vinculado à linha de pesquisa Currículos, cultura e diferença do Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da UFMG. Investiga processos de musealização em contexto de Educação escolar e não escolar. Discute a Cultura Científica e Tecnológica e suas relações aos processos formativos envolvendo a valorização e conservação do Patrimônio Tangível e Intangível da Biosfera. Estuda situações complexas e fragmentadas de aprendizagem de temas de Educação Ambiental e de Educação do Patrimônio Científico-Tecnológico e Industrial.

#### **15.4.8 Laboratório de Psicologia, Psicanálise, Educação Especial e Inclusão - Helena Antipoff/LAPPEEI**

O Laboratório de Psicologia, Psicanálise, Educação Especial e Inclusão - Helena Antipoff (LAPPEEI) foi criado em 1998 na Faculdade de Educação da UFMG, com a finalidade de promover a pesquisa em Psicologia e Educação e a produção de novos materiais instrucionais para o ensino de Psicologia para educadores. Antes nomeado LAPED, o Laboratório mudou de nome em 2017, a partir da entrada de professoras da área de educação especial. O Laboratório reúne grupos e núcleos de pesquisa na área da Psicologia, Psicanálise, Educação Especial e inclusiva, em atividade na Faculdade de Educação da UFMG, bem como docentes e pesquisadores responsáveis pelas disciplinas da área da Psicologia da Educação nos cursos de graduação (Pedagogia e Licenciaturas) e de pós-graduação em Psicologia e Educação, além de disciplinas de educação especial, também na graduação, na pós-graduação e na formação transversal em Acessibilidade e Inclusão.

#### **15.4.9 Laboratório de Currículo Inclusivo**

O laboratório tem como objetivo elaborar conhecimentos sobre as especificidades educacionais dos alunos considerados como público alvo da educação especial, principalmente daqueles matriculados no Centro Pedagógico (CP) da Universidade Federal de Minas Gerais. Pretende-se contribuir para o avanço do conhecimento sobre as adaptações e flexibilizações curriculares. O Laboratório projeto configura-se a partir de um projeto de ensino, pesquisa e extensão. Ensino, pois envolve alunos da graduação e da pós-graduação e o estudo de material sobre Currículos Adaptados, Desenho Universal da Aprendizagem e Plano de Desenvolvimento Individual, dentre outros. A pesquisa, pois pretendemos construir

conhecimentos a partir da interlocução entre a experiência prática e a teoria. Por fim, extensão, pois o projeto tem como meta contribuir para que os estudos sobre os currículos dos alunos matriculados no CP possam, a partir da intervenção do grupo, constituírem-se como ferramentas eficazes na conquista do direito à aprendizagem.

#### **15.4.10 Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância/LEPSI -Minas**

O LEPSI foi instituído em 1998, em São Paulo, por iniciativa dos professores Maria Cristina Kupfer e Leandro de Lajonquière. O laboratório é hoje o principal diretório brasileiro no campo Psicanálise e Educação, reunindo estudantes e professores da USP, UFMG, UFOP e UNIFESP. Oferta regularmente atividades acadêmicas nessas unidades e organiza os Colóquios Internacionais do LEPSI com a participação de convidados do exterior e de outras universidades brasileiras, acolhendo também pesquisadores e extensionistas na modalidade Comunicações Livres. É responsável pela edição do periódico científico “Estilos da Clínica: Revista Sobre a Infância com Problemas”, com selo editorial IPUSP e qualificada pela CAPES e pela AeReS na França. Em 2013, institui o LEPSI-MINAS, que congrega atividades acadêmicas da FAE-UFMG, PSI-UFMG, FALE-UFMG e ICHS-UFOP.

#### **15.4.11 Laboratório de Produção de Objetos de Aprendizagem para a Pessoa com Deficiência – LAPOA**

Laboratório vinculado ao Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (GEINE UFMG). Foi constituído como subprojeto do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES-2014). Atualmente conta com o suporte do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção da Acessibilidade (Edital PIPA/NAI/UFMG). Com base na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, promove ações de pesquisa acerca dos processos de aprendizagem e ensino que envolvem a situação de inclusão escolar. Visa à formação interdisciplinar de estudantes como pesquisadores através da produção e sistematização de ideias inovadoras e construção de objetos de aprendizagem para suporte dos processos de inclusão escolar do público alvo da educação especial nas turmas inclusivas. Atualmente, a capacidade é de 5 estudantes de iniciação científica orientados sob a coordenação da professora Regina Célia Passos Ribeiro de Campos – DECAE FAE UFMG

#### **15.4.12 Laboratório de Alfabetização e Letramento/ – SALA 533 – CEALE**

Análise de materiais didáticos e pedagógicos de alfabetização e letramento. Análise e produção de jogos de alfabetização. Discussão de obras e materiais voltados para o letramento literário. Produção de materiais para o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos visando a formação do/a pedagogo/a.

#### **15.4.13 Laboratório de Brinquedos e Brincadeiras**

O laboratório está vinculado ao NEPEI-Núcleo de estudos e pesquisas sobre Infância e Educação Infantil e se constitui como espaço privilegiado de investigação, ensino, extensão. São desenvolvidas experiências relacionadas a: Produção de jogos e brinquedos; Vivência de Brincadeiras; Experimentação de brincadeiras relacionadas as linguagens musical, poética, corporal, visual, estética, teatral; Documentação de jogos e brincadeiras tradicionais. As práticas vividas fomentam a reflexão e acerca das culturas infantis na contemporaneidade e da docência com crianças de zero a 10 anos. No âmbito da pesquisa o laboratório se relaciona com as temáticas: Processos de apropriação e produção cultural da criança; Diversidade das infâncias e participação da criança em expressões da cultura popular; Brincadeira como eixo curricular na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; O brincar e a pedagogia da Infância; O brincar e a formação integral da criança; Análise de experiências educativas com centralidade na brincadeira e na participação da criança.

#### **15.4.14 Laboratório de Alfabetização e Letramento**

O laboratório visa conhecer, analisar e produzir diferentes recursos didáticos e pedagógicos para alfabetização e letramento. Conta com acervo de livros literários, obras complementares e jogos voltados para o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

### **15.5 Núcleos e Grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão**

A Faculdade de Educação da UFMG possui um conjunto muito variado de grupos de pesquisa, ensino e extensão que promove ações as mais diversas junto aos estudantes do curso de Pedagogia.

Esses grupos fomentam uma maior participação e inserção desses estudantes em um ambiente de estudos e ações de investigação científica e intervenção sobre temas e objetos relevantes na formação acadêmica e profissional de seus egressos.

Assim como permite que as atividades da docência se exerçam para além da sala de aula e os tempos recortados das disciplinas ao conectar os conteúdos disciplinares às perspectivas mais diversas aportadas por contribuições de ordem teórica e prática trazidas por essas instâncias associadas à pesquisa e a extensão.

Integrar-se, portanto, aos núcleos e grupos de pesquisa, ensino e extensão potencializa uma formação mais densa, além de ampliar o escopo conceitual e ético dos estudantes, permitindo que esses vários âmbitos de atuação de docentes e discentes se retroalimentem e consolidem uma trajetória mais plural e diversa.

#### **15.5.1 Observatório da Juventude da UFMG**

O Observatório da Juventude da UFMG é um Programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação. Desde 2002, o OJ realiza atividades de investigação, levantamento e disseminação de informações sobre a situação dos/as jovens da região metropolitana de Belo Horizonte, além de promover o debate em torno desse universo. O Programa também desenvolve ações educativas com jovens, professoras/es e educadoras/es sobre as múltiplas condições juvenis na contemporaneidade.

#### **15.5.2 Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil/NEPEI**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação Infantil – NEPEI reúne professoras(es) e orientandas(os) de graduação e pós-graduação, que se articulam por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão que tratam de temas relativos às crianças, infância(s) e Educação Infantil; contribuindo na produção de conhecimentos com foco nas crianças e sua educação, em espaços escolares e não escolares.

### **15.5.3 Educação e Poéticas Artísticas/EPART**

O ensino da Arte e suas poéticas, bem como as reflexões sobre os espaços e as culturas que lhes estão associadas, constituem o objeto plural deste grupo de pesquisa. Centrado nas mais recentes questões e estudos educacionais e artísticos; o trabalho que aqui se encontra convida ao desenvolvimento de um corpus teórico e metodológico criativo e interdisciplinar, com vista a oferecer respostas concretas a problemas reais no ensino e formação do docente na **Disciplina: Arte.**

### **15.5.4 Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais/GAME**

O Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (GAME), certificado pelo CNPq desde 1997, tem como finalidades produzir conhecimentos originais nas áreas de avaliação de sistemas educacionais, estabelecimentos de ensino e desenvolvimento de medidas educacionais, capacitar recursos humanos e subsidiar os órgãos responsáveis pelo planejamento e gestão do sistema educacional brasileiro para o exercício competente de sua função. Os líderes do grupo são: professor José Francisco Soares (Emérito) e Ângela Dalben (aposentada).

### **15.5.5 Grupo de Pesquisa Política e Administração de Sistemas Educacionais/PASE**

O Grupo de Pesquisa Política e Administração de Sistemas Educacionais (PASE), certificado pelo CNPq desde 2011, desenvolve pesquisas que focam a formulação, implementação e resultados de políticas públicas em educação, gestão de sistemas e administração educacional, avaliação e financiamento da educação básica e superior, efeitos de políticas e da gestão educacional na formação de subjetividades e questões relativas ao papel das instituições no ciclo de políticas educacionais. As líderes do grupo são: professoras Marisa Ribeiro Teixeira Duarte e Rosimar Oliveira.

### **15.5.6 Núcleo de Pesquisa em Desigualdades Escolares/NUPEDE**

O Núcleo de Pesquisa em Desigualdades Escolares (NUPEDE), certificado pelo CNPq desde 2013, desenvolve pesquisas para elaboração e validação de medidas contextuais em educação visando caracterizar as desigualdades entre alunos, escolas e sistemas de ensino; análise de estratificação educacional, fornece subsídios para a contextualização de estudos de natureza qualitativa em escolas e pesquisas comparadas. Colabora com órgãos públicos em sua área de atuação para produção de instrumentos e medidas educacionais. As líderes do grupo são: professoras Maria Teresa G. Alves e Flávia Xavier

#### **15.5.7 Observatório Sociológico Família-Escola/OSFE**

Grupo que congrega pesquisadores em torno do desenvolvimento e do estudo de pesquisas no campo da Sociologia das Relações Família-Escola, o qual inclui temas como: interações entre famílias e escolas, trajetórias escolares e relação com a escola em diferentes meios sociais, influência da família no desempenho escolar dos filhos, estratégias familiares na relação com a escolaridade, dentre outros.

#### **15.5.8 Grupo de Estudos sobre Numeramento/GEN**

Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa de CNPq e vinculado à linha de pesquisa Educação Matemática do Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da UFMG, o grupo articula estudos teóricos, projetos de pesquisa e ações de formação docente que tematizam relações entre práticas matemáticas e letramento, em especial, em contextos de Educação de Pessoas Jovens e Adultas, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Infantil e Educação Profissional.

#### **15.5.9 Territórios, Educação Integral e cidadania/ TEIA**

O GRUPO TEIA, criado em 2008, busca ser um núcleo de articulação entre várias ações de pesquisa, ensino e extensão no campo da educação integral e cidadania. O TEIA é aberto à participação de professoras e professores da UFMG e de outras instituições da educação superior e também da educação básica, alunos de graduação e de pós-graduação, técnicos em Educação, pesquisadores em geral e gestores educacionais.

#### **15.5.10 Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Histórico-Cultural na Sala de Aula/GEPSA**

O GEPSA é um grupo que pesquisa sobre as salas de aulas como culturas tanto do ponto de vista individual quanto coletivo - salas de aulas da Educação Básica à Educação de Jovens e Adultos. Ele existe desde 2006 e é certificado pelo CNPq desde 2009. Faz parcerias com o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo/RS, com professores da Universidade Federal de São João Del Rey e com professores da The Ohio State University. No Programa de Pós-graduação em Educação:conhecimento e inclusão social tem parcerias com o NEPEI, EnlaCEI e CEALE.

#### **15.5.11 Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Culturas/GECC**

Cadastrado no CNPq desde 2002, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículos e Culturas (GECC), sediado na FaE/UFMG, constitui-se em um espaço de estudos, produção, discussão de pesquisas e divulgação de conhecimentos sobre currículos e culturas. O Grupo reuniu pesquisadores/as já existentes nesse campo, que se encontravam espalhados/as na Faculdade de Educação, na UFMG e em Belo Horizonte, para unir esforços e contribuir para a problematização, divulgação e valorização desse objeto de estudo na UFMG.

#### **15.5.12 Alfabetização no Brasil o Estado do Conhecimento/ABEC**

O Grupo de Pesquisa “ABEC: alfabetização no Brasil, o estado do conhecimento”, cadastrado no Diretório do CNPq integra professores/pesquisadores da Faculdade de Educação/UFMG, vinculado ao Ceale e à linha Educação e Linguagem. O grupo mantém parceria com pesquisadores de outras instituições: UFPA, UFU,UFES, UFRS, UFOP e UFGcom quem desenvolve a pesquisa “ABEC: alfabetização no Brasil” que busca investigar o estado do conhecimento sobre alfabetização no Brasil.de 1961 à atualidade.Essa pesquisa, atualmente, disponibiliza um acervo com mais de 2 mil teses e dissertações. O acervo se encontra na biblioteca no Centro de Pesquisa e Memória Profa. Alaíde Lisboa, da Faculdade de Educação da UFMG, aberto a pesquisadores, alunos, professores interessados no tema. Disponível no site: [www.ceale.fae.ufmg.br/pesquisas](http://www.ceale.fae.ufmg.br/pesquisas).

#### **15.5.13 Grupo de Pesquisa do Letramento Literário/GPELL**

O Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL) dedica-se ao estudo da experiência literária e seu ensino. O eixo estruturador do grupo situa-se em projetos de pesquisa ligados ao letramento literário e à formação docente. Seus membros são professores universitários,

alunos de pós-graduação e graduação, bolsistas dos projetos, professores da educação básica, todos interessados na discussão acerca da literatura em ambientes formais e não formais.

#### **15.5.14 Grupo de Educação Indígena/GEDUC**

O Grupo de Educação Indígena caracteriza-se por ser uma configuração em rede que busca articular as atividades de pesquisa, extensão e ensino que envolvem o tema na FAE e na UFMG, promovendo a integração e a interlocução com as demais unidades da UFMG. Desde 2005 o programa tem uma nova configuração dos projetos, com uma articulação mais ampla em relação ao tema da economia na perspectiva das alternativas de produção, da economia solidária, e dos projetos culturais. O grupo busca consolidar estudos sobre educação intercultural indígena através de temáticas como processos de escolarização, crianças e infância, aprendizagem e práticas de conhecimento, ritual e cotidiano, cultura e cognição, movimentos indígenas, território e sustentabilidade.

#### **15.5.15 Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente/GESTRADO/UFMG**

Grupo de Pesquisa criado em 2002, voltado para a análise das políticas educacionais e suas implicações sobre o trabalho docente. Se organiza em diferentes eixos temáticos: políticas públicas educacionais - condicionantes, pressupostos e paradigmas; trabalho docente - natureza, configurações e sentidos; relações entre saúde e trabalho no exercício da profissão docente; resistência e organização sindical dos trabalhadores docentes. Reúne professores da Faculdade de Educação, Faculdade de Medicina, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, além de pesquisadores de outras instituições (CEFET-MG, SEE-MG, SMED-BH, UEMG, UFES, UFPel) e alunos de pós-graduação e graduação.

#### **15.5.16 Grupo de Estudos e Pesquisas, Marx, Trabalho e Educação/ GEPMTE**

O Grupo de Estudos e Pesquisas Marx, Trabalho e Educação (GEPMTE) dedica-se ao aprofundamento da obra teórica fundada pelo pensador alemão Karl Marx, desenvolvendo estudos e pesquisas no campo de confluência entre trabalho e educação na perspectiva da ontologia do ser social de fundamentação marxiana. São desenvolvidas também atividades de caráter extensionista voltadas para a universidade e movimentos sociais. Vinculado ao Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação da Faculdade de Educação da UFMG (NETE/FaE/UFMG), o GEPMTE integra as atividades da linha de pesquisa Política, Trabalho

e Formação Humana do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG. O grupo é aberto à participação de alunos, pesquisadores, professores, ativistas dos movimentos sociais e interessados nas temáticas abordadas nos estudos e pesquisas desenvolvidos pelo GEPMTE.

#### **15.5.17 Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-Raciais e Ações Afirmativas/NERA**

O Núcleo foi criado a partir do envolvimento dos docentes com as atividades do Programa Ações Afirmativas na UFMG. Este Programa tem realizado atividades diversas no interior da UFMG desde o ano de 2002. De 2002 a 2004 foram realizados dois seminários nacionais, vários cursos e debates com apoio do PAIE e PROEX, pesquisas (com apoio do PIBIC, PROBIC e MEC/SESU/SECAD), publicações (5 livros), cursos, seminários, produção de vídeos, formação de docentes da educação básica e o estabelecimento de parcerias com diversas instituições. A experiência do Programa tem sido registrada em artigos, livros, congressos e seminários nacionais e internacionais através dos bolsistas de extensão, ensino e pesquisa e da equipe de professores(as). Dentre as publicações realizadas citamos os livros: *Afirmando Direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade*, Belo Horizonte, Autêntica, 2004; *Tempos de lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro*, Brasília, MEC/SECAD; 2006.

#### **15.5.18 Grupo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Sexo em Educação/GSS**

O GSS – Grupo de Estudos em Gênero, Sexualidade e Sexo em Educação – tem realizado reuniões para estudo, produção de materiais didáticos e publicação científica desde o ano de 2006, tendo agregado novos membros, mais recentemente, em junho de 2006. As reuniões ocorrem na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. O grupo é coordenado pela Professora Dra. Adla Betsaida Martins Teixeira e conta com a participação de professores doutores e mestres da UFMG e de outras instituições, além de alunos de mestrado e iniciação científica. O grupo se propõe a desenvolver abordagens teórico-metodológicas do gênero e da sexualidade no campo da formação humana, incluindo a formação docente e a elaboração de estratégias de inclusão e de desconstrução de preconceitos nos âmbitos da educação formal ou informal. Entendemos gênero como resultante de construções sócio-culturais associadas à diferença sexual. Neste sentido, buscamos compreender suas consequências nas vidas públicas e privadas dos indivíduos

quando inter-relacionadas com outras condições sociais: classe, raça, geracional, religiosa, econômica, geográfica, política, dentre outras. Por sexualidade, diferente da mera preferência sexual, busca-se compreender suas várias expressões e impactos na vida dos indivíduos. O conceito sexo é entendido como um aspecto biológico - homens e mulheres – e não como fator determinante de comportamentos, ações e possibilidades dos indivíduos na sociedade.

#### **15.5.19 Núcleo de Educação de Jovens e Adultos: Pesquisa e Formação – NEJA/FaE/UFMG**

Criado em 1998, o NEJA se propõe estudar, investigar, dar visibilidade e intervir apresentando dados para a efetivação de políticas públicas que garantam direitos aos sujeitos da EJA em âmbito local, estadual e nacional. Assim, trabalhamos com atividades de Ensino e Extensão. Além disso, pesquisamos e divulgamos sobre as políticas, os sujeitos, a formação dos docentes, as práticas pedagógicas, as metodologias, os componentes curriculares, a relação com a Educação Popular, a didática específica, enfim, o campo da EJA. Os e as integrantes do NEJA são pesquisadores docentes, orientadores e pesquisadores assistentes mestrando, doutorando ou em pós-doutoramento da UFMG e de Instituições da Educação Superior parceiras e a maior parte de seus integrantes atuam na Linha de EJA do PROMESTRE. Contato: [nejafaeufmg@gmail.com](mailto:nejafaeufmg@gmail.com) e para saber mais acesse: <http://www.fae.ufmg.br/neja/>

#### **15.5.20 Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História/LABEPEH**

O grupo pesquisa o ensino de História em diferentes contextos, tais como Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Educação Indígena. Conta com a participação de professores de História do ensino básico, estudantes de cursos de Licenciatura e pesquisadores do ensino de História.

#### **15.5.21 Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais (GEINE)**

Grupo de pesquisa, ensino e extensão com foco na formação de professores e nos processos de aprendizagem e ensino que ocorrem nas turmas inclusivas. Desenvolvimento de estratégias pedagógicas e objetos de aprendizagem para turmas inclusivas com pessoas com deficiência visual, auditiva, física e mental, transtornos do espectro do autismo ou altas habilidades/superdotação. Estudos fundamentados na abordagem da psicologia histórico-

cultural, Teoria da Atividade, contribuições de L. Vigotski e A. Leontiev, que focalizam a natureza social da formação do psiquismo humano. Atividades de extensão voltadas para a comunidade interna e externa através da divulgação do conhecimento científico acerca da temática da inclusão escolar. Cadastrado e certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ (2013).

#### **15.5.22 Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação/NIPSE-**

O NIPSE-Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação desenvolve atividades de pesquisa/intervenção sobre “fracasso escolar”, “problemas de aprendizagem” e “violência escolar”, em escolas públicas e privadas espaços educativos e de socioeducação, desde 2004, por meio de projetos de cooperação técnica interinstitucional entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/Diretoria de Educação Especial, assim como a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte e Secretaria de Defesa Social do Estado de Minas Gerais. Por outra parte, promove seminários e palestras sobre o tema das contribuições e possibilidades de aplicação da Psicanálise ao campo da Educação, organiza publicações e cursos de formação de professores com base no material das pesquisas realizadas. Em 2006, o NIPSE se integra à linha de pesquisa “Psicologia, Psicanálise e Educação” constituída, nesta data, no Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, da Faculdade de Educação da UFMG. Em 2016, o NIPSE passa a integrar o OCA-Observatório da Criança e do Adolescente, que reúne dois outros núcleos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação da UFMG e o Núcleo de Investigação Clínica do Hospital Universitário da UFMG. O NIPSE é coordenado pela Professora Ana Lydia Santiago e Raquel Martins de Assis, docentes do PPG em Educação/FaE/UFMG e frequentado por outros docentes e discentes vinculados ao Programa, tanto no nível mestrado, quanto doutorado, alunos de graduação e outros participantes interessados.

#### **15.5.23 Universitatis/UFMG**

Criado em 2015, o Universitatis/UFMG é um grupo de estudos e pesquisa-ação que se dedica ao aprofundamento e construção de conhecimento sobre educação superior, a universidade, a tecnologia e as lutas empreendidas em interior da universidade, relevando a perspectiva da autonomia. Propõe-se, também, a construir (com outros grupos afins) um espaço para além do

acadêmico capaz de aportar análises e ações que colaborem tanto para a unificação das lutas no interior da universidade quanto para lutas mais amplas da classe trabalhadora. Desenvolve, ainda, atividades de ensino e extensão voltadas para a universidade e movimentos sociais. Integra as atividades da linha de pesquisa Políticas Públicas de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG e se vincula à Rede Universitas/Br. O grupo é aberto à participação de alunos, pesquisadores, professores, ativistas dos movimentos sociais e interessados pelas temáticas abordadas e perspectivas do grupo Universitas/UFMG. Para saber mais: <https://goo.gl/ES9qZC>

#### **15.5.24 Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação - NETE**

Fundado no ano de 1995, O NETE congrega atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão consolidando-se como referência nos estudos sobre trabalho e educação, na UFMG e em âmbito nacional, dedicando-se à divulgação teórica, à formação acadêmica e à socialização de conhecimentos relativos a esse campo de estudos; à articulação dos conteúdos das disciplinas da graduação e da pós-graduação com suas atividades de pesquisa e extensão e à socialização de conhecimentos produzidos através de publicações em Revistas Nacionais e internacionais, projetos de pesquisas, de ensino e extensão. Dentre as atividades atuais do NETE podemos citar o Programa Conexões de Saberes sobre Trabalho; a publicação da “Revista Trabalho & Educação” e dos “Cadernos Trabalho e Educação em perspectiva”, com textos de alunos da graduação; a promoção dos “Diálogos sobre Trabalho, Socialismo e Educação”, ciclos de debates com pesquisadores do NETE ou convidados, que discutem seus estudos e marcos teóricos com estudantes de pós-graduação e graduação e com profissionais da Educação Básica.

#### **15.5.25 grupelho - grupo de estudos e ações em filosofia e educação**

Este tem como objetivo investigar as possíveis conexões entre as chamadas Filosofias da Diferença e as questões que concernem à Educação. O grupo deseja produzir conhecimentos que contribuam com a investigação e problematização da educação pensada transversalmente pela filosofia. Trata-se de encarar a imposição da necessidade de se pensar de outra forma as mesmas questões, criar novos problemas que movimentem o pensamento, entendendo pensar como experimentação. Um tal esforço se justifica pelo movimento constante que requer novas formas de vida na universidade e nas ruas. Trata-se de estudar maneiras de pensar e agir sobre

os problemas da contemporaneidade que concernem à educação, com os quais os saberes-fazer de uma filosofia da diferença possam contribuir criativamente, demarcando uma posição política.

#### **15.5.26 Núcleo de Estudos e Pesquisas do Pensamento Complexo/NEPPCOM**

Tendo como referência a Teoria da Complexidade, presente na obra do sociólogo francês Edgard Morin e de pesquisadores brasileiros como Pedro Demo e Leonardo Boff, o NEPPCOM, através de estudos e pesquisas busca a possibilidade de produção de um conhecimento polissêmico, em um feixe inter, multi e transdisciplinar. Essa proposição é um reflexo de necessidades colocadas pela prática social de demandas advindas da produção de conhecimento no atual momento. O núcleo, cuja existência completa 20 anos, está inscrito no Diretório de Grupos do CNPQ e desenvolve, além de pesquisas aplicadas à educação, trabalhos de extensão, como a promoção de cursos, grupos de estudos e assessoria a escolas de Educação Básica. Atualmente sob a coordenação da Profa. Dra. Conceição Clarete Xavier Travalha ( Teca)

#### **15.5.27 Grupo de Pesquisa: Currículo, Interculturalidade e Formação Docente**

Trata-se de um grupo de pesquisadores envolvendo professores de departamentos diversos da UFMG e alunos da pós-graduação da Faculdade de Educação. Temos como metas: a) Mapear, a partir dos encontros de pesquisadores da área, trabalhos que retratam as interações entre ensino de ciências, diversidade cultural e formação docente; b) Compreender melhor as discussões sobre os saberes tradicionais e conhecimento científico em contextos escolares em função da introdução dos cursos de Licenciatura Indígena e do Campo em várias universidades do Brasil; c) Aprofundar as questões envolvendo etnia, classe social, raça e gênero como mediadores (ou não) nos processos de ensino e aprendizagem. Sobretudo, nossas pesquisas se voltam para compreender a formação docente tendo como eixo o papel do pertencimento do sujeito a cada povo ou grupo mencionado; d) Pesquisar a questão da linguagem dentro do calendário sociocultural, visando a promoção das línguas indígenas ancestrais e do português-indígena

#### **15.5.28 Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Cultura Escrita Digital/ NEPCED**

Busca contribuir para os estudos e pesquisas em torno da cultura escrita digital em diferentes dimensões, dialogando com estudos conceituais e empíricos para compreensões das

continuidades e mudanças nos usos sociais da leitura e da escrita, nas suas formas de aquisição e transmissão, a partir da introdução do suporte digital. As ações do Núcleo giram em torno de atividades de ensino por meio de estudos e ofertas de disciplinas optativas na graduação que contemplem o campo de estudo, bem como a realização de pesquisa e extensão com a participação de discentes interessados em verticalizar os conhecimentos sobre cultura escrita digital e promover sua divulgação junto à comunidade interna e externa.

#### **15.5.29 Grupo de Estudos do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância - LEPSI - Minas**

O grupo é vinculado à linha de pesquisa Psicologia, Psicanálise e educação do Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, e é cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa de CNPq. Realizamos estudos de textos seminais de Psicanálise e de Psicanálise e Educação, de caráter formativo e de acordo com as incursões teóricas das Orientações de mestrado, doutorado e pós-doc, no âmbito do campo Psicanálise e Educação. As leituras nos ajudam a responder às interrogações acerca do discurso psicanalítico aplicado ao campo social, em especial, à educação.

#### **15.5.30 Grupo de estudos Corpos mistos**

O grupo é cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa de CNPq. Discutimos questões que envolvem a temática da deficiência a partir de diferentes campos do conhecimento, como educação, arte, história, dentre outros, buscando ampliar a abordagem do tema. O grupo se vincula ao Projeto Arte e Diferença, uma parceria entre docentes do Curso de dança/Escola de Belas Artes e Faculdade de Educação. Suas atividades se iniciaram em 2017.

#### **15.5.31 Grupo Observatório das políticas de educação, ciência e tecnologia em Minas Gerais**

Formado em 2010, o grupo focaliza a tramitação de proposições sobre Educação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, a implementação de políticas educacionais pelo Governo do Estado de Minas Gerais, a atuação do Poder Judiciário e do Ministério Público em matéria educacional, e o impacto das políticas educacionais federais no Estado de Minas Gerais. O Grupo se organiza em três linhas de pesquisa: Políticas Educacionais (Linha 1), Políticas de Ciência e Tecnologia (Linha 2) e Direito Educacional e Direito à Educação (Linha 3). Mais informações em <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7290101960274378>>.

### **15.5.32 PRODOC: Núcleo de Pesquisa sobre Condição e Formação Docente**

Criado em 1998, na FAE/UFMG, com registro no CNPq em 2006, o PRODOC reúne pesquisadores(as) de várias instituições universitárias (UFMG, UEMG, UFOP) e redes de educação básica. O grupo tem por objetivo realizar pesquisas sobre a condição docente e a formação de professores(as) em todos os níveis, desdobrando-se nas seguintes questões, dimensões e categorias de análise: a formação docente; os(as) professores(as) como sujeitos socioculturais; o cotidiano de vida e trabalho; experiências e histórias de vida do(a) professor(a); questões da subjetividade; corporeidade, gênero e ciclos de vida no exercício do magistério; a questão etnoracial na docência; multiculturalismo e interculturalismo no exercício da docência; a escola e a sala de aula como espaços socioculturais; continuidades e rupturas nos processos de construção de identidades docentes; as dificuldades e os problemas vividos pelos(as) professores(as) no exercício do magistério na contemporaneidade; os(as) docentes e as áreas de conhecimento e de pesquisa; os conteúdos disciplinares como mediação na prática e a construção curricular; sujeitos, cotidiano, representações, saberes e práticas dos(as) docentes na educação infantil, fundamental, média, de jovens e adultos, e superior; os(as) professores(as) de escolas do campo; imagens da docência entre gerações de professores(as); elementos de heterogeneidade da categoria social dos professores.

### **15.5.33 Grupo de Pesquisa em Alfabetização/GPA**

O GPA dedica-se aos estudos e realiza pesquisas relacionados ao processo de aquisição da leitura e da escrita com foco na faceta linguística da alfabetização e na mediação pedagógica. Iniciou suas atividades com o I Encontro GPA/Ceale, que aconteceu em novembro de 2017, com a formalização de um projeto interinstitucional envolvendo o CEALE, o Centro de Estudos, Educação e Linguagem CEEL/ UFPE e o Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA) - Lisboa/Portugal. Todos os projetos envolvem análise de resultados de “Programa de escritas inventadas” em diferentes perspectivas: na educação infantil, nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos.

### **15.5.34 Grupo de Estudo Processos Educadores**

Grupo de estudos e pesquisas de historiografia e História da Educação, com enfoque nos processos educadores diversos, institucionais ou não, e na problematização dos sujeitos da

educação em suas relações de gênero, geração, classe social e origem étnico-racial. O grupo é coordenado pela professora Cynthia Greive Veiga.

#### **15.5.35 Núcleo de Estudo e Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidade/NUPES**

O Núcleo de Estudo e Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades/NUPES, se organiza em torno do tema da educação dos sentidos e das sensibilidades, em uma perspectiva interdisciplinar. Sua principal motivação recai sobre a análise histórica dos processos de formação, seja no âmbito da chamada educação social, de corte não propriamente escolar, ou no âmbito da escolarização. Busca inventariar problemas, suportes empíricos e historiográficos que mereçam a investigação minuciosa, de modo a compreender como se afirmaram ao longo da história, diferentes maneiras de formar/educar os sentidos e as sensibilidades pelos usos autorizados ou não de diferentes espaços e tempos que ajudaram a forjar uma forma de ser "moderna", que caracterizou parte significativa das retóricas de legitimação do Brasil e da América Latina. Para isso, centra seus esforços na compreensão de duas histórias que se imbricam, a história do trabalho, aqui incluída a dimensão do lazer, e a história da educação, sobretudo no âmbito das diferentes formas de educação do corpo.

#### **15.5.36 Didaktikè**

O objetivo do grupo *Didaktikè* é articular e integrar pesquisadores e linhas comuns de trabalho e estudo no campo da Didática, no âmbito da Faculdade de Educação, em interlocução com outras universidades. Pretende-se desenvolver no interior do grupo a pesquisa científica, e extensão e a sistematização de reflexões sobre o ensino. A opção pelo adjetivo *Didaktikè* para nomear o grupo decorre de sua etimologia grega, cuja origem é o verbo *didásko*. Na acepção contemporânea a partir da qual nos apropriamos deste adjetivo, tomamos a Didática como campo cuja ênfase é o processo de ensino no espaço nuclear da sala de aula, sobretudo. Os principais temas abordados pelo grupo são: a relação professor-aluno-conhecimento, estilos de ensino, estratégias e concepções de ensino, percepções docentes sobre suas práticas, avaliação externa à escola na Educação Básica, avaliação interna à escola, profissionalidade docente, percursos formativos e suas relações com o fazer pedagógico.

#### **15.5.37 Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo/NEPCampo.**

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo - NEPCampo - tem como missão desenvolver ações de ensino, pesquisa, extensão, produção de materiais didáticos, promover eventos, publicar livros, artigos e periódicos no âmbito das referências teóricas, conceituais e metodológicas da Educação do Campo em diálogo com diferentes áreas do conhecimento. Para tanto adota como princípio atuação em parceria com movimentos sociais/sindicais, instituições governamentais e não-governamentais no compromisso com a construção da escola e das práticas educativas em geral na perspectiva de contribuir para a produção e reprodução sustentável da vida no campo e na cidade. As atuais coordenadoras são as professoras Maria Isabel Antunes-Rocha e Maria de Fátima Almeida Martins foi registrado no CNPQ em 2010.

#### **15.5.38 Gênero, sexualidades, socialidades e subjetivações/DIVERSAS**

Este grupo de pesquisa congrega pesquisadores e pesquisadoras que analisam questões de gênero e sexualidades na vida social, a partir de um olhar feminista/queer, articuladas a outras diferenças tais como raça/etnia, classe social, geração e religião. São bem-vindas diferentes perspectivas teóricas acerca dos sentidos, modos de vida e sobre como o gênero e as sexualidades informam e dão bases à várias das dimensões das subjetividades e identidades sociais. A proposta é reunir pesquisadores/as, docentes, técnicos/as-administrativos/as, estudantes de graduação e pós-graduação da UFMG, assim como de outras instituições, que desenvolvem intervenções e investigações sobre gênero e sexualidades, articuladas a outras diferenças sociais. Interessa particularmente a intersecção destas questões a outras, tais quais: práticas docentes e a questão das diferenças; gênero, sexualidades e educação; educação e processos educativos; formação de professores; o uso e a centralidade das mídias digitais na produção de relações sociais e formas de socialidade; os consumos; as emoções; as moralidades e a politização de grupos minoritários, das práticas desviantes e o papel que estas exercem na estruturação de novas práticas de subjetivação e de novos modos de socialidade. O Grupo de Pesquisa também contemplará em sua agenda atividades de ensino e extensão e será vinculado ao Departamento de Ciências Aplicadas à Educação; à linha de pesquisa Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas, do PPGE/FaE/UFMG e à linha Educação, Ensino e Humanidades do PROMESTRE.

#### **15.5.39 CIVITAS: Corpo, Cidade e Práticas Sociais**

O grupo de pesquisa CIVITAS: Corpo, Cidade e Práticas Sociais surgiu como desdobramento dos estudos de doutorado de seu coordenador, Prof. Dr. Cláudio Márcio Oliveira, bem como da necessidade de tematização da questão urbana, com ênfases na corporeidade, na educação estética e nas relações entre público e privado que constituem a experiência cidadina dos sujeitos. Cadastrado junto ao CNPq desde outubro de 2017, o grupo possui os seguintes objetivos: promover estudos em torno da questão urbana, com ênfase nas relações entre as cidades, seus diversos sujeitos e suas corporeidades; promover estudos que possam articular as questões afetas a vida urbana e os processos educativos; promover interfaces entre pesquisa e extensão e em torno das questões que envolvam os diversos processos educativos nas cidades. Atualmente desenvolve projeto de pesquisa intitulado: "Espaços-Tempos Docentes: Territórios e Experiências de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras de Educação Física", que se propõe investigar relações espaço-temporais e suas contribuições para com a experiência de professores de Educação Física na cidade de Belo Horizonte.

#### **15.5.40 Formação Continuada, materiais didáticos e pesquisa em Educação em Ciências/ FoCo**

O grupo produz pesquisas sobre Educação em Ciências, com ênfase no discurso e na linguagem que circula em sala de aula. Atualmente tem investigado a multimodalidade e o uso de objetos por professores do ensino superior. O grupo produz ainda materiais didáticos para uso no Ensino Médio.

#### **15.5.41 Centro de Pesquisa em História da Educação/GEPHE**

Centro de pesquisa de historiografia e história da educação, organiza-se em seis grupos: Grupo de Pesquisa Cultura e Educação nos Impérios Ibéricos, Grupo de Pesquisa História dos Processos Educadores, Historiar - Pesquisa, Ensino e Extensão em História da Educação, História da Cultura Escrita, História da Educação Física, seus processos de escolarização e formação de professores/História da educação do corpo e das práticas corporais, Núcleo de Pesquisas sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades.

## **16. Biblioteca**

### **16.1 O Sistema de Bibliotecas da UFMG**

Segundo o Relatório Anual de 2016<sup>26</sup>, o Sistema de Bibliotecas da UFMG é constituído por bibliotecas nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharia, Ciência da Saúde e Linguística, Letras e Artes. Possui, também, bibliotecas vinculadas às Unidades Especiais e atividades de extensão, cultura e lazer, assim discriminadas: Bibliotecas do Colégio Técnico, Centro Pedagógico e do Museu de História Natural e Jardim Botânico e Carro-Biblioteca. Além destes, o SB/UFMG comporta acervos diferenciados como o Espaço de Leitura da Biblioteca Central, a Biblioteca do Sertão, o Acervo de Escritores Mineiros e o acervo vinculado à Divisão de Coleções Especiais que compreende a Memória Intelectual da UFMG, Obras Raras e Coleções Especiais. Cabe destaque para a biblioteca da Casa da Glória vinculada ao Instituto de Geociências e a biblioteca do campus cultural de Tiradentes, em implantação, que contemplam acervos específicos.

#### **16.1.1 O sistema de bibliotecas da UFMG em números:**

- Bibliotecas: 25 unidades
- Área: 30.219,89 m<sup>2</sup>
- Acervo impresso: 1.049.043
- Periódicos (Coleção Impressa): 16.179
- Materiais em outros formatos: 40.292
- Usuários inscritos: 194.907

#### **16.1.2 Coleções Especiais:**

- Obras Raras; Memória Intelectual; Acervo Francisco Curt Lange; Acervo de Escritores Mineiros; Helena Antipoff; Coleção Belo Horizonte; Mineiriana, entre outras do SB/UFMG

#### **16.1.3 Serviços oferecidos:**

---

26 Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/bu/files/Relatorio\\_anual\\_2016\\_set17.pdf](https://www.bu.ufmg.br/bu/files/Relatorio_anual_2016_set17.pdf)

- Consulta ao acervo; Empréstimo (domiciliar, entre bibliotecas); Levantamento bibliográfico; Visitas orientadas; Comutação bibliográfica; Orientação e normalização bibliográfica; Treinamento de usuários; Alertas, Sumários correntes e Boletins Informativos; Exposições e eventos
- Participação em Redes e Sistemas: Rede CCN; Rede de Informação em Educação Física e Desporto; Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde; BDTD – IBICT; Rede Pergamum; Rede Bibliodata – IBICT

## **16.2 A Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG**

A Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira da Faculdade de Educação é responsável pelo acervo da Universidade na área das Ciências da Educação, e funciona de segunda a sexta-feira das 7:00 às 22:00, sem intervalos, disponibilizando um acervo de aproximadamente 79.908 exemplares distribuídos em cerca 60.033 títulos de livros. Considerando, ainda, a coleção de periódicos e outros tipos de materiais, o acervo da biblioteca totaliza cerca de 125 mil volumes.

Com um quadro técnico composto por nove bibliotecários, três assistentes administrativos e um profissional de apoio e ocupando uma área de 1.750 m<sup>2</sup>, a Biblioteca dispõe de 103 assentos para usuários, cabines de estudos e rede wireless.

No que se refere ao seu desenvolvimento, o acervo cresce aproximadamente quatro mil volumes por ano, representando um investimento anual na ordem de R\$ 25 mil, especialmente na aquisição de livros.

As coleções especiais da Biblioteca são compostas de acervos bibliográficos e documentais de grande relevância para a preservação da memória e para a pesquisa em Educação, destacando-se os acervos particulares das professoras Lúcia Casasanta, Alaíde Lisboa de Oliveira e Helena Antipoff, bem como as coleções de teses e dissertações em alfabetização, e os títulos analisados nas avaliações de diversas edições do Programa Nacional do Livro e do Material Didático/PNLDD e do Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE, coordenadas pela Faculdade de Educação da UFMG, entre outros.

O acervo da Biblioteca da FaE-UFMG está catalogado na Base UFMG e a Biblioteca também indexa periódicos em Educação, tendo atualmente 55 mil artigos indexados publicados nos mais importantes periódicos nacionais e latino-americanos.

A sua presença em redes é destacada, inserindo-se como Biblioteca Base do COMUT / IBICT, tendo suas coleções de periódicos descritas no CCN – Catálogo Coletivo Nacional, e sendo Centro Difusor da Reduc – Rede Latino-americana e do Caribe de Informação e Documentação em Educação. Nossa Biblioteca está descrita no diretório da OEI – Organização dos Estados Ibero-americanos e mantém intercâmbio com mais de 200 instituições no Brasil e no exterior.

## **17. Cursos e colegiados de graduação da Faculdade de Educação**

De acordo com o Parecer da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, CES/CNE nº 600/97, a lei atribui aos colegiados de ensino e pesquisa das universidades a competência para deliberar a respeito de cada uma e do conjunto de disciplinas que são essenciais para a vida acadêmica da instituição.

Cabe a esses órgãos a garantia da autonomia didático-científica das universidades. Guiados por princípios acadêmicos e profissionais resultantes da adequada qualificação de seus integrantes, os colegiados têm como únicas restrições à sua competência deliberativa as limitações orçamentárias da instituição, os princípios da educação nacional, os dispositivos legais pertinentes e os fins da universidade.

É por meio desses órgãos colegiados que a autonomia didático-científica, inerente à universidade, se estabelece não como concessão do Estado, que institui e credencia a universidade pública, mas sim pela outorga da sociedade (Parecer 600/97 da CES/CNE). Os Colegiados são, assim, setores fundamentais da FaE, sendo responsáveis, dentre outras atividades, pelo controle, registro e acompanhamento acadêmico dos cursos oferecendo suporte e mantendo e fornecendo as informações necessárias às atividades de ensino.

### **17.1 O Colegiado do Curso de Pedagogia/COLPED**

O Colegiado do curso de Pedagogia possui competências para deliberar a respeito de cada uma e do conjunto de disciplinas que são essenciais para a vida acadêmica do curso,

sendo, pois, responsável pela regulamentação e acompanhamento das disciplinas oferecidas, bem como pela verificação da situação dos alunos.

Também se encarrega da elaboração dos horários de aulas, das deliberações quanto aos pedidos de dispensa de disciplinas, formação complementar, trancamento de matrícula, cancelamento de exclusão e exame de comprovação de conhecimentos, dentre outras atribuições.

Ele é composto por uma coordenação, sub-coordenação e representantes titulares de cada departamento e seus respectivos suplentes e um representante discente.

## **17.2 O Colegiado Especial das Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Licenciatura/COLLICEN**

Atualmente os cursos de Licenciatura mantidos pela UFMG formam professores em quinze áreas: Teatro, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Dança, Ciências Sociais, Educação Física, Enfermagem, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Música e Química.

A Faculdade de Educação participa dessa formação ofertando um conjunto de disciplinas pedagógicas que compreendem a discussão e compreensão do fenômeno educativo em seus múltiplos aspectos: econômico, social, histórico, político e ideológico - bem como oferecem uma instrumentalização didático-metodológica para que o profissional possa atuar com eficiência na sua prática docente.

O Colegiado Especial das Disciplinas Pedagógicas dos Cursos de Licenciatura/COLLICEN tem como finalidade gerenciar a oferta dessas disciplinas aos cursos de Licenciatura da UFMG, além de coordenar a adequação curricular e o debate sobre a formação de professores da Educação Básica de um modo geral.

## **17.3 Colegiado da Licenciatura em Educação do Campo/LECAMPO**

O curso de Licenciatura em Educação do Campo habilita professores para atuar nos últimos quatro anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O curso é ofertado em regime de alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade. O Tempo Escola é desenvolvido durante o semestre acadêmico, com duração aproximada de quatro a cinco semanas, em regime de tempo integral, no campus Pampulha da UFMG. O Tempo Comunidade é constituído de atividades realizadas nos locais de moradia

e/ou de trabalho dos estudantes, por meio de projetos de estudos, vinculados ao contexto e às escolas do campo.

Os objetivos do curso é propor uma educação pensada para as demandas específicas do campo que forma professores para atuarem junto as populações camponesas: assentados da reforma agrária, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, quilombolas, agricultores e demais populações que compõem esse âmbito de atuação.

O curso oferece quatro habilitações: Ciências da Vida e da Natureza, Línguas, Artes e Literatura, Matemática e Ciências Sociais e Humanidades. A cada ano é ofertada uma habilitação.

#### **17.4 Colegiado da Licenciatura da Formação Intercultural para Educadores Indígenas/FIEI**

A graduação Formação Intercultural para Educadores Indígenas/FIEI é voltada para a formação de professores que irão atuar no segundo ciclo do ensino fundamental e no ensino médio das aldeias.

O FIEI recebe estudantes, de diferentes etnias de Minas Gerais e de outros estados. A entrada é única, sempre no segundo semestre, e a previsão de conclusão dos estudos é de quatro anos. Depois de formados, esses estudantes serão professores preparados para trabalhar os conteúdos da formação básica, em diálogo com os conhecimentos e com o contexto de vida dos povos indígenas.

O curso oferece uma habilitação diferente a cada entrada, são elas: Ciências Sociais e Humanidade; Línguas, Artes e Literaturas; Ciências da Vida e da Natureza. E parte das aulas acontece no campus Pampulha da UFMG, a outra ocorre nas próprias aldeias.

A Licenciatura forma profissionais para atuar, prioritariamente, em aldeias indígenas. Nelas, os professores poderão trabalhar na escolarização básica de crianças, jovens e adultos, contribuindo para a construção da educação escolar indígena diferenciada e multilíngue.

### **18. Acerca dos serviços de atendimento aos alunos**

A Faculdade de Educação conta com um conjunto de servidores organizados em diferentes instâncias administrativas e que buscam apoiar e desenvolver ações fundamentais para o funcionamento da unidade tanto no que tange as atividades diretamente acadêmicas,

quanto a demais atividades de cunho mais geral e que são de total relevância para o bom andamento da unidade.

Abaixo segue a lista com o quantitativo de funcionários por cargo:

<b>Nome do cargo</b>	<b>Quantidade</b>
Assistente em Administração	33
Assistente Social	01
Auxiliar Administrativo	11
Auxiliar de Cozinha	01
Bibliotecário	09
Contador	01
Copeiro	01
Secretaria Executiva	02
Téc. Ass. Educ.	01
Téc. Contabilidade	03
Téc. Eletroeletrônica	01
Téc. Laboratório	02
Técnico em Tecnologia da Informação	02
Total Geral	68

**Tabela 6 Funcionários técnico-administrativos da FAE por cargo**

Havendo, um conjunto de serviços que são organizados no atendimento aos estudantes do curso de Pedagogia e demais estudantes de outros cursos vinculados a essa faculdade e que cumprem um papel importante no atendimento as demandas acadêmicas cotidianas.

### **18.1 Fale com a FAE - Ouvidoria da Faculdade de Educação**

O Fale com a FAE - Ouvidoria da Faculdade de Educação é um canal de escuta e participação social. É um órgão mediador com o papel institucional de zelar pelo direito à manifestação e à informação do cidadão. Suas ações têm por objetivo oferecer à comunidade da FAE um meio institucional, humanizado e complementar de participação social e gerenciamento de conflitos, auxiliar no controle da qualidade dos serviços prestados, incentivar o exercício dos direitos dos cidadãos e contribuir para a formulação de políticas públicas.

O serviço permite dar voz ao estudante, docente, técnico administrativo e demais cidadãos dentro da FAE, transformando suas manifestações em elementos norteadores de melhorias na gestão local.

A UFMG acredita que as manifestações apresentadas à Ouvidoria são importantes para a atuação dos dirigentes da universidade e favorecem a efetivação de mudanças.

A solicitação de orientação em relação às manifestações pode ser realizada através de e-mail, contato telefônico ou presencialmente para elogio, reclamação, sugestão ou denúncia.

## **18.2 Central de estágios**

A Central de Estágios da Faculdade de Educação da UFMG foi criada como um meio facilitador e executor dos Estágios curriculares junto aos estudantes, professores e campos de estágio na UFMG e fora dela. Além disto, a Central busca o desenvolvimento de uma metodologia diferenciada no tratamento dos Estágios curriculares sob sua responsabilidade, tanto para o curso de Pedagogia como para as Práticas de Ensino e Estágio dos cursos de licenciatura da Universidade. Além do caráter normativo e suas funções, a metodologia consiste em permitir a atuação do setor em dois pontos de ação de grande relevância:

- servir como um dos meios de articulação entre teorias e práticas pedagógicas, visando potencializar as experiências inovadoras praticadas na Universidade e aquelas que possam estar ocorrendo nos locais de trabalho escolar e/ou outros espaços educativos – Campos de Estágio;
- auxiliar na análise da prática social e profissional dos professores na Universidade, assim como a dos estudantes (futuros educadores) nela em formação, discutindo em todas as instâncias acadêmicas como o processo de trabalho docente pode ser instrumento de melhoria da qualidade social da educação.

Após o encerramento do período de matrícula, a Central de Estágio encaminha aos Professores responsáveis pelas disciplinas de estágio obrigatório o Termo de Compromisso de Estágio, com os dados dos alunos regularmente matriculados. Este Termo formaliza a relação institucional aluno–Escola/Campo de Estágio. Ao ser devolvido à Central de Estágio ele deverá apresentar o carimbo da Escola/Campo de Estágio e todos os seus itens e campos de assinaturas (Professor Orientador da FaE, Diretor da Escola, Estagiário) deverão estar preenchidos. Juntamente com o Termo de Compromisso deverá ser encaminhado à

Escola/Campo de Estágio o Plano de Estágio, que conterá as atividades a serem desenvolvidas, número de horas a serem cumpridas no estágio, objetivos e metas a serem atingidas. A Central de Estágios disponibiliza eletronicamente uma sugestão de modelo desse plano, no endereço [www.fae.ufmg.br](http://www.fae.ufmg.br), clicando no link “Central de Estágio”.

O verso do Atestado de Conclusão do Estágio Curricular Obrigatório contém a Avaliação do Campo de Estágio. Ao final da realização do estágio o aluno deverá apresentar 1(uma) via desses documentos à Central de Estágio. O estagiário deverá providenciar cópia para a escola e para si, caso seja necessário. Através desses documentos (Termo de Compromisso, Atestado de Conclusão e Avaliação do Estágio Curricular Obrigatório) a Central de Estágio busca a dimensão real das atividades desenvolvidas pelos alunos e o atendimento nos campos de estágio com vistas a disponibilizar informações sobre os estágios curriculares obrigatórios realizados na FAE/UFMG em seu Banco de Dados.

### **18.3 Seção de ensino**

Setor responsável pelo registro, controle e acompanhamento acadêmicos dos cursos de graduação da Pedagogia, LECAMPO e FIEI, mantendo e fornecendo as informações atualizadas de cada aluno.

Principais atividades: emitir histórico escolar, comprovante de matrícula, declarações e extratos. Efetuar as matrículas desses três cursos, anexar à pasta dos estudantes e ao seu histórico documentos de inclusão, aproveitamento ou dispensa de disciplinas, providenciar colação de grau e diploma ao final do curso, alterar notas, atender solicitações de regime especial e acompanhar os diários de classe.

### **18.4 Seção de audiovisual**

Esta sessão tem por finalidades dar suporte à utilização das TVs, vídeos e retroprojetores em sala de aula, reservar os projetores multimídia, aparelhos de DVD e de som para uso nas atividades acadêmicas e agendar e controlar o uso dos espaços especiais (Sala de Teleconferência e Sala da Congregação), além de agendar e dar suporte à utilização dos seguintes ambientes:

- Auditório Luiz Pompeu de Campos;
- Auditório Neidson Rodrigues;
- Sala de Teleconferências e

- Sala de Defesas.

### **18.5 Laboratório de informática da graduação**

Entre os quatro laboratórios de informática presentes na Faculdade de Educação, um deles, o Laboratório de Informática situado na sala 309, próximo a Biblioteca Alaide Lisboa, está disponível aos alunos da graduação, sem restrição de uso, para consulta de base de dados e digitação. Consta com 10 computadores em bom estado de funcionamento e softwares atualizados. É vedada a entrada com alimentos no laboratório. É importante manter o celular desligado, respeitar os horários de funcionamento e de aulas. No Laboratório é permitida a impressão exclusiva de trabalhos acadêmicos.

### **18.6 Serviços Terceirizados**

A FaE conta ainda com o apoio de alguns serviços terceirizados que funcionam no prédio como cantina, reprografia e livraria. Ressaltamos que esses serviços são prestados por outras empresas aos alunos, funcionários e professores dessa Unidade Acadêmica.

## **19. Núcleo Docente Estruturante/NDE do Curso de Pedagogia**

O Núcleo Docente Estruturante/NDE é uma instância de caráter consultivo, para acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. em atendimento a resoluções CONAES nº 01/2010 e CEPE/UFMG nº 10/2018.

São atribuições do NDE:

I - propor ao Colegiado do Curso medidas que preservem a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo;

II - avaliar e contribuir sistematicamente para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando a adequada inserção social e profissional em seu campo de atuação;

III - implementar, junto ao Colegiado do Curso, ações que viabilizem as políticas necessárias à efetivação da flexibilização curricular;

IV - criar estratégias para viabilizar a articulação entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento;

V - realizar anualmente uma atividade de avaliação do curso com participação da comunidade acadêmica que resulte em relatório, aprovado pelo Colegiado de Graduação, a ser enviado à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMG.

Compõem o NDE do curso de Pedagogia, conforme legislação vigente, que exige a presença de cinco membros eleitos, dois representantes de cada um dos três departamentos e o coordenador do Colegiado de Pedagogia.

## **20. Os departamentos da Faculdade de Educação**

A Faculdade de Educação é constituída por três departamentos: Administração Escolar (DAE), Ciências Aplicadas à Educação (DECAE) e Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE). Esses departamentos são os responsáveis pela distribuição da carga didática docente, além do gerenciamento da vida acadêmica dos professores. Compete aos departamentos desenvolver o debate sobre as condições de trabalho nos diferentes setores e a solicitação e/ou reposição de vagas vinculadas às aposentadorias ou aumento de carga didática. Integrando-se aos colegiados de curso, os departamentos auxiliam na articulação das políticas acadêmicas de oferta de disciplinas e de organização curricular. Outras informações sobre os coordenadores e professores de cada departamento estão disponíveis no site da FaE.

### **20.1 Departamento de Administração Escolar/DAE**

O DAE congrega as disciplinas que versam sobre a relação entre Estado, Sociedade e Educação, atendo-se às lutas por direitos sociais e às políticas educacionais e seus desdobramentos, bem como ao trabalho e aos movimentos sociais como princípios educativos. Constituem o rol de suas ofertas disciplinas que discutem, além dos fundamentos gerais: gestão de sistemas de ensino, gestão escolar e gestão pedagógica; financiamento da educação; trabalho docente; currículo; ações coletivas; sujeitos coletivos - gênero, raça/etnia, infância, juventude; tecnologias digitais; políticas de inclusão; políticas de diversidade étnico-raciais, de gênero; etapas e modalidades da Educação Escolar - Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Popular.

As disciplinas de responsabilidade deste departamento apresentam em seu código a sigla ADE. Por exemplo: ADE058

## **20.2 Departamento de Ciências Aplicadas à Educação/DECAE**

O DECAE se dedica ao ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento aplicadas à Educação: Antropologia, Filosofia, História, Metodologia Científica, Psicologia e Sociologia. As contribuições dessas áreas voltadas para compreensão dos processos educativos, seus sujeitos e espaços sociais integram os chamados Fundamentos da Educação - componente basilar na formação dos Pedagogos.

As disciplinas de responsabilidade deste departamento apresentam em seu código a sigla CAE. Por exemplo: CAE145

## **20.3 Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/DMTE**

O DMTE possui como núcleo aglutinador as questões relativas “ao ensino de” que atravessam a formação dos egressos do curso de Pedagogia por aportar a esses percursos elementos matrizadores como didática, avaliação, metodologia, gestão do conhecimento e dos ambientes educativos, dedicando-se, portanto, a compreender e analisar os processos nos quais se instauram as relações de ensino-aprendizagem.

As disciplinas de responsabilidade deste departamento apresentam em seu código a sigla MTE. Por exemplo: MTE224

## **20.4 Docentes da Faculdade de Educação**

Compõem os departamentos os seguintes professores da Faculdade de Educação:

<b>Nome</b>	<b>Depto.</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Ademilson de Sousa Soares	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Adla Betsaida Martins Teixeira	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Adriana Araújo Pereira Borges	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Adriana Maria Cancellata Duarte	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Alexandre Borges Miranda	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Álida Angélica Alves Leal	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Ana Lydia Bezerra Santiago	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Ana Maria de Oliveira Galvão	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Ana Maria Rabelo Gomes	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Análise de Jesus da Silva	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
André Márcio Picanço Favacho	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Andréa Moreno	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Anna Paula Vencato	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva

Antônio Júlio de Menezes Neto	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Bernardo Jefferson de Oliveira	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Carlo Sandro de Oliveira Campos	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Carlos Augusto Novais	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Carmem Lúcia Eiterer	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Célia Abicalil Belmiro	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Célio da Silveira Júnior	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Charles Moreira Cunha	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Clarisse Maria Castro de Alvarenga	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Cláudia Starling Bosco	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Cláudio Márcio Oliveira	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Claudio Marques M. Nogueira	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Conceição Clarete Xavier Travalha	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Cynthia Greive Veiga	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Daisy Moreira Cunha	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Dalila Andrade Oliveira	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Daniela Freitas Brito Montuani	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Débora Mariz	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Edgar Rodrigues Barbosa Neto	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Elizabeth Guzzo de Almeida	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Eucídio Pimenta Arruda	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Fernando César Silva	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Fernando Selmar Rocha Fidalgo	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Filipe Santos Fernandes	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Flávia Pereira Xavier	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Francisca Izabel Pereira Maciel	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Francisco Ângelo Coutinho	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Frederico Assis Cardoso	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Geraldo Magela Pereira Leão	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Geraldo Márcio Alves dos Santos	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Gilcinei Teodoro Carvalho	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Gladys Agmar Sá Rocha	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Graziele Ramos Schweig	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Guilherme de Alcântara	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Guilherme Trielli Ribeiro	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Heli Sabino de Oliveira	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Hormindo Pereira de Souza Júnior	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Isabel de Oliveira e Silva	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Iza Rodrigues da Luz	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Jardel Sander da Silva	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
João Valdir Alves de Souza	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Josiley Francisco de Souza	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Juarez Melgaço Valadares	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Juliana Batista dos Reis	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Juliana Gouthier Macedo	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Juliane Correa	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Júlio Emílio Diniz Pereira	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Keli Cristina Conti	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva

Leôncio José Gomes Soares	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Levindo Diniz Carvalho	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Libéria Rodrigues Neves	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Licínia Maria Corrêa	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Lívia Maria Fraga Vieira	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Lúcia Helena Alvarez Leite	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Luciano Mendes de Faria Filho	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Luis Gustavo D'Carlos Barbosa	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Luiz Alberto Oliveira Gonçalves	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Marcelo Ricardo Pereira	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Marco Antônio Farias Scarassatti	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Alice de L. Gomes Nogueira	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Amália de Almeida Cunha	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Cristina Soares de Gouvêa	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria da Conceição F. R. Fonseca	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria de Fátima Almeida Martins	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria de Fátima Cardoso Gomes	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Gorete Neto	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Inês Mafra Goulart	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Isabel Antunes Rocha	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria José Batista Pinto Flores	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria José Francisco de Souza	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Lúcia Castanheira	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Manuela Martins S. David	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Rosimary Soares dos Santos	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Maria Teresa Gonzaga Alves	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Marina Assis Fonseca	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Marina de Lima Tavares	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Marisa Ribeiro Teixeira Duarte	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Marlucy Alves Paraíso	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Mateus de Moraes Servilha	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Miria Gomes de Oliveira	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Míriam Lúcia dos Santos Jorge	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Mônica Correia Baptista	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Mônica Daisy Vieira Araújo	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Mônica Maria Farid Rahme	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Mônica Yumi Jinzenji	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Nayara da Silva de Carie	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Nilma Lino Gomes	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Nilma Soares da Silva	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Orlando Gomes de Aguiar Júnior	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Pablo Luis de Oliveira Lima	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Paulo Henrique de Queiroz Nogueira	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Paulo Roberto Maia Figueiredo	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Pedro Rocha de Almeida e Castro	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Pedro Teixeira Castilho	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Penha das Dores Souza Silva	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva

Priscila de Oliveira Coutinho	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Raquel Martins de Assis	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Regina Célia Passos Ribeiro de Campos	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Regina Helena de Freitas Campos	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Renata Pereira Lima Aspis	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Roberta Vasconcelos Leite	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Rodrigo Ednilson de Jesus	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Rogério Correa da Silva	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Rogério Cunha de Campos	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Rosemary Dore Heijmans	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Rosimar de Fátima Oliveira	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Samira Zaidan	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Sara Mourão Monteiro	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Savana Diniz Gomes Melo	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Shirlei Rezende Sales	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Shirley Aparecida de Miranda	DAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Silvania Sousa Nascimento	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Suzana dos Santos Gomes	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Taísa Grasiela Gomes L. Gonçalves	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Tânia de Freitas Resende	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Teresinha Fumi Kawasaki	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Terezinha Cristina da Costa Rocha	DMTE	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Thaís Nivia de Lima e Fonseca	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Valéria Barbosa de Resende	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Valéria Cristina de Oliveira	DECAE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Vanesa Ferraz Almeida Neves	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Vanesa Sena Tomaz	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Vinicius da Silva Lírio	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Wagner Ahmad Auarek	DMTE	Doutorado	Dedicação Exclusiva

**Tabela 7: Professores e respectivo departamentos, titulação e regime de trabalho**

## **21. Avaliação do Curso**

A UFMG conta com a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), vinculada ao Gabinete do Reitor, que é responsável pela avaliação interna dos cursos de graduação e pela coordenação e assessoramento aos colegiados nos processos relacionados à avaliação externa dos cursos e à aplicação do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes de Graduação (ENADE)

Sendo a avaliação Institucionalum dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior /SINAES e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior.

Divide-se em duas modalidades:

- ▫ Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação.
- ▫ Autoavaliação – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

### **21.1 Avaliação interna de cursos**

Além dessa avaliação de caráter mais institucional, outro processo que merece destaque é a relacionada à gestão do conhecimento e a gestão da sala de aula realizada pelos professores em que os estudantes dos cursos de graduação, desde 1996, são convidados, ao início de cada período, durante o período de matrículas, avaliarem as disciplinas já cursadas no período anterior.

Esta avaliação consiste de um questionário sobre cada disciplina de graduação em que o estudante esteve matriculado. Para cada disciplina é também preenchido um questionário de avaliação do professor que a ministrou e, atualmente, este preenchimento é feito *on-line* no endereço da Minha UFMG. As respostas deste questionário constituem uma importante fonte de informações para a reflexão e avaliação de nossos cursos e seus resultados estão disponíveis para a comunidade acadêmica.

## **22. Referências**

AGUIAR, Leticia Carneiro. O curso de Pedagogia em Santa Catarina: gênese, identidade e hegemonia de classe. In: LAFFIN, Maria H. L. Fernandes; RAUPP, Marilene D.; DURLI, Zenilde (org.). *Professores para a escola catarinense: Contribuições teóricas e processos de formação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. pps. 193-217

AGUIAR, Márcia Ângela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. *Educ. Soc., Campinas*, v. 27, n. 96, Out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf> Acesso em 26 de maio 2018.

ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira de. Magistério Secundário. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.XXXI, n. 74, abr-jun. 1959, p.288-290.

BRASIL, (2004) Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL, (2012) Resolução CNE/CP nº 02 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível. <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL, (2012). Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL, (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL, (2015). Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf). Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL, (2015) Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006.. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura Disponível em [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\\_cne\\_cp\\_02\\_03072015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf). Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL. (2005) Decreto da Casa Civil da Presidência da República nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

Acesso em 26 de maio de 2018.

BRASIL. (2005) Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 26 de maio de 2018.

BRASIL. (2007) Portaria do Ministério da Educação e Cultura/MEC nº. 147 de 2 de fevereiro 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria147.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2018.

BRASIL. Constituição (1937). Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro. 1937. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/92067/constituicao-dos-estados-unidos-do-brasil-37>>. Acesso em 26 de maio 2018.

CEPE. (1990) Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG nº. 01 de 25 de outubro de 1990. Transforma as Normas Gerais de Ensino de Graduação da UFMG em Resolução Complementar. Disponível em <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Publicacoes/Normas-Academicas>. Acesso em 26 de maio 2018.

CEPE. (2001) Diretrizes da flexibilização curricular do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais 19 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes para os Currículos de Graduação da UFMG. Disponível em <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/Normas/dirCurriculares.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2018.

CEPE. (2009) Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG nº. 02/2009, de 10 de março de 2009. Regulamenta o Estágio em cursos de Graduação da UFMG. Disponível em <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/estagio/resEstagio.pdf>. Acesso em 26 de maio 2018.

CEPE. (2011) Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG nº. 15/2011. Cria o Núcleo Docente Estruturante-NDE dos Cursos de Graduação da UFMG. Disponível em <https://www.ufmg.br/boletim/bol1747/6.2.shtml>. Acesso em 26 de maio 2018.

COLPED. (2007). Resolução Colegiado do Curso de Pedagogia/CCP nº. 002 de 2007 Regulamenta a elaboração e apresentação pública de monografia de graduação no âmbito do curso de Pedagogia da UFMG. (mimeo)

COLPED. (2010) Resolução Colegiado do Curso de Pedagogia/CCP nº. 004 de 23 de junho de 2010. Regulamenta a oferta de Estágios Curriculares obrigatórios no âmbito do Curso de Pedagogia. (mimeo)

COLPED. (2013). Resolução Colegiado do Curso de Pedagogia/CCP nº. 001 de 2013. Regulamenta a utilização de atividades teórico-práticas para fins de integralização curricular no âmbito do curso de Pedagogia da UFMG. (mimeo)

COLPED. (2016). Resolução do Colegiado do Curso de Pedagogia nº. 001/2016. Estabelece critérios para preenchimento de vagas remanescentes do curso de Pedagogia e revoga a Resolução a COLPED nº 02/2011, de 09 de maio de 2011. (mimeo)

CPDOC. Francisco Campos. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Disponível em:

<<http://www.fgv.br/cpdoc/busca/Busca/BuscaConsultar.aspx>> Acesso em 09 Jul.2013

CRUZ, Giseli Barreto da. 70 anos do curso de pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais. Educ. Soc.,Campinas, v. 30, n. 109, Dez. 2009 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a13.pdf>>. Acesso em 26 de maio 2018.

CRUZ, Giseli Barreto da. O Curso de Pedagogia no Brasil na visão de pedagogos primordiais. ANPED, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT08-3970--Int.pdf>>Acesso em 26 de maio 2018.

CRUZ, Giseli Barreto da. Teoria e prática no curso de pedagogia. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 1, Mar. 2012 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop230.pdf>>. Acesso em 26 de maio 2018.

CUNHA, Antônio Brito. André Dreyfus. Revista Estudos Avançados, v. 8, n.22, 1994, p.185-188. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n22/17.pdf>. Acesso em: abr.mai.2014.

DREYFUS, A. A Faculdade De Filosofia, Ciências e Letras da Universidade De São Paulo,Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 26, p.17-24.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. (1976) Diagnóstico da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 1976, 93p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 130, Abr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/05.pdf> Acesso em 26 de maio 2018.

FREITAS, Marcos Cezar de.; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo, SP: Cortez, 2009. 372 p.

HADADD, Maria de Lourdes Amaral. Faculdade de Filosofia de Minas Gerais: Raízes da idéia da universidade na UMG. 1988. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós graduação em Educação da Faculdade de Educação----, Belo Horizonte.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 541 p.

MENDONCA, Ana Waleska P.C. A universidade no Brasil. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 14, Ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a08.pdf> . Acesso em 26 de maio 2018.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, Abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>> Acesso em 26 de maio 2018.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, Dez. 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>.> Acesso em 26 de maio 2018.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, Ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05.pdf>> Acesso em 26 de maio 2018.

TEIXEIRA, Anísio. O ensino cabe à sociedade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.XXXI, n. 74, abr-jun, 1959, p. 290-298.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Antônio Ferreira de Almeida Júnior: professor catedrático de Medicina Legal. Revista da Faculdade de Direito, São Paulo, v. 36, n. 3, 1941 p. 305-322. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/65941/68552>> Acesso em: Mai.2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (2013) Plano de Desenvolvimento Institucional 2013 – 2017. Aprovado em 19 de Abril de 2013. Disponível em [https://www.ufmg.br/conheca/pdi\\_ufmg.pdf](https://www.ufmg.br/conheca/pdi_ufmg.pdf). Acesso em 26 de maio 2018.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do Curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG. 2016. 297 f., (mimeo)

WILLIAMS, Daryle. Gustavo Capanema, ministro da cultura. In: GOMES, Ângela de Castro. Capanema, o ministro e seu ministério. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, p.251-269.

# ANEXOS

## **RESOLUÇÃO CCP Nº. 002/2007, DE 03 DE SETEMBRO DE 2007**

### **Regulamenta a elaboração e apresentação pública de monografia de graduação**

O COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Artigo 25 do Regimento Geral da UFMG, no que se refere à proposta de flexibilização curricular da Câmara de Graduação da UFMG, a Resolução Complementar nº. 01/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG e seu anexo, de 10 de dezembro de 1998 RESOLVE:

**Art. 1º** - A elaboração e apresentação pública de monografia de conclusão de curso constituem atividades opcionais do Curso de Graduação em Pedagogia e serão realizadas conforme a presente Resolução.

**Art. 2º** - Ao matricular-se no 7º período, o aluno deverá registrar na Secretaria do Colegiado de Curso sua opção pela elaboração e apresentação pública de monografia, em formulário próprio, fornecido pelo Colegiado, do qual deverão constar o tema provável da monografia e o aceite do orientador.

**Art. 3º** - Entende-se por monografia um trabalho que evidencie a capacidade por parte do aluno de definir um problema na área de educação, fazer revisão da bibliografia pertinente, levantar dados, utilizar esses dados no desenvolvimento de uma reflexão sobre o problema. Trata-se, portanto, de um trabalho individual de natureza teórica e/ou empírica, que deverá contribuir para a formação do pedagogo.

§ 1º - É requisito necessário à aprovação da monografia a obediência às normas técnicas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

§ 2º - A monografia deve ser digitada, utilizando-se margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com espaço 1,5, caracteres de tamanho 12. Deverá conter entre 25 e 50 páginas, em papel A4. A impressão poderá utilizar frente e verso do papel.

§ 3º - Os casos de necessidade de utilização de outros formatos ou suportes serão avaliados pelo Colegiado.

**Art. 4º-** O orientador da monografia deve ser docente efetivo da UFMG.

§ 1º – Caberá ao Colegiado, após consulta aos Departamentos, indicar docentes para orientação de monografias de alunos que não conseguirem definir por conta própria seus orientadores. Nesse caso, o aluno deverá solicitar ao Colegiado, pelo menos 15 dias úteis antes do término no sexto período, o pedido de indicação de orientador, mediante apresentação de uma proposta preliminar de monografia, contendo a temática/objeto e objetivos da pesquisa.

§ 2º - Excepcionalmente, o Colegiado poderá aprovar orientador que não seja docente efetivo da UFMG, mediante requerimento fundamentado do aluno, acompanhado de *curriculum vitae* e prévia aceitação escrita do orientador indicado.

**Art. 5º -** No decorrer do 7º período, o aluno deverá elaborar o projeto de monografia, com a assistência do orientador.

§ 1º – O projeto de monografia deverá conter título, justificativa, objetivos, metodologia de pesquisa, cronograma e levantamento bibliográfico.

§ 2º – O projeto será avaliado, quanto ao mérito acadêmico (conteúdo da pesquisa e adequação do texto), por um examinador indicado pelo orientador, que deverá emitir por escrito um parecer.

§ 3º – No caso de o examinador não pertencer ao quadro efetivo da UFMG, sua indicação estará condicionada à anuência do Colegiado do Curso de Pedagogia.

§ 4º – O parecer deverá ser entregue na Secretaria do Colegiado até o último dia letivo do 7º período, conforme estabelecido no Calendário Escolar da UFMG.

§ 5º – O Colegiado, com base no parecer do examinador, poderá aprovar, recusar ou determinar modificações no projeto.

**Art. 6º** - O aluno deverá matricular-se, no 9º período, nas disciplinas Monografia e/ou Monografia em Ciências da Educação, sendo esta última obrigatória para os alunos que optarem pela Formação Complementar em Ciências da Educação.

**Art. 7º** - Ao longo do 9º período, a monografia deverá ser avaliada para aprovação, em sessão pública, por banca examinadora composta pelo orientador e um professor indicado pelo Colegiado de Curso, com base em indicação prévia feita pelo orientador, em datas e horários por este designados, tudo a ser divulgado pela Secretaria do Colegiado.

§ 1º – A critério do orientador a banca examinadora poderá incluir mais de um membro, podendo ser um aluno do curso de pós-graduação em Educação ou em áreas afins.

§ 2º – Divulgadas as informações referidas no caput, caberá ao aluno a distribuição de uma cópia da monografia para cada membro da banca, em prazo de, no mínimo, 15 dias úteis antes da data da apresentação pública.

§ 3º – O Colegiado sugere que a apresentação pública tenha duração de 1 hora e 20 minutos, sendo assim desenvolvida :

I – Até 20 minutos para apresentação pelo aluno ;

II – Até 20 minutos para cada argüição, seguida de 10 minutos para resposta.

§ 4º – Cada um dos membros da banca atribuirá pontuação de 0 (zero) a 100 (cem) à monografia, sendo a nota final resultante da média das notas atribuídas pelos examinadores e considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota final mínima igual a 60 (sessenta).

§ 5º – A nota final deverá ser transcrita em ata, conforme modelo a ser fornecido pelo Colegiado, a qual será lavrada no ato da apresentação pública e arquivada na Secretaria do Colegiado.

§ 6º – No caso de reprovação da monografia, a critério da banca examinadora e do Colegiado de curso, poderá ser determinada nova apresentação pública, em tempo hábil conforme o Calendário Acadêmico da UFMG.

§ 7º – Das decisões da banca examinadora caberá pedido de reconsideração, no prazo de 3 (três) dias úteis, contados da data da apresentação pública, com prazo de resposta irrecurável de 10 (dez) dias úteis.

**Art. 8º** – Uma vez aprovada, a versão definitiva da monografia deve ser entregue na Secretaria do Colegiado, mediante recibo, até 15 dias após a data da apresentação pública.

Parágrafo Único – Para a efetivação da entrega, o aluno deverá apresentar um exemplar da monografia em versão impressa e uma versão eletrônica em CD-ROM ou equivalente.

**Art. 9º** - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 10º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Graduação da UFMG, revogadas as disposições em contrário.

**Registre-se, publique-se e cumpra-se.**

**Belo Horizonte, 03 de setembro de 2007**

**Cláudio Marques Martins Nogueira**  
**Coordenador do Colegiado de Curso de Pedagogia**

**Resolução Aprovada Pelo  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
em Reunião do dia  
03 de setembro de 2007.**

**FORMULÁRIO DE ACEITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO:**

Eu,

\_\_\_\_\_, declaro  
que aceito orientar a Monografia de Graduação do aluno  
\_\_\_\_\_, do Curso de Pedagogia.

O tema da monografia será  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Belo Horizonte, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do orientador: \_\_\_\_\_

De acordo.

Assinatura do aluno: \_\_\_\_\_ (Turma: \_\_\_\_)



## FORMULÁRIO DE ENTREGA DA MONOGRAFIA

Ao Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia :

Encaminho, em anexo, o pedido de apresentação pública da monografia de graduação elaborada pelo aluno \_\_\_\_\_, sob minha orientação.

Sugiro que a banca examinadora da monografia seja composta pelos seguintes membros:

Nome	Titulação	Vínculo institucional

Data de apresentação pública: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

Belo Horizonte, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do orientador

## ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

### ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DA \_\_\_\_ª (\_\_\_\_\_) MONOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG

Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de 200\_, realizou-se na sala da Congregação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação pública de monografia intitulada “ \_\_\_\_\_ ” do aluno \_\_\_\_\_, no. matrícula na UFMG nº \_\_\_\_\_. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: \_\_\_\_\_ – Orientadora, e \_\_\_\_\_ . Os trabalhos iniciaram-se às \_\_ horas e \_\_ minutos com a síntese da monografia feita pelo aluno. Em seguida, a banca examinadora fez uma arguição pública ao candidato. Terminadas as arguições, a banca se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para fazer a avaliação final da apresentação pública da monografia. Em conclusão, a banca examinadora considerou a monografia APROVADA(ou)REPROVADA, obtendo a nota \_\_\_\_, conceito “\_\_”. O resultado final foi comunicado ao candidato e ao público, devendo o aluno encaminhar à Secretaria do Colegiado a versão final em meio impresso e encadernado, de acordo com as orientações da secretaria do colegiado de curso. Nada mais havendo a tratar, eu, \_\_\_\_\_, secretário do colegiado de curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_.

Aluno - \_\_\_\_\_ - nº de matrícula :

Professor - \_\_\_\_\_ - Orientador

Professor – \_\_\_\_\_

---

Secretário do Colegiado de Curso de Pedagogia –FaE/UFMG



## **RESOLUÇÃO CCP Nº01/2016, DE 16 DE MAIO DE 2016.**

### **Estabelece critérios para preenchimento de vagas remanescentes do curso de Pedagogia e revoga a Resolução a Resolução COLPED nº 02/2011, de 09 de maio de 2011.**

O Colegiado do Curso de Pedagogia, no uso de suas atribuições, resolve:

**Art. 1º** - As vagas remanescentes no Curso de Pedagogia computadas pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico – DRCA no primeiro período letivo de cada ano serão providas pelos procedimentos de Reopção e de Rematrícula, enquanto as apuradas no segundo período letivo o serão por Transferência e por Obtenção de Novo Título.

**Parágrafo único** – Esta Resolução disciplina o provimento das vagas remanescentes para Reopção e Rematrícula no curso de Pedagogia da UFMG.

**Art. 2º** - As vagas remanescentes destinadas a Reopção e Rematrícula de que trata o parágrafo único do Art. 1º desta Resolução serão distribuídas de acordo com o seguinte percentual:

- I - O número de vagas para Reopção será igual a oitenta por cento (80%) do número total de vagas, arredondado para o número inteiro acima mais próximo.
- II - O número de vagas para Rematrícula será igual ao número de vagas restantes, ou seja, ao número total de vagas menos o número de vagas de Reopção.

§1º Havendo número suficiente de candidatos, é obrigatório o provimento de todas as vagas remanescentes computadas.

§ 2º Caso o número de candidato(s) à Reopção seja menor do que o de vagas disponíveis, a(s) vaga(s) remanescente(s) será(ão) destinada(s) à Rematrícula, e vice-versa.

**Art. 3º** - O aluno somente poderá concorrer à vaga de **Reopção** se cumprir as seguintes exigências:

I – Ter sido admitido via ENEM/SISU/UFMG, sendo vedada ao aluno matriculado em continuidade de estudos;

II – Ter integralizado entre 35% (trinta e cinco por cento) e 75% (setenta e cinco por cento) dos créditos do currículo do seu curso.

**Parágrafo único** - O aluno que, tendo requerido a Reopção, não for admitido por falta de vaga, poderá requerê-la novamente no período letivo seguinte mesmo tendo integralizado mais de 75% (setenta e cinco por cento) dos créditos de seu curso, desde que não conclua o curso de origem.

**Art. 4º** - Havendo mais candidatos para Reopção do que o número de vagas oferecidas, serão classificados aqueles que, na seguinte ordem sucessiva:

I - apresentarem maior número de pontos no exame ENEM/SISU/UFMG/ prestado quando do ingresso na UFMG;

II - apresentarem o melhor rendimento escolar na UFMG, avaliado pela média aritmética dos Rendimentos Semestrais Globais (RSG), comprovados pelo Histórico Escolar.

**Art. 5º** - O aluno somente poderá concorrer à vaga de **Rematrícula** se cumprir as seguintes exigências:

I - não possuir registro acadêmico cancelado por ter ultrapassado o tempo máximo de integralização do curso;

II - ter integralizado, no mínimo, 50% dos créditos do currículo vigente à época do pedido de Rematrícula, considerando-se a opção a que estava vinculado quando foi desligado;

III - ter compatibilidade entre o currículo cursado antes do desligamento e o currículo em vigor no momento da solicitação de Rematrícula.

**Art. 6º** - Havendo mais candidatos para Rematrícula do que o número de vagas disponíveis serão classificados aqueles que, na seguinte ordem sucessiva:

I - apresentarem o melhor rendimento escolar na UFMG antes do desligamento, comprovados pelo Histórico Escolar;

II - Possuírem menor tempo de desligamento;

III - tiverem maior número de créditos integralizados no Curso de Pedagogia; IV - tiverem ingressado na UFMG pelo ENEM/SISU/UFMG.

**Parágrafo único:** Será admitida uma única Rematrícula.

**Art. 7º** - Para inscrever-se para as vagas disponíveis para Reopção e para Rematrícula, o candidato deverá observar as datas fixadas no calendário da UFMG e deverá apresentar os seguintes documentos, nos originais ou em cópias autenticadas:

I – Candidatos a **Reopção**: declaração detalhada do resultado do ENEM/SISU/UFMG e histórico escolar do curso em andamento, fornecidos pela UFMG;

II – Candidatos a **Rematrícula**: histórico escolar do Curso de Pedagogia da UFMG.

**Parágrafo único** - Na declaração detalhada do resultado do SISU/UFMG referida no inciso I deste artigo deverão estar discriminadas o resultado do ENEM.

**Art. 8º** - Os pedidos de Reopção e de Rematrícula serão avaliados e classificados por Comissão Avaliadora constituída por professores designados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia

**Art. 9º** - O resultado da avaliação dos pedidos de provimento de vagas por Reopção e por Rematrícula deverá conter todos os candidatos classificados.

**Art. 10º** - Das decisões proferidas pela Comissão prevista no Art. 7º caberá recurso para o Plenário do Colegiado do Curso de Pedagogia, no prazo de dez dias contados da divulgação dos resultados.

**Art. 11º** – O provimento de vagas por Transferência e para Obtenção de Novo Título será feito segundo o disposto na Resolução nº 05/07 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.

**Art. 12º** - Esta Resolução entra em vigor nesta data, ficando revogada a Resolução nº 02/2011 de 09 de maio de 2011 do Colegiado do curso de Pedagogia da UFMG e as demais disposições em contrário.

Resolução aprovada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia em 16 de maio de 2016.

---

Profa. Suzana dos Santos Gomes  
Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia  
Faculdade de Educação – FaE/UFMG

Resolução aprovada *ad referendum* da Congregação em 16 de maio de 2016.

---

Profa. Juliane Corrêa  
Diretora da Faculdade de Educação - FaE/UFMG



## **RESOLUÇÃO CCP Nº. 004/10, DE 23 DE JUNHO DE 2010**

**Regulamenta a oferta de Estágios Curriculares obrigatórios no âmbito do Curso de Pedagogia e revoga a Resolução CCP Nº. 003/2007 de 03 de setembro de 2007.**

O COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG, no uso de suas atribuições e considerando a Lei 11.788 de setembro de 2008, a Resolução CNE/CP- 002/2002, a Resolução CG-01/2006 de 10 de outubro de 2006 e a Resolução CEPE – 002/2009 de 10 de março de 2009,

### **RESOLVE:**

**Art. 1º.** Os Estágios Curriculares do curso de Pedagogia são atividades acadêmicas obrigatórias ou não-obrigatórias, que se configuram como vivências profissionais complementares à formação acadêmica, destinadas a propiciar ao graduando a aprendizagem de aspectos que contribuam para sua formação profissional.

**Art. 2º** Os Estágios Curriculares devem atender à integração teoria e prática, eixo fundamental da organização curricular do curso de Pedagogia de forma a:

- I - Propiciar a inserção dos alunos na realidade educacional;
- II - Proporcionar um contato direto e sistemático com a prática social e pedagógica no cotidiano das instituições ou instâncias educativas;
- III - Criar condições para a observação da ação do profissional da educação e da dinâmica de funcionamento das instituições e dos processos educativos, considerando também suas relações com a família e outras instituições sociais;

IV - Criar condições para a compreensão da prática docente e das práticas de outros profissionais da educação, permitindo a produção de conhecimentos sobre as questões que envolvem a relação pedagógica de modo geral;

V - Possibilitar a reflexão e a problematização acerca do fenômeno educacional colaborando para a construção de sentidos e significados da ação pedagógica.

**Art. 3º** Os Estágios Curriculares Obrigatórios fazem parte do núcleo específico do currículo do curso de Pedagogia, constituindo-se em atividades obrigatórias para todos os estudantes.

§ 1º São os seguintes os Estágios Curriculares Obrigatórios e suas respectivas cargas horárias:

I - **Estágio Curricular de Introdução ao Campo Educacional**, ofertado e desenvolvido pelo Departamento de Ciências Aplicadas à Educação – DECAE, com a carga horária total de 60 (sessenta) horas;

II - **Estágio Curricular em Docência nos anos iniciais do ensino fundamental**, ofertado e desenvolvido pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE, com a carga horária total de 120 (cento e vinte) horas;

III - **Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil**, ofertado e desenvolvido pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - DMTE, com a carga horária total de 120 (cento e vinte) horas;

IV - **Estágio Curricular em Gestão da Escola e Coordenação Pedagógica**, ofertado e desenvolvido pelo Departamento de Administração Escolar - DAE, com a carga horária total de 120 (cento e vinte) horas;

**Art. 4º** Os Estágios Curriculares Obrigatórios serão realizados em instituições públicas ou privadas ou em instituições da sociedade civil organizada que desenvolvam atividades propícias ao aprendizado do graduando.

§1º No caso dos Estágios Curriculares em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, apenas serão admitidas instituições educativas formais, públicas ou privadas, que ofereçam serviços educativos para essas etapas da Educação Básica.

§2º Os espaços de ensino-aprendizagem para a realização dos estágios curriculares obrigatórios, denominados Campos de Estágio, serão definidos pela Central de Estágios da Faculdade de Educação, que deverá cadastrar, avaliar e indicar os locais adequados, segundo critérios estabelecidos pelos Departamentos e pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 5º.** As atividades dos Estágios Curriculares Obrigatórios compreendem dois tempos distintos e complementares:

I – **Tempo de Orientação de estágio**, que compreende encontros presenciais com o professor responsável pela orientação, denominado Professor orientador;

II – **Tempo de realização das atividades no Campo de Estágio**, que compreende as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno no Campo de Estágio.

**Art. 6º.** A Orientação do Estágio a ser realizada pelo professor orientador de que trata o inciso I do artigo 5º desta Resolução compreende:

I – Orientação para a elaboração do planejamento das atividades a serem realizadas durante o Estágio;

II – Suporte teórico-metodológico e apoio pedagógico ao aluno, bem como a definição das modalidades de ação e/ou projetos de ensino;

III – Acompanhamento sistemático e processual do desenvolvimento das atividades planejadas durante as etapas de trabalho, em contato com as instituições envolvidas;

IV – Avaliação do aluno que deve pressupor obrigatoriamente a realização de Relatório Final das atividades realizadas.

Parágrafo Único - Compete aos departamentos da Faculdade de Educação da UFMG, de acordo com critérios previamente definidos, indicar os professores orientadores que irão se responsabilizar pela realização e acompanhamento dos Estágios Curriculares.

**Art. 7º** A distribuição dos tempos de que trata o artigo 5º desta Resolução, para efeito do cômputo de encargos didáticos dos professores e da carga horária correspondente ao Estágio para integralização curricular do aluno, é a seguinte:

**I - Estágio Curricular de Introdução ao Campo Educacional:** carga horária de 60 horas (DECAE), sendo 30 horas de Orientação de estágio e 30 horas de atividades desenvolvidas no Campo de Estágio;

**II - Estágio Curricular em Docência nos anos iniciais do ensino fundamental:** carga horária de 120 horas (DMTE), sendo 30 horas de Orientação de Estágio e 90 horas de atividades desenvolvidas no Campo de Estágio;

**III - Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil:** carga horária de 120 horas (DMTE), sendo 30 horas de Orientação de Estágio e 90 horas de atividades desenvolvidas no Campo de Estágio;

**IV - Estágio Curricular em Gestão da Escola e Coordenação Pedagógica:** carga horária de 120 horas (DAE), sendo 30 horas de Orientação de Estágio e 90 horas de atividades desenvolvidas no Campo de Estágio.

§1º Serão atribuídas ao professor orientador as 30 horas/aula correspondentes à carga horária prevista para a Orientação de Estágio, conforme discriminado no art. 5º desta resolução.

§2º A Orientação de Estágio deve versar sobre todas as atividades previstas no Estágio, desde as discussões iniciais sobre o projeto de Estágio até o desenvolvimento, pelo aluno, das atividades no Campo de Estágio, culminando com a avaliação do Relatório Final.

§3º Fica definida uma proporção de até 18 (dezoito) alunos por professor orientador para o trabalho de orientação e avaliação dos estágios.

**Art. 8º** A avaliação do aluno referir-se-á:

I – Ao Estágio como um todo, contemplando as atividades desenvolvidas no Campo de Estágio e a Orientação do estágio;

II – À assiduidade e frequência nas atividades de orientação e naquelas desenvolvidas no Campo de Estágio;

III – Ao cumprimento do projeto ou plano de trabalho proposto;

IV – Ao Relatório Final apresentado pelo aluno.

Parágrafo único: A aprovação do aluno estará condicionada a cada um dos itens descritos nos incisos deste artigo, devendo ser atribuído ao Relatório Final um peso maior em relação aos demais.

**Art 9º** Nos casos em que o aluno exercer atividade docente regular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em instituição pública ou privada, o mesmo poderá requerer dispensa de 2/3 (dois terços) da carga horária prevista para as atividades no Campo de Estágio do Estágio Curricular **em Docência nos anos iniciais do ensino fundamental, que consta no inciso II do Art. 7º** desta Resolução.

§1º Para requerer a dispensa de carga horária de atividades no Campo de Estágio, o aluno deverá comprovar que, até a data da sua matrícula na disciplina MTE215, intitulada Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental se encontra em pleno exercício da atividade docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante pelo menos três anos consecutivos, ou que, havendo exercido a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental pelo menos três anos consecutivos, deixou de exercê-la no máximo um ano antes da data de matrícula nessa disciplina.

§2º Será considerada atividade docente regular, para efeito do disposto neste artigo, a regência de classes de crianças ou de jovens e adultos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

§3º Para requerer a dispensa de carga horária de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar, junto ao Colegiado do Curso de Pedagogia, em data divulgada no cronograma do Colegiado, a carteira de trabalho ou documento equivalente

§4º A dispensa de carga horária de atividades no Campo de Estágio não acarreta dispensa de carga horária de Orientação de Estágio, que deverá ser cumprida integralmente pelo aluno.

§5º Em caso de deferimento do pedido de dispensa de 2/3 (dois terços) da carga horária das atividades no Campo de Estágio, o aluno deverá apresentar ao professor orientador documento comprobatório da dispensa emitido pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

§6º Em caso de deferimento do pedido de dispensa, os documentos referentes ao cumprimento do restante da carga horária da disciplina deverão ser entregues à Central de Estágios.

**Art 10º** Nos casos em que o aluno exercer atividade docente regular na Educação Infantil, em instituição pública ou privada, o mesmo poderá requerer dispensa de 2/3 (dois terços) da carga horária prevista para as atividades no Campo de Estágio do Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil, que consta no inciso III do Art. 7º desta Resolução.

§1º Para requerer a dispensa de carga horária de atividades no Campo de Estágio, o aluno deverá comprovar que, até a data da sua matrícula na disciplina MTE073, intitulada Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil, se encontra em pleno exercício da atividade docente na Educação Infantil pelo menos três anos consecutivos, ou que, havendo exercido a docência na Educação Infantil durante pelo menos três anos consecutivos, deixou de exercê-la no máximo um ano antes da data de matrícula nessa disciplina.

§2º Será considerada atividade docente regular, para efeito do disposto neste artigo, a regência de classes da Educação Infantil.

§3º Para requerer a dispensa de carga horária de que trata o caput deste artigo, o aluno deverá apresentar, junto ao Colegiado do Curso de Pedagogia, em data divulgada no cronograma do Colegiado, a carteira de trabalho ou documento equivalente.

§4º A dispensa de carga horária de atividades no Campo de Estágio não acarreta dispensa de carga horária de Orientação de Estágio, que deverá ser cumprida integralmente pelo aluno.

§5º Em caso de deferimento do pedido de dispensa de 2/3 (dois terços) da carga horária das atividades no Campo de Estágio, o aluno deverá apresentar ao professor orientador documento comprobatório da dispensa emitido pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

§6º Em caso de deferimento do pedido de dispensa, os documentos referentes ao cumprimento do restante da carga horária da disciplina deverão ser entregues à Central de Estágios.

**Art. 11º.** No caso de o aluno exercer atividade docente tanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental de crianças ou de jovens e adultos, quanto na Educação Infantil, ele só poderá pedir dispensa da carga horária de atividades no Campo de Estágio para uma das disciplinas: MTE215, intitulada Estágio Curricular em Docência no Ensino Fundamental ou MTE073, intitulada Estágio Curricular em Educação Infantil.

**Art. 12** Os casos omissos serão examinados e resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 13** A presente resolução entra em vigor nesta data e revoga resoluções anteriores.

Belo Horizonte, 23 de junho de 2010

---

Professora Mônica Correia Baptista  
Coordenadora do Colegiado de Curso de Pedagogia.  
Faculdade de Educação da UFMG.

**Resolução Aprovada Pelo Colegiado do  
Curso de Pedagogia em Reunião do dia 23 de  
junho de 2010.**

## RESOLUÇÃO CCP Nº. 001/2013, DE 12 DE AGOSTO DE 2013

**Regulamenta a utilização de atividades teórico-práticas para fins de integralização curricular no âmbito do curso de Pedagogia da UFMG e revoga a Resolução CCP nº. 001/2012.**

O COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 25 do Regimento Geral da UFMG e no que se refere à proposta de flexibilização curricular da Câmara de Graduação da UFMG, a Resolução Complementar nº. 01/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG e seu anexo, de 10 de dezembro de 1998,

### **RESOLVE:**

**Art. 1º** - Serão reconhecidos e computados, para fins de integralização da carga horária curricular, os casos de atividades teórico-práticas relacionados a seguir:

- I. Representação discente junto a órgãos, comissões e colegiados oficiais da UFMG;
- II. Participação, sem apresentação de trabalho, em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas, debates e outros eventos de caráter acadêmico, com duração mínima de 8h;
- III. Participação como monitor ou membro de comissão organizadora de evento com duração mínima de 8h, sendo que a monitoria de apenas uma sessão não contabiliza créditos;
- IV. Participação em seminários, congressos, colóquios, simpósios, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos e outros eventos de caráter acadêmico com apresentação de trabalho completo, pôster, ministrando oficinas ou mini-cursos;
- V. Publicação de resumo de trabalho em Anais de eventos de caráter acadêmico;
- VI. Publicação de trabalho completo em Anais de eventos de caráter acadêmico;
- VII. Publicação de manuscrito acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;
- VIII. Publicação de manuscrito não acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;
- IX. Palestra proferida em escolas, secretarias de educação ou eventos, sendo que não será considerada mais de uma apresentação da mesma palestra;
- X. Participação em programas de TV e rádio;
- XI. Participação em cursos, dentro ou fora da UFMG, presenciais ou a distância, com duração igual ou superior a 24h;
- XII. Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de pesquisa desenvolvidos por professores da UFMG;
- XIII. Participação, com ou sem bolsa, em projetos relativos à docência desenvolvidos por professores da UFMG;
- XIV. Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de extensão desenvolvidos por professores da UFMG;

- XV. Realização de atividade de vivência profissional complementar em áreas que se relacionem explicitamente com aquelas de formação do pedagogo, incluindo os estágios não obrigatórios;
- XVI. Participação em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas e debates realizados na UFMG, com duração inferior a 8 horas, e defesas de dissertações, teses e monografias realizadas na Faculdade de Educação;
- XVII. Outras atividades de caráter acadêmico, científico ou profissional, direta ou indiretamente relacionadas à formação do Pedagogo, não previstas nos itens acima e cuja pertinência deverá ser justificada pelo solicitante e estará sujeita à avaliação do colegiado, por meio de parecer emitido por um de seus membros.

§ 1º: O cômputo total de créditos de cada um dos casos a que se referem os incisos deste artigo não poderá exceder o limite máximo de 1/2 (metade) dos 14 (quatorze) créditos destinados às Atividades Teórico-Práticas I, II e III e dos 8 (oito) créditos destinados às Atividades Teórico-Práticas Adicionais I, II e III.

§ 2º: Os casos a que se referem os incisos deste artigo serão computadas de acordo com os créditos estipulados no anexo 2 desta Resolução.

§ 3º: Os casos referentes aos incisos II a XI deverão relacionar-se à área de formação e atuação do pedagogo.

§ 4º: Os casos referentes aos incisos II à VI não são cumulativos entre si para fins de cômputo das Atividades Teórico-Práticas, quando forem relativos à um mesmo evento.

**Art. 2º** - A solicitação de integralização de créditos relativos aos casos acima referidos será efetuada na Secretaria do Colegiado, mediante a apresentação de documentos comprobatórios, conforme quadro apresentado no Anexo 1 desta Resolução.

**Art. 3º** - Os casos enumerados no artigo 1º desta Resolução deverão ser registrados e utilizados para fins de integralização curricular por meio das disciplinas obrigatórias denominadas Atividades Teórico-Práticas I, II, e III, ou das Atividades Teórico-Práticas Adicionais I, II e III, que são disciplinas optativas.

§ 1º: Os casos aqui considerados serão computados, para fins de integralização dos créditos das disciplinas acima referidas, conforme indicado nos anexos 1 e 2 desta Resolução.

§ 2º: Os créditos que forem insuficientes para integralização de uma Atividade Teórico-Prática serão registrados e arquivados na pasta do aluno, para contabilização em protocolos posteriores.

§ 3º: Atividades Teórico-Práticas que excedam o total necessário para compor os 14 créditos das disciplinas obrigatórias denominadas Atividades Teórico-Práticas I, II, e III e os 8 créditos das disciplinas denominadas Atividades Teórico-Práticas Adicionais I, II e III não serão consideradas para fins de integralização curricular.

§ 4º: Na medida em que forem comprovados os créditos necessários à disciplina Atividades Teórico-Práticas I, passar-se-á ao cômputo dos créditos da disciplina seguinte Atividades Teórico-Práticas II, e assim sucessivamente.

§ 5º: Somente ao se completar o limite máximo de  $\frac{1}{2}$  (metade) dos 14 (quatorze) créditos destinados às Atividades Teórico-Práticas I, II e III em cada um dos casos previstos no Artigo 1º é que se passará a computá-los para integralização da carga horária das Atividades Teórico-Práticas Adicionais I, II e III (disciplinas optativas - 8 créditos).

**Art. 4º** - É recomendado que os alunos considerem os prazos e créditos estabelecidos no diagrama de bloco do currículo em vigor do curso de Pedagogia para integralização destas disciplinas, quais sejam:

- Atividades Teórico-Práticas I - 2º período do curso, 2 créditos;
- Atividades Teórico-Práticas II - 3º período do curso, 4 créditos;
- Atividades Teórico-Práticas III - 4º período do curso, 8 créditos;

**Art. 5º** - Recomenda-se que os seis créditos necessários à integralização da Atividade Teórico-Prática I e da Atividade Teórico-Prática II sejam comprovados até, no máximo, o 6º período do curso, e que os oito créditos necessários à integralização da Atividade Teórico-Prática III sejam comprovados até, no máximo, o 8º período do curso.

§ 1º: Para fins de colação de Grau, o aluno deverá integralizar seus créditos até a data de entrega dos documentos relativos ao Requerimento de Registro de Créditos das Atividades Teórico-práticas do semestre de conclusão, conforme calendário estabelecido pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

§ 2º: Caso o aluno não cumpra o prazo estabelecido pelo Colegiado, deverá adiar sua colação de Grau em um semestre.

§ 3º: O aluno que estiver na condição do § 2º, deverá efetuar matrícula em alguma disciplina para que não seja desligado do curso, conforme as Normas Acadêmicas da Graduação da UFMG.

**Art. 6º** - Compete ao aluno:

I – Organizar a documentação pessoal contendo todos os comprovantes das atividades já realizadas;

II - Informar-se sobre as atividades para participação;

III – Apresentar ao Colegiado do Curso de Pedagogia original e cópia da documentação completa nas datas estipuladas, juntamente com o “Requerimento de Registro de Créditos das Atividades Teórico-Práticas”, preenchido e assinado. Os originais, após carimbados, serão devolvidos ao aluno.

**Artigo 7º** - Compete ao Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia:

I - Informar aos alunos quanto à necessidade de participarem de atividades para integralizarem os créditos referentes às Atividades Teórico-Práticas por meio do Manual do Aluno e do site do Colegiado do Curso de Pedagogia;

II – Conferir documentação comprobatória das referidas atividades entregue pelos alunos;

III – Fornecer ao aluno protocolo de recebimento do “Requerimento de Registro de Créditos das Atividades Teórico-Práticas”, mediante análise da documentação entregue;

IV - Orientar os alunos quanto às normas para o cômputo dessas atividades;

V - Divulgar eventos programados que possam compor as Atividades Teórico-Práticas;

VI – Analisar, registrar e divulgar aos alunos que apresentaram os documentos relativos ao Requerimento de Registro de Créditos das Atividades Teórico-práticas, os créditos computados, no prazo máximo de 60 dias após a data-limite para o recebimento dos documentos comprobatórios das referidas atividades.

**Art. 8º** - Os documentos comprobatórios discriminados no Anexo 1 deverão ser entregues em datas estipuladas em cronograma a ser divulgado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 9º** - O cômputo de qualquer um dos casos relacionados no artigo 1º desta Resolução, para fins de integralização da carga horária curricular, estará condicionado à apresentação da documentação comprobatória relacionada no Anexo 1 e ao atendimento do artigo 1º desta Resolução.

**Art. 10º** - Para o cômputo dos casos dever-se-á considerar a ordem no qual os mesmos foram entregues pelo aluno em cada uma das datas previstas para seu recebimento, seguida da ordem em que se apresentam nos anexos 1 e 2 desta Resolução.

**Art. 11º** - Poderão ser aproveitadas as Atividades Teórico-Práticas realizadas durante o curso parcial de graduação em Pedagogia de outra Instituição de Ensino Superior, desde que o intervalo de saída do curso de origem e o ingresso no curso de graduação em Pedagogia da UFMG não tenha excedido mais de um ano.

§ 1º: Para se efetivar o cômputo dessas atividades, o aluno deverá realizar o procedimento regular, preenchendo o “Requerimento de Registro de Créditos das Atividades Teórico-Práticas”, juntamente com os documentos comprobatórios, relacionados no anexo 1, na data prevista pelo Colegiado do Curso de Pedagogia e aguardar a análise dos mesmos segundo o artigo 1º desta Resolução.

§ 2º: Entende-se, com o § 1º, que não poderão ser computados diretamente os créditos já obtidos na IES de origem, pois os documentos das Atividades Teórico-Práticas deverão ser novamente analisados segundo os critérios do artigo 1º desta Resolução.

**Art. 12º** - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

**Art. 13º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Belo Horizonte, 12 de agosto de 2013.

**Valéria Barbosa de Resende**

Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas Gerais

**Resolução Aprovada Pelo  
Colegiado do Curso de Pedagogia  
em Reunião do dia 12 de agosto de  
2013.**

## ANEXO 1 DA RESOLUÇÃO CCP Nº 001/2013

Documentos comprobatórios necessários para solicitação da integralização de créditos relativos às atividades teórico-práticas.

Tipo de atividade	Documento(s) exigido(s)
<p>l. Representação discente junto a órgãos, comissões e colegiados oficiais da UFMG;</p>	<p>Caso o aluno ocupe ou tenha ocupado cargo de direção no Diretório Acadêmico, deverá comprovar pelo menos 1 (um) ano de exercício. Caso o aluno represente ou tenha representado o corpo discente nos órgãos colegiados da UFMG, deverá apresentar declaração do professor coordenador do agrupamento, comprovando o período, a carga horária total envolvida até a data da apresentação da documentação no Colegiado e atestando frequência mínima de 75% do aluno.</p>
<p>l. Participação, sem apresentação de trabalho, em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas, debates e outros eventos de caráter acadêmico, com duração mínima de 8h;</p>	<p>Certificado ou atestado de participação original emitido pelos responsáveis pelo evento, em papel timbrado, no qual seja explicitamente mencionada a duração e carga horária do mesmo.</p>
<p>l. Participação como monitor ou membro de comissão organizadora de evento com duração mínima de 8h, sendo que a monitoria de apenas uma sessão não contabiliza créditos;</p>	<p>Certificado ou atestado original de monitoria ou documento comprobatório de participação em comissão organizadora de evento, emitido pelos responsáveis pelo evento, em papel timbrado, no qual seja explicitamente mencionada a duração e carga horária da mesma.</p>
<p>l. Participação em seminários, congressos, colóquios, simpósios, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos e outros eventos de caráter acadêmico com apresentação de trabalho completo, pôster, ministrando oficinas ou mini-cursos;</p>	<p>Certificado de participação com menção ao trabalho apresentado, oficina ou mini curso ministrado, emitido pelos organizadores do evento, em papel timbrado.</p>
<p>l. Publicação de resumo de</p>	<p>Documentos comprobatórios da publicação em Anais.</p>

trabalho em Anais de eventos de caráter acadêmico;	
l. Publicação de trabalho completo em Anais de eventos de caráter acadêmico;	Primeira página do original e de página com os dados indicativos da publicação (ficha catalográfica ou equivalente).
l. Publicação de manuscrito acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;	
l. Publicação de manuscrito não acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;	
l. Palestra proferida em escolas, secretarias de educação ou eventos, sendo que não será considerada mais de uma apresentação da mesma palestra;	Declaração de apresentação original emitida pelos responsáveis pelo evento, escola ou secretaria de Educação, em papel timbrado.
l. Participação em programas de TV e rádio;	Declaração de participação original emitida pelos responsáveis pela mídia em questão, em papel timbrado.
l. Participação em cursos, dentro ou fora da UFMG, presenciais ou a distância, com duração igual ou superior a 24h;	Certificado ou atestado de participação original emitido pelos responsáveis pelo curso, em papel timbrado, no qual seja explicitamente mencionada a duração e carga horária do mesmo.
l. Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de pesquisa desenvolvidos por professores da UFMG;	Declaração do orientador ou coordenador da atividade, em papel timbrado, atestando o período e a carga horária total cumpridos pelo aluno, avaliando a participação do mesmo, indicando as principais atividades desenvolvidas e os produtos gerados pelo discente.
l. Participação, com ou sem bolsa, em projetos relativos à docência desenvolvidos por professores da UFMG;	
l. Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de extensão desenvolvidos por professores da UFMG;	

<p>. Realização de atividade de vivência profissional complementar em áreas que se relacionem explicitamente com aquelas de formação do pedagogo, incluindo os estágios não obrigatórios;</p>	<p>Em caso de estágio não-obrigatório:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Termo de Compromisso;</li> <li>2) Plano de Estágio;</li> <li>3) Relatório das Atividades de Estágio contendo o período e a carga horária total cumpridos pelo aluno até a data de apresentação da documentação.</li> </ol> <p>Em caso de vivência profissional:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Carteira de trabalho, contrato de trabalho, contracheque ou documento equivalente comprobatório do vínculo empregatício;</li> <li>2) Declaração, em papel timbrado, contendo as seguintes informações: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O período e a carga horária total cumpridos pelo aluno até a data de apresentação da documentação;</li> <li>b) As principais atividades desenvolvidas e os produtos gerados pelo discente.</li> </ol> </li> </ol>
<p>. Participação em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas e debates realizados na UFMG, com duração inferior a 8 horas, e defesas de dissertações, teses e monografias realizadas na Faculdade de Educação;</p>	<p>Certificado ou atestado de participação original emitido pelos responsáveis pelo evento, em papel timbrado, no qual seja explicitamente mencionada a duração e carga horária do mesmo.</p>
<p>. Outras atividades de caráter acadêmico, científico ou profissional, direta ou indiretamente relacionadas à formação do Pedagogo, não previstas nos itens acima e cuja pertinência deverá ser justificada pelo solicitante e estará sujeita à avaliação do colegiado, por meio de parecer emitido por um de seus membros.</p>	<p>Documentos comprobatórios julgados importantes pelo aluno, os quais serão avaliados pelo Colegiado do curso de Pedagogia.</p>

## ANEXO 2 DA RESOLUÇÃO CCP Nº 001/2013

Créditos a serem computados nas disciplinas obrigatórias e optativas correspondentes  
às atividades teórico-práticas

Tipo de atividade	Créditos em disciplinas obrigatórias: Atividades teórico-práticas I, II e II	Créditos em disciplinas optativas: Atividades teórico-práticas adicionais I, II e III
1. Representação discente junto a órgãos, comissões e colegiados oficiais da UFMG;	1 ano = 2 créditos 15h = 2 créditos (máximo de 4 créditos)	2 anos = 2 créditos 30h = 2 créditos (máximo de 4 créditos)
1. Participação, sem apresentação de trabalho, em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas, debates e outros eventos de caráter acadêmico, com duração mínima de 8h;	1 evento = 1 crédito	2 eventos = 1 crédito
1. Participação como monitor ou membro de comissão organizadora de evento com duração mínima de 8h, sendo que a monitoria de apenas uma sessão não contabiliza créditos;	25 horas = 1 crédito	50 horas = 1 crédito
1. Participação em seminários, congressos, colóquios, simpósios, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos e outros eventos de caráter acadêmico com apresentação de trabalho completo, pôster, ministrando oficinas ou mini-cursos;	Local: 1 apresentação = 2 créditos Regional/Nacional: 1 Ap. = 3 créditos Internacional: 1 Ap. = 4 créditos	Local: 1 apresentação = 2 créditos Regional/Nacional: 1 Ap. = 3 créditos Internacional: 1 Ap. = 4 créditos
1. Publicação de resumo de trabalho em Anais de eventos de caráter acadêmico;	1 publicação = 2 créditos	1 publicação = 2 créditos
1. Publicação de trabalho completo em Anais de eventos de caráter acadêmico;	Local: 1 Publicação = 4 créditos	Local: 1 Publicação = 4 créditos
1. Publicação de manuscrito acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;	Nacional: 1 Pub. = 5 créditos Internacional: 1 Pub. = 6 créditos	Nacional: 1 Pub. = 5 créditos Internacional: 1 Pub. = 6 créditos
1. Publicação de manuscrito não acadêmico em revistas e similares ou como capítulo de livro;	1 Publicação = 3 créditos	1 Publicação = 3 créditos

. Palestra proferida em escolas, secretarias de educação ou eventos, sendo que não será considerada mais de uma apresentação da mesma palestra;	1 apresentação = 2 créditos	1 apresentação = 2 créditos
. Participação em programas de TV e rádio;	1 apresentação = 1 crédito	1 apresentação = 1 crédito
. Participação em cursos, dentro ou fora da UFMG, presenciais ou a distância, com duração igual ou superior a 24h;	1 curso = 2 créditos	1 curso = 2 créditos
. Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de pesquisa desenvolvidos por professores da UFMG	25 h – 1 crédito	100 h – 1 crédito
. Participação, com ou sem bolsa, em projetos relativos à docência desenvolvidos por professores da UFMG		
. Participação, com ou sem bolsa, em projetos ou programas de extensão desenvolvidos por professores da UFMG		
XV. Realização de atividade de vivência profissional complementar em áreas que se relacionem explicitamente com aquelas de formação do pedagogo, incluindo os estágios não obrigatórios;		
XVI. Participação em congressos, simpósios, festivais, cursos de curta duração, presenciais ou a distância, palestras, conferências, seminários, colóquios, encontros, exposições, mesas redondas e debates realizados na UFMG, com duração inferior a 8 horas, e defesas de dissertações, teses e monografias realizadas na Faculdade de Educação;	3 eventos – 1 crédito	6 eventos – 1 crédito
XVII. Outras atividades de caráter acadêmico, científico ou profissional, direta ou indiretamente relacionadas à formação do Pedagogo, não previstas nos itens acima e cuja pertinência deverá ser justificada pelo solicitante e estará sujeita à avaliação do colegiado, por meio de parecer emitido por um de seus membros.	Caberá ao Colegiado, caso reconheça a atividade para fins de integralização curricular, definir o número de créditos correspondente.	